



Deputado
ALOISIO VIEIRA

Publique-se Inclua-se em pauta por <u>cinco</u> sessões <u>26</u> / <u>nov.</u> / <u>96</u> RICARDO TRÍPOLI - Presidente

PROJETO DE LEI NO. 721.
DE 1.996.

FLS. Nº 91 PROJ. 7699 2

PROTOCOLO

REGISTRO GERAL LEGISL.
7699 127-11/1996
Assinado 133 folhas
Ass. C

TRANSFORMA EM ESTÂNCIA TURÍSTICA
O MUNICÍPIO DE CRUZEIRO.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO
DE SÃO PAULO decreta:

Artigo 1o. - É transformada em Estância Turística o Município de
CRUZEIRO.

Artigo 2o. - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

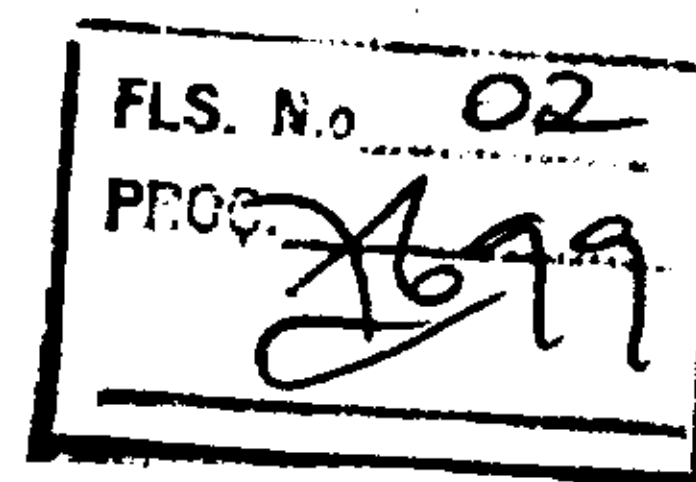
O belo Município de *CRUZEIRO*, preenche com sobras os requisitos exigidos pelo Decreto 11.022 de 28/12/77 que cuida da criação de estâncias turísticas.

Dona de uma invejável localização junto ao espigão da não menos bela Serra da Mantiqueira, *CRUZEIRO* oferece áqueles que visitam um visão totalmente europeia, que com seus contornos e elevadíssimos picos coroam e justificam todos os elogios dirigidos a cidade "planície".

segue



Deputado
ALOÍSIO VIEIRA



.....

A existência de inúmeros atrativos, tanto de natureza histórica, artística e religiosa, somam-se aos recursos naturais e paisagísticos, fazendo de *CRUZEIRO* uma cidade privilegiada em todos os aspectos de sua topografia.

CRUZEIRO, já oferece ao seu visitante plena condição de lazer, revelando-se assim em alto padrão de atendimento típico do seu povo, ressaltando-se ainda um dos melhores índices de salubridade ambiental.

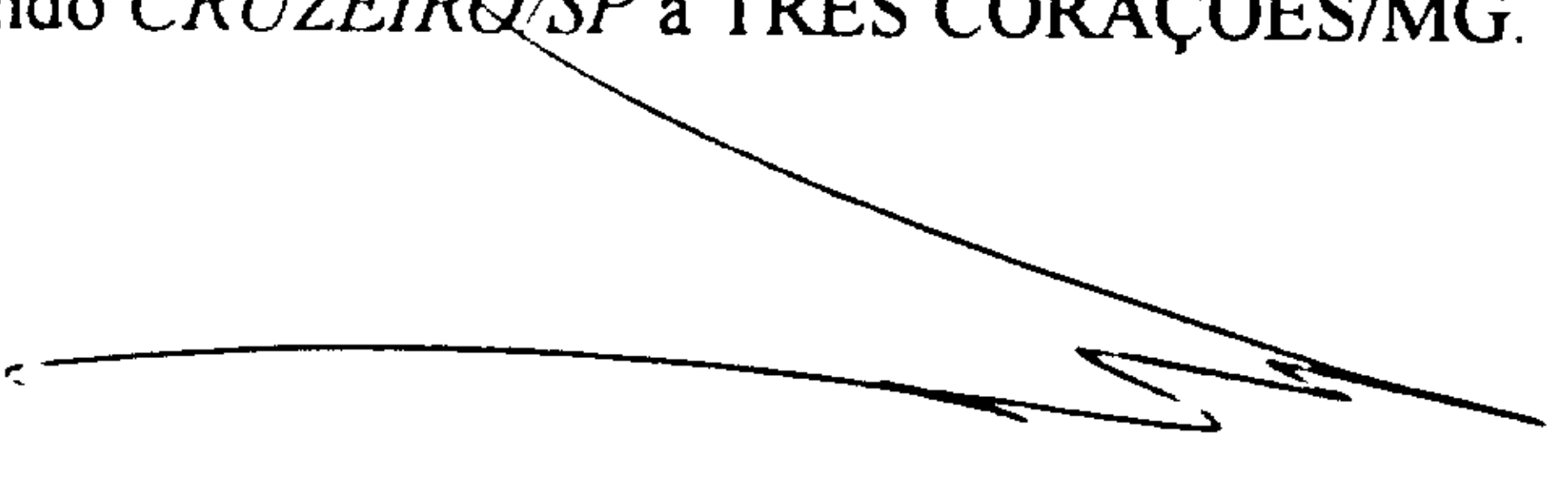
Quanto aos recursos hídricos, *CRUZEIRO* oferece água pura e cristalina, vinda diretamente da Serra da Mantiqueira, fonte reconhecidamente explorada pelas grandes indústrias do ramo.

Dotada de toda infra-estrutura no que tange ao saneamento básico, *CRUZEIRO* como cidade média oferece todo conforto ao turista, convivendo este com um dos melhores ares, onde sua atmosfera nunca foi maculada por gases tóxicos ou metais pesados, visto que se trata de uma região tipicamente agropecuária, desprovida assim de qualquer poluente danoso à saúde humana.

Tem ainda uma boa rede de hotelaria, apta a atender a demanda turística, oferecendo bons hotéis, hospedarias, e hotéis fazendas muito típico da região, hotéis estes localizados aos pés da maravilhosa Serra da Mantiqueira, onde se pode descortinar uma ampla visão da cidade e de boa parte do Vale do Paraíba.

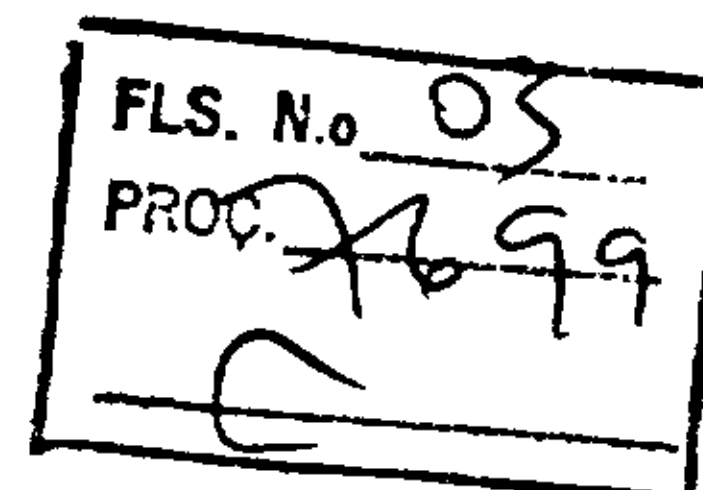
Possui ainda belas praças públicas, clubes de campo, bosques, cachoeiras e inúmeros atrativos para o lazer individual ou em grupos, distante pouco mais de 200 quilômetros da Capital paulista, *CRUZEIRO* muito se orgulha em oferecer a todos que a visitam muita hospitalidade e conforto.

Quanto aos quesitos históricos, *CRUZEIRO* se orgulha de ter sido a Cidade nascida sob a égide das estradas de ferro "Minas and Rio Railway" cuja inauguração histórica contou com a presença de S.M.D. Pedro II no dia 14 de junho de 1.884, num percurso de 170 Km. ligando *CRUZEIRO/SP* a TRÊS CORAÇÕES/MG.

 segue



Deputado
ALOISIO VIEIRA



“As estradas de ferro, principalmente a Rede Sul Mineira, teve influências definitivas na história e desenvolvimento de *CRUZEIRO*. Todos os historiadores e cronistas, são inânimes em afirmar que *CRUZEIRO* cresceu e se desenvolveu, a partir do núcleo de moradores da estação”.

O impulso industrial e financeiro que a Estrada de Ferro deu, a partir da década de 30, foi grande, inconteste, porém muito maior e significativo no campo intelectual, social e artístico, base do desenvolvimento cultural da bela Cidade de *CRUZEIRO*.

Destacamos aqui uma crônica escrita há mais de 60 anos, precisamente em 1.934 por VASCO DE CASTRO LIMA - “*CRUZEIRO* é uma das mais prósperas cidades do chamado Norte de São Paulo e a mais futura de todas elas Sede de Comarca desde 19 de maio de 1.934. Está situada numa planície encantadora circundada inteiramente por serras de incomparável beleza. O seu comércio tem um grande movimento, o mesmo acontecendo com a indústria e a agricultura. O Município tem 25.000 habitantes e 2.375 prédios, no perímetro urbano há 1.895 prédios. As ruas da cidade, largas e retas, apresentam um traçado que chama a atenção de quantos a visitam, pela sua perfeita estética.

Tem 11 fabricas de banha, 3 usinas de laticínios, 1 cerâmica, 1 frigorífico, 3 cinemas, fabricas de bombons, malas, camas e colchões, olarias, fabricas de ladrilhos, sabão, móveis, massas alimentícias, farinha de milho, bebidas, panificações, 405 negociantes além de diversas oficinas e instalação de pequenas indústrias locais.

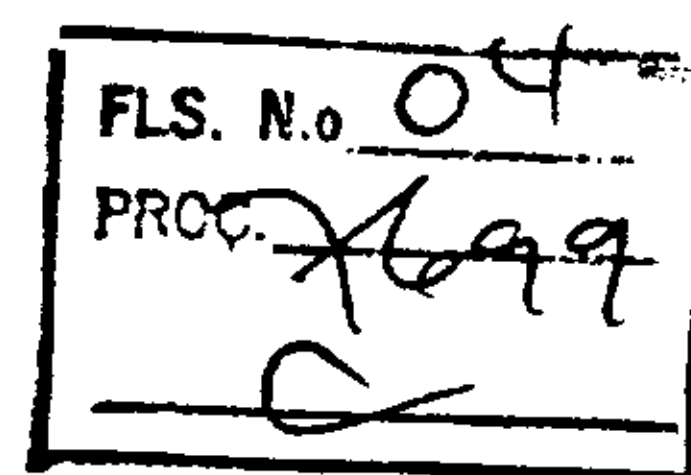
O Estádio do Cruzeiro Futebol Clube, magnífico é o melhor de toda a zona. O aparelho bancário é composto de agências do Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais e Banca Francesa e Italiana.

A instrução é bem atendida com os seguintes estabelecimentos de ensino, além de muitas escolas isoladas: “Ginásio e Escola Normal de Cruzeiro” - Instituto Cruzeiro - Colégio D. Nery - 1o. e 2o. Grupos Escolares - Escola Melo Viana e Externato São Paulo”. A Cidade tem bons edifícios, salientando-se os Escritórios

segue... ..



Deputado
ALOISIO VIEIRA



da Estrada de Ferro Sul de Minas, Forum, Cine Teatro Capitólio, que é um primor, o Frigorífico Bianco e muitas casas de residência particular. O motivo maior do progresso da Cidade, que ainda não tem 50 anos, é sem dúvida, o fato de ser a Sede da Administração da Estrada de Ferro Sul de Minas.

Esse era o quadro apresentado por *CRUZEIRO*, em 1.934.

Hoje *CRUZEIRO* respaldado pelo seu passado histórico, tem muito mais a oferecer ao turista e aqueles que circunstancialmente a visitam, sua população oscilando perto de 100.000 habitantes está apta a receber de braços abertos todos que a procuram.

Posto isto, este subscritor espera de seus nobres pares a aprovação do presente PROJETO como forma de homenagear a bela e progressista cidade de *CRUZEIRO*.

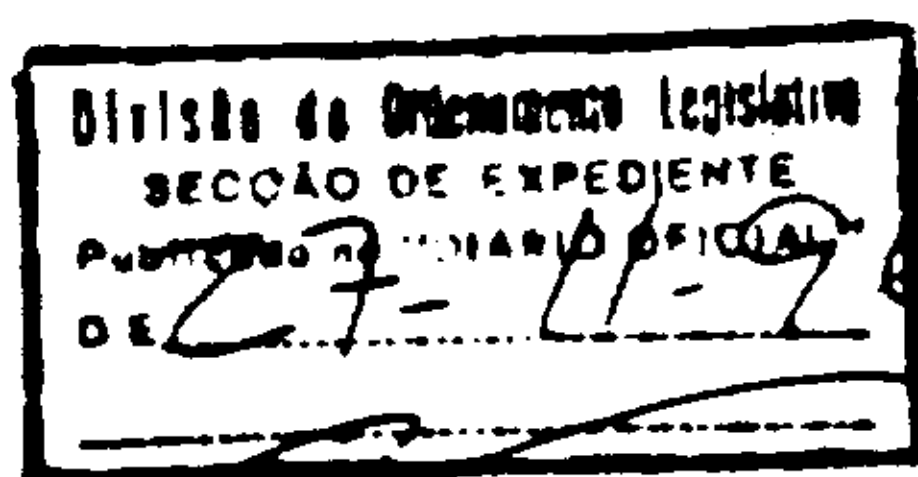
Sala das Sessões, em

ALOISIO VIEIRA
Deputado Estadual

Divisão de Ordenamento Legislativo
Esta proposição contém
/ assinaturas

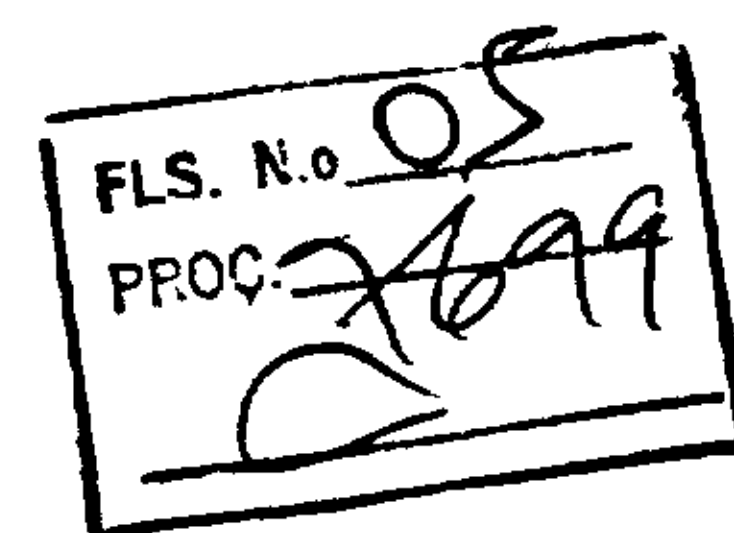
SDC. 26 1 11 1199 6

Chefe de Seção



LLM/lbnrf.

CADERNOS CULTURAIS DO VALE DO PARAÍBA



Carlos Borromeu de Andrade

FLS. N.º	06
PROC.	7699
✓	

OS PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

1.994

Pensam alguns que as tradições devem ser cultuadas, em ritos formais destituídos do sentido palpitante da modernidade. Nada mais inadequado: para reverenciar é preciso conhecer; e de perto.

As tradições são impressões digitais da formação histórica de uma nação. Constituem a memória das nossas raízes e o cimento da nossa identidade como povo. Não merecem a celebração fria de quem não sabe do que se trata; devem ser preservadas como referências que são e entendidas como momentos de um processo que nos moldou e ainda nos conforma.

A presente iniciativa da Fundação Nacional do Tropicirismo abriga, em seu cerne, a inteligência deste resgate. Mostra, através de uma documentação literária e pictórica, o que foi o Vale do Paraíba nos primórdios do século XIX. O contraponto com o passado torna-se instrutivo na medida em que nos dá a indispensável dimensão de humildade frente aos fenômenos econômico-sociais.

O Vale do Paraíba, já em meados do século XIX, converteu-se num centro de gravidade do Brasil, graças à lavoura cafeeira. Desbancou o Nordeste das culturas de cana-de-açúcar, algodão e fumo. Brilhou e fez escola como a mais rica região do país.

Todavia, pouco depois, começou a declinar. Riqueza fugaz, impreviável. Exploração extensiva, predatória, acompanhada pelo flagelo de sempre, decorrente de uma concepção colonial da ocupação do solo - o esgotamento das reservas naturais. A ânsia de lucros imediatos e o baixo índice tecnológico provocaram a explosão de uma efêmera opulência, seguida de pobreza e de abandono.

Hoje, depois da gloriosa epopéia dos tropeiros que escoavam a produção pelo porto do Rio de Janeiro, temos uma região que, mais uma vez, se encontra na vanguarda da economia, com sua sofisticada produção de aviões ou de armas de aceitação internacional, com seus centros de pesquisa de ponta. Isto é: diversamente do passado, o Vale do Paraíba contemporâneo encontra-se na fronteira tecnológica.

Nada Melhor, pois, senão aprender com o passado para tornar limpidas e fortes nossas ações presentes.

O Centro Educacional Objetivo entende que sua vocação de formador de gente brasileira passa pela divulgação dos preciosos momentos históricos que dão vigor e sentido às inovações técnicas que o Brasil reclama.

João Carlos Di Genio
 DIRETOR-PRESIDENTE
 CENTRO EDUCACIONAL OBJETIVO

Divulgar temas regionais é o nosso propósito, alcançando todas as bibliotecas, arquivos, unidades de ensino superior, núcleos científicos, entidades classistas, preservacionistas e culturais, sabemos da contribuição do Vale do Paraíba para a formação da nação.

FLS. N.º 08
PROC. 1690

Esperamos estimular os pesquisadores e demais regiões brasileiras liderando obras surgidas pelo idealismo, pela criatividade e pela esperança. Fazemos parte da história e das tradições, motivadas pela responsabilidade de educar e propagar a cultura brasileira. Milhares nascidos neste trecho deram notáveis contribuições ao país.

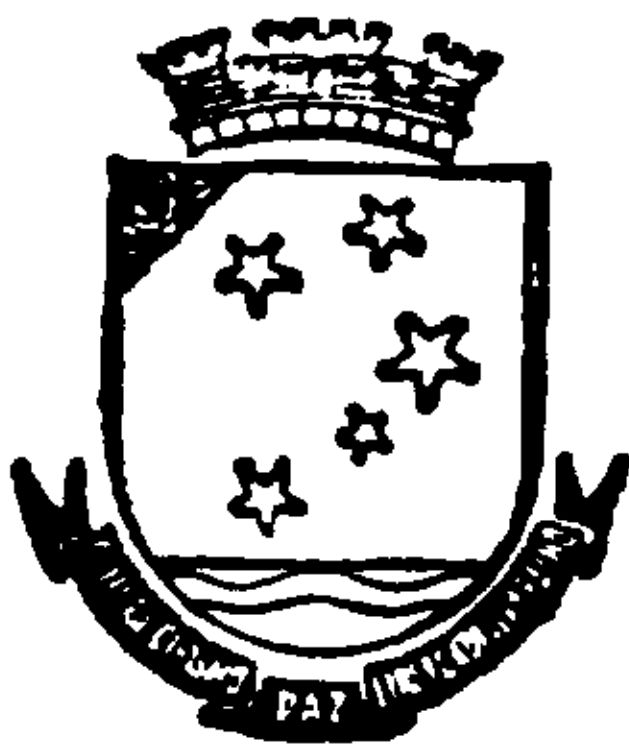
Os nossos educadores, cientistas, intelectuais, políticos, empresários rurais e urbanos, jornalistas, religiosos, artistas em geral, abnegados e benfeitores, unidos ao povo, assumiram obras especiais. Não podemos esquecer os bandeirantes que, ao utilizarem trilhas indígenas, alargaram os horizontes e, após eles -os tropeiros- anônimos heróis, consolidaram a nossa economia.

A saga tropeirista foi por séculos a nossa marca. **TROPEIRO!** Transportou em seus braços e no lombo de suas bestas toda a produção do Brasil. Em primitivos "pousos" aglutinou e libertou informações gerando os nossos usos e costumes. Hoje esses "pousos" são florescentes cidades, embora a culinária, as crendices, os benzimentos, os "causos", o anedotário, as danças folclóricas, a medicina caseira, a religiosidade e a arte presepista, o artesanato e os artistas populares, a musicalidade regional, a habitação típica, as profissões rurais, o vestuário, a simplicidade estejam unidos formando a autêntica brasilidade. Incluindo aí a dignidade, marca maior desta histórica fase.

Somos fruto disto, os nascidos deste vale do Rio Paraíba. Queremos mostrar o que fomos em benefício das futuras gerações. É preciso avaliar o convívio civilizado entre o passado e o momento, também histórico, em que a região desenvolve e entrega ao Brasil a nossa mais sofisticada tecnologia.

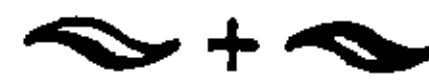
Assim é o vale do Rio Paraíba: atento às conquistas e sempre contribuindo.

Ocílio José Azevedo Ferraz
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL
DO TROPEIRISMO



Câmara Municipal de Cruzeiro

Estado de São Paulo



FLS. N.º	09
PROC.	1699

Participar da edição do Livro-Pesquisa de autoria do Cruzeiroense Carlos Borromeu de Andrade, "Os Pioneiros da História de Cruzeiro" é transmitir o conhecimento da nossa história às gerações presente e futura, preservando-a para a posteridade.

Cumprimento em meu nome e dos demais companheiros de edibilidade o Centro Educacional Objetivo, a Fundação Nacional do Tropeirismo e a Universidade Paulista – UNIP – por esta contribuição.

Atenciosamente,


PAULO ANTONIO DE CARVALHO

- Presidente -

Cumprimentamos o autor por resgatar a memória da cidade de Cruzeiro em seus mais encantadores aspectos.

Compreender a história é consolidar a qualidade da vida para a comunidade cruzeirense, o Vale do Paraíba e o Brasil.

Gregório Krikorian

José Jobson de Andrade Arruda

**COORDENADORES DO
CENTRO EDUCACIONAL OBJETIVO**

Carlos Borromeu de Andrade

OS PIONEIROS

FLS. N.º	10
PRE.	2699



*Vista de Cruzeiro tirada em 1885, apenas alguns meses depois
da inauguração da "Minas e Rio".*

DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

(Ilustrada com 142 Fotos.).

APRESENTAÇÃO

FLS. N.º	11
PROC.	1699

O objetivo deste LIVRO-PESQUISA, é de apresentar aos CRUZEIRENSES e principalmente à NOVA GERAÇÃO, dados e fatos da História de nossa Terra, desde a origem primitiva da Fazenda Boa Vista - marco inicial de nossa História - até ao Progresso dos dias presentes.

Apresentar datas e fatos dos Personagens que escreveram com suas Vidas, essa História.

Acompanhar o seu crescimento e o seu Progresso, desde sua Fundação, podendo fazer comparações, década por década. Acompanhar o seu Desenvolvimento Político e Administrativo, sabendo quem e quantos Presidentes da Câmara e Prefeitos, teve a Cidade desde a sua fundação, até 1993. Detectar as fases de maior ou menor Progresso, como por exemplo a transformação da Cidade com retirada da Rêde Mineira de Viação, a partir de 1936.

Valendo-me de outros insígnies Autores, transcrevo fatos e acontecimentos já publicados.

Mais, essa Pesquisa está fundamentalmente baseada nas informações contidas nos documentos arquivados no Museu Histórico e Pedagógico "Major Novaes".

E sobre esse importante Personagem, apresento uma Agenda impressionante de atividades, relatando fatos inéditos da sua movimentada Vida. Procurando maiores informações para ampliar sua Biografia, o Autor apresenta fatos pitorescos como o do "Batedor de Carteiras" - "Do seu protesto, ao Juiz, dizendo não haver recebido a intimação para comparecer à uma Audiência".

Apresentar também a Biografia de outra Personagem importante de nossa História: Dona Fortunata Joaquina do Nascimento.

E para terminar, apresento uma pequena RESENHA CONTEMPORÂNEA, com as últimas realizações dos últimos Prefeitos.

NOTA: Datas e informações conseguidas até Dezembro de 1993

PREZADO LEITOR

Este Livro-Pesquisa se encontra em suas mãos, graças ao importante e patriótico serviço prestado à nossa Terra, pelo CENTRO EDUCACIONAL OBJETIVO - UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP, presidida pelo Prof. Dr. João Carlos di Genio, que se dedica à publicação e preservação de Nossa Memória Histórica.

Este trabalho foi desenvolvido dentro da Coleção dos Cadernos Culturais do Vale do Paraíba, como sempre em parceria com a Fundação Nacional do Tropeirismo, presidida pelo Prof. Ocílio José Azevedo Ferraz.

Registro que esta Coleção tem colaborado em muito para o desenvolvimento do civismo, da cultura regional, da organização social e da consolidação do turismo cultural e ecológico nesta importante região latino-americana.

Contou com a participação da CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO, que também PROMOVEU o seu lançamento OFICIAL.

E pretende, juntamente com a PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZEIRO, distribuí-lo à todas as Bibliotecas e Escolas Municipais, para que sirva de Fonte de Informações e Trabalhos para alunos e para o público em geral.

Talvez até Matéria para Aulas, sobre História de nossa Terra.

O AUTOR

INDICE ANALÍTICO

FLS. N.º	12
PROC.	2699

TÍTULO E CAPA – FOTO –	
APRESENTAÇÃO	11
INDÍCE ANALÍTICO	13
TÍTULO – DIREITOS RESERVADOS –	
RETROSPECTO FOTOGRÁFICO –	
Fotografia da Cidade tirada em 1885	23
Fotografia da Cidade tirada em 1934	23
Fotografia da Cidade tirada em 1980	24
PIONEIRO – Nota do Autor	25
OPINIÃO do Prof. JOSÉ LUIZ PASIN	27
Agradecimento Especial	28
OPINIÃO do Dr. Jaime Ribeiro da Silva.....	29
OPINIÃO do Sr. Pedro Gussen	30
OPINIÃO do Dr. João Ramos da Silva	31
Agradecimentos	32
DEDICATÓRIAS	33
São 3 Histórias	35
 HISTÓRIA CRONOLÓGICA DE CRUZEIRO	
INTRODUÇÃO	39
Agradecimento	39
O "Gênesis" Cruzeirense.....	39
Invasão de Terras nos Anos 1800	40
Estatística de 1872 – Os Escravos	40
 PRIMEIRA ETAPA – MONARQUIA – 1711 – 1899	
PIONEIROS DA FAZENDA BOA VISTA	43
FAZENDA BOA VISTA – ROTEIRO CRONOLÓGICO	46
CAPA – Biografia do Major Novaes	
FOTO DO MAJOR NOVAES – Tirada em 1880	51
Independência	53
Batedor de Carteiras nos Anos 1800	55
O Major Novaes "prega uma Peça" aos Ingleses	55
AS FESTAS DO MAJOR NOVAES	55
Festa da Criação da "Vila Novaes"	56
Bandas de Música e Fogos de Artíficio	56
MAS NEM TUDO ERAM FESTAS	56
Outro Protesto contra o Major	56
Criado o Município da Vila da Conceição	57
Começam os Litígios com seu Irmão	58
Auto de Corpo de Delito I	61
Auto de Corpo de Delito II	61
Cópia da Representação do Vereador	62
Cidade Natal do Major Novaes	63
Descendência do Major Novaes	64

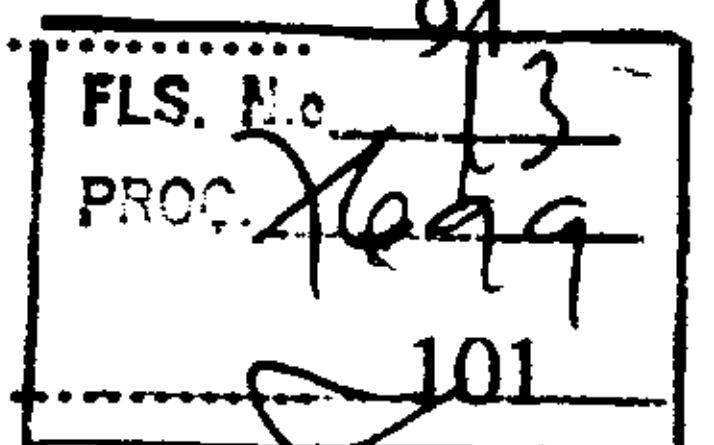
AÇÃO DE LIBERDADE DA ESCRAVA RITTA	
Protesto do Major	65
Questão Forense	66
Declaração do Major Novaes	66
II	
DEPOIMENTO DO CURADOR – Dr. Manoel Thomaz P. Pacca	67
O Major Novaes requer Depositário para a Escrava	67
Arbitramento do Valor da Escrava Ritta	67
Sentença de Liberdade da Escrava Ritta	68
Nota do Autor	68
FOTO DO MAJOR NOVAES – Em Sinal de Protesto	69
BIOGRAFIA DE D.FORTUNATA – A MATRIARCA CRUZEIRENSE	71
Primeiro Marido	73
Segundo Marido	73
Procuração de D. Fortunata	74
Quando aparece o Alferes Manoel Novaes	74
Terceiro Marido	74
Falecimento de D. Fortunata	74
TESTAMENTO DE D. FORTUNATA JOAQUINA DO NASCIMENTO NOVAES	75
Capela de Santa Fortunata	76
Destruição da Capela	77
Cemitério da Fazenda Boa Vista	77
Causa do Incêndio da Capela	77
OS ESCRAVOS NA HISTÓRIA DE CRUZEIRO	78
Relação e Valores	78
Venda de Escrava	79
Escrava cedida a D. Fortunata	79
O Inferno dos Escravos	79
ALGUNS PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO	81
O SANTO CRUZEIRO	84
O BRASÃO DO MUNICÍPIO	84
RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO.....	85
A ORIGEM DO NOME DA CIDADE DE CRUZEIRO	86
HINO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO	87
HISTÓRIA CRONOLÓGICA DE CRUZEIRO	
O "Gênesis" Cruzeirense	88
A Sesmaria	88
Primeiros Proprietários	88
Falecimento do Tte. Cel. Henrique Dias Vasconcelos	88
Falecimento do Cap. Joaquim Ferreira da Silva	89
Casamento de D. Fortunata com seu Segundo Marido	89
Invasão de Terras nos Anos 1800	89
Procuração de D. Fortunata	90
Casamento do Major Novaes – 1865 –	90
criação DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO – 1871 –	91
Primeira Eleição para a Primeira Câmara de Cruzeiro	91
Dissolvidas as Câmaras Municipais	92

PRIMEIRA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA – VISITAS DO IMPERADOR – 1873	92
A HISTÓRIA SE REPETE ... – 1ª GREVE DA REPÚBLICA – 1891	93
Fundação da Primeira Loja Maçônica de Cruzeiro – 1896	94

SEGUNDA ETAPA – PROGRESSISTA - 1900 – 1950

NOVA FASE DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

Transferência da Câmara do Embaú para Cruzeiro 1901	101
Inauguração da Primeira Matriz – Santa Cecília 1905	103
Primeiro Prédio Próprio da Câmara Municipal 1906	104
Primeiro Grupo Escolar "Dr. Arnolfo Azevedo" – 1913	104
Empresa Telefônica N.S. Aparecida – Do Coelho – 1913	106
Santa Casa de Misericórdia de Cruzeiro – 1914	107
Fundação pelo Conselho Vicentino do "ASILO DE MENDICIDADE SÃO VICENTE DE PAULO – 1914	107



III

Cruzeiro Futebol Clube – Fundação 1914 – 2ª Sede	108
Cruzeiro Futebol Clube – Estádio D. Rosalina Novaes	109
Cruzeiro Futebol Clube – Arquibancada em Dia de Jogo	109
Cruzeiro Futebol Clube – Atual Sede Própria – 1961	110

OS SALESIANOS EM CRUZEIRO

Foto Histórica da Pedra Fundamental do Oratório Festivo	111
Igreja N. S. Auxiliadora e Colégio	111
Histórico do Instituto N. S. Auxiliadora	112
O Cineteatro ODEON – Inaugurado em 1923	113

OS ANOS DOURADOS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

A INFLUÊNCIA DA ESTRADA DE FERRO NO SEU PROGRESSO –	
Casa dos Diretores e Prédio da Administração da E. Ferro	121
A Boca do TÚNEL GRANDE e a Famosa "Maria Fumaça"	122
Os Carros da Administração	123
Fotos das Primeiras Oficinas	124
A ROTUNDA e o Armazém de Café	125
Fotos das Novas Oficinas – Inauguradas em 1930	126
Fotos do Escritório da Locomoção e Abrigo de Carros	127
A "Hora da Estação" e Partida de um Trem de Veranistas	128
Fotos da Rua Dr. Engenheiro Penido e Vista da Cidade	129
Depoimento de VASCO DE CASTRO LIMA – 1934	130
A Saída da Rede Mineira de Viação de Cruzeiro	131
O Cineteatro Capitólio – Inaugurado em 03/09/1930	135
Brasil Futebol Clube – Sede Própria – FOTO HISTÓRICA	136
Início da Construção da Nova Matriz – 1932	137
Homenagem Póstuma ao CAP. NECO – 1932	138
FUNDAÇÃO DO GINÁSIO E ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO 1934.....	140
GRUPO DE ALUNOS FUNDADORES	141
Inauguração da Matriz da Imaculada – Sem as Torres – 1935	142

Fundação do Albergue Noturno "Bezerra de Menezes" – 1935	143
Fundação da Associação Comercial de Cruzeiro – 1936	144
Inauguração do Prédio Próprio da Rádio Mantiqueira – 1936	147
Inauguração das Torres e Fachada da Nova Matriz – 1940	148
Fundação do Educandário S. Vicente de Paulo	149
Fundação do Rotary Club de Cruzeiro	150
Fundação da Escola Técnica de Comércio de Cruzeiro – 1944.....	

DÉCADAS 30 / 40 – A RENASCENÇA CRUZEIRENSE

CRÔNICAS DO AUTOR – CRUZEIRO NAS ARTES –	151
I – TEATRO – II – MÚSICA – III – CANTO –	
IV – LETRAS – V – POESIA – VI – PINTURA	151
Comentários de Pedro Gussen sobre as Décadas 30/40	163

IV

3ª ETAPA – CONTEMPORÂNEA CRONOLOGIA DOS ANOS DE 1951 A 1993

ESCOLA ESTADUAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS "OSWALDO CRUZ" .	
Antiga Praça 9 de Julho – 1947	169
Recordações da Antiga Praça	169
Nova Praça 9 de Julho – Fonte Luminosa – 1954	170
O CORAL BRANCO	171
Sindicato dos Metalúrgicos – Clube de Campo	171
Sanatório Jesus	172
Praça Dr. Antero Neves Arantes	173
LIONS CLUB de Cruzeiro – Toca do Leãozinho	173
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CRUZEIRO	174
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais APAE	175
Tiro de Guerra 02 - 079 - Cruzeiro	176
Loja Maçônica "Seguidores de Hiram"	176
PRONTO SOCORRO MUNICIPAL "Dr. Avelino Jr."	177
COZINHA PILOTO "Olga de Almeida Lage"	177
Exposição Histórico-Fotográfica de Cruzeiro	179
I Feira de Artes de Cruzeiro	178
Prédio da Administração e Estádio "Zé da bola" da ESEFIC	181
Faculdades Integradas e Escola Machado de Assis	181
IGREJAS DAS VILAS	183
TEMPLOS EVANGÉLICOS	185
PRAÇAS DAS VILAS	186
Exposição Fotográfica "Comércio e Indústrias" – 1981	187
CORPO DE BOMBEIROS DE CRUZEIRO	189
LAR DE JESUS de Amparo ao Idoso – União Espírita	190
JUBILEU DE OURO do Ginásio e Escola Normál de Cruzeiro	190
Alunos Fundadores que participaram da Festa – 1984	191

JUBILEU DE OURO da Matriz da Imaculada Conceição – 1985	192
JUBILEU DE OURO da Associação Comercial de Cruzeiro – 1986	193
Novo Fórum de Cruzeiro 1989	195
NO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL – FOTO HISTÓRICA	196
VEREADORES ELEITOS para a 22ª Legislatura – 1993/1996	196
Prefeitura Municipal de Cruzeiro	196
CASA DO ADVOGADO – Ordem dos Advogados	199
DELEGACIA SECCIONAL DE CRUZEIRO – 1990	200
CENTRO DE ATIVIDADES DO SESI – CAT	201
PRAÇA S. Cristovão e Nova Praça do Itagaçaba	202
O FESTÓDROMO – 1992	203
PIONEIROS DO DESENVOLVIMENTO DE CRUZEIRO	
PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL – 1873 – 1993	207
O ATUAL PRESIDENTE DA CÂMARA – PAULO ANTONIO DE CARVALHO	211
PREFEITOS DA CIDADE DE CRUZEIRO – 1873 – 1993	215
O ATUAL PREFEITO DE CRUZEIRO – PROF. JOÃO BASTOS SOARES	219
HOMENAGEM PÓSTUMA	
GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO	
TENENTE CORONEL JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA CASTRO	225
DR. CARLOS VARELLA	227
ENGENHEIRO ANTONIO NOGUEIRA PENIDO	229
PROF. JOSE SANT'ANA DE CASTRO	230
ARQUITETO CARLOS ROSSETTI	232
DR. MÁRIO PEREIRA DA SILVA PINTO	233
TENENTE JOÃO DA MATA COELHO	234
IRMÃ ALVIM – SUPERIORA DA SANTA CASA	235
DR. TRANQUELINO AVELINO JÚNIOR	236
DR. HAMILTON VIEIRA MENDES	238
DR. JOSE DIOGO BASTOS	240
RESIDÊNCIAS TRADICIONAIS DE CRUZEIRO	
FAZENDA BOA VISTA – Sem dúvida, a mais antiga da Cidade	243
FAZENDA DO DR. CARLOS VARELLA – Não mais existe	243
EX-RESIDÊNCIA DOS DIRETORES DA E. FERRO Minas e Rio	244
EX-RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA ROSSETTI 1912	244
EX-RESIDÊNCIA DO SR. HUMBERTO TURNER 1915	245
EX-RESIDÊNCIA DO BARÃO ANTONIO DE LUCCA 1920	246
EX-RESIDÊNCIA DO DR. MÁRIO PEREIRA DA SILVA PINTO	246
EX-RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA VILELLA	247
EX-RESIDÊNCIA DO EX-PREFEITO CARLOS RIBEIRO DE SOUZA	247
EX-RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA CONSTANTINO SALOMÃO	248
EX-RESIDÊNCIA DO EX-PREFEITO DR. JOÃO BATISTA FERREIRA	248
ÚLTIMO POUSO TROPEIRO DE CRUZEIRO	250
BIBLIOGRAFIA E AGRADECIMENTOS	251
DADOS PESSOAIS DO AUTOR	252
ENTRADAS DA CIDADE – ANTIGA E FUTURA	256

OS PIONEIROS

DA HISTÓRIA

DE CRUZEIRO

DIREITOS RESERVADOS

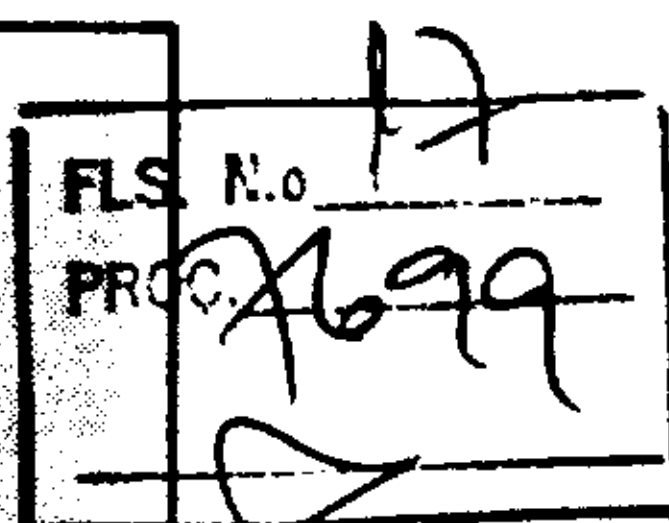
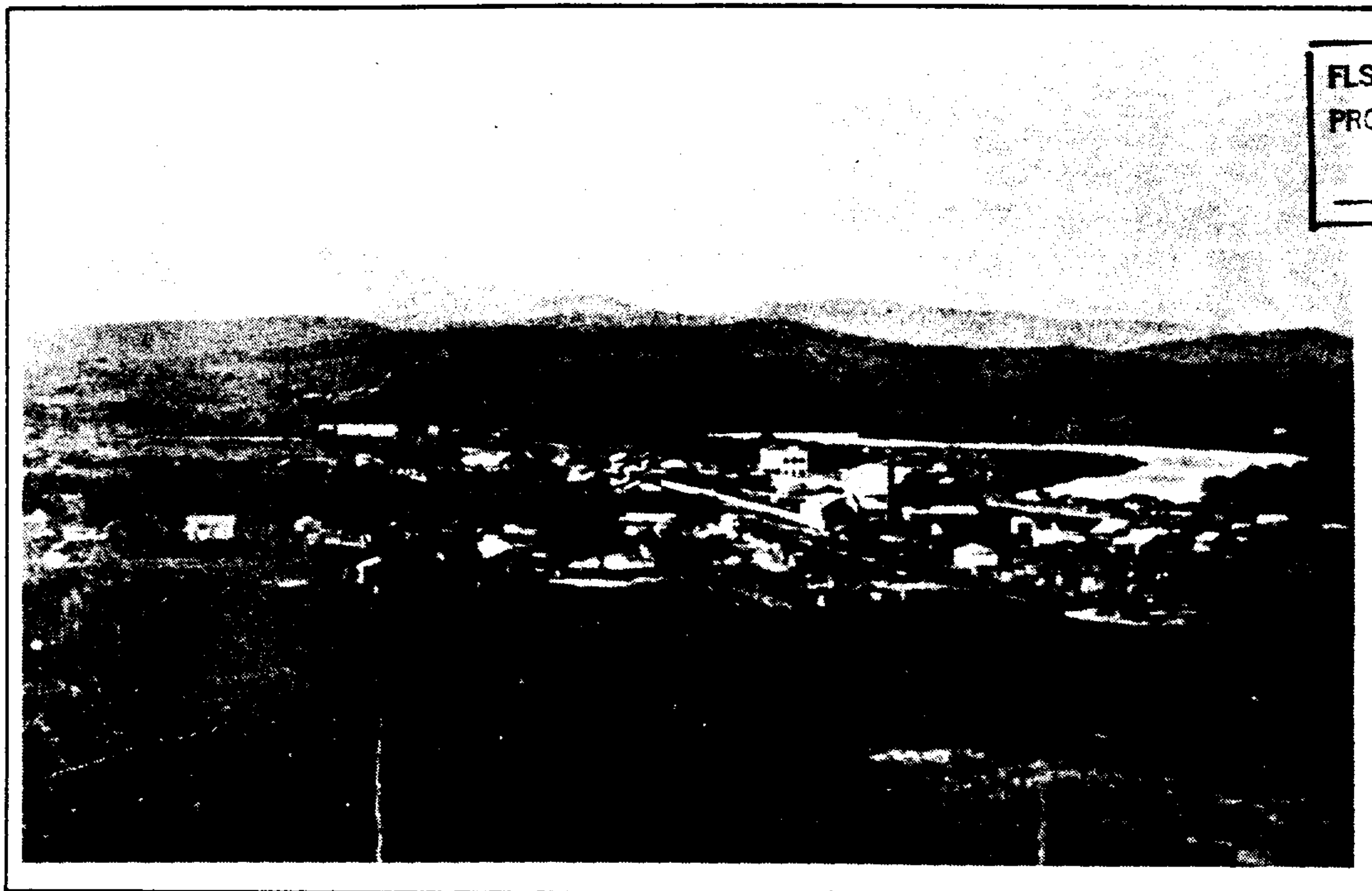
REPRODUÇÃO PROIBIDA — CITAÇÃO PERMITIDA, MENCIONANDO
A FONTE.

FLS. N.º 16
PROC. 1699
2

Retrospecto

Fotográfico

CRUZEIRO – 1.885



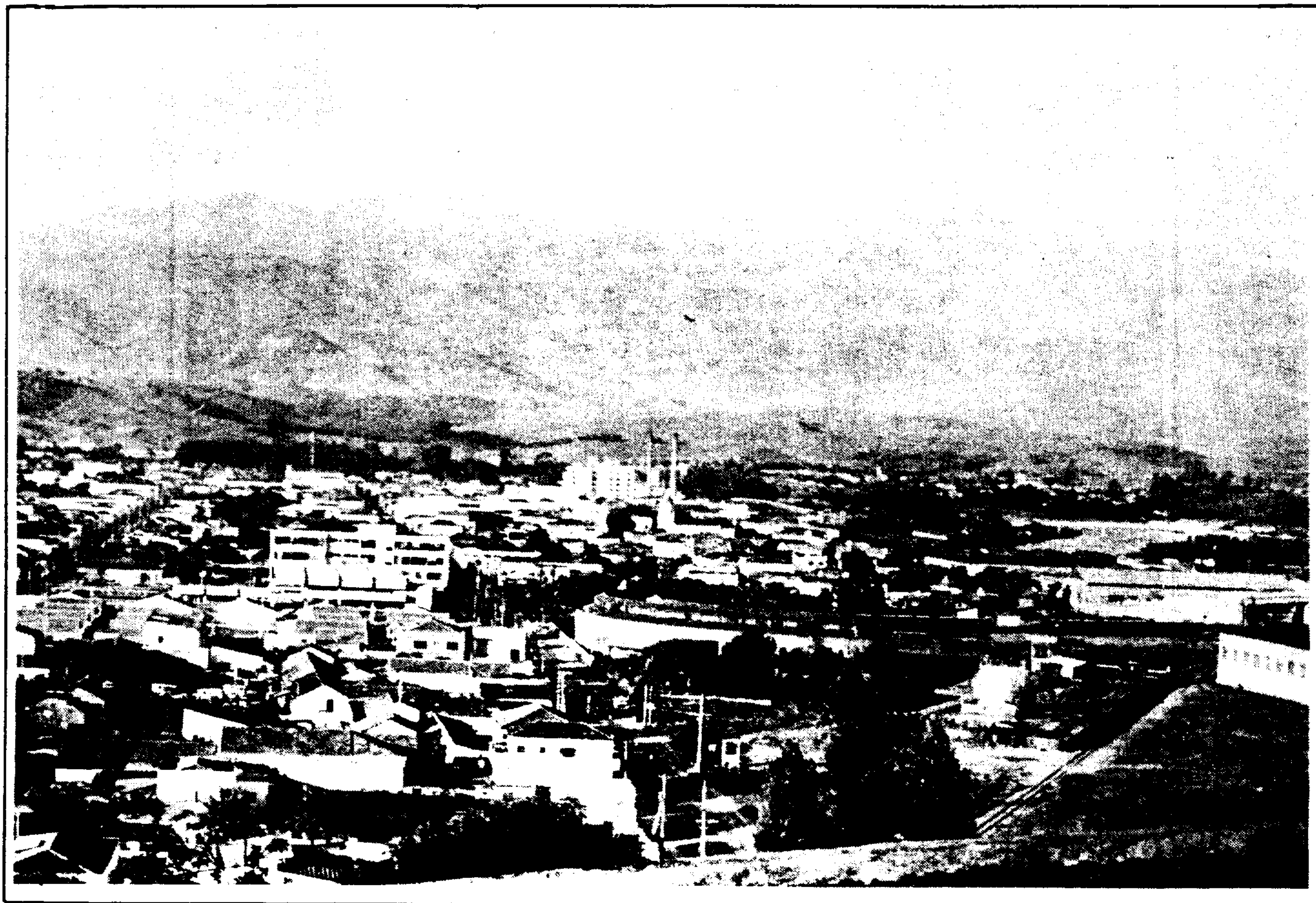
*Vista de Cruzeiro, tirada em 1885, apenas alguns meses depois
da inauguração da “Minas e Rio”.*

*PRIMEIRA FOTOGRAFIA DE CRUZEIRO. AO FUNDO, A FAZENDA BOA VISTA, A
DIREITA, A ESTAÇÃO PROVISÓRIA E A NOVA, INAUGURADA EM 1.885 E EXISTENTE
ATÉ HOJE.*

O PROGRESSO DE CRUZEIRO – 1.934

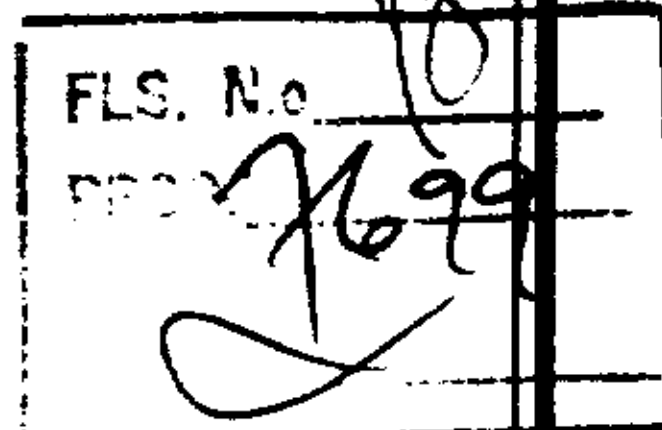


— FOTOGRAFIA TIRADA DO MESMO LOCAL DA ANTERIOR, EM 1.934 —
VENDO-SE O ANTIGO GINÁSIO – A ROTUNDA E O ARMAZÉM DE CAFÉ.



— FOTOGRAFIA TIRADA DO MESMO LOCAL — EM 1.980 — VENDO-SE O
PRÉDIO DO INSS — A ROTUNDA — O ARMAZÉM DE CAFÉ E A
SEGUNDA PONTE SOBRE O RIO PARAÍBA.

PIONEIRO



(definição do dicionário)

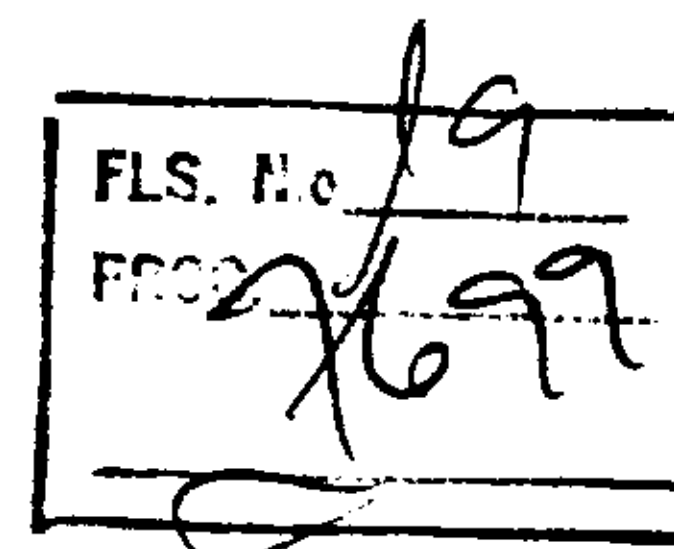
- O primeiro que abre ou descobre caminho através da região inculta
- Aquele que prepara os resultados futuros.
- Precursor

(nota do autor)

Não se trata de "contar" suas histórias, porque não tenho esses elementos.

Mas sua citação será a suficiente para não só enaltecer seus feitos, como para registrar seus nomes.

OPINIÃO DO PROF. JOSÉ LUIZ PASIN
OS PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO



A cidade de Cruzeiro, formada em terras da fazenda Boa Vista, de propriedade do Major Manoel de Freitas Novaes, tendo como fator pioneiro a estrada de ferro Dom Pedro II e seu entroncamento para a província de Minas Gerais, inaugurado em 22 de junho de 1884, destaca-se na região vale paraibana pelas suas origens e pelo pioneirismo de seu povo.

Diversos historiadores já se preocuparam em resgatar a história de Cruzeiro, destacando-se o professor e geógrafo Hilton Federici, o primeiro a utilizar a pesquisa e a documentação dentro de critérios rigorosamente científicos na elaboração de suas obras.

Reúne agora, o professor Carlos Borromeu de Andrade, uma vasta coletânea de fatos e acontecimentos sobre as origens e a evolução histórica do município de Cruzeiro, organizando cronologicamente os acontecimentos e destacando aqueles que contribuíram para a sua formação e desenvolvimento em todos os setores públicos e privados.

O livro é valorizado pela reprodução e publicação de antigas e valiosas fotografias que permitem ao leitor e ao curioso retornar ao passado e reencontrar as raízes históricas e culturais da “gens cruzeirensis”.

Presta assim o professor Carlos Borromeu de Andrade um inestimável serviço à história e à cultura do município de Cruzeiro e da região vale paraibana paulista e mineira.

Que o exemplo, a paciência e a abnegação do novo historiador desperte a memória vale paraibana e que outros livros e monografias venham enriquecer os estudos de história regional, devolvendo-nos um pouco da magia e do tempo que não foi nosso.

José Luiz Pasin

AGRADECIMENTO ESPECIAL

AO MESTRE

PROFESSOR JOSÉ LUIZ PASIN

QUE APESAR DE SEUS INÚMEROS COMPROMISSOS, CONSEGUIU TEMPO PARA LER E COMENTAR O MEU TRABALHO, DANDO-ME O TÍTULO DE PROFESSOR - O QUE NÃO SOU.

SOU UM SIMPLES CRONISTA QUE ESCREVE PARA OS JORNAIS LOCAIS HA MAIS DE VINTE ANOS.

TÍTULOS

DO PROFESSOR JOSÉ LUIZ PASIN:

**LICENCIADO NAS MATÉRIAS DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E
PEDAGOGIA**

ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL.

**É PROFESSOR DAS FACULDADES SALESIANAS DE LORENA, ONDE
LECIONA:**

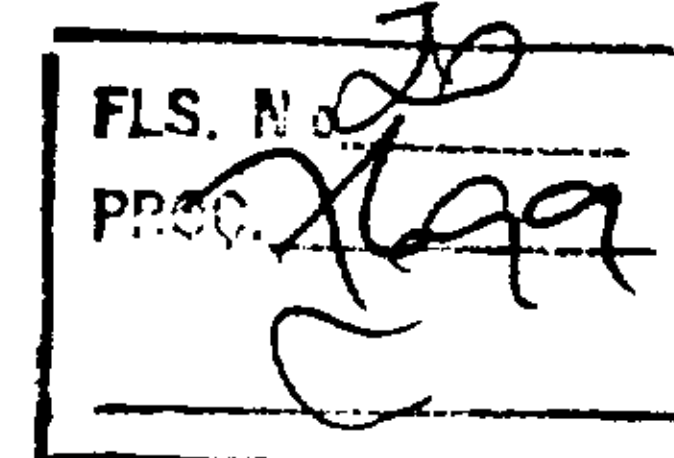
HISTÓRIA DO BRASIL

CULTURA BRASILEIRA

ESTUDOS E PROBLEMAS BRASILEIROS

**EMÉRITO CONFERENCISTA, SENDO PROFUNDO CONHECEDOR DO FOLCLORE,
DO TROPEIRISMO E DA CIVILIZAÇÃO INDÍGENA, PRINCIPALMENTE, DO VALE DO
PARAÍBA.**

O AUTOR



Tão somente por amor à verdade, concordei em dar a minha simples opinião sobre esta obra que ha de estar entre as melhores do vale, ou quiçás, da historiografia: o excelente Livro-Pesquisa do amigo e cruzeirense, CARLOS BORROMEU DE ANDRADE, versando sobre a história de Cruzeiro, Terra Natal, tão judiada pelo falso amor de poucos e pelo desinteresse da grande maioria desmemoriada.

Não direi nada sobre o que possa servir para pasto de discussões mas reafirmo que em sendo obra para o dia-a-dia, fruto de muitos andares e estórias, relembra o que ouvi de nossos Pais e Avós, todos testemunhas vivas do antes e do nascer da cidade.

Nascido ali, num casebre de colono, fundiado na Fazenda da Terça, como era chamada a fazenda da Dona Tita, guardei poucas lembranças senão aquelas que já garotão, vivi como serviçal dos Antunes, não mais Novaes, do sempiterno e lembrado professor Virgílio Antunes de Oliveira, seguindo o exemplo de um Tio que fora criado, estudado e faleceu como se fosse filho da Casa Grande, homem inteligentíssimo, certamente levado àquele convívio.

A partir do instante em que seu criterioso Autor o denomina de Livro Pesquisa, é saudável o surgimento das dúvidas, a complementação do conteúdo. É contudo, o espelho da alma e da raça do Autor, voltado para a Cidade e sua Gente, dispensando 100% de esforço e o resto de cultura ou saber e pesquisa honesta, séria e sem paga.

Seja-nos permitido saudar os leitores, porque em poucas horas de puro lazer, CONHECERÃO A CIDADE que lhes merece a própria vida e as vitórias.

Carlos Borromeu de Andrade, lembrar é bom, não é imortal e nem infalível, daí não ter mencionado nada sobre o dia que antecedeu a libertação dos escravos, aqui na Fazenda dos Novaes, nem ultrapassou o limite urbano para encontrar-se com o Morro do Transual, cidade antiga dos escravos, ou subido à Serra da Mantiqueira, pelo caminho do antigo “sertão”, onde, ainda em gestação, fugimos, nós paulistas das balas em 32. Não o fez, porque limitou-se a fatos escritos e monopolizados pelos livros, razão porque perdôo as ausências.

Li, reli e hei de reler tantas vezes a dúvida assaltar a memória, para que a Cidade de Cruzeiro, não me fuja e eu não fique mais idiota ainda do que sou a respeito da História de minha Terra Natal.

Para mim, caminhante e devorador de livros, jornais, revistas e estórias, a obra será a consultora silente à beira da cabeceira e lembrem-se todos, a mais significativa homenagem ao Centenário de Nascimento de Dona Tita, a última guardiã de um Patrimônio Histórico que se encontra em ruínas, pela inépcia e insensibilidade de políticos e politikeiros.

A alegria é grande, o agradecimento ao autor, maior e extensivo aos que de algum modo, permitiram-nos lembrar e recordar tantos sonhos, amores e caminhos, que vivi sempre ao lado da maior amante de todos os tempos, séculos e milênios: A Cidade de Cruzeiro, minha Terra Natal, meu berço e meu campo-santo, se assim Deus me permitir.

Cruzeiro, outubro de 1993

OPINIÃO DO SR. PEDRO GUSSEN

Prezado amigo Carlos Borromeu de Andrade

Li seu trabalho ilustrado sobre a história de Cruzeiro.

Sintetizo minha impressão numa só palavra : NOTÁVEL.

Sua paciente e percuciente pesquisa no arquivo da Fazenda Boa Vista, concretizada em anotações cronológicas, têm um valor de incontestável relevância.

Anotações preciosas que aclaram feitos e fatos até então obscuros para os estudiosos de nossa evolução.

Parabéns pelo seu trabalho.

Parabéns e obrigado por sua valiosa contribuição aos registros de nossa História.

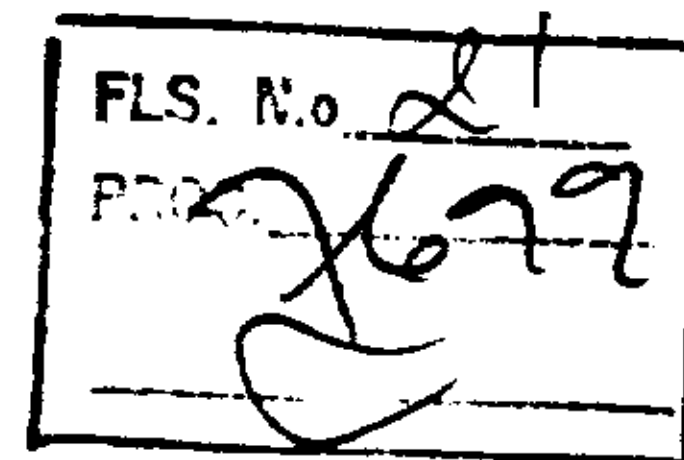
Cordial abraço

Pedro Gussen

Cruzeiro, 12 de outubro de 1993

OPINIÃO DO Dr. JOÃO RAMOS DA SILVA

Ao Carlos Borromeu de Andrade - Saúde
Cruzeiro, 15 de outubro de 1993 - Dia do Professor



Recebi hoje o seu maravilhoso trabalho, sobre a nossa querida Cruzeiro.

Na pagina 27 li e meditei sobre as palavras do nosso amigo e mestre José Luiz Pasin, que muito bem lembra nosso colega e professor Hilton Federici, um dos diretores de nossa maior Casa de Ensino de Cruzeiro, E.E.P.S.G., que já ostentou título de Instituto de Educação "Oswaldo Cruz".

Às folhas 29 li a obra literária do Dr. Jaime Ribeiro da Silva (JRS) com também minha marca de Registro Civil (JRS) só que nascido em Guaratinguetá, mas Cidadão Cruzeirense, por outorga de nossa Câmara Municipal - Dec. Leg. n. 69 de 26/11/1987 e a "Palma de Ouro" também da Câmara Municipal pelos meus 50 anos de Magistério (Jubileu de Ouro) que muito me orgulha, como tudo que diz respeito a Cruzeiro.

Às folhas 30 a síntese de Pedro Gussen "Notável", referindo-se ao seu brilhante trabalho, sobre a nossa querida Cruzeiro.

O seu trabalho se destaca pela abundância de fotografias (uma fotografia vale por mil palavras), vamos dizer dez mil palavras, e eu me permito repetir para definir a sua obra as palavras que usei em 1970 (Cruzeiro - Binomio Educação e Indústrias).

O seu trabalho é tão importante que me fez folhea-lo por muitas vezes lendo os escritos e admirando as fotografias.

"Dissertar ou discurrir sobre determinado assunto era o sinal de inteligência dos intelectuais, que tomaram parte do maior Concílio, o da Cidade de Trento; descrever é próprio dos que desejam e sabem contemplar a natureza; eles são os pintores que, empunhando o pincel da pena, sabem ver e dizer aos outros o que viram."

Já nos velhos tempos de El-Rei D. Duarte de Portugal, biografar um rei, um fidalgo, escrever a história de um Colégio ou de um Mosteiro, ou uma cidade (como Cruzeiro), era trabalho sobremaneira um honroso para um cronista real maior, sendo que Fernão Lopes foi considerado "Primus Inter Pares" na arte de tanta relevância.

E assim, o vasto domínio Lusitano estabeleceu o louvável costume de escrever a vida de um príncipe notável, de uma Fundação útil à Humanidade, uma Cidade.

Eis aí "Os Pioneiros da História de Cruzeiro" ilustrada com fotos. Esse trabalho que muito nos orgulha. Parabéns....

João Ramos da Silva

AGRADECIMENTOS

A

Dr. Jaime Ribeiro da Silva

Poeta, Escritor e Jornalista. Vereador por 5 legislaturas.

GRANDE LUTADOR pela cultura de nossa gente.

Poeta premiado várias vezes em Concursos de Versos e Trovas.(Âmbito Nacional).

Jornalista responsável por muitos Jornais e Revistas de nossa cidade. Advogado tributarista com Cursos de Pós Graduação e especialização em várias áreas, inclusive em Direito Político.

Radialista com programa diário na Rádio Mantiqueira.

Cruzeirense de nascimento e um dos poucos BALUARTES DA NOSSA CULTURA.

...

Pedro Gussen

Cruzeirense honorário por outorga da Câmara Municipal de Cruzeiro.

Recebeu a “Medalha de Ouro do Mérito Cultural”, também da Câmara Municipal de Cruzeiro.

Chevalier de L’Ordre du Mérite Scientifique - Paris.

Diploma de Honra ao Mérito do I.H.G.U.:

- da União Brasileira de Trovadores
- da União Brasileira de Escritores
- da Academia Internazionale di Pontzen - Itália
- da Liga Afectiva Portugal Brasil

Várias medalhas de prata de Academias Estaduais e Internacionais.

OBRAS PUBLICADAS: Lampadário - Bosquejos Trovadores - Grinaldas de Saudade e Gratidão - Inflorescência - Acordes de Luzes e Sombras - Versos à Cruzeiro (Plaqueta) - Acordes do Entardecer - Luzeiros I e II - História de Cruzeiro.

...

Dr. João Ramos da Silva

Natural de Guaratinguetá, mas Cruzeirense de coração, recebeu seu título em 1987.

Prof. Normalista, possui também os Cursos de:

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais - Pedagogia - Administração de Empresas e Estudos Sociais.

Pós Graduação Lato Sensu: Metodologia e Didática.

Direito Constitucional e Administrativo na USP(com defesa de Tese).

Professor das escolas:

- Educação Física de Cruzeiro
- Faculdade de Pedagogia de Guaratinguetá
- Faculdades Salesianas de Lorena
- UNITAU(Serviço Social) Taubaté e
- Faculdades Integradas de Cruzeiro.

Foi diretor do I.E. “Oswaldo Cruz” de Cruzeiro, de 1951 a 1971. Diretor e Vice Diretor da Escola de Educação Física.

Foi Supervisor de Ensino e Delegado de Ensino de Lorena de 1971 a 1976.

Por Concurso, foi Diretor dos Ginásios Estaduais de Quatá, Cerqueira César e Escola Normal de Pompéia.

PUBLICOU OS SEGUINTES LIVROS: Cartilha Cívica. Premiada com o “Leão de Ouro” - Cartilha Saúde - Cartilha Rural(I.Moeller) - Cartilha Alimentação - O Vale em que Vivemos(com Ney Magina) - A Educação Integral(Moral e Cívica) - CRUZEIRO: Binomio Educação e Indústria.

DEDICATÓRIA

À

CARMEM TOMAZ DE ANDRADE
Minha esposa e incentivadora

AOS

MEUS FILHOS
para que não se esqueçam de suas raízes

AO

POVO DE CRUZEIRO

CRUZEIRO - 1993 - CARLOS BORROMEU DE ANDRADE

São 3 Histórias
dentro da

HISTÓRIA DE CRUZEIRO

**FAZENDA BOA VISTA
MAJOR NOVAES
e
ESTRADA DE FERRO**

NENHUMA DELAS EXISTIRIA SOZINHA

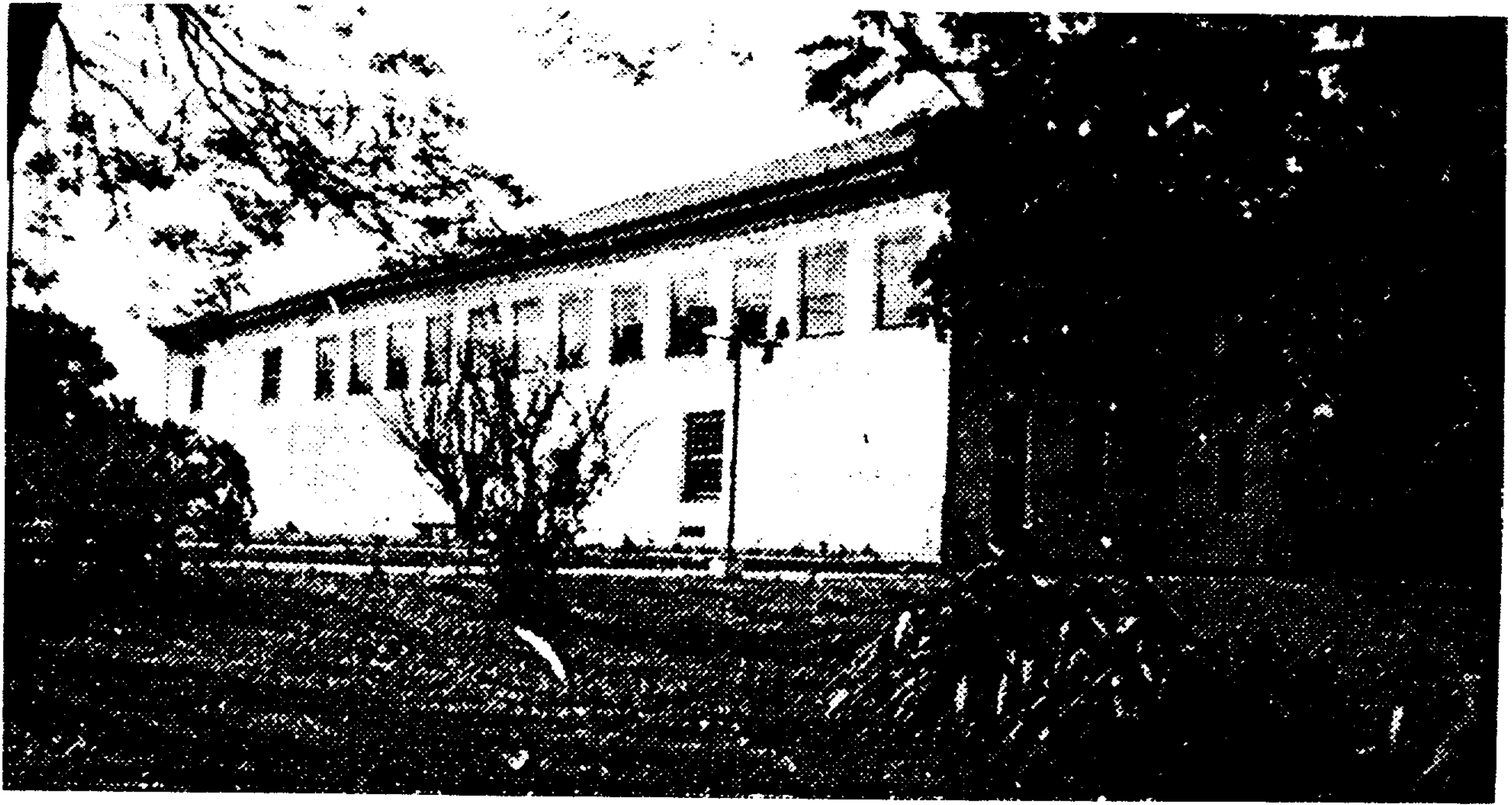
FLS. N.º	24
PROC.	7699

NO COMEÇO ERA UM SÍTIO ...

“CAP. JOAQUIM FERREIRA DA SILVA E SUA MULHER, FORTUNATA JOAQUINA DO NASCIMENTO, QUE SENDO POSSUIDORES DE UM SÍTIO E TERRAS, INFORMA O JUIZ MUNICIPAL QUE MANOEL BORGES DA SILVA INVADIU SUAS TERRAS.”

“NA MESMA DATA FAZ CITAÇÃO AO SR. MANOEL BORGES E SUA MULHER, PARA NÃO ROÇAR, QUEIMAR E NEM FAZER BENFEITORIAS NAS TERRAS DO SUPPLICANTE.”

(DOC. 13 - 19/06/1833)



FAZENDA BOA VISTA

*CONSTRUIDA PELO CAP. ANTONIO DIAS TELLES DE CASTRO — 1.840/
REFORMADA E AMPLIADA PELO MAJOR MANOEL DE FREITAS NOVAES
— APÓS SEU CASAMENTO EM 1.865 —*

*"ONDE SE REALIZAVAM AS GRANDES E POMPOSAS FESTAS POR MOTIVOS
DE VISITAS GRADAS, ANIVERSÁRIOS E DATAS RELIGIOSAS"
(H. FEDERICI — VOL. II PAG. 109)*

HISTÓRIA CRONOLÓGICA DE CRUZEIRO

INTRODUÇÃO

FLS. N.º	25
PROC.	1699
propriamente	

Neste prólogo desejo salientar que o autor pretende apresentar mais uma pesquisa, que propriamente uma história.

Porque “cronológica” ?

Porque a cronologia é o “Tratado das Datas Históricas”. Espero com este diagrama, facilitar a assimilação e melhor compreensão dos Leitores.

AGRADECIMENTO

Desejo registrar que esta pesquisa só foi possível, graças ao excelente trabalho da Museóloga MARIA JOSÉ FERREIRA, restaurando e transcrevendo todos os documentos(muitos até ilegíveis) e por ela guardados zelosamente no Museu Major Novaes.

O “GÊNESIS” CRUZEIRENSE

Como não se pode criar alguma coisa do nada, não sendo DEUS, pretendo esclarecer os leitores sobre a ORIGEM PRIMITIVA das terras onde foi assentada a fazenda Boa Vista - Célula Mater da Cidade de Cruzeiro.

Pretendo pesquisar a fundo sobre a Biografia do Major Novaes. Todos os historiadores cruzeirenses trataram desse assunto, superficialmente, inclusive o autor deste trabalho que escreveu uma Crônica que foi publicada no Correio do Povo em 06/07/73 - Major Novaes - O Fundador de Cruzeiro.

Mas, porque o Major Novaes e não outros proprietários dessas terras?

Porque a Célula Mater de Cruzeiro, foi a Fazenda Boa Vista e foi o Major Novaes - na época alferes - quem mandou “ampliar e reformar a casa da sede, dando-lhe dimensões definitivas”. Isso, depois de seu casamento com Dona Fortunata em 1865.

ARGUMENTO DEFINITIVO para essa afirmativa, é contido na seguinte pergunta: Em 1884 foi inaugurada a Minas and Rio Railway.

Teria Cruzeiro o desenvolvimento que teve, caso a ferrovia partisse de Queluz, conforme o plano primitivo?.

É “ponto pacífico” que a mudança para Cruzeiro se deveu à interferência do Major Novaes junto ao Imperador!. Apesar da “bronca” do Major Novaes contra a desapropriação das terras para o arruamento da cidade!.

Por achar justamente, que sua biografia é pouco conhecida, principalmente das gerações atuais, me proponho a apresentar fatos inéditos da movimentada vida desse importante personagem, que transcorre paralelamente com a própria História de Cruzeiro e que daria até um romance de alentado volume!.

Existem ainda outros assuntos merecendo uma profunda pesquisa e conhecimento do público, principalmente dos Cruzeirenses, que nada sabem de sua história.

Exemplos: A biografia de Dona Fortunata Joaquina do Nascimento e a questão dos Escravos, que nem são mencionados!.

Dona Fortunata Joaquina do Nascimento, logo após seu casamento com o Cap. Joaquim Ferreira da Silva, tornou-se proprietária das terras em que foi edificada a Fazenda Boa Vista - construída por seu segundo marido Cap. Antônio Dias de Castro - segundo documentos do Museu - somente em 1840.

No entanto pouco se falou sobre Dona Fortunata, que ficou relegada à um segundo plano, nas mil peripécias da história da Fazenda Boa Vista, que é também a história de Cruzeiro!.

Dos documentos recuperados, transcritos e guardados pela museóloga Maria José Ferreira, que são 9 pastas - 80% (oitenta por cento) se referem a litígios - protestos - invasão - devastação e ocupação indevida!. Fora os Inventários e partilhas. E conforme consegui relatar, alguns, de mão armada e por elementos perigosos e até criminosos!.

INVASÃO DE TERRAS NOS ANOS 1800 ?!

Os leitores terão oportunidade de tomar conhecimento de algumas, que transcreverei no decorrer da história!

ESCRAVOS - Outro assunto sem nenhuma referência dos historiadores conhecidos, a não ser uma Nota Estatística de Hilton Federici.

No entanto, tomamos conhecimento no pedido de concessão de SESMARIA do Tenente Coronel Henrique Dias de Vasconcellos, à Rainha de Portugal, o principal motivo alegado, foi justamente de “possuidores de grande escravatura e não tendo terras para plantarem”...

ESTATÍSTICA DE 1872 - OS ESCRAVOS

H.Federici - História de Cruzeiro - Vol. I - faz uma referência genérica quanto à população em 1872. (Antes da Estrada de Ferro) quando a população da Vila era de 4931 habitantes, os escravos somavam 717 - sendo 400 homens e 317 mulheres.

Existe no Museu Major Novaes, documentação sobre compra e venda de escravos, bem como constam seus nomes e valores nos Inventários, antes da promulgação da Lei Áurea.

Também a Fazenda Boa Vista teve o trabalho de escravos.

Na passagem narrada por Joaquim de Paula Guimarães em que “mandou arrancar uma Jabuticabeira carregada de frutos para Princesa Isabel se deliciar da janela do trem”, diz o Major Novaes claramente que “colocou a Jabuticabeira em um andor que foi carregado por mais de 20 escravos”!.

Na verdade, o Major Novaes não era entusiasta do trabalho dos escravos, tanto assim que logo que assumiu a direção da Fazenda Boa Vista, “IMPLANTOU SUA COLÔNIA DE TRABALHADORES LIVRES”, formada por espanhóis, cearenses e jagunços.

A região de Cruzeiro não foi grande centro escravagista. Nem por isso, deixou de ter na história uma passagem envolvendo o Major Novaes, que por dever de consciência profissional relatarei em seu desenrolar!.

Refiro-me ao rumoroso caso do processo da libertação da escrava Ritta.

CARLOS BORROMEU DE ANDRADE

FLS. N.º	26
PROC.	1699
	2

1ª

ETAPA

MONARQUIA

1.711 — 1.899

FLS. No.	22
PROG.	2000

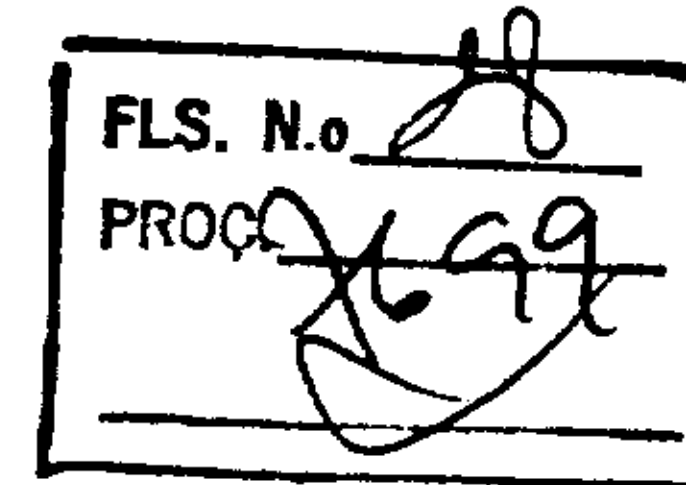
PIONEIROS

DA

FAZENDA

BOA VISTA

PIONEIROS DA FAZENDA BOA VISTA



01 - Henrique Dias de Vasconcellos

02 - Manoel Dias de Vasconcellos

(solicitaram e obtiveram as terras por Sesmaria, concedida por Dona Maria - Rainha de Portugal)

03 - Manoel de Moraes Pinto

(ocupante das demais terras devolutas)

04 - Thomaz Aviz Monteiro

(proprietário de um Sítio, vendido à Henrique Dias de Vasconcellos)

05 - Cap. Joaquim Ferreira da Silva

(considerado o Primeiro proprietário da Fazenda Boa Vista, quando ainda era somente um Sítio)

06 - Fortunata Joaquina do Nascimento

(esposa e herdeira do Cap. Joaquim Ferreira da Silva)

07 - Cap. Antonio Dias Telles de Castro

(2º marido de Dona Fortunata)

08 - Major Manoel de Freitas Novaes

(3º marido e herdeiro de Dona Fortunata)

09 - Rosalina de Freitas Novaes

(filha do Major Novaes)

10 - Celestina Novaes Antunes

(filha de Dona Rosalina)

TOMBAMENTO DA FAZENDA BOA VISTA

1969 - Em 24 de setembro de 1969, o governador Roberto Costa de Abreu Sodré faz o TOMBAMENTO DA FAZENDA BOA VISTA, criando o Museu Histórico e Pedagógico Major Novaes.

FAZENDA BOA VISTA – ROTEIRO CRONOLÓGICO

- 1711 Solicitação de SESMARIA À RAINHA DE PORTUGAL. (doc. 30.1)
- 1750 Terras DEVOLUTAS ocupadas por Manoel de Moraes Pinto
- 1778 Venda de terras devolutas para o Tte. Cel. Henrique Dias de Vasconcellos – 17/11/1788 – (doc. 30)
- 1779 O Tte. Cel. Henrique Dias de Vasconcellos compra a metade de um sítio de propriedade de Thomaz Aviz Monteiro. (doc. 01)
- 1800 Nasce no Embaú, aos 11 de maio, fortunata Joaquina do Nascimento. (doc. 25)
- 1815 (OU ANTES) Primeiro casamento de Dona Fortunata Joaquina do Nascimento com o proprietário das terras, Joaquim Ferreira da Silva
- 1829 NASCE EM QUELUZ, MANOEL DE FREITAS NOVAES
- 1833 Joaquim ferreira da Silva compra terras na paragens do Jacu
- 1837 Inventário e partilha do finado Cap. Joaquim Ferreira da Silva 26/06/1837 – O inventariante foi o Cap. Antonio dias Telles. Segundo marido de Dona Fortunata. (doc. 19)
- 1840 Segundo casamento de Dona fortunata com o Cap. Antonio Dias Telles de Castro
- 1841 10/10/1841 – Pela primeira vez aparece o nome da fazenda Boa Vista, mandada construir por seu segundo marido. (doc. 23)
- O Cap. Antonio Dias Telles de Castro compra a parte do herdeiro das terras, Manoel Dias de Vasconcellos
- 1844 Protesto de invasão de terras da Fazenda Boa Vista. (doc.24.5)
- 1846 O Cap. Antonio Dias Telles de Castro compra terras no lugar chamado Córrego da Onça – 20/01/1846 – (doc. 30.3)
- 1850 O Cap. Antonio Dias Telles de Castro compra "Uma sorte de terras no lugar chamado Passa Vinte". 22/01/1850 – (doc. 27.2)
- 1852 MANOEL DE FREITAS NOVAES compra terras no lugar denominado BARBOSA – no Jacu – 09/03/1852 (doc. 29)
- 1853 28/04/1853 – NOVO PROTESTO de invasão de terras da Fazenda Boa Vista, ao Juiz Municipal de Lorena. (doc. 33.
- Falecimento do Cap. Antonio Dias Telles de Castro – Pois em 24/02/1854, Dona Fortunata passa PROCURAÇÃO solicitando a permanencia de alguns escravos em sua MEAÇÃO. Naturalmente que se trata do Inventário de seu finado marido. (doc. 36.2)
- 1854 18/11/1854 – Correspondencia de seu procurador informando a Compra de uma escrava (Inácia) e que os escravos foram arrematados a bom preço e a BOIADA NÃO
- 1856 06/09/1856 – Dona Fortunata CONTESTA a divisão feita na Fazenda Boa Vista. (doc. 40.2)
- 1864 01/03/1864 – Manoel de Freitas Novaes vende uma casa ao Sr. Henrique José Novaes, por 400\$000 réis. (doc. 41)
- 1865 02/10/1865 – CASAMENTO DO ALFERES MANOEL DE FREITAS NOVAES com Dona Fortunata Joaquina do Nascimento
- 1868 Promoção do Alferes Manoel de Freitas Novaes para MAJOR COMANDANTE do Esquadrão de Cavalaria n.5 – GUARDA NACIONAL
- 1871 06/03/1871 – CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DA VILA DA CONCEIÇÃO DO CRUZEIRO – Com sede no Embaú
- 1872 16/07/1872 – O Major Novaes recebe parte da herança de sua mãe D. Clara de Freitas Novaes. (doc. 44)
- PRIMEIRA ELEIÇÕES DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO – realizadas dia 7 de setembro de 1872

- 1873 02/08/1873 – Ação de Liberdade da escrava Ritta. (doc. 45)
 20/10/1873 – Tobias de Freitas Novaes e Ana Rosa Novaes movem Ação de Conciliação, contra seu irmão Major Novaes. (doc. 46)
 11/11/1873 – O Major Novaes solicita ao Juiz Municipal que transfira o local das Audiências com seu irmão. (doc. 46.4)
 15/11/1873 – O Major Novaes pede ao Juiz Municipal para não prosseguir na presente causa, por achar que está em harmonia com os autores da ação: Seu irmão e mulher. (doc. 46.5)
- 1874 O Major Novaes e Tobias de Freitas Novaes avisam ao Juiz Municipal, que chegaram a um acordo convencional e nomearam um Juiz Árbitro – o Juiz Municipal Dr. João Ferreira de Mello Nogueira. (doc. 47.4)
 28/11/1874 – Pedido do Major Novaes ao Juiz Municipal para advogar sua causa, pois 6 (seis) advogados foram impedidos na presente causa. (doc. 48.2)
- 1875 20/07/1875 – Inauguração do trecho Ferroviário Lavrinhas – Cachoeira (S. Paulo) da E.F. D. Pedro II
- 1877 Panfleto do Major Novaes pedindo votos "para um assento na Representação Provincial". (que não conseguiu). (doc. 51.3)
- 1878 15/04/1878 – CRIADO O QUARTEIRÃO BOA VISTA
- 1880 Certidão do Cartório de Lorena, declarando que a Fazenda Boa Vista acha-se MEDIDA E DEMARCADA. (doc. 56.6)
- 1881 21/04/1881 – Foi iniciada a colocação dos trilhos da Estrada de Ferro "Minas and Rio" e a construção dos prédios
 25/08/1881 – Tobias de Freitas Novaes, possuidor da Fazenda do Lopes, divisa com a Fazenda Boa Vista, comunica que desapareceram as marcas das divisas. (doc. 58.1)
 14/09/1881 – Solicitação ao Juiz para que cite o Major Novaes para audiência da Ação, movida por Tobias Novaes. (doc. 58.3)
- 1882 15/06/1882 – AUTO DE INVENTÁRIO dos bens de Dona Fortunata. (Consta uma relação de 35 escravos com nomes e valores que variam de 100\$000 réis até 1.500\$000 réis) (doc. 59.1)
 O imperador D. Pedro II visita as obras da construção do Tunel Grande da Serra da Mantiqueira. (foto Histórica)
- 1883 O Major Novaes é ELEITO PELA PRIMEIRA VEZ, Presidente da Câmara Municipal, para a qual foi eleito muitas vezes
 05/03/1883 – Inauguração do Tunel Grande da Serra
- 1884 05/06/1884 – AUTOS DE APELAÇÃO CIVIL entre Manoel de Freitas Novaes e a Cia. Minas and Rio Railway
 22/06/1884 – Viagem inaugural da Estrada de Ferro Minas e Rio, até Três Corações MG – (170 Km)
- 1885 21/04/1885 – Tobias de Freitas Novaes e sua mulher, proprietários da Fazenda do Lopes, denunciam invasão de suas terras. (doc. 64.1)
 Nova intimação do Sr. Tobias de Freitas Novaes para o Major Novaes comparecer à Audiência em Juízo
- 1886 25/02/1886 – O Major Novaes afirma que a medição e demarcação da Fazenda do Lopes – limítrofe com a Fazenda Boa Vista – são nulas. (doc. 66.1)
- 1888 13/05/1888 – Assinatura da LEI ÁUREA pela Princesa Isabel, libertando os escravos
 O Comendador Tobias de Freitas Novaes requer ao Juiz de Direito, um Mandado para que o Major Novaes ofereça seus embargos na causa de medição de terras. (doc. 69.1)
 16/06/1888 – Representação que o VEREADOR Major Novaes enviou ao Ministro da Justiça, pela Câmara. (doc. 70)

FLS. N.º 29
 PROC. 2699

- 1889 20/04/1889 – O Major Novaes, cobra na Câmara, o pagamento de aluguel de 2 prédios de sua propriedade, onde funciona uma Escola. (doc. 71.2)
01/05/1889 – O Vereador Inácio de Macedo CONTESTA e o Sr Crispim bastos concorda com seu parecer. (doc. 71.2)
Instalada a Coletoria Estadual, sendo seu Primeiro Coletor o Sr. Joaquim Amélio Ferreira.
- 1890 15/04/1890 – Ofício do Governo do Estado ao Major Novaes, comunicando que foram declarados de utilidade pública e DESAPROPRIADOS os terrenos da Estação do Cruzeiro. (doc. 74)
18/06/1890 – Corpo de Delito requerido pelo Major Novaes ao Juízo Municipal da Vila da Bocaina. (doc. 75.2)
- 1891 Requerimento do Major Novaes ao Sub-Delegado da Freguesia do Brás – SP – para que se certifique ao inquérito, prisão de José Bernardino Guimarães, preso por ter roubado sua carteira com 200\$000 réis na Estação de Cachoeira. (doc. 77)
CRIADO O PRIMEIRO DISTRITO DE PAZ DA ESTAÇÃO DE CRUZEIRO
- 1892 Comunicado do Sr. Deputado Estadual Dr. Celestino Novaes, avisando que no dia 26/02/1892 a Fazenda Boa Vista do Major Novaes, foi invadida por 42 praças da força policial, armada e embalada. O Capitão falou que tinha Ordem de Busca e estavam presentes o Delegado e o Juiz Municipal do Termo e tinham ordem do Dr. Chefe de Polícia do Governo. (doc. 78.3)
O Major Novaes solicita e recebe licença para celebração de Missas e outros Atos Religiosos na Capela de Santa Fortunata, na Fazenda Boa Vista. (doc. 78.4)
12/04/1892 – Protesto do Sr. Vereador Major Novaes contra a criação de uma Banca Eleitoral no Entre rios. (doc. 79)
- 1895 05/07/1895 – copia de carta do Major Novaes ao Marechal Jardim, comunicando as ofensas e ameaças que vem sofrendo. (doc. 101.2)
05/07/1895 – Ofício do Sub-Delegado do Distrito de Cruzeiro, intimando o Major Novaes a retirar os cães bravios que estão no recinto da Estação e proibindo sua presença. (doc. 101.3)
- 1896 05/03/1896 – Solicitação de Tobias de Freitas Novaes para o Sr. Juiz de Direito, intimando o Major Novaes para Audiência na causa que com ele contenda. (doc. 107. 3)
09/04/1896 – O Major Novaes solicita Auto de Corpo de Delito nas matas do Pau D'Alho – Km. 10 da Estrada Minas e Rio – de onde madeiras lavradas e roliças foram tiradas e despachadas para aqui por Manoel da Onça e Augusto P. carvalho. (doc. 108)
15/04/1896 – Fundada a Loja Maçonica Cruzeiro Central
- 1897 Corpo de Delito solicitado por João Batista de Freitas Novaes contra o Comendador Tobias de Freitas Novaes, cortando pés de café e estragando currais pertencentes a seu pai. (doc. 113.1)
- 1898 FALECEU NA FAZENDA BOA VISTA EM 13 de Agosto de 1898 o MAJOR MANOEL DE FREITAS NOVAES

OBSERVAÇÃO – Até aqui as pesquisas foram feitas nos documentos arquivados no MUSEU MAJOR NOVAES, mantida a GRAFIA.

BIOGRAFIA

DO

MAJOR NOVAES

★ QUELUZ – 28 de Abril 1829
† CRUZEIRO – 13 de Agosto 1898

FLS. N.º 31
PROO 2699



*FOTO DO MAJOR NOVAES — TIRADA EM 1.880
PHOTOGRAHO DA CASA IMPERIAL*

BIOGRAFIA DO MAJOR NOVAES

Filho de MANOEL DA CRUZ, negociante e dono de animais, casado com Dona Clara de Freitas Novaes.

NASCEU EM QUELUZ, no dia 28 de abril de 1829, conforme declaração do próprio em carta ao Conde D'Eu, datada de 25/11/1871. (doc. 43)

Era o primogenito dos 7 filhos do casal e faleceu na Fazenda Boa Vista, em 13 de Agosto de 1898.

Os demais filhos : 2º - José Novaes de Aguiar, 3º - Candido Novaes, 4º - Joaquim de Freitas Novaes, 5º - Comendador Tobias de Freitas Novaes, que sustentou renhida disputa com o irmão, conforme veremos no desenrolar dos fatos, 6º - Comendador Francisco de Freitas Novaes e 7º - Clara Novaes Gomes.

(Dados conseguidos do livro "Os Novaes de São Paulo".)

Consegui também uma informação que me intrigava: Por que o Cap. Néco se chamava Manoel de Freitas Novaes Neto?

Porque o Major Novaes teve com sua primeira esposa, Eusébia Maria Couto de Magalhães, um filho chamado Manoel de Freitas Novaes Júnior, que faleceu.

RESSALVA - Torna-se necessária uma ressalva, porque pode parecer aos leitores de sua biografia, que pelo simples motivo de haver casado com Dona Fortunata, sendo mais jovem, tenha ele aplicado o chamado "golpe do baú".

Existem documentos no Museu comprovando que Dona Fortunata teve outros pretendentes, tendo até o Major Novaes sido vítima de um atentado de morte.

Além disso, o Major era viúvo também, conforme descrito acima. Começou a trabalhar muito cedo com tropas, profissão que herdou de seu Pai.

Já era proprietário de terras, conforme documentos encontrados no Museu, datados de 9 de março de 1852, quando comprou terras no local denominado "Barbosa" no Jacú.

AS EMPRESAS DE TRANSPORTE DOS ANOS 1800

Naquela época ainda não havia o automóvel e nem caminhões. E as Estradas de Ferro estavam começando a ser implantadas, como a E.F. Dom Pedro II e a Minas and Rio Railway.

Portanto os proprietários de tropas de animais, eram os Poderosos Senhores dos transportes. Foi o caso do Pai do Major Novaes e depois do filho. (o próprio)

Foi o caso de meu avô materno, Carvalho Rosas, que tinha uma propriedade no "Alto das Almas" em Guaratinguetá e era dono de tropas.

Minha Mãe contava, que o fogo do fogão da Casa Grande, nunca se apagava, tal era o movimento de tropeiros que chegavam e partiam incessantemente.

As tropas de meu avô, levavam ouro, café e outras mercadorias para o Porto de Parati - via Cunha - e traziam mercadorias importadas de Portugal.

Claro, principalmente vinho e bacalhau.

INDEPENDÊNCIA

Quero demonstrar com essa observação que o Major Novaes, quando se casou em 1865, com Dona Fortunata, já era suficientemente Rico, Proprietário de Terras, Tropas e de Mercadorias!

Outro fato que deve ser levado em consideração a favor do Major Novaes, é que só passou a administrar a Fazenda Boa Vista, depois de seu casamento com Dona Fortunata em 1865.

E a Fazenda Boa Vista, já existia fisicamente, há 100 anos!.

Seu progresso e desenvolvimento, foi sem dúvida, fruto de seu trabalho, tornando-se o fazendeiro mais rico e poderoso da região!.

Era o maior produtor de café da região, que selecionou suas lavouras, dando-lhe o nome de Café Coroa.

Talvez em homenagem à Coroa do Imperador, de quem tanto gostava.

Adiantado para a época, já tinha idéias de MARKETING, conforme podemos provar com a propaganda que mandava estampar nas sacas que utilizava para comercializar o seu principal produto.

VIDE REPRODUÇÃO CONSEGUIDA NO MUSEU MAJOR NOVAES.

Sua primeira aparição social na História de Cruzeiro, se deu no dia de seu casamento com a Veneranda Senhora Dona Fortunata Joaquina do Nascimento - proprietária da Fazenda Boa Vista - dia 2 de outubro de 1865.

Pouco se falou sobre a personalidade do Major Novaes, restringindo-se os Historiadores a relatar somente seus principais feitos.

Pretendo mostrar aos leitores, as diversas facetas desse importante personagem, justa e merecidamente tido como o FUNDADOR DA CIDADE DE CRUZEIRO.

"Inteligente, sincero e teimoso e também turbulento, temido e respeitado - segundo Joaquim de Paula Guimarães".

"Bondoso e Leal, mas ao mesmo tempo, prepotente de temperamento tornou-se logo o Major, uma espécie de Senhor Feudal em suas terras, dominando completamente uma colônia de trabalhadores livres".

Isso nos diz a Prof. Maria Umbelina de Souza Mendes.

Mas Joaquim de Paula Guimarães, nos desvenda mais alguma coisa da personalidade voluntariosa do Major Novaes: "Contam-se muitas passagens que bem demonstram a extensão de sua amizade com o monarca e o caráter teimoso e ao mesmo tempo grandioso, do Major".

Ilustraremos com duas delas, esta nossa reconstituição do ambiente humano em que nasceu Cruzeiro.

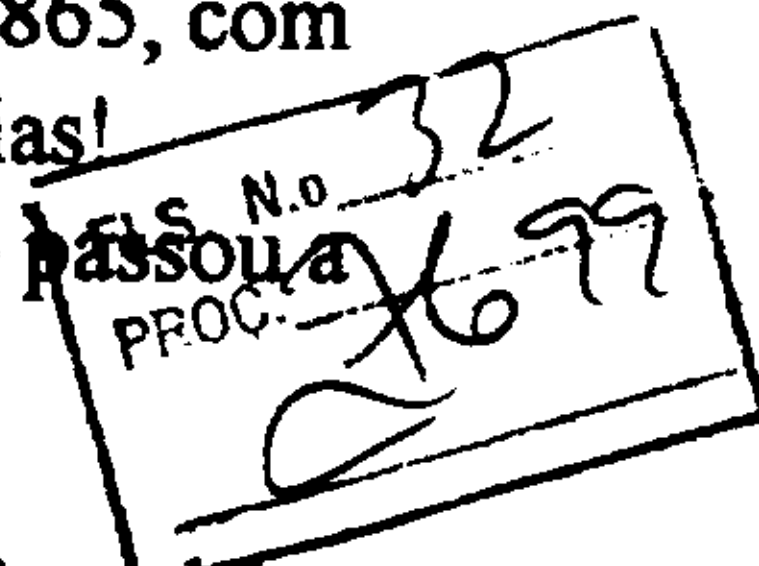
1- "Numa das ocasiões em que o Imperador passou pela Estação de Cruzeiro, avisou que não poderia, conforme o costume, descer para a visita ao compadre. Insistiu o Major e como não fosse atendido, mandou colocar uma cadeira sobre o leito da ferrovia, plantando-se nela insensível, dentro de sua determinação".

"Ou o Imperador é magnânimo e não mata seu amigo ou não é magnânimo nem amigo". Dizia o teimoso e ... Sua Magestade desceu!.

2- "Outra vez, passou a Princesa Isabel pela Estrada de Ferro. Era tempo de jabuticabas e S.A. que muito as apreciava, não poderia desembarcar para chupá-las, como era de seu gosto, devido ao horário apertado dos trens".

O Major não teve dúvidas: "Mandou arrancar uma jabuticabeira carregada de frutos, colocou-a como um andor, sobre tirantes e carregada por grande número de escravos, levou-a até o trem, para que a Redentora não ficasse privada do sabor especial que têm as jabuticabas quando chupadas ao pé da árvore!".

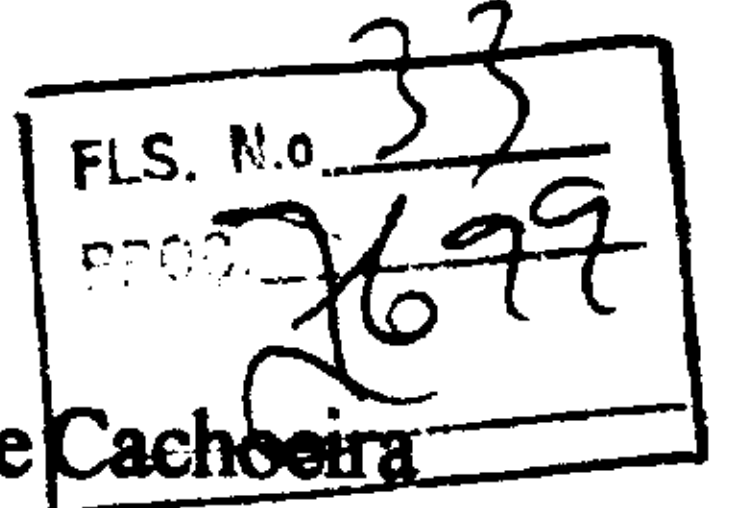
(Naquele tempo não havia IBAMA)





Extr. do «Cidade do Rio» de 11 de Março p. p.

Exatamente com o Major Novaes! (doc. 77.1)



Foi na estação de Cachoeira, dia 10 de outubro de 1891, quando “chegando à estação de Cachoeira com sua família, ao arrumar a mala embaixo do banco, chegou-se a ele, um indivíduo baixo, moreno, dando-lhe um empurrão. Foi nesse ato repreendido “pelo Major” como imprudente e em ato contínuo, achando falta de sua carteira... contendo nela, duzentos mil réis em notas de vinte, dez, cinco e dois e uma medalha de ouro de sócio Fundador do Hipódromo! Mais, conhecimento das bagagens e mais alguns apontamentos. O mesmo foi preso pelo Major quando o trem já saía da estação de Cachoeira e foi autuado na sub-delegacia do Brás”. Posteriormente o Major Novaes pede notícias do respectivo inquérito, ao sub-delegado da freguesia do Brás.

...

O MAJOR NOVAES “PREGA UMA PEÇA” AOS INGLESES

Encontramos publicada no Brasão do Município, de autoria do ilustre Sr. Humberto Turner, a seguinte passagem que demonstra claramente como era o relacionamento do Major Novaes, com os ingleses, logo após a inauguração da estrada “Minas e Rio”.

“Tendo conhecimento de que seria feita uma viagem de inspeção da linha, pelos ingleses, conseguiu o Major saber a hora de seu regresso.

Espalhou seus colonos pela linha férrea, na descida do Perequê, colocando pranchões de madeira no centro da linha, permitindo sua descida a cavalo.

Ao se aproximar a composição, colocou seu bonito cavalo branco e iniciou a descida da Serra vagarosamente.

O maquinista apitava assustado e perguntava o que deveria fazer. Os ingleses mandaram que seguisse o Major. Até que, depois de muitos quilômetros, o Major se desviou, acenando gentilmente com seu chapéu!

Foi a descida mais longa do Perequê a Cruzeiro, que levou quase 3 horas e deixou os ingleses mais vermelhos de raiva!”.

Essa passagem demonstra o espírito desafiante do Major, passando os ingleses depois disso, a tratá-lo com a devida reserva!...

AS FESTAS DO MAJOR NOVAES

Era conhecido seu gosto para as festas que eram realizadas na Fazenda Boa Vista, sempre frequentadas por políticos, autoridades e a população.

Temos registradas, pelo menos duas delas, mas temos conhecimento de que qualquer aniversário era motivo de Festas para o Major!

Uma delas, descrita por Joaquim de Paula Guimarães (História de Cruzeiro - pág. 17), nos conta que dois anos depois da tremenda acusação feita pela população à Regente Princesa Isabel contra o Major Novaes (Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro em 18 de Fevereiro), resolveu dar uma festa no dia de seu aniversário - 28 de abril.

A publicação é da mesma Gazeta de Notícias de 2 de maio e diz o seguinte:

“...época em que o povoado possuía, quanto muito, uns quatro mil habitantes, festejou o Major seu quinquagésimo aniversário, com grandes festejos”.

“Houve Ladainha, Banda de Música, Banquete, Recepção, Procissão Cívica, Baile e o Jornal relatava que - não há exemplo no lugar de uma reunião com cerca de 1200 pessoas de todas as classes sociais, que se concluí-se com tão boa ordem!”. (28/04/1879)

FESTA DA CRIAÇÃO DA “VILA NOVAES”

Logo após a desapropriação das terras declaradas de Utilidade Pública, pelo Governo do Estado, em 12 de abril de 1890, o Major Novaes protesta e resolve antecipar a Criação da “Vila Novaes” com uma festa também no dia 28 - seu aniversário.

“Fez parte das comemorações daquele dia a plantação de uma jabuticabeira no centro do povoado.

Assim, às 7 horas da noite, partiu da Fazenda Boa Vista a Procissão Cívica conduzindo a pequena árvore para ali ser plantada, Formando um Préstito de cerca de 1000 pessoas ao som de duas Bandas de Música e fogos, sendo colocada a árvore no lugar, o Major Novaes convidou seus amigos que consigo estavam a lhe prestar, como têm feito até aqui, o seu auxílio para a inauguração da Vila Novaes para o que já tem oferecido os terrenos necessários para todas as obras públicas, como consta na Intendência Municipal e Governo Geral; o que sendo aplaudido esthusiásticamente, elle em vista da aprovação de todos, declarava solenemmente elevada à Villa Novaes o lugar conhecido pela Estação do Cruzeiro”.

Pelo visto, o Major sabia das coisas!!!

BANDAS DE MÚSICA E FOGOS DE ARTIFÍCIOS

Dois elementos imprescindíveis em suas festas. Amante da música, Patrocinava uma banda, que era conhecida por “Banda do Major”.

Amante também das fortes emoções, não dispensava em qualquer festa, os fogos de artifício que faziam o deleite de seus convidados.

Consta, que no dia da inauguração da estrada Minas e Rio, não sendo convidado para a viagem inaugural (pois estava em litígio com a estrada) mandou sua banda para tocar na saída do trem Imperial.

Agora já pode o leitor, ter uma idéia das atitudes bombásticas, mirabolantes e teatrais do nosso personagem, de porte Wagneriano, de olhar dominador e magnetizante, conforme podemos conferir na sua fotografia, que estampamos para melhor identificação, no início desta biografia.

MAS NEM TUDO ERAM FESTAS...

Teve também o Major, várias passagens duras, penosas, difíceis e complicadas, que bem mostram seu temperamento Voluntarioso e às vezes até violento!.

Não seria ele o homem mais rico e poderoso da região!. Tanto na vida privada, como na política, predominavam suas atitudes soberanas e autoritárias.

Diziam, porém, que passava de possessivo à dócil, facilmente, uma vez solicitado humildemente!.

Diz Joaquim de Paula Guimarães - História de Cruzeiro pág. 17 - que “o número de 18 de fevereiro de 1888, da Gazeta de Noticias do Rio de Janeiro, publicou contra ele, uma queixa terrível da população, endereçada à Regente Princesa Isabel em que se lêem palavras como a que segue: “Os habitantes desta povoação estão de posse pacífica e a povoção passou para o domínio do Estado e não é propriedade de Novaes, ella está edificada e construída por um povo livre, laborioso e civilizado e não pode suportar o peso da Tyrania, da violência da rapina, desse fantasma negro que surgiu da officina do erro e do crime para completa destruição dessa infeliz povoação!”.

OUTRO PROTESTO CONTRA O MAJOR

(H.Federici - História de Cruzeiro - Vol. II pág. 97).

“Fato grave é assinalado na Ata de 15 de setembro de 1894 face às atitudes tomadas

pelo Major Novaes, que por meios violentos, impedia os cidadãos de edificarem e habitarem os prédios que construíram, nos terrenos que foram desapropriados!".

CRIADO O MUNICÍPIO DA VILA DA CONCEIÇÃO DO CRUZEIRO

06/03/1871 - O Major Novaes, não teve atuação importante nesse movimento e nem foi eleito Vereador nas Primeiras Eleições ocorridas a 7 de setembro de 1872.

FLS. N.º	34
PROCO	2699
Vereador	

AÇÃO DE LIBERDADE DA ESCRAVA RITTA

1873 - 02/08/1873 - Talvez o caso judicial mais grave que teve o Major Novaes, devido à sua repercussão e ações violentas.

O Major Novaes teve durante sua movimentada vida, casos de litígios, demandas e contentas Judiciais que o levaram muitas vezes às audiências e a responder vários inquéritos.

Mas o mais rumoroso e difícil, foi sem dúvida, a batalha judicial que travou com a Justiça, com os amigos e até com a Sociedade, foi o da Libertação da Escrava Ritta, que no entanto, durou apenas 12 dias pois conseguiu sua liberdade dia 20/08/1873.

Não sei porque, esse rumoroso caso foi omitido por todos os historiadores, já que teve tamanha repercussão...

COMEÇAM OS LITÍGIOS COM SEU IRMÃO

- 1873 20/10/1873 - Tobias de Freitas Novaes e sua mulher Ana Rosa Novaes, movem Ação de Conciliação contra o Major Novaes.
11/11/1873 - O Major Novaes solicita ao juiz para transferir o local das audiências, que eram em território de seu irmão.
15/11/1873 - O Major Novaes pede ao juiz municipal para não prosseguir na presente causa, POR ACHAR QUE "o Juiz" ESTA EM HARMONIA COM OS AUTORES DA AÇÃO. E as desavenças entre os dois irmãos, vão prosseguir até o dia da morte do Major Novaes!.
- 1877 ENTRADA DO MAJOR NOVAES NA POLÍTICA - Eleito Vereador.
Deu-se em 7 de janeiro, na primeira Reunião Extraordinária da Câmara que deu posse também aos Juizes de Paz, que também eram eleitos. A eleição foi feita dia 01 de outubro de 1876.
Já na primeira Sessão, o Vereador Manoel de Freitas Novaes requer que seja consignado na presente Ata seu protesto, pela mesma. Na sua primeira aparição política, se deu mesmo durante a primeira Legislatura - 08/01/1873 a 23/12/1876 - quando na sessão de 30 de outubro de 1875 seu nome foi escolhido, entre outros, para fazer parte de uma Comissão "para agenciar assinaturas para o Monumento Nacional do Ipiranga".
Na 2ª Sessão Ordinária (no mesmo dia) o presidente nomeou o Vereador Major Novaes e mais dois para uma Comissão Especial para verificar contas. Essa Sessão foi realizada às 4 horas da tarde, após a posse e Sessão Extraordinária.
Nessa Ata foi transcrito O Voto de Louvor da Nova Câmara ao Sr. Presidente e demais vereadores, que tanto se distinguiram nos feitos e no progresso deste município, pelo que se tornaram dignos da gratidão de todos".
Na 4ª Sessão - dia 9 de janeiro de 1877 - o vereador Major Novaes foi apresentado como Fiador do novo Procurador e como houve empate com protesto, sua indicação foi desempataada pelo Presidente. Daí para a frente, quem se der ao trabalho de ler as ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO, ficará impressionado com os "casos", protestos e indicações do vereador Major Novaes, que também era o Juiz de Paz do município.
PRESIDENTE DA CÂMARA - O vereador Major Novaes, ocupou este Posto, inúmeras vezes, mas só foi eleito para a presidência em 1883. Atas da Câmara Municipal de Cruzeiro - H. Federici - Vol. I - Tomo A. O Major Novaes tenta uma Cadeira na Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo, lançando sua Candidatura com um Panfleto.

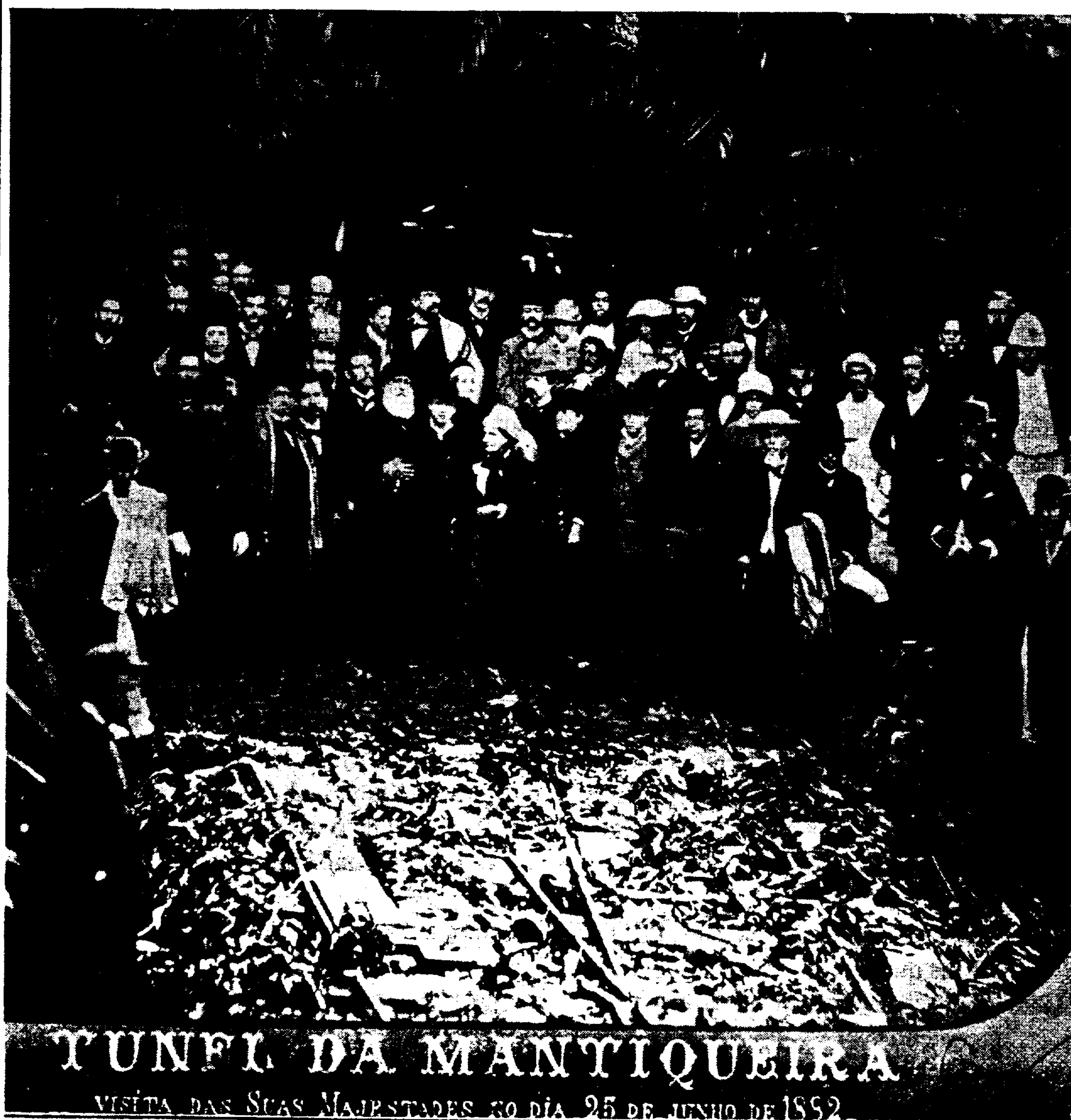
Observação - O mais interessante é que naquela época e muito depois, OS VEREADORES NÃO GANHAVAM para desempenhar suas funções. Muito pelo contrário : FORAM MULTADOS QUANDO FALTAVAM!.

A título de curiosidade, transcrevo o que se deu na 124 sessão -do dia 31 de maio de 1880 - ordinária.

"Só compareceu o vereador João Rodrigues Correia. Faltaram os demais vereadores efetivos e os suplentes convocado, pelo que foram multados em 2\$000 e o presidente Antonio Firmo de Mello em 4\$000 (art. 28 da lei de 1828)"!!!

FLS. N.º 35
PROC. 1699

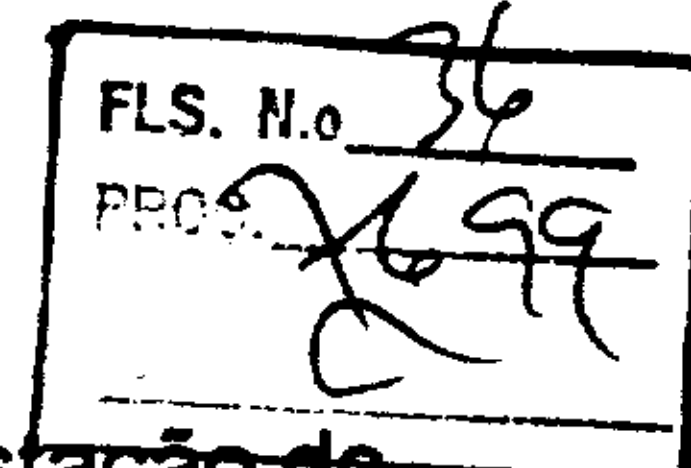
- 1881 Tobias de Freitas Novaes, comunica ao Juiz Municipal que desapareceram as mareas das divisas de su Fazenda com a do Major Novaes.
- 1882 O Imperador D.Pedro II visita o início das obras do túnel da Serra da Mantiqueira e convida o Major Novaes, que aparece na foto histórica, ao centro. (25/06/1882)
- 1883 O Major Novaes é ELEITO PELA PRIMEIRA VEZ, Presidente da Câmara Municipal, indo a cavalo para as Sessões que eram feitas no Embaú. (8 Km)
- 1884 05051884 - Apelação Civil do Major Novaes, contra a Estrada de Ferro Minas e Rio.
- 1885 Tobias de Freitas Novaes, denuncia nova invasão de suas terras e intima mais uma vez, o Major Novaes para Audiência em Juízo.
- 1886 O Major Novaes DECLARA que a medição e demarcação da Fazenda do Lopes (de Tobias) limítrofe com a Boa Vista, são nulas.
- 1888 O Major Novaes como Vereador envia uma representação ao Ministro da Justiça.
- 1889 Polêmica na Câmara Municipal entre o Major Novaes e os Vereadores Inácio de Macedo e Crispim Bastos.
PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA em 15 de novembro. O Imperador D.Pedro II é DEPOSTO E EXILADO PARA PARIS.
Pouco tempo depois, em sinal de PROTESTO, o Major deixa a barba crescer e vai visitar o Imperador em Paris!. Dizem que o Major Novaes deixou os brasileiros da Embaixada do Brasil, tontos, procurando conseguir Fogos de Artifício para levar para os Príncipes.
- 1890 O Major Novaes PROTESTA contra a desapropriação terras declaradas de utilidade pública, para arruamento da Cidade.
- 1891 CRIAÇÃO DA VILA NOVAES - em 03/06/1891 pelo Major Novaes, festejada com Banda de Música e até uma Sessão Especial da Câmara Municipal. Teve porém curta duração, porque a Lei nº 45 de 18 de julho de 1892, REVOGOU o decreto de sua criação.
- 1892 A Fazenda Boa Vista, é INVADIDA por 42 praças, conforme comunicação do Dep. Dr. Celestino.
O Vereador Major Novaes, PROTESTA contra a criação de uma Banca Eleitoral no Entre Rios que a seu ver, vem prejudicar os eleitores da Estação.
- 1896 Nova intimação de seu irmão Tobias para que compareça à audiência na causa que com ele contenda.
O Major denuncia a retirada de madeiras de sua Fazenda Pau D'Alho.
- 1897 Corpo de Delito solicitado por João Batista de Freitas Novaes (filho do Major) contra Tobias, cortando pés de café e destruindo currais, pertencentes ao Major Novaes.
- 1898 13 de Agosto - FALECIMENTO DO MAJOR MANOEL DE FREITAS NOVAES.



Grupo tirado á boca do Tunel da Mantiqueira, lado paulista, quando ainda estava em construção aquella importantissima obra de arte. Das três visitas que S. M. o Imperador fez á Minas e Rio, esta foi a primeira (25/6 1882). Nesta fotografia, além da familia imperial, composta de S. M. o Imperador D. Pedro II, S. M. a Imperatriz D. Terêza Cristina, S. A. a Princesa Isabel, S. A. o Conde d'Eu e S. S. A. A. os principes D. Pedro Augusto e D. Augusto (netos do Imperador e filhos da Princesa D. Leopoldina), figuram ainda, entre outras pessoas de assinalado destaque na época os Srs.: Conselheiro de Estado e Senador do Imperio Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, o Barão da Laguna (Senador do Imperio e Camareiro de S. M.); o Visconde do Bom Retiro (Senador do Imperio); o Conselheiro e Senador Afonso Celso (Visconde de Ouro Preto); o Dr. Cristiano Benedito Ottoni (Senador do Imperio e construtor da E. F. D. Pedro II); a Baroneza de Fonseca Costa (Dama da Imperatriz); o Dr. Afonso Pena (então Ministro da Agricultura e Viação); Mr. Herbert Hunt (a alma da Minas e Rio no seu periodo de construção); os Engenheiros Burnier e Alvim (da E. F. D. Pedro II); o Eng.º Fiscal Francisco Miranda de Azevedo; o Dr. Miranda de Azevedo, irmão do Eng.º Fiscal (Medico da Cia.); o Deputado Geral Dr. Olimpio Oscar de Vilhena Valadão; o Eng.º Forreira Pena; o Dr. Parreiras Horta (do Ministerio da Agricultura); e Major Manoel de Freitas Novais (o fundador de Cruzeiro).

*FOTO HISTÓRICA DO INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO TÚNEL DA SERRA
DA MANTIQUEIRA*

AUTO DE CORPO DE DELITO I



Procedido nas Matas do Pau D'Alho, no Km 10 da estrada de ferro Minas e Rio.

"Aos dez dias do mes de abril de 1896, neste distrito de Paz da Estação de Cruzeiro, presente o Primeiro Juiz de Paz em exercício, comigo escrivão abaixo assinado e os peritos notificados João Lemos dos Santos Rangel, negociante e Joaquim do Prado, lavrador, etc.. etc.."

"Verificaram existirem trinta linhas de madeiras lavradas de duas e quatro faces e mais duas linhas de madeiras roliças e mais algumas madeiras de Lei e grandes quantidades de paus roliços."

"Ao quarto quesito, responderam que dão o valor do dano causado nas matas e madeiras, em quatrocentos e vinte mil réis e são estas as declarações que em sua consciência de debaixo de juramento prestado tem a fazer."

"O escrivão Adolfo Américo Franco, que fiz e escrevi; do que tudo Dou Fé".

Assinado pelas testernunhas e rubricado pelo juiz.

AUTO DE CORPO DE DELITO II

Solicitado por João Batista de Freitas Novaes, em relação aos danos causados na fazenda de seu pai o Major Novaes, pelo comendador Tobias de Freitas Novaes.

"Aos cinco de fevereiro de 1897, ao meio dia, na Fazenda e Terrenos do Major Manoel de Freitas Novaes, presentes o Sub-Delegado José Francisco de Oliveira Castro, comigo escrivão abaixo assinado, os peritos intimados Henrique José Bernardes e Joaquim do Prado, o primeiro negociante e o segundo lavrador, mais as testemunhas, etc..etc.."

Verificaram e responderam que encontraram em linha com uma picada no meio do Cafezal, trezentos e trinta e cinco pés de café, cortados a foice, dos quais deram o valor de mil e quinhentos réis, bem como verificaram que foram destruidas diversas plantações de rama de mandioca, milho, canas e bananais, avaliando este estrago em sessenta e dois mil réis que com o valor dos pés de café cortados importa em mil quinhentos e sessenta e dois mil réis".

"E por nada mais haver a tratar, deu-se por concluído o exame do Corpo de Delito requerido e de tudo isso, se lavrou o Presente Auto que vai por mim assinado, escrito e rubricado pelo sub-delegado.

Francisco Cândido de Oliveira Castro o Escrivão".

DEVE TER SIDO O ÚLTIMO PROTESTO DO MAJOR NOVAES, na grande Demanda que teve com seu irmão, comendador Tobias de Freitas Novaes, durante toda a sua vida, porque falecia após 1 ano e 6 meses.

COPIA DA REPRESENTAÇÃO...

QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO, em Sessão de 15 de julho de 1888, por Indicação e Redação do Vereador Major Novaes, dirigiu ao Exmo. Sr. Ministro do Império, digo da Justiça.

Nº 6 - PAÇO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO

"À Vossa Majestade Imperial, vem a Câmara da Vila de Cruzeiro, pedir providências contra os vagabundos, gatunos e perturbadores da ordem pública, que se multiplicaram com a liberdade dos escravos.

As lavouras deste Município acham-se em estado calamitoso, perdendo todas as suas colheitas de cereais e café, que estão sendo assaltadas na própria lavoura, pelos vagabundos que não querem se empregarem no trabalho, vivendo em magotes, ameaçando as pessoas que querem trabalhar.

As autoridades não têm força suficiente para manterem com a reforma Judiciária, nem há pessoal hoje, que queira servir o lugar de Inspetor de Quarteirão.

A Câmara Municipal da Vila de Cruzeiro, tendo sido já consultada pelo Senador Godoy, relativamente aos meios para manter as lavouras e o progresso do País; porque sobre ela está firmado.

É preciso providências enérgicas, restabelecendo o recrutamento para o Exército; criando-se colônias militares nas fronteiras, para onde sejam remetidos os desordeiros e vagabundos; criando-se escolas correcionais para os menores e inválidos que hoje vivem pelas estradas sofrendo misérias; vergonha para o País!.

O Governo de Vossa Majestade Imperial a quem cabe dar as providências necessárias imediatas, criando Bancos Agrícolas de maneira que possam os lavradores obterem dinheiro a juros módicos, facilitando assim a transformação do braço escravo para o livre, garantindo as suas propriedades em sua plenitude, único meio que ainda pode reanimar os lavradores descrentes de seu futuro, que é todo confiado no Governo de Vossa Majestade Imperial, a quem DEUS GUARDE, POR MUITOS ANOS".

Ao Exmo. Conselheiro Antonio Ferreira Vianna,
Digníssimo Ministro e Secretário de Estado,
dos Negócios e da Justiça.

Assinado: José Joaquim Ferreira - Presidente -
Emílio Ribeiro Gomes - Francisco Ferreira de Oliveira
MANOEL DE FREITAS NOVAES

Está conforme o original.
Secretaria da Câmara Municipal de Cruzeiro, em 16 de junho de 1888.
O Secretário: Alacrino N. Melo.

Obs: O grifo é do autor, que mostra que o problema do menor desamparado, já existia em 1888!.

Dirimindo as divergência sobre o local de nascimento do Major Novaes, transcrevo trecho de uma carta com a declaração do próprio ao Conde D'Eu em 25 de Novembro de 1.891.

Transcrição obedecendo a grafia original - (Doc. 43)

"Vila Novaes, 25 de Novembro de 1.891.

A Sua. Alteza Imperial o Senhor Conde D'Eu, Versaille, Senhor, recebi a carta de Vossa Alteza de 3 do corrente mês no dia 23, dia memorável para o Brasil e para sua Majestade o Imperador e a Família Imperial. Não respondi no mesmo dia agradecendo a Vossa Alteza a lembrança e bondade que tem para comigo e toda minha família e minha neta Fortunata pede licença a Vossa Alteza para mostrar-lhe sua letra.

Cada carta que recebemos de Vossa Alteza ser um dia de prazer e glória por saber com anteza da saúde e sua Majestade o Imperador a quem rogamos à Deus prolongar os seus dias e ainda mesmo, restituindo ao Brasil aonde governou por mais de meio século como Pai e Imperador mais humano probo e honesto caridoso a um limite que nenhum monarca do mundo o poderá igualar-lhe, sim o destino e a sorte me coube de em público a primeira vez que bem criança dei os vivas na minha terra natal em Queluz, viva a Religião Católica Apostólica Romana, viva a Constituição do Império, viva a maioridade de sua Majestade Imperial e Senhor Dom Pedro 2º cujos vivas eram repetidos por todo aquele povo que pronunciaram delirio, à maior festa que se fez até hoje, que ainda não foi igualada.

Eu e minha família não temos expressão para significar a saudade e amor que temos a sua Majestade Imperador, família Imperial só Deus sabe o que tenho sofrido e espero em Deus um dia nos restituindo ao Brasil aquele que sempre confiei em Deus no Céu, Dom Pedro II na terra, assim considera Vossa Alteza que por mim e minha família beije as mãos de Vossa Majestade Imperador e Sua Alteza Imperial e abençoe o seus filhos Principes que conceda um dia os seus progenitores.

COMENTÁRIO - Um dos objetivos deste livro é justamente o de dar conhecimento às gerações Presente e Futura, de fatos e pessoas que escreveram com suas vidas, a nossa Historia.

Com a publicação dessa carta e mais a Representação feita em 1. 888 ao Ministro do Império, ficamos conhecendo outras facetas de sua Personalidade.

Nem sempre austéra, rude e ditatorial. Muito pelo contrário: dócil, educado e sensível aos problemas Nacionais, que incrivelmente, parecem os da Atualidade.

DESCENDÊNCIA DO MAJOR NOVAES

O MAJOR MANOEL DE FREITAS NOVAES - Fazendeiro em Cruzeiro, amigo do Imperador D. Pedro II e da Família Real, casou-se três vezes.

PRIMEIRAS NUPCIAS - Com Eusébia Maria Couto de Magalhães, com quem teve um filho, Manoel de Freitas Novaes Júnior, que faleceu solteiro.

SEGUNDAS NUPCIAS - Com Fortunata Joaquina do Nascimento, dia 2 de outubro de 1865, na Capela interna de sua Fazenda Boa Vista. Desse casamento não deixou geração.

TERCEIRAS NUPCIAS - Com Eva Maria Ferraz, com quem teve três filhos:

1º - João Batista Novaes, casado com sua prima Ana Rosa de Freitas Novaes(Sinharinha) filha de Tobias de Freitas Novaes. Deixou dois filhos.

2º - Coronel Francisco Paula Novaes, casado com Ana Romeu - irmã de Paulo Romeu. Teve dois filhos.

3º - Rosalina de Freitas Novaes (Sinhá) casada com Dr. Antonio Celestino dos Santos. Teve três filhos.

(Fonte : Os Novaes de São Paulo)

AÇÃO DE LIBERDADE DA ESCRAVA RITTA

02/08/1873 - Doc. 45

FLS. Nº	38
PAGE	99

O Processo de 16 folhas, teve início com o pedido de alforria feito pela própria, por indenização, uma vez que tinha formado um pecúlio de 600\$000 réis, por doação de seu filho Eliseo cujo dinheiro se achava depositado na Coletoria de Lorena, solicitando ao Sr. Juiz a nomeação de um Curador para defende-la.

Libertação permitida (por indenização) pela Lei Nº 2040 de 20 de setembro de 1870. Foi nomeado seu Curador, o Dr. Manoel Thomaz Pinto Pacca.

O Major Novaes e Dona Fortunata senhores da escrava Ritta, são intimados a comparecer a Juízo, para propor a nomeação de arbitradores para o valor da indenização.

PROTESTO DO MAJOR NOVAES

(mantida a grafia original)

Encontrado na pag.5 - Em vista de um mandato de apreensão da escrava, feito pelo Dr. Pacca, que não foi executado, porque a escrava já se encontrava em poder do seu Senhor...

..."Não satisfeito com este proceder o Dr. Pacca dá uma denúncia calunioza como a mais infamante que se possa atirar a um cidadão e assim a força pública armada desse instrumento de perseguição tocava-se o clarim pelas estradas gritando que havia de matar o suplicante (Major) ou tirar-lhe a preta, tanto assim que a fazendeira Dona Ana declarou à vista do Sr. Delegado e Juiz de Orphãos que a Força quando passou por sua Fazenda, em direção à Villa do Cruzeiro, gritavam e tocavam clarim, dizendo que haviam de matar o suplicante se não quizesse entregar a negra, e assim marchava à toda força, digo, assim marchava a força toda a noite para Villa do Cruzeiro (naturalmente a Força saía do Embaú) e que aquella Senhora suplantada e aterrada pedia ao Sr. Delegado de Polícia e ao Sr. Juiz de Orphãos que não fizesse aquella violência ao Suplicante que estava presente como também não surprehendesse sua Madrasta Dona Fortunata Joaquina do Nascimento que se achava gravemente doente, e que talvez não suportasse aquele insulto em sua Fazenda e que ela era testemunha de toda criação da preta Ritta que desde criança foram companheiras como nunca se vio dar tratamento melhor a uma escrava que foi criada nos braços de sua Senhora e tratada como filha, bem assim o pardo Elysio, estava dando o pago da criação, liberdade e amor, com que foi criado n'aquela caza, e que isso (que ele fazia) era devido à insinuação d'outros para lhe comer alguns cobres, que promovia todo esse barulho, pedia ao suplicante que entregasse a negra, embora fosse ilegalmente tirada para não lhe acontecer o que fizerão, a Justiça de Lorena, ao Fazendeiro Cardozo que denunciado da mesma maneira e à força o succumbiu de maneira tal que o fallecido Cardozo SUICIDOU-SE perante o Juiz e Escrivão presentes que pensasse que mais valia a vida do que quantas negras tinha"...

"Não foi bastante esses rogos e pedidos, para que as Authoridades marchassem com o suplicante com pessoas já armadas até a Villa do Cruzeiro, onde se achava uma grande força armada que foi conduzida até a sua fazenda pelo Delegado de Polícia e o Juiz de Orphãos que chegarão às 6 horas e meia da noite, perto das 7, dando-se os factos que acima já referio, foi por aquelle Juiz de Orphãos requerido ao Delegado de Polícia que intimasse ao suplicante para entregar a preta Ritta, com sua filha ingenua Balbina, que até hoje o suplicante ignora onde se acha protestando mais uma vez pelos seus direitos de propriedade extorquido e apresentando-se n'este Juízo para um acordo, como consta do presente offício, pedindo ao Meretíssimo Juiz Municipal para fazer sua exposição e pedir os documentos já alegados, como também pede a entrega de sua escrava Ritta e filha para que depois de restabelecido o direito de propriedade, a ação da Justiça terá lugar na forma da Lei..."

...e um visto que todos os actos foram arbitrários e violentos como no presente acordo compareceo o Dr. Manoel Thomaz Pinto Pacca, figurando como Curador da preta Ritta, perturbando a narração dos factos ocorridos, desfazendo todo o fio da história por elle promovida que não me devia descrevê-la todos os pontos e os mais essenciais de direito do suplicante.”

...”Onde prova que o suplicante nunca se occultou da acção da justiça, e nem tão pouco devia de comparecer ao primeiro de VSa. Senhoria. Está pronto a defender a sua cauza no terreno legal da Lei - não é o mísero interesse de dinheiro que o leva a essa acção, pois desde já protesta que qualquer que seja essa indenização desta causa o valor de sua escrava será entregue à administração da obra da Matriz de Cruzeiro”. - pag. 6

QUESTÃO FORENSE

“No Fôro de Lorena agita-se uma questão simples, é verdade porém que se tem tomado mui digna da atenção, e da publicidade pelas circunstâncias que a tem acompanhado Elisio Telles de Castro teve a indelicidade de nascer de ventre escravo, elle via sua desditoza mãe em duro cativoiro, e todas as suas aspirações e sonhos consistiam apenas em libertar aquella que lhe deo o ser.

Depois de muito trabalho, a sorte lhe foi favorável e um dia viu-se senhor do dinheiro suficiente para alforriar a sua infeliz mãe, pelo que corre apressado em demanda do Senhor da escrava, oferecendo-lhe quantia superior ao seu valor, porém não foi atendido, sendo insultado grosseiramente por aquelle que não soube aquilatar a digna acção de um filho grato que, dando ouvidos à voz da natureza, só procurava satisfazer um dever sagrado. Teve então a luminoza idéia de procurar os amigos mais íntimos do Major para intercederem por ele. Os amigos, como é natural, satisfizeram o pedido, porém não foram mais felizes e tiveram uma formal recusa.”

OBSERVAÇÃO - Que se faz necessária, para esclarecer que o pardo Elisio, não era filho bastardo do Major, como se pode notar pelo sobrenome “Telles de Castro” isentando o Major de qualquer envolvimento SENTIMENTAL com a escrava.

“Foi marcada nova audiência para segunda-feira, 11 do corrente, às 10 horas neste mesmo lugar...”

Houve nomeação de um Curador, fez-se o convite ao Sr. Major para um acordo que aliás não foi aceito, chegando a recusar-se a receber o Offício de modo solicitou-se para a sua citação a qual com muito trabalho se realizou, porém NÃO APARECEU o dito senhor, que depois foi intimado para as partes serem admettidas a louvarem-se em arbitradores. É excusado dizer que os árbitros foram nomeados à revelia, e que não puderam satisfazer o seu dever por não se achar presente a escrava.

Em vista de semelhante emergência a escrava por seo Curador requer mandado de depósito, que se passou na forma requerida e mesmo assim ella não foi entregue!.”

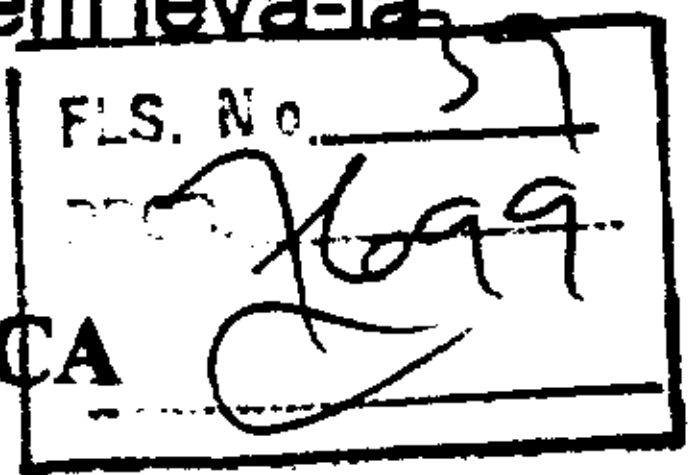
DECLARAÇÃO DO MAJOR NOVAES

(feita pelo Dr.Pacca)

“O Major Manoel de Freitas Novaes entende e diz pública e claramente que a escrava em questão NÃO SAIRÁ DE SUA CASA, que é sua propriedade e que portanto SÓ ELLE TEM DIREITOS que devem ser religiosamente respeitados e observados.

Diz mais que não conhece a Lei que o força a entregar o que de Direito lhe pertence, e para reziztir a qualquer ordem judicial tem-se munido de armas e pessoal prompto a satisfazer o seu obstinado capricho. Zomba da Lei, despreza os deveres que lhe impõe a Sociedade, a Moral e a Religião, abusa de seu ephemero poder e concebe o infernal

plano de trazer presa a um tronco por muitos dias, a mísera victima que com tanto direito reclama a liberdade não satisfeito com este bárbaro e cruel procedimento, ainda lhe priva do sustento suficiente para alimentá-la collocando em seus pés um grande par de esporas, alardeando que assim o faz para a Justiça de Lorena não ter muito trabalho em levá-la quando a for buscar!"



DEPOIMENTO DO CURADOR DR. MANOEL THOMAZ PINTO PACCA
(LIBELO CONTRA O MAJOR NOVAES - pag. 7)

Continua o Dr. Pacca - "É horroroso o que levamos dito. A nossa alma se confrange, o nosso coração se compunge quando temos que dar publicidade à factos tão revoltantes.

A opinião pública com razão se revolta por ver ludibriada a Lei. Quantos males d'ahi provirá ao Paiz! E a quem se deverá todos esses males! Quem é o responsável?

Um único homem de quem se não pode esperar o bem que nunca numera um só benefício por elle praticado à humanidade sofredora, ao passo que se torna cruel para com seus míseros escravos e procura entorpecer a marcha da justiça.

E porque a sorte cega e caprichoza lhe atirou com um punhado de ouro, entende que impunemente há de desprezar a Lei, em nada avaliando a vida e a liberdade. Felizmente assim não há de acontecer com as autoridades de Lorena, compenetradas de seu dever procedem enérgicamente e de modo a merecer todos os elogios sendo geralmente applaudidas pelas pessoas sensatas que querem extirpar os abusos, prevenir os males, moralizar a nossa sociedade garantindo as suas instituições. Marchou uma escolta dirigida pelo Digno Delegado Sr. Tenente João Baptista Novaes Ozório à casa da residência do Senhor da escrava e hoje mesmo teremos notícia do resultado de importante missão, sendo de crer ainda por esta vez triumphará a causa da justiça.

O Sr. Major Novaes não quererá por certo tornar patente a hediondez de um crime horrível; elle não quererá cavar com suas próprias mãos o abysmo; elle não quererá mostrar ao público que bem sabe alliar-se com a força e violência para a satisfação de seus projetos, e assim, em bem pouco tempo teremos de ver restabelecido o império da Lei, que não pode ser menosprezada e o Juiz de Orphãos Sr. Cap. João Ignácio Bittencourt devido ao seu grande zelo terá a satisfação de ver suas ordens cumpridas."

"Estes e outros fatos servirão de glória para o seu autor, sendo porém que muito contribuem para diffcultar a honrosa PRETENSÃO DE QUEM ALMEJA O POMPOSO E MAGNÍFICO TÍTULO DE BARÃO!. Deus assim o queira."

(Título que tanto desejava o Major Novaes e que não recebeu do Imperador D. Pedro II.)

O MAJOR NOVAES REQUER DEPOSITÁRIO PARA A ESCRAVA
(11 de agosto de 1873)

O Curador Pacca nomeia Depositário da escrava, o Sr. Joaquim Pinto Roza, que dela tomou entrega e se sujeitou às penas da Lei, de fiel depositário.

Diz o Curador da preta Ritta que "tendo o mesmo Major vindo a Juízo para acordar o preço da escrava, veio com arrazoado completamente estranho à matéria em questão, injuriando ao suplicante vem o mesmo respeitosamente ponderar à Vossa Senhoria o ocorrido requerendo para que mande que seja cancelada a allegação do Suplicado na parte em que contém injúrias ao suplicante."

ARBITRAMENTO DO VALOR DA ESCRAVA RITTA
(pag. 14)

"Os arbitradores abaixo assinados repondendo ao quezito que lhes foi apresentado

pelo Curador da preta Ritta junto a estes Autos e depois de bem examiná-la e considerando 1º: que a referida preta é maior de 40 anos, 2º que é mãe de 9 filhos vivos, além de 3 mortos, 3º que é doentia, 4º finalmente que pretende ella libertar-se por indenização de seu valor tendo em vista as disposições da Lei, etc.. declaração sob o juramento prestado que arbitro na quantia de QUINHENTOS E CINQUENTA MIL RÉIS - (550\$000).

SENTENÇA DE LIBERDADE DA ESCRAVA RITTA

(20 de agosto de 1873 - pag. 15)

“Julgo por sentença livre a liberdade da preta Ritta, e mando incontinentemente se lhe passe a respectiva Carta de Alforria, de conformidade com o disposto no parágrafo 2º etc.. etc..

Ressalvo ao seu Senhor o direito de requerer em Juízo competente o levantamento da quantia, por que foi a mesma depositada na Collectoria de Rendas desta Cidade de Lorena.”

E assim conseguia a escrava Ritta, comprar a sua liberdade, com o pecúlio de 600\$000 réis formado por seu filho Elisio.

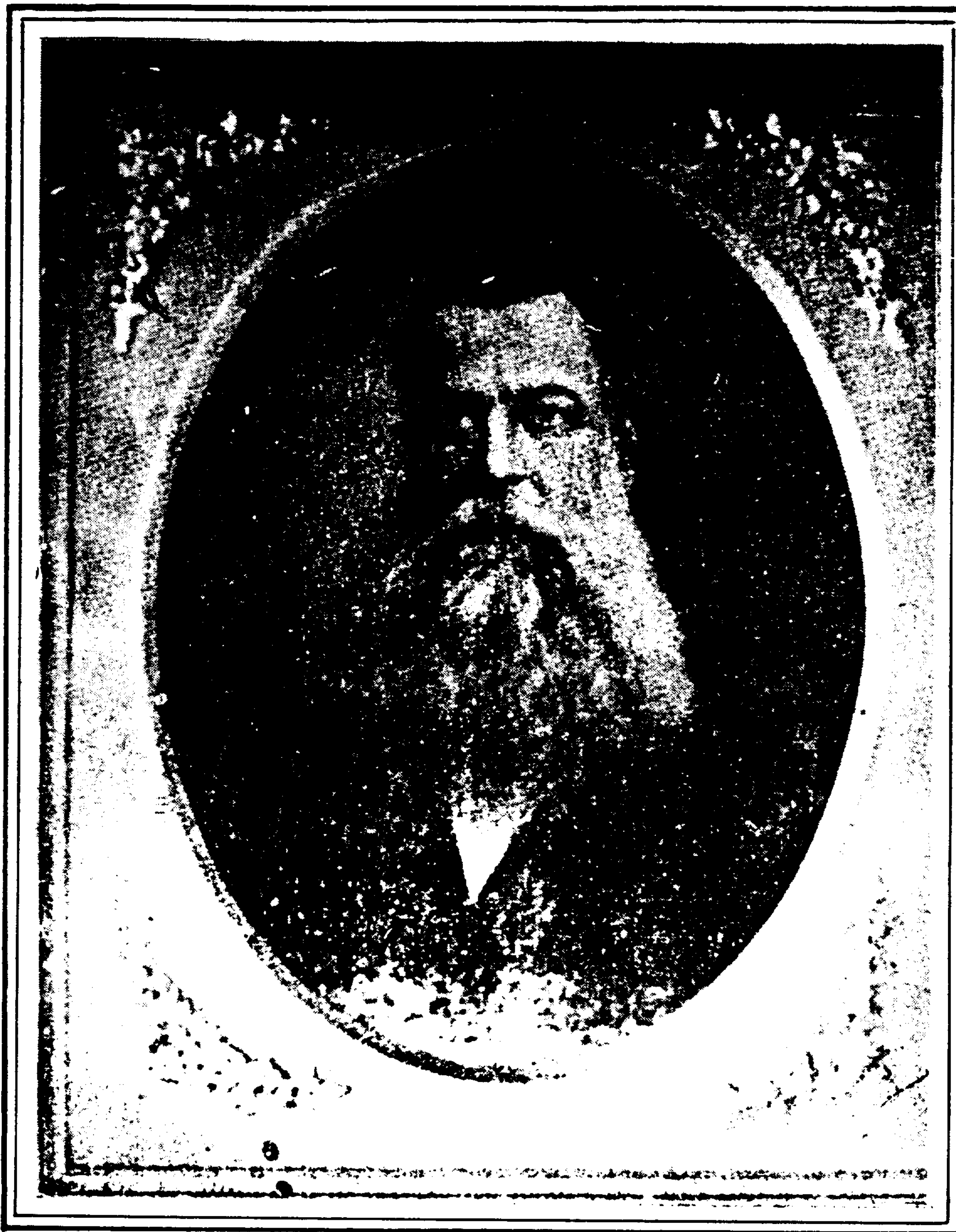
NOTA DO AUTOR

(Justificativa - que justifica mas não explica)

Estas atitudes do Major Novaes são explicadas à luz da psicologia, sendo ele “a pessoa mais poderosa e importante” do Município de da Região, não poderia reagir senão de acordo com seu temperamento voluntarioso e autoritário, ao ser processado por uma escrava, que reclamava a sua Liberdade, de acordo com a Lei vigente.

Existia ainda a hostilidade de algumas autoridades às quais ele não se submetia, não atendendo à Mandados, não comparecendo à Audiências, etc.. conforme podemos notar no desenrolar de sua história.

FLS. No 40
PROC. 2699
C



*EM SINAL DE PROTESTO PELA DEPOSIÇÃO DO IMPERADOR D. PEDRO II
O MAJOR NOVAES DEIXA SUA BARBA CRESCER E VAI VISITÁ-LO EM PARIS!*

BIOGRAFIA

DE

FORTUNATA JOAQUINA

DO NASCIMENTO

★ EMBAÚ – 11 de Maio 1800
† CRUZEIRO – 05 de Junho 1874

FORTUNATA JOAQUINA DO NASCIMENTO - Importante personagem da história de Cruzeiro, que não teve sua biografia suficientemente conhecida.

Filha do Alferes José Joaquim do Nascimento e de Dona Francisca de Paula, moradores no Embaú.

Nasceu nesse bairro aos 11 de maio de 1800.

Foi batizada na Capela da Conceição do Embaú aos 27 do mesmo mês, pelo reverendo padre: João Gonçalves da Trindade.

Faleceu na Fazenda Boa Vista, em 5 de junho de 1874, com 74 anos de idade.

Acho justo e merecido este Título, porque no decorrer dos fatos, notaremos a importância de sua presença na história da Fazenda Boa Vista, que é a própria História de Cruzeiro.

PRIMEIRO MARIDO

Uma vez que foi proprietária da mesma, mais de 59 anos, pois consta que se casou muito moça, talvez com 15 anos, com o Cap. Joaquim Ferreira da Silva.

Em 1818, foi a primeira data que aparece seu nome de esposa do Cap. Joaquim Ferreira da Silva numa ação de divisão de terras, que movem o Cap. Joaquim Ferreira da Silva e sua mulher Dona Fortunata Joaquina do Nascimento contra, Ana Custódio, filhos e genros.

Esteve portanto casada com seu primeiro marido, 22 anos (1815 - 1837), isso porque em 26/06/1837 Dona Fortunata nomeia seu inventariante, o Cap. Antonio Dias Telles.

SEGUNDO MARIDO

Deve ter-se casado pela segunda vez em 1840, com o Cap. Antonio Dias Telles de Castro - que foi o seu inventariante do primeiro casamento.

Digo isso, porque em 10/01/1841, aparece nos documentos do Museu Major Novaes, PELA PRIMEIRA VEZ, o nome da Fazenda Boa Vista, numa petição feita em juízo, juntamente com seu segundo marido, Cap. Antonio Dias Telles de Castro, sobre litígio de divisas com Mariano Ferreira da Silva.

FALECIMENTO DE SEU 2º MARIDO

O Cap. Antonio Dias Telles de Castro deve ter falecido nos fins de 1853, porque em 28 de abril desse ano, entrava com uma petição ao Juiz Municipal de Lorena solicitando a prisão de criminosos que invadiram suas terras.

Dona Fortunata esteve portanto casada com seu segundo marido, durante 13 anos.(1840 - 1853).

PROCURAÇÃO DE DONA FORTUNATA

Existe uma procuração passada por Dona Fortunata, em 28/02/54, ao Dr. Marciano Máximo Franco, solicitando que “alguns escravos fiquem em minha Meação... pois consta que os herdeiros vão transtornar este meu pedido”.

Naturalmente se refere ao inventário e partilha de bens do finado... no que tinha toda razão.

Esse inventário levou anos, com marchas e contra marchas e com muitos protestos de ambas as partes.

Em 18/11/1854 Dona Fortunata recebe comunicação de seu procurador, informando que “OS ESCRAVOS FORAM REMATADOS POR BOM PREÇO E A BOIADA NÃO!”. Confirmando essa péssima situação, encontramos uma carta de seu procurador, em 13/04/1854 (doc. 36.5), PROTESTANTO contra a reclamação de Dona Fortunata de que “tudo irá por água abaixo” e reafirmando à mesma sua disposição de fazer o melhor possível, como estava fazendo, para o bom término do inventário. Temos ainda em 18/07/1854, outra carta do procurador comunicando que “o Juiz mandará separar os melhores escravos para pagar as dívidas”, (doc. 37.6).

Tudo comprovado com volumosa correspondência do Procurador Dr. Marciano Máximo Franco, que assegurava à Dona Fortunata, que estava fazendo o “máximo”!

Da parte de Dona Fortunata, as cartas seriam escritas por outra pessoa, uma vez que NÃO SABIA LER NEM ESCREVER (SIC).

Vimos portanto, que não foi nada agradável a vida de Dona Fortunata durante estes anos de viuvêz sendo obrigada a vender escravos, tropas, café, gado e outros bens.

Essa viuvêz durou 11 anos. De 1854 até fins de 1865, quando se casou novamente.

QUANDO APARECE O ALFERES MANOEL NOVAES

Então surge no cenário, a figura do Alferes Manoel de Freitas Novaes.

Comerciante, dono de terras e de tropas... e também viúvo!

Será fácil imaginar o desfecho. Bom para ambas as partes.

É verdade que a grande amizade entre a Dona Fortunata e Dona Clara de Freitas Novaes, mãe do Alferes, teve grande influência para realização desse casamento.

Claro, que a coisa não seria tão fácil, porque segundo informações de pessoas da época, algumas ainda vivas, houve outros pretendentes à mão da rica fazendeira!

Não encontramos nenhum documento a este respeito, no Museu, mas as informações dizem até que o Alferes, na ocasião, foi vítima de um atentado de morte.

Dizem mais, que denunciou um cidadão à polícia, mas não conseguindo provas, foi condenado pelo Juiz - “que não rezava na sua cartilha” - a 30 dias de prisão!!! Claro que sendo primário, não foi preso.

TERCEIRO MARIDO

Casou-se Dona Fortunata Joaquina do Nascimento, pela terceira vez, com o Alferes Manoel de Freitas Novaes, na Capela Interna da Fazenda Boa Vista em 2/10/1865.

FALECIMENTO

Faleceu em 5/06/1874, na Fazenda Boa Vista, ficando casada com o Major Novaes, quase 9 anos (1865 - 1874)

TESTAMENTO DE DONA FORTUNATA

FLS. N.º 43
PROC. 7699

“Declaro que por não saber ler nem escrever, mandei chamar um Escrivão do Cartório para tomar o meu Testamento”.

PÚBLICA FORMA em 12/06/1874

(mantida a grafia original)

“estando em meu perfeito juízo e entendimento e sem constrangimento algum, faço o meu TESTAMENTO E DISPOSIÇÃO DA ÚLTIMA VONTADE, pela forma seguinte:

Declaro que fui casada à face da Igreja em primeiras núpcias com o falecido Cap. Joaquim Ferreira da Silva, em segundas núpcias com o falecido Cap. Antonio Dias Telles de Castro e presentemente com o Alferes Manoel de Freitas Novaes.

Declaro que professo a Santa Religião Católica Romana em cuja fé vivo e pretendo morrer.

Declaro que em remuneração dos bons serviços que me tem prestado, deixo libertas como se de ventre livre fosse os meus escravos seguintes: Silvério crioulo e sua mulher Maria de Nação, Christina crioula filha dos mesmos, Quitéria crioula, Clemente de Nação, Joana crioula, a minha crioula Leopoldina que logo que tenha idade de Dezesete anos, o meu testamenteiro a fará cazar, propondo-lhe carta de liberdade como se de ventre livre fosse.

Deixo à minha afilhada Delminda, filha da falecida Theodora e mulata de nome Maria, deixo de esmola a cada uma de minhas primas Maria e Manoella, filhas do falecido Manoel Ferreira da Encarnação, a quantia de cem mil réis.”

Depois de distribuir esmolas para os aleijados, Igrejas e Capelas, DECLARA QUE: “O meu funeral o meu testamenteiro o fará com toda decencia devida, com officio de missa e que o meu caixão será com toda decenssia forrado de veludo engalanado e mandará dizer por minha alma um oitavário de Miças: assim mais mandará dizer por minha alma uma capela de Miças, outra pelas almas dos meus falecidos maridos e outra pelas almas de meus falecidos escravos.

Declaro que não tenho herdeiros alguns forçados, ascendentes ou descendentes, DECLARO E INSTITUO MEU UNIVERSAL HERDEIRO ao dicto meu Marido e Alferes Manoel de Freitas Novaes o qual logo depois de meu falecimento, poderá entrar na posse de tudo, por ser esta a minha livre e expontânea vontade.”

...

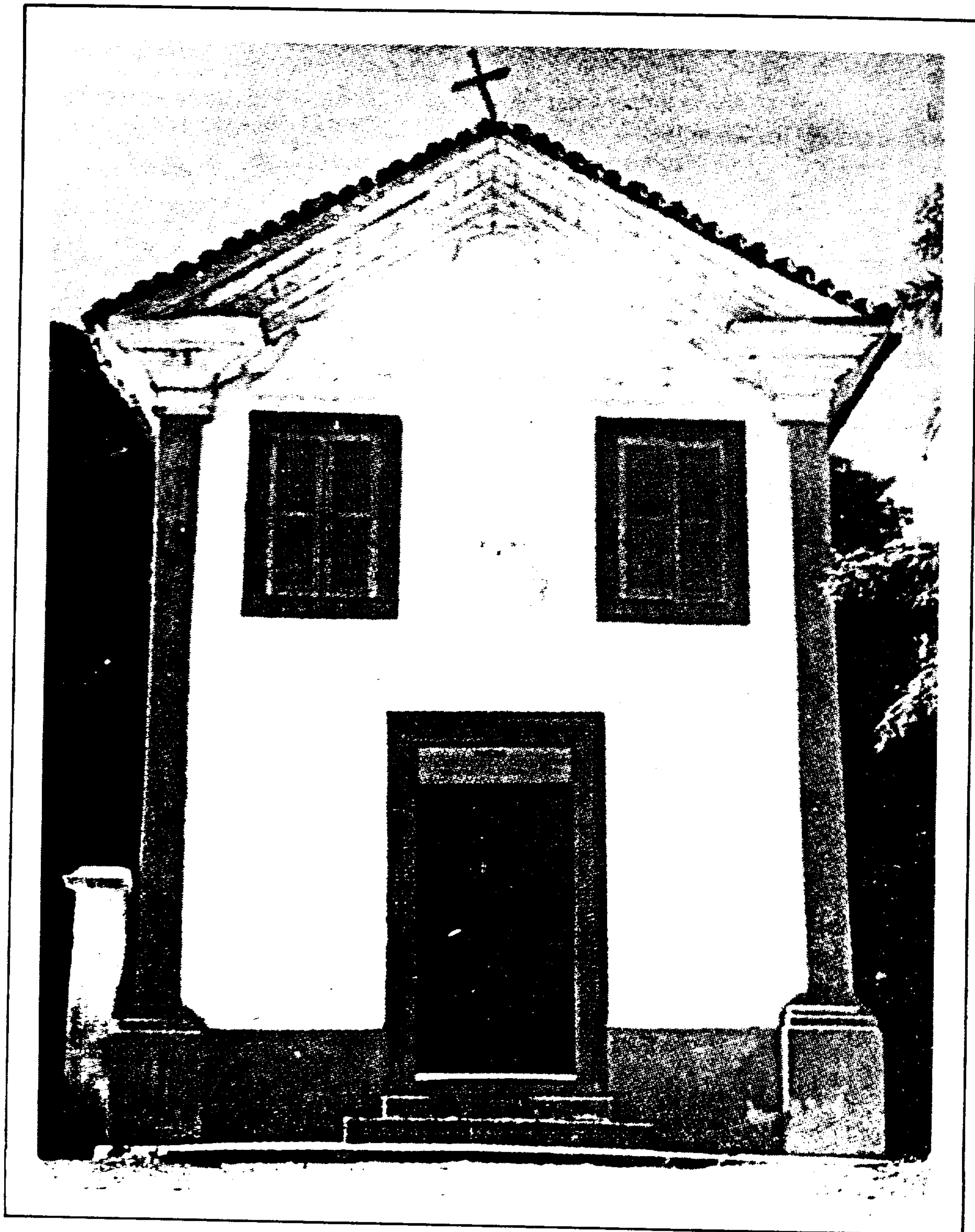
Assim, todo o Patrimônio da Fazenda Boa Vista, passou a pertencer ao Major de Freitas Novaes, já que Dona Fortunata, era na época, sua única Proprietária.

OBSERVAÇÃO: Interessante a insistência de Dona Fortunata em chamar seu marido de Alferes, quando foi Promovido a Major desde 1868.

A Fazenda Boa Vista, segundo Joaquim de Paula Guimarães, “era um vasto território que se estendia desde o Rio Paraíba, até a Serra da Mantiqueira.”

Terminando a biografia de Dona Fortunata Joaquina do Nascimento Novaes, reafirmo De Justiça e Merecimento o Título de

“MATRIARCA CRUZEIRENSE”



CONSTRUÍDA PELO MAJOR NOVAES EM 1874, atendendo ao pedido de sua esposa ,que faleceu em 05 de junho de 1874.

Conforme seu pedido, foi construída sobre o seu túmulo, dentro da Fazenda Boa Vista.

Durante muitos anos, foi a ÚNICA CAPELA de Cruzeiro em vista da destruição da Capela de Santa Cruz.

Nessa Capela, eram rezadas as missas dominicais, e todas as solenidades religiosas (Semana Santa, mes de Maria e Natal) além das festas cívicas e aniversários.

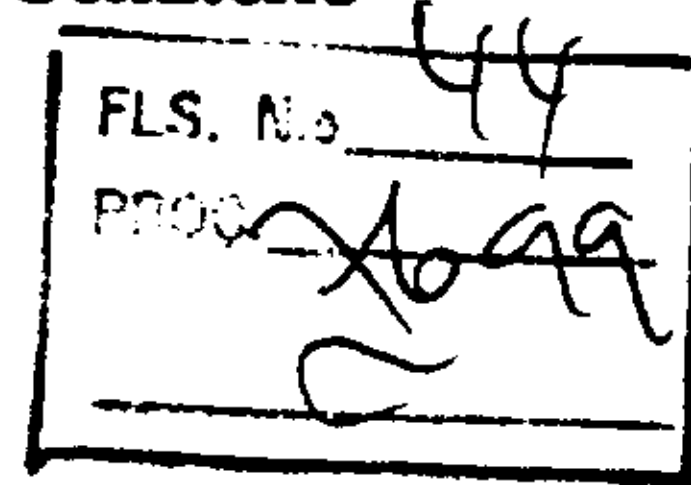
DESTRUIÇÃO DA CAPELA

Essa Capela que foi conservada por muitos anos, tal qual a foto, foi totalmente destruída por um incêndio dia 05 de outubro de 1974 (5 anos após o tombamento da Fazenda, em 1969, o que demonstra o estado de abandono e destruição em que viveu o Museu Major Novaes nos seus primeiros anos.

CEMITÉRIO DA FAZENDA BOA VISTA

A parte subterrânea da Capela nada sofreu com o incêndio e lá está localizado, até hoje, o Cemitério da Fazenda e nele estão sepultados:

DONA FORTUNATA JOAQUINA DO NASCIMENTO NOVAES
MAJOR MANOEL DE FREITAS NOVAES
EVA MARIA FERRAZ NOVAES - 3ª esposa do Major
JOÃO BATISTA NOVAES - 1º filho do Major
EREUCIDES BATISTA NOVAES - neta do Major
EREUDI NOVAES NETO - falecido quando criança



NO CEMITÉRIO SANTA CRUZ - MAUSOLÉU DA FAMÍLIA:

ROSALINA NOVAES - filha do Major Novaes
CELESTINA NOVAES ANTUNES - Dona Tita, neta do Major
VIRGÍLIO ANTUNES DE OLIVEIRA - marido de Dona Tita

CAUSA DO INCÊNDIO DA CAPELA

O já então Museu Histórico e Pedagógico Major Novaes, desde 1969, estava em completo estado de abandono, sem vigias e até sem iluminação.

Acontece que as abelhas contruíram enormes colméias no interior da Capela, precisamente no forro da mesma.

Elementos desocupados e desclassificados, descobriram essa fonte de Mel e passaram a fazer fogo dentro da Capela para afugentar as abelhas com a fumaça.

Até que um certo dia aconteceu, e a Capela foi totalmente destruída, ficando somente as paredes.

O fato foi comunicado à Secretaria dos Museus, não merecendo a menor importância e pouco depois, devido aos ventos e chuvas, também as paredes desmoronaram.

COMENTÁRIO DO AUTOR - É incrível que uma Capela dessa importância na história de Cruzeiro não tenha merecido nenhuma atenção para a sua reconstrução e conservação histórica.

...

OS ESCRAVOS NA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

Conforme enunciei no Prólogo, farei agora, referência ao assunto que parece foi TABÚ para outros escritores que trataram da história de Cruzeiro.

De todos eles, somente de H. Federici dá notícia de sua existência, apresentando a Estatística do Recenseamento feita em 1872. (História de Cruzeiro Vol. I - fls. 72).

“A Vila do Cruzeiro contava com 4.931 habitantes, sendo 240 estrangeiros e 717 escravos, distribuídos pelas várias fazendas”.

Apresento para conhecimento dos leitores, uma Relação com nomes e valores dos escravos existentes, somente na Fazenda Boa Vista em 1882, e que constam no Inventário de Bens, deixados por Dona Fortunata, que só ficou pronto 8 anos após a sua morte.

Dona Fortunata vendeu (por necessidade) uma grande parte de seus escravos.

Parece que o Major Novaes, vendeu depois de tomar à frente dos negócios da Fazenda, a outra parte dos escravos, substituindo-os pelos trabalhadores que formavam sua “Colônia de Trabalhadores Livres”.

Essa talvez a razão da pequena relação apresentada:

- 1 - A escrava Generosa de 62 anos: 600\$000 réis.
- 2 - O escravo Felício de 50 anos: 500\$000 réis.
- 3 - O escravo Augusto de 48 anos: 600\$000 réis.
- 4 - O escravo Alexandre de 54 anos: 800\$000 réis.
- 5 - O escravo Tibúrcio de 49 anos: 600\$000 réis.
- 6 - O escravo Patricio de 58 anos: 500\$000 réis.
- 7 - A escrava Madalena, mentecapta de 22 anos: 600\$000 réis
- 8 - A escrava Maria Mulata de 42 anos: 800\$000 réis.
- 9 - O escravo Geraldo de 54 anos: 500\$000 réis.
- 10 - O escravo Manoel Mestiço de 57 anos: 500\$000 réis
- 11 - A escrava Antonia de 8 anos: 1.100\$000 réis.
- 12 - O crioulo Quirino de 7 anos: 1.100\$000 réis.
- 13 - A crioula Zulmira de 4 anos: 600\$000 réis.
- 14 - O escravo Justo, pardo e sua mulher de 30 anos: 1.500\$000 réis.
- 16 - O escravo João de 12 anos: 1.200\$000 réis.
- 17 - A crioula Gertrudes de 5 anos: 400\$000 réis.
- 18 - O crioulo Julio de 4 anos: 400\$000 réis.
- 19 - A ingênua Benedita de 2 anos: 80\$000 réis.
- 20 - A ingênua Thomásia de 2 anos: 100\$000 réis.
- 21 - O escravo Gesuíno de 11 anos: 1.400\$000 réis.
- 22 - O crioulo Joaquim de 8 anos: 1.100\$000 réis.
- 23 - A crioula Líria de 4 anos: 500\$000 réis.
- 24 - A escrava Maria de 9 anos: 400\$000 réis.
- 25 - O crioulo Jordão de 14 anos: 1.500\$000 réis.
- 26 - O escravo Marcelino de 40 anos: 1.200\$000 réis.
- 27 - O escravo Fernando, Africano de 51 anos: 1.200\$000 réis.
- 28 - O escravo Jeremias, Africano de 50 anos: 900\$000 réis.
- 29 - O escravo Antonio Preguiça de 52 anos: 200\$000 réis.
- 30 - O escravo Silvério Campinho de 57 anos: 900\$000 réis.
- 31 - O ingênuo Vicente de 9 meses: 50\$000 réis.
- 32 - A escrava Joana, preta, viúva crioula de 50 anos: 800\$000 réis.
- 33 - Indenização da escrava Balbina: 100\$000 réis.
- 34 - Indenização de Brás, filho de Rufina: 170\$800 réis.

COMENTÁRIO: Enquanto na Fazenda Boa Vista, diminuía o número dos escravos, nas outras fazendas, aumentava e facilmente, pois havia escravas como a preta Ritta, que com 40 anos teve 12 filhos!!!

F.S. N.º 45
2699

VENDA DE ESCRAVA

A título de curiosidade, transcrevo abaixo os dizeres contidos em um RECIBO DE VENDA DE ESCRAVA - (doc.34 - 25/08/1853).

"Eu abaixo assinado, declaro que tenho vendido ao Sr. Joseph Langounte; uma escrava parda de nome Maria, da nação crioula, com todos os vícios e achaques novos e velhos tal qual o possuía, pela quantia de HUM CONTO DE RÉIS, que recebi ao fazer desta moeda, e parte em letras livre e desmbaraçadas de penhores e hipotecas, obrigando-me a fazer boa e valiosa para sempre, ficando o dito comprador obrigado a pagar a siza".

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1853.

João Soares Gomes.

ESCRAVA CEDIDA À DONA FORTUNATA

Essa mesma escrava é cedida à Dona Fortunata, conforme a seguinte Autorização - (doc. 36)

"Em virtude do presente, cedo através da escrava parda por nome Elisária, à Ilma. Sra. Dona Fortunata Joaquina do Nascimento, a escrava de nome Maria."

Augusto Kohly.

Fazenda Boa Vista, 13 de abril de 1854.

INFERNO DOS ESCRAVOS

Temos conhecimento, pelas estórias, filmes e livros de atrocidades cometidas contra os escravos, em todos o lugares.

A estória da Escrava Isaura, a estória da Escrava Anastácia e muitas outras viraram romances e filmes.

Cruzeiro participou dessa mentalidade escravagista, como de resto em todo o Brasil.

Estórias de Troncos - Chicotadas - trabalho Forçado e supressão de alimentação, nada se compara com a notícia que apresentarei a seguir. Esse episódio foi narrado pelo ilustre Historiador Humberto Turner, em seu ex-Brasão do Município, Cap. XV, publicado na folha de Cruzeiro, dia 27 de fevereiro de 1938.

"Diz a lenda que reproduzimos exclusivamente a título de informação histórica, que na referida Fazenda, existia um Açude, sinistramente chamado O CEMITÉRIO DOS AFOGADOS. Nesse cemitério eram atirados vivos os escravos rebeldes e criminosos e também os que por motivos inúmeros, incorriam no desagrado de seu Senhor..."

(OBS - Não se trata da Fazenda Boa Vista).

FLS. No. 46
PROC. 7699
2

PIONEIROS
DA
HISTÓRIA
DE
CRUZEIRO

ALGUNS PIONEIROS ILUSTRES DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

Claro que todos os Prefeitos, Presidentes da Câmara, Vereadores, Padres, Intendentes, Educadores, Construtores, Médicos, etc..., foram Pioneiros do Desenvolvimento de Cruzeiro. Nomeamos aqui alguns, que por algum motivo, mais se destacaram.

MAJOR HERMÓGENES DE AZEVEDO SOUZA -
PRIMEIRO PREFEITO ELEITO DE CRUZEIRO - 13/11/1908

FLS. N.º	47
PROC.	2699

PADRE MÁRIO REIS

Foi um dos construtores do Oratório Festivo e da primeira escola profissional de Cruzeiro.

JOSÉ FLORINDO COELHO

Fundador e implantador da Empresa Telefônica N. S. Aparecida, destruída pela revolução de 1932.

HUMBERTO TURNER

Foi o Prefeito que em 1929 instalou a Escola Normal Livre de Cruzeiro. Criou e escreveu o Braço do Município.

DOMINGOS NAVARRA

Italiano de origem e Cruzeirense de coração, mandou construir em 1929 o Cine Teatro Capitólio, réplica do Scala de Milão.

PROFESSOR RUY COTRIM

Fundou em 1930 o tradicional Colégio Dom Nery.

DOUTOR ÁLVARO MOUTINHO NEIVA

Fundou em 1932 o Instituto Cruzeiro, responsável pela educação de centenas de Cruzeirenses.

PROF. HILDA ROCHA PINTO

Fundadora do Externato São Paulo, que dirigiu de 1933 até 1948.

CARLOS RIBEIRO DE SOUZA

O prefeito que instalou o Ginásio e Escola Normal de Cruzeiro - 1934.

PADRE RAMON ORTIZ

Que construiu a nova Matriz da Imaculada Conceição e a inaugurou em 1935 com a Primeira Missa Solene.

GUILHERME HENRIQUE TURNER

Fundador da Rádio Sociedade Mantiqueira - 1934 - Vendida a Romualdo Canevari em 1936. Fundou também o Rotary Clube de Cruzeiro em 1944.

ROMUALDO CANEVARI

Construiu o prédio próprio para a Rádio Mantiqueira, em 1936, quando a comprou e a manteve em funcionamento até 1960, quando a vendeu para a Fundação N. S. Aparecida.

NESRALLA RUBEZ

Político de prestígio, sendo eleito vereador e deputado. Muito trabalhou por Cruzeiro.

CELESTINA NOVAES ANTUNES

Foi política, fundadora da Associação Cívica Feminina, da Creche Dona Tita e grande benemerita da cidade.

Última proprietária da Fazenda Boa Vista - 1969

JOSÉ RISTOM

Cruzeirense de criação e honorário, faleceu em 1990. Criou o Arquivo Histórico Cruzeirense, que infelizmente, evaporou-se do Museu e da Casa da Cultura. Organizava anualmente a exposição sobre 9 de julho.

...



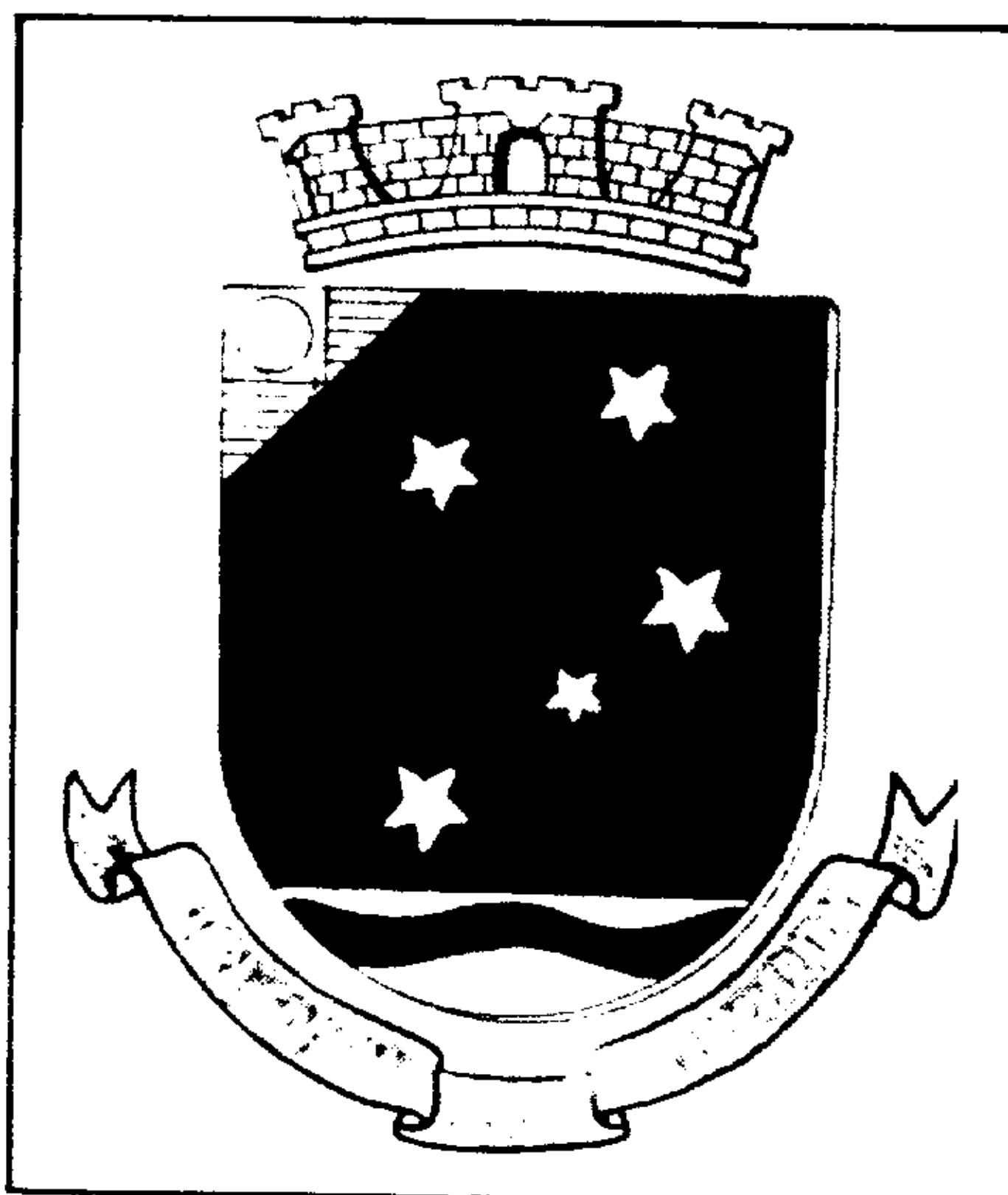
O SANTO CRUZEIRO

Foi erguido em um Promontório na Entrada da Cidade, em Outubro de 1963, em homenagem às Santas Missões, pregadas pelos Padres Redentoristas, comandados pelo Saudoso Padre Vitor Coelho de Almeida.

Esse Símbolo da Fé e da Cristandade, foi oferecido à População Cruzeirense, pela Direção da Fábrica Nacional de Vagões. Atualmente, encontra-se desmontado, por se encontrar em péssimas condições de conservação, tendo sido durante 31 anos, um Cartão de Visitas da Cidade e testemunha da Fé de seu Povo.

Foi reformado e re-colo-

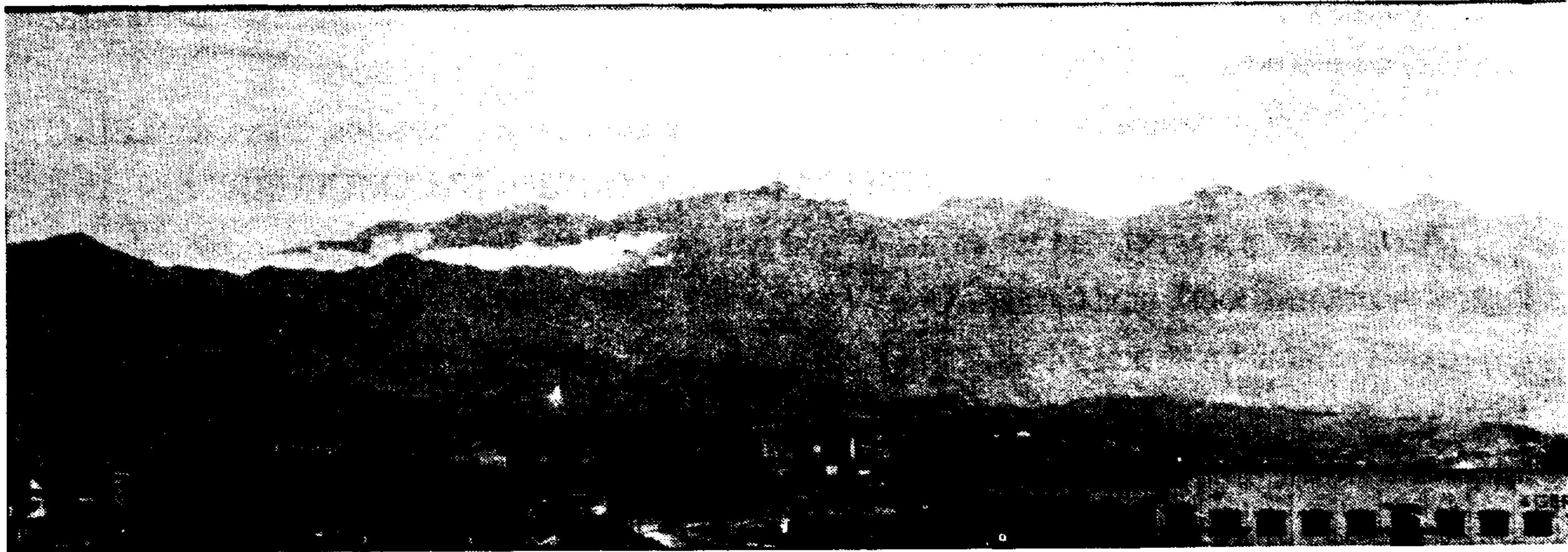
cado em Outubro pelo Prefeito João Bastos Soares



BRASÃO DO MUNICÍPIO
(Autoria de José Heitgen)

DESCRIÇÃO – Ao alto, corôa mural, simbolizando a Autonomia. Ao alto, à esquerda, um talhado com a Bandeira Paulista no céu azul, simbolizando ser Cidade do Estado de São Paulo. Ao centro, no céu azul, as cinco estrelas da constelação do Cruzeiro do Sul, cuja primeira designação simboliza o nome do município. Em baixo, o Rio Paraíba do Sul correndo em campo de prata e refletindo o azul do céu em seu leito. A parte inferior será circundada por um listel vermelho com a seguinte divisa em letras de prata:

CULTURA – CIVISMO – PAZ – LIBERADE – E TRABALHO



- VISTA PARCIAL DA SERRA DA MANTIQUEIRA -

- O CARTÃO POSTAL DA CIDADE -

POPULAÇÃO	URBANA	-	RURAL	-	TOTAL
CENSO DO IBGE - 1991	64.225	-	3.332	-	68.556
PREVISÃO ATUAL - 100.000 Habitantes -					
ELEITORES EM 1993	42.992	-			
EXTENSÃO TERRITORIAL	331.00	km ²			
ÁREA URBANA -	36.00	km ²			
ÁREA RURAL -	295.00	km ²			
LATITUDE -	22° 34' 38"				
LONGITUDE -	44° 57' 31"				
ALTITUDE -	515m. Acima do Mar				
TEMPERATURA MÉDIA -	20°C				
CLIMA -	QUENTE COM INVERNO SECO				
PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA -	1.400 / 2.500mm				
UMIDADE RELATIVA DO AR -	75 HR %.				
LOCALIZAÇÃO -	REGIÃO NOROESTE - Zona Vale do Paraíba				
LIMITES- NORTE:	Passa Quatro e Marmelópolis - MG				
SUL:	Silveiras - SP				
LESTE:	Lavrinhas - SP				
OESTE:	Piquete e Cachoeira Paulista - SP.				

FONTE: PREFEITURA MUNICÍPIAL (PLANEJAMENTO)

A ORIGEM DO NOME DA CIDADE DE CRUZEIRO

É PONTO PACÍFICO, na História de Cruzeiro, a existência da primitiva Capela de Santa Cruz, erigida no local onde havia um SANTO CRUZEIRO, no início da atual Rua Santa Cruz.

Segundo depoimentos de pessoas, que os receberam de seus antepassados, esse CRUZEIRO, foi colocado ali, para marcar o local “ONDE UM TOURO MATARA UMA MULHER”.

Dizem mais: que as pessoas que ali faziam suas preces e pedidos, foram atendidas, razão pela qual, logo edificaram no local, uma CAPELA.

Existem também notícias de que essa Capela foi inexplicavelmente destruída em dezembro de 1896.

A localidade já contava na época, com mais de 10.000 habitantes e a primeira Matriz de Cidade, a Santa Cecília, só foi inaugurada em 1905.

Até essa data, só havia a Capela de Santa Fortunata, na Fazenda Boa Vista, construída em 1874.

Conhecendo a índole religiosa de nossa gente, é fácil imaginar que a população católica se agrupasse em volta desse CRUZEIRO e dessa Capela, para fazer suas preces e pedidos.

ESTAÇÃO DO CRUZEIRO - Temos notícias também, de que o engenheiro Bennaton, encontrando aquele símbolo religioso, perto da estação, quis que essa se denominasse SANTA CRUZ.

Na linha da Estrada de Ferro D. Pedro II(Central do Brasil) já havia porém, uma localidade assim denominada, em vista do que foi lhe dado o nome de **ESTAÇÃO DO CRUZEIRO**.

Nem por isso, outros historiadores deixaram de apresentar suas opiniões, algumas divergentes.

É bom lembrar que isso se deu muito antes de 1875, quando foi inaugurado o tráfego dessa Estrada de Ferro.

PORTANTO, MINHA OPINIÃO é a de que o nome de CRUZEIRO, se deve aos dois fatos autênticos, acima citados.

E para sua confirmação definitiva, citamos o Historiador Nilton Federici (H. de Cruzeiro - Pag.37 -)

CRIAÇÃO DO MUNICIPIO DE CRUZEIRO - 1871 “No dia 6 de março desse ano, pela lei no. 8, o Governo Provincial de São Paulo, tendo na Presidência o Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva **CRIOU O MUNICIPIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO CRUZEIRO**, por desmembramento do de Lorena”

O HINO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO

Esse HINO nasceu como “CANÇÃO DE CRUZEIRO”.

Letra e música de Cesar Federici, italiano de nascimento e Cruzeirense Honorário, foi gravada pela primeira vez em 1958, pelo cantor Cruzeirense Sebastião Pinto, que mandou fazer um arranjo pelo Maestro RUBENS PONCHIO, gravando-a novamente em 1965.

Cesar Federici era músico e tocava trombone na Banda Cecília (Informações de Sebastião Pinto)

Tornou-se o Hino Oficial do Município a partir de 30 de junho de 1958, pela lei no. 302 aprovada pela Câmara Municipal, proveniente de um projeto de autoria do Vereador Augustinho Nelson Sobreiro. Transcrevemos a bonita letra desse Hino.

Nascestes no Vale, ao pé da colina,
 bela e grandiosa Cidade-Menina
 A Mantiqueira, majestosa a coroar
 e o lendário Paraíba, orgulhoso a te banhar.
 Tens lindo traçado,
 Escolas, Igrejas,
 Comércio e Indústria
 e tudo que almejas,
 tens lindos Jardins
 com garotas e flores
 que formam “bouquet”
 onde nascem amores!...

Salve, Cruzeiro,
 nome divino de minha Cidade,
 teu nome ostenta o emblema sagrado
 da Cristandade!

Salve, Cruzeiro,
 terra bendita em que nasci.
 És de São Paulo, filha gentil,
 Pedacinho querido do meu Brasil!

HISTÓRIA CRONOLÓGICA DE CRUZEIRO

O GÊNESIS CRUZEIRENSE

NO COMEÇO TUDO ERA NADA - Localizamos o começo de nossa história nos documentos do Museu "Major Novaes", em 15 de junho de 1711 - com um Pedido de Sesmaria feito pelo Tte.Cel. Henrique Dias de Vasconcellos, à Rainha de Portugal.(doc. 30.1)

A SESMARIA

Seu teor é o seguinte: "Dona Maria, Rainha de Portugal e do Algarves, de Quem e da Lem Mar, em África, Senhora da Guiné e da Conquista e Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia Pérsia e da Índia, etc. etc., faço saber porque esta minha carta de confirmação de Sesmaria virem, que por parte do Tte. Coronel Henrique Dias de Vasconcellos me foi apresentada outra mandada passar por Martins Lopes Lobo de Saldanha, Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, do teor seguinte: Martins Lopes Lobo de Saldanha, do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, Brigadeiro de seus Exércitos, Governador e Capitão General da Capitania de São Paulo etcetera; faço saber aos que esta minha carta de Sesmaria virem, que atendendo a me apresentar o Tenente Coronel Henrique Dias de Vasconcellos da Freguezia de Baependy, Distrito de Minas Gerais, digo Henrique Dias de Vasconcellos e Manoel Dias de Vasconcellos, da Freguezia de Baependy, Distrito de Minas Gerais, que eles se achavam com numerosa escravatura, e não tinham terras para trabalharem, e que nos limites desta Capitania junto ao Rio Paraíba, existem matos, terras devolutas, só povoadas e infestadas pelo gentio, onde o suplicante Henrique Dias é senhor e posuidor de um Sítio, chamado Manoel Lopes em que se quiz estabelecer para aumentar a agricultura do que provam a ser lhe dado aos dízimos de Sua Majestade, e que queriam haver por Sesmaria entre ambos, três léguas de testada na dita paragem, que é da parte de lá do Rio Paraíba fazendo pião no córrego de Manoel Lopes, correndo légua e meia rio abaixo e outra légua e meia para cima com o sertão que se achar até a Serra da Mantiqueira"...etc.etc.(mantida a grafia).

- 1750 – Primeira notícia de ocupação das terras DEVOLUTAS, por Manoel de Moraes Pinto, que foram vendidas ao Tte. Cel. Henrique Dias de Vasconcellos e seu irmão Manoel Dias de Vasconcellos, em 1778.
- 1779 – O Tenente Coronel Henrique Dias de Vasconcellos COMPRA a metade de um sítio do Sr. Thomaz Aviz Monteiro.

PRIMEIROS PROPRIETÁRIOS

Temos agora, um ponto de partida para a localização da Fazenda Boa Vista - ponto inicial da História de Cruzeiro!

Conforme observamos com a venda da metade de um sítio do Sr. Thomaz Aviz Monteiro, já havia na região, alguns posseiros além do Donatário das terras devolutas!

Foram então Tte.Cel. Henrique Dias de Vasconcellos e seu irmão Manoel Dias de Vasconcellos, OS PRIMEIROS PROPRIETÁRIOS das terras onde foi assentada a Fazenda Boa Vista, provavelmente em 1840 - mandada construir pelo Cap. Antonio Dias Telles de Castro - segundo marido de Dona Fortunata.

- 1800 – Nasce no Embaú, Fortunata Joaquina do Nascimento, dia 11 de Maio de 1.800.

FALECIMENTO DO Tte.Cel.HENRIQUE DIAS DE VASCONCELLOS

Não conseguimos encontrar a data de seu falecimento, mas logo em seguida sua VIÚVA transferiu sua parte para Joaquim Ferreira da Silva, que logo se casou com Dona Fortunata, sendo esta ainda muito jovem.

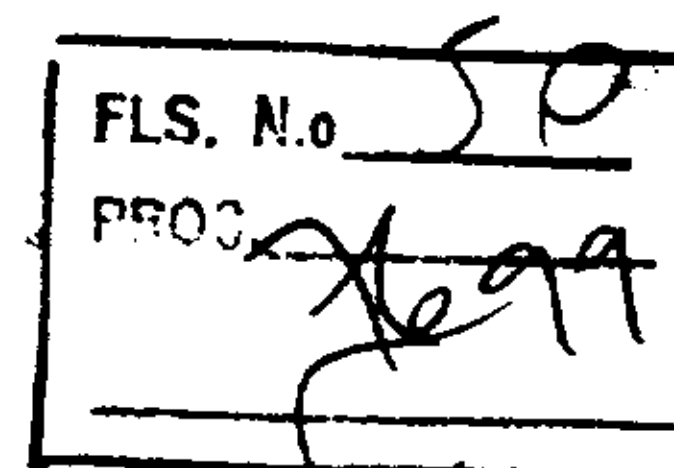
- 1815 (ou antes) Porque datado desse ano, existe uma "Ação de Embargo e Divisão de Terras" movida pelo Cap. Joaquim Ferreira da Silva e sua esposa Dona Fortunata Joaquina do

Nascimento, contra a Senhora Ana Custódio, seus Filhos e Genros, dizendo o seguinte: "principalmente o suplicado João Marquez Barboza e sua mulher, que despoticamente atacaram os agregados dos suplicantes para fora de suas moradas à força de armas, arrancando-lhe todas as plantações e um grande mandiocal."

1829 Nasce em Queluz, Manoel de Freitas Novaes, dia 28 de abril.

1833 Em 2 de fevereiro o Cap. Joaquim Ferreira da Silva compra terras na paragem do Jacú de propriedade de Domiciano Gonçalves Monteiro e sua mulher.

FALECIMENTO DO CAP. JOAQUIM FERREIRA DA SILVA



1837 Deve ter ocorrido no final do mês de maio ou início de junho, porque existe um recibo assinado por ele em 22/05/1837. (doc. 18)

26/06/1837 - INVENTÁRIO PARTILHA do finado Cap. Antonio Dias Telles de Castro. (doc. 19)

Dona Fortunata que viveu casada com o Cap. Joaquim Ferreira da Silva 22 anos (levando-se em consideração seu casamento em 1815, ficou viúva pouco menos de 4 anos, pois em 10/01/1841 temos a primeira referência à Fazenda Boa Vista.

CASAMENTO DE DONA FORTUNATA COM SEU SGUNDO MARIDO

1840 Deve ter acontecido no final de 1840, porque em 10/01/1841, existe uma petição ao Sr. Escrivão de Paz do Distrito do Embaú, quando comparecem à uma Audiência de Conciliação com Mariano Ferreira da Silva, o Cap. Antonio Dias Telles de Castro e sua mulher Dona Fortunata Joaquina do Nascimento. (doc. 23)

Essa premissa é confirmada por Pedro Gussen (Síntese) que diz: "Enviuvando, Dona Fortunata se uniu em novo matrimônio com o Cap. Antonio Dias Telles de Castro, que, por compra adquiriu a parte pertencente ao herdeiro de Manoel Dias de Vasconcellos e patrocinou a construção da Casa da Sede da Fazenda, à qual deu o nome de FAZENDA BOA VISTA."

INVASÃO DE TERRAS NOS ANOS DE 1800!

1844 31/07/1844 - Cap. Antonio Dias Telles de Castro e sua mulher, protestam contra a invasão de suas terras, por José da Costa Lima e outros, que se fazem passar por agregados seus.

1846 20/01/1846 - O Cap. Antonio Dias Telles de Castro compra um sítio e terras no lugar chamado Córrego da Onça, Distrito do Embaú, de Mariano Ferreira da Silva e sua mulher Dona Joaquina Felícia do Nascimento, esta por seu procurador, o Reverendo Justino José, de Lorena.

1850 O Cap. Antonio Dias Telles de Castro compra uma sorte de terras de oitenta e cinco raças de testada, sitas no lugar denominado PASSA VINTE, na Fazenda do Sobrado, de Pedro Gonçalves dos Santos e sua mulher Ana Siléria de Jesus, assinando por ela o Cap. José Gomes da Sila.

1852 Manoel de Freitas Novaes, compra pelo preço e quantia de "trezentos mil réis", três partes de terras com as benfeitorias nelas existentes, no lugar chamado Barboza - no Jacu, de Banedito da Costa Portela e sua mulher Ana Maria de Jesus.

1853 28/04/1853 - Nova Petição - pedido de novas ordens ao Juiz Municipal da Vila de Lorena, para prestar auxílio de Oficiais de Justiça e Força Policial para a prisão de criminosos que

invadiram terras da Fazenda do Sr. Antonio Dias Telles de Castro e Dona Fortunata Joaquina do Nascimento.

A História da Fazenda Boa Vista está repleta de atos de invasão de terras, litígios e demandas de divisas.

Veremos no decorrer desta, a maior Demanda, que durou anos, até a morte do Major Novaes, com seu irmão o Comendador Tobias de Freitas Novaes.

INVASÃO DE TERRAS

20/04/1853 - Para que os leitores tenham ideia do que acontecia na época, vou transcrever trechos de um importante documento.

Refere-se ao protesto do Cap. Antonio Telles de Castro e sua mulher Dona Fortunata Joaquina do Nascimento:

“...numeroso bando de ASSASSINOS, como são entre outros, Vicente de tal, por antonomásia Cangalheiro, processado no Juízo Criminal de Areias, pelo assassinio perpetrado em Antonio Martins e Manoel Claro, João Claro e Antonio Ferreira Celestino, também processados no Juízo Criminal da Vila de Lorena, pelo crime de uma morte feita na Freguesia do Embaú; todos os quais assim reunidos frequentemente, disparam tiros de bacamarte para alterar o suplicante e desta sorte movê-lo da pretensão de recuperar por autoridade própria a sua posse esbulhada.”

“Nestes termos, os suplicantes se veem forçados a recorrer pela segunda vez à Vossa Excelência, requerendo a expedição de NOVAS ORDENS dirigidas assim ao Juiz Municipal da Vila de Lorena, para prestar-lhes auxílio de oficiais de justiça e da força policial indispensável para o bom desempenho do pretendido desforçamento; como ao Sub-Delegado da Freguesia do Embaú, PARA A PRISÃO DOS CRIMINOSOS já indicados e todos os que ali se acham em presentemente lá, para serem processados e presos, com as penas Art. 7º da Lei de 26 de outubro de 1831 Antonio Dias Telles de Castro.”

Como podem notar, a coisa já era feia naquele tempo!

PROCURAÇÃO DE DONA FORTUNATA

Esse foi o último protesto do Cap. Antonio Dias Telles de Castro, pois logo a seguir, em 24/02/1854 encontramos uma Procuração passada por Dona Fortunata - sua esposa - para o Dr. Marciano Máximo Franco, para tratar do Inventário de seu finado marido e pedindo para deixar alguns escravos, em sua meação.

APERTOS DE DONA FORTUNATA

1854-Desde essa data e durante toda a sua viuvez, que durou 11 anos, Dona Fortunata teve sérios aborrecimentos. A começar pela Divisão dos Bens, feita logo em 06/09/1856, que foi por ela Contestada. Nos anos seguintes, foi obrigada a vender tropas, café, boiadas e até o fim do inventário teve ter passado por grandes dificuldades, até o dia de seu casamento com o Alferes Manoel de Freitas Novaes.

CASAMENTO DO MAJOR NOVAES

1865-Digo Major, porque logo em 1868 foi promovido a este Posto. Assumiu logo os negócios da Fazenda Boa Vista, que reformou e ampliou.

Logo o Major colocou em ação suas novas idéias, resultantes de sua grande energia e senso administrativo.

Fundou então a sua "COLONIA DE TRABALHADORES LIVRES".

Organizou-a, experimentalmente, com tres núcleos: espanhóis - Cearenes e antigos jagunços, não demorando que se tornassem estes, os seus colonos prediletos, agitados e sinceros como ele. (História de Cruzeiro - Joaquim de Paula Guimarães).

Dona Fortunata casou-se com o Alferes, em 02/10/1865 e faleceu na Fazenda Boa Vista em 06/1874. Esteve portanto casada com o Major durante quase 9 anos. Esse foi seu terceiro casamento.

PLS. N.º 51
26/97

CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO

1871-"No dia 6 de março desse ano, pela Lei nº 8, o Governo Provincial de São Paulo, tendo na Presidência o Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, CRIOU O MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO CRUZEIRO, por desmembramento do de Lorena." (H. Federici - Pag.37)

A sede primitiva foi localizada no Embaú, alterado o seu nome para o de Cruzeiro, ainda que a atual cidade de Cruzeiro não existisse, pois foi essa que depois tomou a designação do Município.

Outro historiador, Pedro Gussen nos dá mais pormenores em sua "Síntese Panorâmica" - Pag. 7;

"A 8 de fevereiro de 1871, por solicitação dos moradores, os deputados Rodrigues de Azevedo e Venâncio Aires, apresentaram na Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo, projeto de Lei (Proj. nº 17) elevando a Freguesia à Município com o nome de Vila da Conceição do Cruzeiro.

O projeto foi aprovado sem discussões e transformado em Lei nº 8, de 6 de março de 1871, assinada pelo Presidente da Província, Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva."

EIS PORTANTO, A CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE CRUZEIRO!

PRIMEIRAS ELEIÇÕES PARA A PRIMEIRA CAMARA H. Federici)

1872 Em 7 de setembro são realizadas, em terras do município de Cruzeiro, com sede no Embaú, AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES PARA A SUA PRIMEIRA CÂMARA MUNICIPAL.

Em 29 de setembro o Cap. Antonio Joaquim Barbosa, por edital, determina o dia 8 de janeiro de 1873, para a instalação do NOVO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO e posse da SUA PRIMEIRA CÂMARA DE VEREADORES.

Foram os seguintes os eleitos:

- 1- Capitão Mariano Ferreira da Silva
- 2- Alferes Antonio Muniz Barreto
- 3- Tenente Galdino Teixeira Coelho
- 4- Tenente Antonio Nunes Duarte
- 5- Francisco Salustiano de Souza Junior
- 6- Jordão Pinto de Castilho
- 7- Alferes José Modesto Pinto

Dada a posse, pelo mesmo Sr. Presidente, foi-lhes deferido juramento aos Santos Evangelhos em um livro deles em que puseram suas mãos direitas pelo teor seguinte:

"JURO AOS SANTOS EVANGELHOS DESEMPENHAR AS FUNÇÕES DE VEREADORES DA VILA DA CONCEIÇÃO DO CRUZEIRO E PROMOVER, QUANTO EM MIM COUBER, OS MEIOS DE SUSTENTAR A FELICIDADE PÚBLICA"

E aceito pelos mesmos o referido juramento, mandou o Sr. Dr. Presidente lavrar o presente termo, que assina com os juramentados.

Damos a seguir a relação dos Vereadores que foram Presidentes da Câmara Municipal de Cruzeiro, ainda no Embaú:

1873 a 1877 - Mariano Ferreira da Silva

1877 a 1881 - Antonio Firmo de Mello

1881 a 1882 - Dr. José Antonio da Costa Junior

1883 a 1886 - MAJOR MANOEL DE FREITAS NOVAES

1887 a 1889 - Tenente Coronel José Joaquim Ferreira

DISSOLVIDAS AS CÂMARAS MUNICIPAIS

Com a Proclamação da República em 15 de novembro, o novo Governo Federal autorizava aos Governos Estaduais a dissolverem as Câmaras Municipais existentes. - 30 de dezembro de 1889

Em 15 de janeiro de 1890 o Governador do Estado de São Paulo, que era Prudente de Moraes, baixava um decreto que determinava em seu Art. 1º que o Governo dos Municípios seriam exercidos por um CONSELHO DE INTENDENCIA, com 3 a 9 membros.

Para Cruzeiro, foram nomeados os cinco primeiros Intendentes, que tomaram posse a 6 de fevereiro de 1890, em reunião extraordinária e nomeados pelo Governador:

Dr. Antonio José da Costa Junior

Crispim Bastos

Manoel da Silva Cunha

Comendador Joaquim Amélio Ferreira

Capitão Joaquim Ribeiro Gomes

A 30 de outubro de 1890, a Câmara toma conhecimento de que a 18 do mesmo mes, o Dr. Jorge Tibiriçá tomara posse do cargo de Governador do Estado.

1873 Primeira Estação Provisória de Cruzeiro – As visitas do Imperador.

PRIMEIRA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CRUZEIRO

Todos que se interessaram pela História de Cruzeiro, relataram, com algumas divergências e a existência da Estação Provisória de Cruzeiro, nas terras próximas a Fazenda Boa Vista.

Mas a que mais se aproximou do fato, foi a Profª Maria Umbelina de Souza Mendes, que escreveu em "Origem e Desenvolvimento da Cidade de Cruzeiro: "Por volta de 1873, foi construído, para servir de Estação, um pequeno edifício provisório; já mais tarde (1885) foi inaugurada uma apreciável estação ferroviária.

A 20 de Julho de 1875 passou pela Estação de Cruzeiro o trem inaugural."

De fato, só nessa data foi feita a ligação ferroviária Lavrinhas – Cachoeira – S. Paulo. E a Estação definitiva, só foi inaugurada em 1885 – depois de concluída a Minas and Rio – em 1884.

Não resta a menor dúvida de que essa Estação Provisória, foi conseguida pelos "Bons favores" do Imperador D. Pedro II, atendendo ao pedido do Major Novaes, que dela precisava para embarcar o seu café para exportação.

Ela foi construída no local onde se encontra hoje, a Vigor e olhando-se com atenção a Primeira foto de Cruzeiro, vemos a direita da Fazenda Boa Vista, esse Edifício.

Talvez animado por esse fato foi que o Major Novaes tenha conseguido também do Imperador, a mudança dos planos da construção da E. Ferro Minas and Rio, que deveria ter sido início em Resende ou Queluz!

AS VISITAS DO IMPERADOR D. PEDRO II

Ao contrário das informações que temos, de que foram duas as visitas do Imperador à Cruzeiro, temos

subsídios para afirmar que de fato, foram 4 essas visitas.

A Primeira, em 1873 – seria na inauguração da Estação Provisória, junto a Fazenda Boa Vista, onde teria se hospedado.

De fato, existe no Museu uma foto dos Príncipes no pátio da Fazenda e ainda não existia a residência no Morro dos Ingleses.

A Segunda visita, por ocasião da abertura do Túnel Grande, em 1882, já existindo a residência e notícia da hospedagem da família Imperial. Inclusive a célebre foto na boca do Túnel Grande, na qual aparece o Major Novaes.

A Terceira, seria na inauguração do Túnel Grande, em 1883. Nessa ocasião o Imperador não se hospedou em Cruzeiro, seguindo viagem.

E a Quarta, em 1884 – Na viagem inaugural da E. Ferro Minas and Rio, tendo se hospedado, com certeza, com a família Imperial na residência dos Ingleses. ... Si non é vero...

NOTA – O Major Novaes não foi convidado para a viagem inaugural, pelos Ingleses, porque um mês e pouco antes (dia 05/05/1884 entrava na Justiça com Autos de Apelação contra a Minas and Rio. Mesmo assim, mandou sua Banda de Música tocar na partida do trem.

A HISTÓRIA SE REPETE

Temos a confirmação dessa frase no desenrolar da 1ª. Etapa de nossa própria História, precisamente nos anos 1800! "Invasão de terras" – "Litígios de divisas" – "Batedor de Carteira" Só faltaria uma Greve! Faltaria porque apresentarei uma e das mais graves, acontecida em 1891 e relatada pelo Major Novaes ao Conde D'Eu, que se achava exilado em Versalhes, juntamente com o ex-Imperador D. Pedro II. (Carta de 25/11/1891).

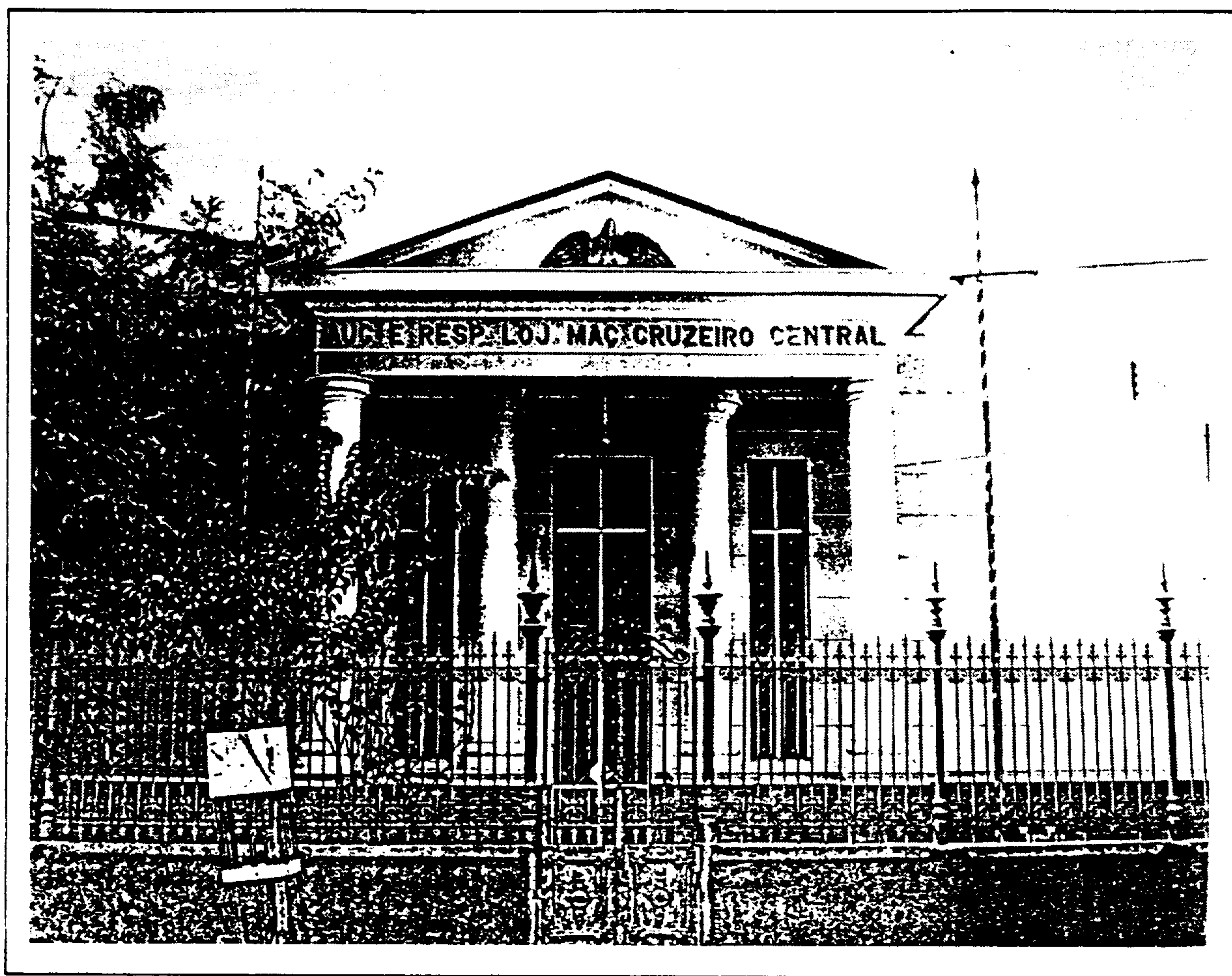
Vamos ao relato do Major Novaes, mantendo a grafia: "Fui á corte no dia 20 do corrente acompanhando os vagões de café, pois a Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Central do Brasil, não oferece garantia alguma as mercadorias que chegavam no mesmo dia a Corte, hoje Federal levam dois ou 3 meses e quando ainda entregado, e com prejuízo. Assisti o Estado de sítio, o terror pânico em que estavam o Paço da Côrte sitiados por mar e por terra. O Ministro da Agricultura, Diretor da Estrada de Ferro Central voltaram da Serra com a Força que os acompanharam com receio dos grevistas que **estavam destruindo a Central arrancando trilhos**, serem cortados, talvez **destruindo telégrafos a muitos quilômetros desde Rodeio até a Barra do Piraí. Armados e munidos de muitas dinamites para destruírem os Túneis e inutilizarem a Estrada de Ferro** tendo o Chefe de Polícia pedido o meu auxilio para evitar a destruição da estrada, pondo uma fôrça à minha disposição. No dia treze, chegou a fôrça e percorri a Estrada de São Paulo até a Capital, frustrando assim a Primeira tentativa que o Governo denuncia; chegando à Capital formei a fôrça na plataforma; novos telegramas alarmantes, tive que embarcar a fôrça e vim a toda, neste amanhecer na Cachoeira ficando assim frustrada qualquer tentativa, e certo que não tentavam mais; auxiliado por meus amigos regressou a fôrça para a Capital, quando pensava eu, estando na plataforma esperando muitos passageiros, o trem para seguirmos para São Paulo, chega o Sr. Ministro e Diretor da Estrada de Ferro, e fôrça que não ataquem os grevistas que estavam destruindo a Estrada, Ofereci-me ao Ministro para ir com a fôrça, que se ausentou com o Piquete e guardas que estavam na Estação de prontidão com o Major Oficiais de Companhias e cento e setenta (170) praças municadas, partimos sem levar material algum, maquinistas guardados por soldados com armas embaladas. Partimos as seis horas e meia da tarde e a máquina com marcha vagança. Telégrafos todos destruidos até a Serra, no Oriente principiou as dificuldades, os trabalhadores tinham sumido, mandei tocar alarme na máquina apareceram dois trabalhadores, fiz seguirem com archótes e tróle, adiante da máquina, que prendemos alguns espias que se encontravam nos túneis, assim chegamos à Rodeio, achando-se o terror, se manifestava de encontro aos grevistas em Mendes, fixou a fôrça com o Major e segui com trinta (30) praças exploramos a estrada acompanhados dos feitores e trabalhadores para ir consertando os trilhos

arrancados em Mendes, fui adiante a pé, prendendo cinco grevistas que com espias armados ali estavam!...
(DOC. 43) Segue o Major Novaes dando outras notícias e assina.

Súdito e leal amigo.

Major.

1896 – FUNDAÇÃO DA LOJA "CRUZEIRO CENTRAL" 8 DE OUTUBRO DE 1896



*– ATUAL TEMPLO MAÇÔNICO – AV. NESRALLA RUBEZ –
O ATUAL VENERÁVEL MESTRE É O DR. DELANO COSTA AZEVEDO –
INAUGURADO EM PRINCIPIO DE 1920*

A LOJA MAÇÔNICA "CRUZEIRO CENTRAL"

Foi fundada por Servidores da Estrada de Ferro Central do Brasil juntamente com colegas da Leopoldina Railway, reunidos em uma casa de propriedade do Sr. MANOEL RAMALHO, na Rua Américo Brasiliense, sendo nessa data eleita a sua Primeira Diretoria.

O Mestre Venerável é sempre um Mestre Maçon Grau 33. O Novo Templo foi construído em um terreno DOADO por um irmão de nacionalidade francesa, ARMAND DEPLAT.

A construção do Templo foi feita com doações em dinheiro, material e trabalho dos irmãos Maçons da época.

FLS. N.º 53
PROC. 267

2^a

ETAPA

PROGRESSISTA

1.900 – 1.950

FLS. N.º 54
PROJ. X/299

1900

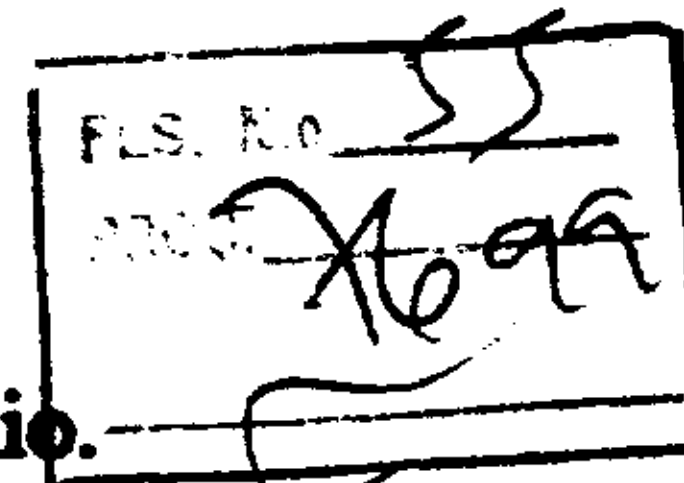
NOVA FASE

DE

DESENVOLVIMENTO

NOVA FASE DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

- 1901 Transferência da Câmara Municipal do Embaú para Cruzeiro.
- 1903 Inaugurada a primeira iluminação pública - a querosene e depois gás de carbureto. Instalado o Telégrafo Nacional.
- 1905 Inaugurada a Matriz de Santa Cecília e São Sebastião.
- 1906 Comprado o primeiro prédio da Câmara Municipal.
- 1910 Inaugurado o Cruzeiro-Cinema, no local onde atualmente é o Teatro Capitólio.
- 1913 Foi construído o primeiro Grupo Escolar - (Arnolfo de Azevedo).
Fundada a Empresa Telefônica Nossa Senhora Aparecida do Coelho.
- 1914 Inaugurada a Santa Casa de Misericórdia de Cruzeiro.
Inaugurada a Iluminação Elétrica gerada pela Empresa Hidroelétrica da Serra da Bocaina.
Em 3 de setembro é fundado o Cruzeiro Futebol Clube.
Inaugurado o Cinema D'Luxo, na Av. Jorge Tibiriçá, em frente a Matriz de Santa Cecília.
- 1910 Na administração do Prefeito Cel. José de Castro, são construídos: O frigorífico Cruzeiro (área desapropriada pela prefeitura municipal) e a primeira rede de água e esgotos de Cruzeiro.
- 1919 Em 30 de agosto os padres Salesianos fundam o Oratório Festivo - hoje Igreja e Instituto Nossa Senhora Auxiliadora.
- 1922 Primeiro avião, tipo Téco-Téco, pousa em Cruzeiro, pilotado por uma mulher: Anésia Pinheiro Machado.
- 1923 Foi inaugurado o Cine Teatro Odeon na Av. Jorge Tibiriçá, em frente ao Passeio Público (Praça 9 de Julho).
- 1926 É fundada a Sociedade Beneficente 12 de Outubro.
Instalada a Agência do Banco Comercial do Estado de São Paulo.
- 1928 Humberto Turner, na função de Prefeito Municipal, promulga a Lei nº 61, criando a Escola Normal Livre de Cruzeiro.
- 1929 O Dr. Mário da Silva Pinto, constrói o Cine Teatro Glória, na Rua Cap. Avelino Bastos, que é inaugurado pela Cia. Teatral de Átila e Dulcina de Moraes, que residiu aqui.
- 1930 Em 30 de agosto a rede Sul-Mineira inaugura, pomposamente, suas novas instalações: oficinas modernas, almoxarifado, galpão para locomotivas, rotunda, prédio da locomoção, etc.
- 1930 Dia 3 de setembro foi festivamente inaugurado o Cine Teatro Capitólio, réplica do Scala de Milão, mandado construir pelo italiano Domingos Navarra.
- 1930 Em 6 de outubro foi fundado o Colégio Dom Nery, pelo erof. Ruy Cotrim.
- 1930 Em 8 de dezembro foi lançada a pedra fundamental da nova Matriz de Cruzeiro, pelo vigário padre Ramon Ortiz. Em 19 de setembro foi fundado o Brasil Futebol Clube.
O educador Dr. Alvaro Neiva, funda o Instituto Cruzeiro.
- 1932 9 de julho, Revolução Constitucionalista de São Paulo.
Logo após o início da Revolução, o Cel. Euclides Figueiredo instala a sede de seu Comando no 1º Grupo Escolar "Arnolfo Azevedo".
- 1.933 6 de agosto, morre o Capitão Néco, na Santa Casa de Cruzeiro.
O PRIMEIRO HEROI PAULISTA
- 1933 Início das atividades do Sindicato dos Ferroviários da Rede Sul-Mineira.
- 1.933 Instalação do núcleo da Associação Cívica Feminina.
- 1934 Criação da Comarca de Cruzeiro e do Centro de Saúde.
- 1.934 Fundação do Ginásio e Escola Normal de Cruzeiro.
- 1935 Fundação do Albergue Noturno "Bezerra de Menezes pelo Centro Espirita "Vicente de Paulo" existente desde de 1925.



- 1935 Inauguração da Nova Matriz da Imaculada Conceição.
- 1936 Dia 16 de julho é fundada a Associação Comercial de Cruzeiro.
- 1936 Começa a transferência para Minas Gerais da Diretoria, escritórios e oficinas da Rede Sul Mineira.
- 1936 Inaugurado o prédio da Rádio Sociedade Mantiqueira, de propriedade de Romualdo Canevari.
- 1940 Inauguração das torres e da frente da nova Matriz.
- 1941 Fundada pelo profo. Waldomiro May, a Assistência aos Menores Desamparados de Cruzeiro - hoje, Educandário São Vicente de Paulo.
Construiu seu primeiro prédio, salas de e foi seu diretor durante muitos anos.
- 1941 A Fábrica nacional de Vagões, "FNV", começa a ser instalada nas dependências abandonadas pela Rede Sul-Mineira.
- 1941 É inaugurada a primeira ponte sobre o Rio Paraíba, sendo o prefeito o Dr. João Batista Ferreira e o interventor do Estado de São Paulo o Dr. Adhemar de Barros.
- 1941 Um grupo de autoridades e comerciantes lançam um manifesto para a criação de um Aéro-Clube em Cruzeiro.
- 1941 Em setembro ocorreu a inauguração do Cine Teatro Ópera, na Av. Major Novaes, com o filme Balalaika.
- 1941 Começou a ser editada a Revista Regional de Variedades, sob a direção do jornalista José Campos, que em 1946 fundou e manteve por mais de 40 anos, o Correio do povo".
- 1944 Em janeiro foi fundado o Rotary Club de Cruzeiro, reconhecido oficialmente em 31 de março do mesmo ano.
- 1944 Dia 31 de março foi criada a Escola Técnica de Comércio de Cruzeiro pelo Prefeito José de Souza Braga, sendo seu primeiro diretor o Prof. Rebouças. Logo após um ano, o Prof. Hilton Federici. Em 1946, assume o Prof. Waldomiro May que consegue regularizar a documentação da Escola no Ministério da Educação, sendo seu diretor até a presente data.

1900 - NOVA FASE DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

A VILA DA CONCEIÇÃO DO CRUZEIRO, já suplantava a Freguesia do Embaú, com 11.075 habitantes, pelo censo de 1900 e se coloca em 13º lugar entre os municípios do Vale do Paraíba. (H. Federici - História de Cruzeiro - Vol. II - Pag. 106)

1901 - TRANSFERÊNCIA DA CÂMARA - (P. Gussen - Síntese)

Dia 2 de outubro, o Presidente do Estado de São Paulo, Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, sanciona a Lei nº 789 de 2 de outubro de 1901, transferindo definitivamente a sede da Câmara Municipal para a Vila da Conceição do Cruzeiro.

1901 - PRIMEIRA REUNIÃO DA CÂMARA

No dia 30 de novembro, às 12 horas, foi feita a primeira reunião da Câmara, em uma edificação que havia no local em que hoje se encontra o Grupo Escolar "Arnolfo de Azevedo", nas esquinas das Ruas Major Novaes e Jorge Tibiriçá, onde já funcionava a Sub-Delegacia.

A primeira Câmara a ser eleita após a transferência, foi composta dos seguintes Vereadores, que tomaram posse no dia 7 de janeiro de 1902:

Major Crispim Bastos - Presidente

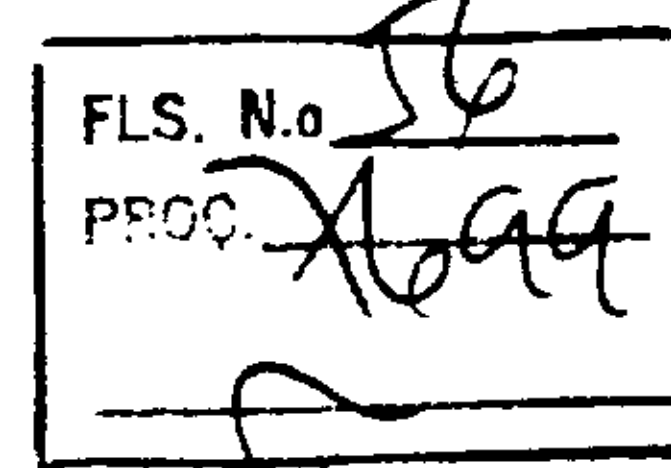
Tenente Coronel José Francisco de Oliveira Castro - Vice

Tenente Coronel Joaquim do Prado - Intendente

Major Hermógenes de Azevedo Souza

Tenente João da Mata Coelho

Doutor Alfredo Teixeira Pinto



O PRÉDIO DA CÂMARA

Só durante a segunda legislatura (1905 - 1908), foi adquirido um prédio para o funcionamento da Câmara.

Foi em 1906 pela iniciativa do Vereador, então Presidente da Câmara, Cel. Francisco de Paula Novaes que foi efetuada a compra de um prédio que acabava de ser construído pelo abastado fazendeiro Antonio Conde, localizado no meio de uma área de terreno entre as atuais avenidas Jorge Tibiriçá e Nesralla Rubenz, frente a atual Capitão Néco, exatamente onde ainda funciona a Prefeitura Municipal.

"O intendente foi autorizado a faculdade de entabolar a negociação do referido prédio, pelo preço que for convencionado, até o máximo de vinte e cinco contos de réis, pagos em prestações anuais no prazo de dez anos e juros correspondentes a 5%(cinco por cento)."

Aprovada por unanimidade, o Intendente rapidamente concretizou a compra do referido prédio, cuja última prestação foi paga em 1917, ocasião em que foi outorgada à municipalidade a escritura definitiva.

1903 - Foi inaugurada a primeira iluminação pública, a querosene e posteriormente a gás de carbureto e instalado o Telégrafo.

1905 - MATRIZ DE SANTA CECÍLIA

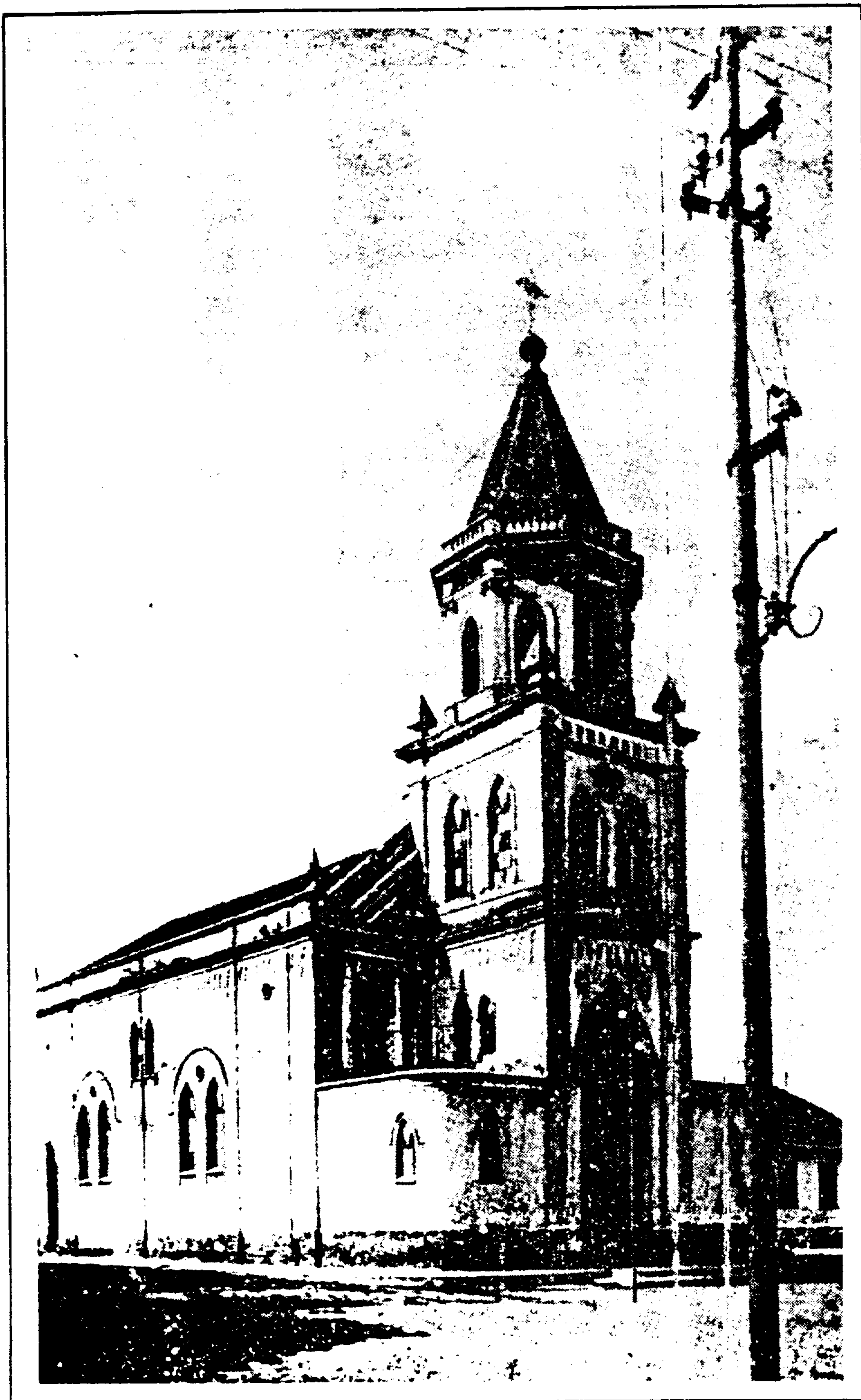
Parece que foi terminada nesse ano, apesar de ser considerada "pronta" uma vez que em 16 de outubro de 1900 foi colocado no alto da torre, a Cruz encimando um globo. Houve na época grande comemoração.

Alguns fatos antecederam o término da construção da Matriz, pois segundo H. Federici - Vol. II - Pag. 81, o Padre Ernesto Maria De Fina que tomou posse em 14 de março de 1897, trabalhou

para a transferência da paróquia do Embaú para a Vila da Estação, o que desagradou os Embausenses, que conseguiram sua transferência para a Casa Branca. Vindo passar férias em Cruzeiro, no ano de 1900, os amigos conseguiram dele o propósito de retornar à paróquia, onde ficou até 15/04/1907.

1906 - CRIAÇÃO DA DELEGACIA DE POLÍCIA

1908 - Inauguração do primeiro cinema no primitivo prédio da esquina das ruas Cap. Neco com Engo. Antonio Penido. Os frequentadores levavam suas cadeiras!



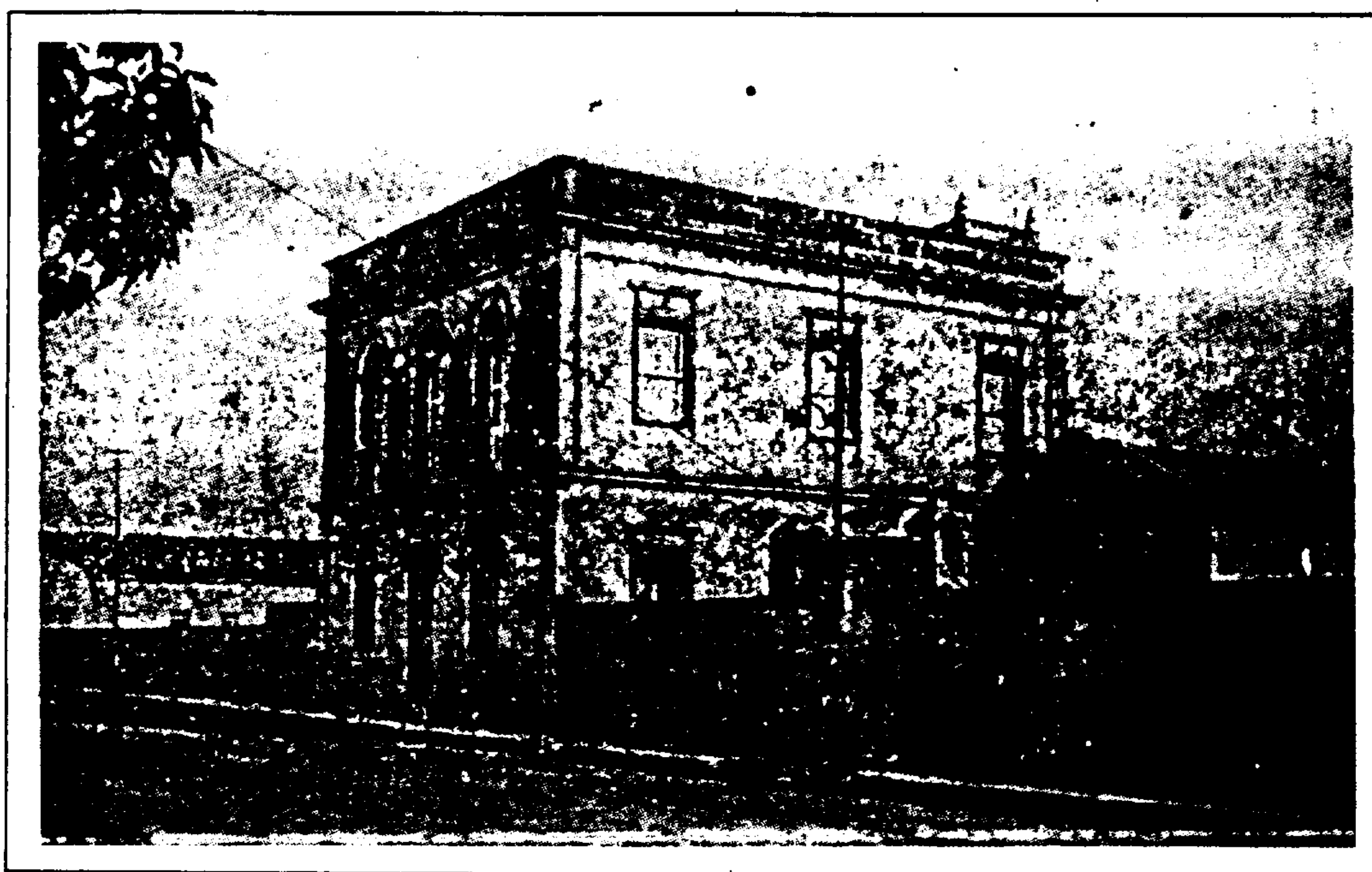
FLS. N.º	57
PROJ.	7699
	C

CRUZEIRO – A IGREJA

**PRIMEIRA IGREJA MATRIZ DE CRUZEIRO
SANTA CECÍLIA E S. SEBASTIÃO**

Sua Construção foi iniciada em 15 de Abril de 1.896. Os Atos Religiosos funcionavam na Capela-Mór, desde 22 de Julho de 1.897, quando o Bispo de S. Paulo transferiu a Sede da Paroquia do Embaú, para a Nova Igreja.

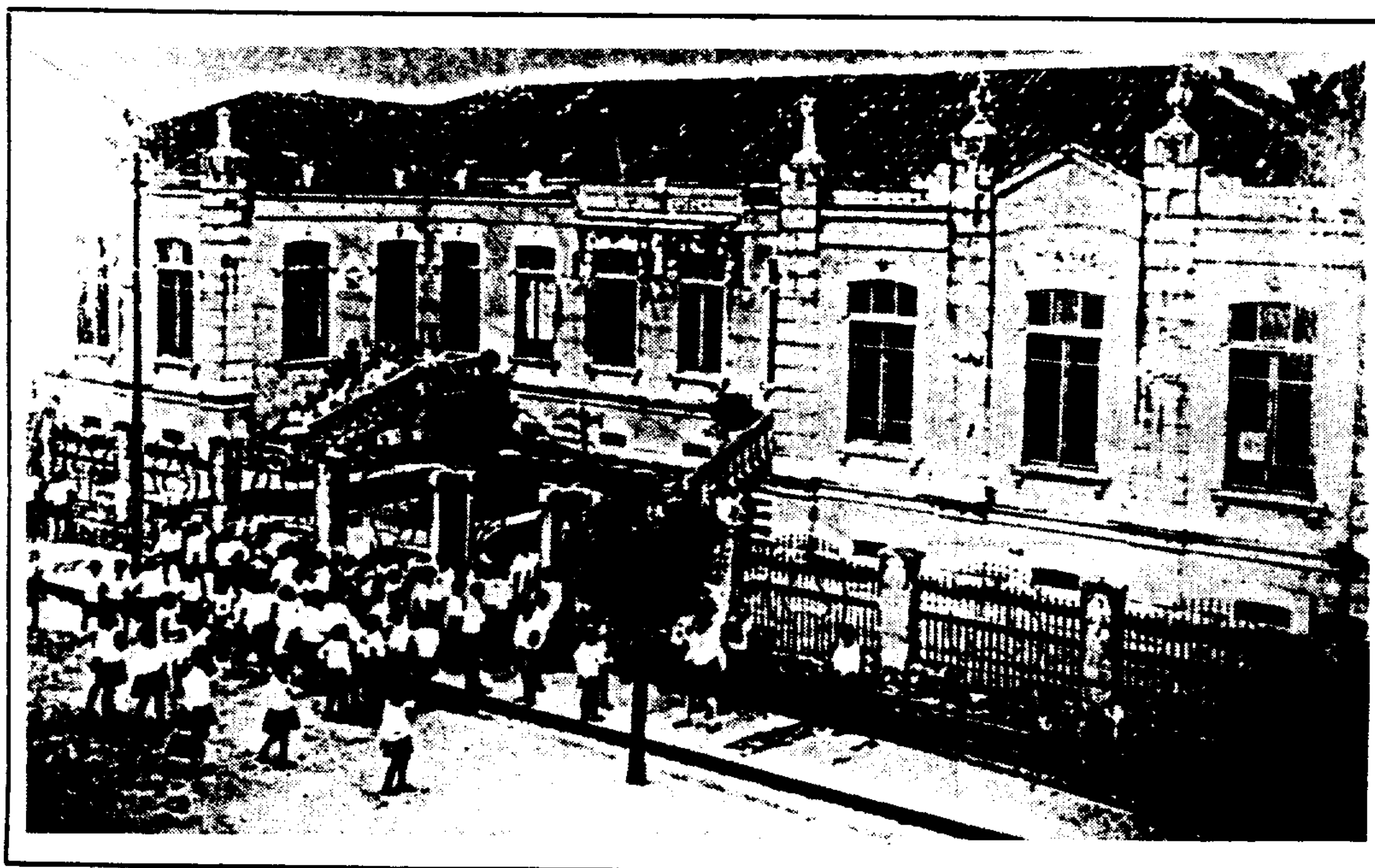
1.906



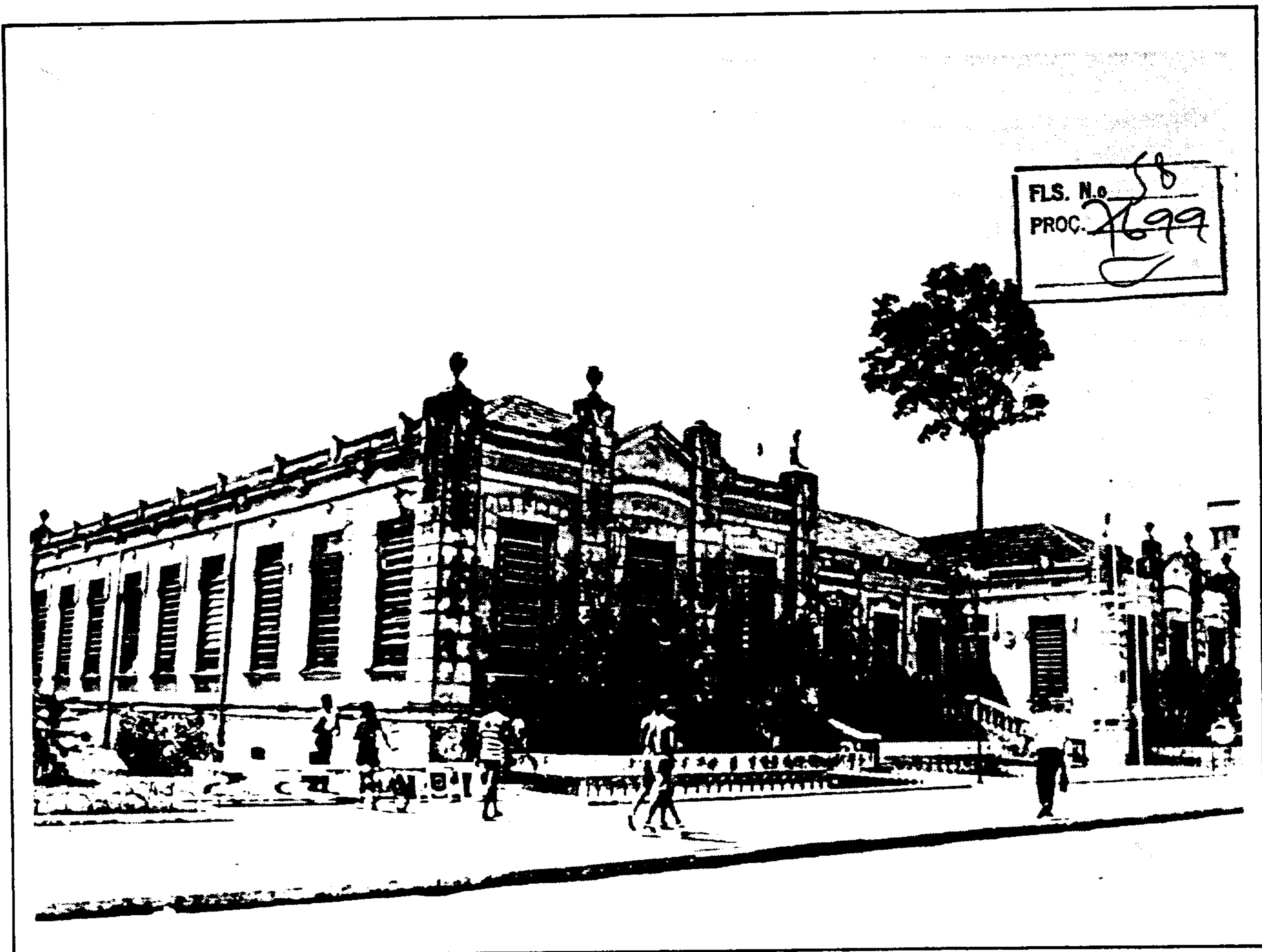
CRUZEIRO – A CÂMARA MUNICIPAL

PRIMEIRO PRÉDIO PRÓPRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO.
COMPRADO EM 1.906 – PASSOU POR REFORMAS E AMPLIAÇÕES EM 1.934 E 1.974.
FUNCIONOU JUNTAMENTE COM A PREFEITURA MUNICIPAL, ATÉ 1.989 QUANDO SE
TRANSFERIU PARA O PALÁCIO 2 DE OUTUBRO, NA AVENIDA MAJOR NOVAES.

**1.913 – PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR DE CRUZEIRO – ARNOLFO AZEVEDO –
CONSTRUÍDO NA GESTÃO DO PREFEITO CEL. JOSÉ DE CASTRO –
1.910/1.917**



*SEU PRIMEIRO DIRETOR FOI O PROF. ANTONIO ALVES DE CARVALHO ROSAS –
TIO PELO LADO MATERNO DO AUTOR.*



1.992 – FOTO DO GRUPO ESCOLAR DR. ARNOLFO AZEVEDO, CONSTRUÍDO EM 1.913.

1913 - EMPRESA TELEFÔNICA N.S. APARECIDA TELEFONE DO COELHO

JOSÉ FLORINDO COELHO - (SEU JUCA) Nasceu em Mogi Mirim em 1879, vindo para Cruzeiro em 1913, casando-se com a saudosa professora **AURORA COELHO** e aqui falecendo em 23/08/1964.

Espírito empreendedor e aventureiro, ainda em Guaratinguetá em 1910, já pensava ou melhor “sonhava” com a telefonia ligando uma cidade às outras e as pessoas se comunicando umas com as outras.

O apoio que lhe faltou em Guaratinguetá, encontrou em Cruzeiro, com outro grande empreendedor, que foi o então prefeito de Cruzeiro, Coronel José de Castro.

Não caberia aqui descrever a “epopéia” que foi a colocação de postes e linhas, trabalho as vezes feito pelo próprio Coelho!

O fato é que conseguia a interligação pelo telefone do Coelho, de quase todas as cidades do Vale e algumas do Sul de Minas.

Interligava o Embaú - Cachoeira Paulista - Canas - Lorena - Guaratinguetá - Aparecida - Roseira - Moreira Cesar e Pindamonhangaba.

Por outro ramal: Lavrinhas - Queluz - Areias - Silveiras e algumas do Sul de Minas. **VITÓRIA PARA O SEU JUCA** e glória para Cruzeiro, que comandava todo esse Império de postes, linhas e aparelhos.

MAS - (tem sempre que haver um mas) depois de muitos anos de bons serviços e quando começava a colher os **LOUROS DA VITÓRIA**, veio a Revolução de 32!

A título de “segurança” todo aquele Império é destruído! Perdeu uma batalha, dizia, mas não perdeu a garra! Dá a volta por cima e vai em frente com novas idéias e novas realizações!

(Dados extraídos de um discurso feito pelo Dr. Jorge Pereira, na homenagem prestada pelo Rotary Club ao **SEU JUCA DO TELEFONE**, por ocasião da inauguração da nova estação da C. T. B. em Cruzeiro.

PIADA POR TELEFONE

Espírito por excelência alegre, o Sr. Juca dava folga às telefonistas nas horas de refeição.

Um certo dia, nesse horário ele atende uma chamada : **ALÔ** - aqui é o Coelho!

E a voz responde : **E AQUI É O MATA-COELHO!**

Por muito tempo, deram risadas às gargalhadas, Seu Juca e **TENENTE MATA COELHO** vereador e seu amigo.

...

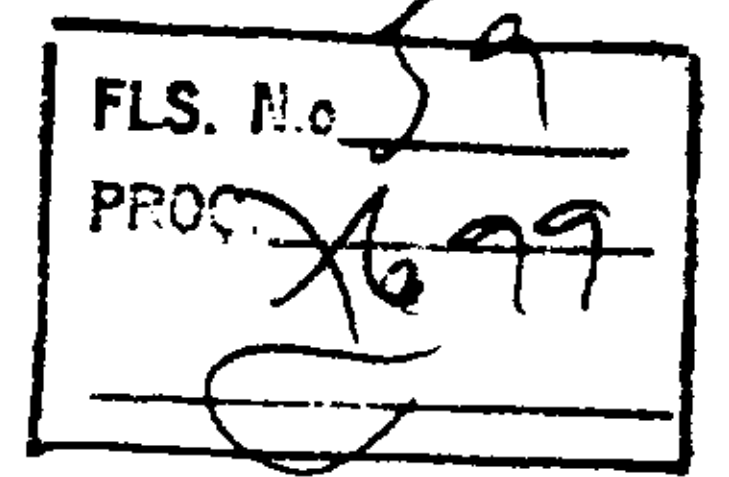
O autor deste trabalho conheceu o Sr. Juca tornando-se amigo da família, na década de 40, quando trabalhava na Rádio Mantiqueira. Seus filhos Carlos e Juquinha, não perdiam o meu programa Mickey Mouse.

Saíamos da Rádio, mais o Getúlio Machado e íamos para sua casa na Rua 3, onde quase sempre tomávamos café com bolinhos feitos pela saudosa Da. Aurora.

Seu Juca não dispensava o jogo de “truco” com os seus amigos: o Tenente Orozimbo, o Walfrido Novaes, o carvalhaes e o Chicarino. E quando trucava de “mão cheia” ouvia-se o seu vozeirão, lá no jardim!!

...

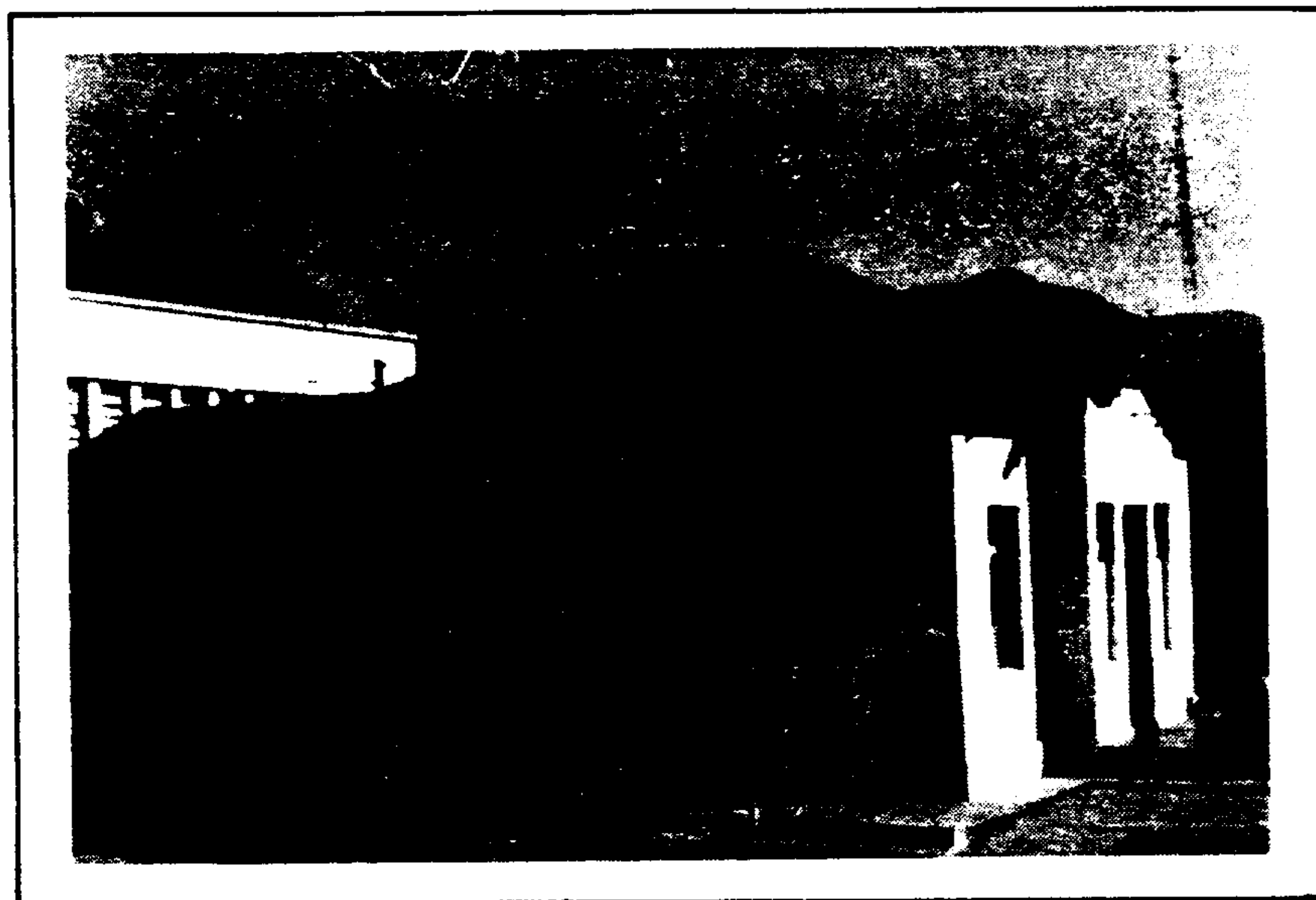
1.914 – SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CRUZEIRO



- 1.912 – LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL NO TERRENO DOADO POR D. ROSALINA NOVAES.
- 1.914 – INAUGURAÇÃO COM ATENDIMENTO PRECÁRIO, DEVIDO A CRISE.
- 1.926 – ABERTURA DO ATENDIMENTO GERAL À POPULAÇÃO DE CRUZEIRO.
(Dessa foto só resta uma escadaria. No começo da década de 50, foram feitas novas construções, pela IRMÃ ALVIM.
- 1.993 – ATUALMENTE a Santa Casa possui capacidade para 206 leitos.
Conta com um Corpo Clínico de 74 médicos, mais 14 contratados para o Pronto Socorro.
A Santa Casa emprega, hoje, 365 funcionários para a Administração e Enfermagem.

ASILO SÃO VICENTE DE PAULO

FUNDADO EM 14/05/1.914 COM O NOME DE "ASILO DE MENDICIDADE S. VICENTE DE PAULO" PELO PRIMEIRO CONSELHO VICENTINO PRESIDIDO POR MAJOR PAULO DA COSTA PEREIRA ROMEU – FORMADO EM 01/03/1.914



– PRIMITIVO PRÉDIO DO ASILO, ONDE HOJE SE ENCONTRA O SALÃO DE FESTAS.
AO FUNDO O NOVO PRÉDIO DO EDUCANDÁRIO



*O NOVO PRÉDIO DO ASILO. ENTRADA PELA RUA D. BOSCO.
SEU ATUAL PRESIDENTE É O VICENTIVO ALTAMIRO DONIZETE SOARES
BELARMINO.
ABRIGA ATUALMENTE 39 IDOSOS.*

1.914 – FUNDAÇÃO DO CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE

O CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE foi fundado dia 03 de Setembro de 1.914.

Mas sua primeira diretoria, só foi eleita na segunda reunião, realizada dia 23 de Setembro, do mesmo ano, às 19:30 no "Gabinete de Leitura 15 de Abril."

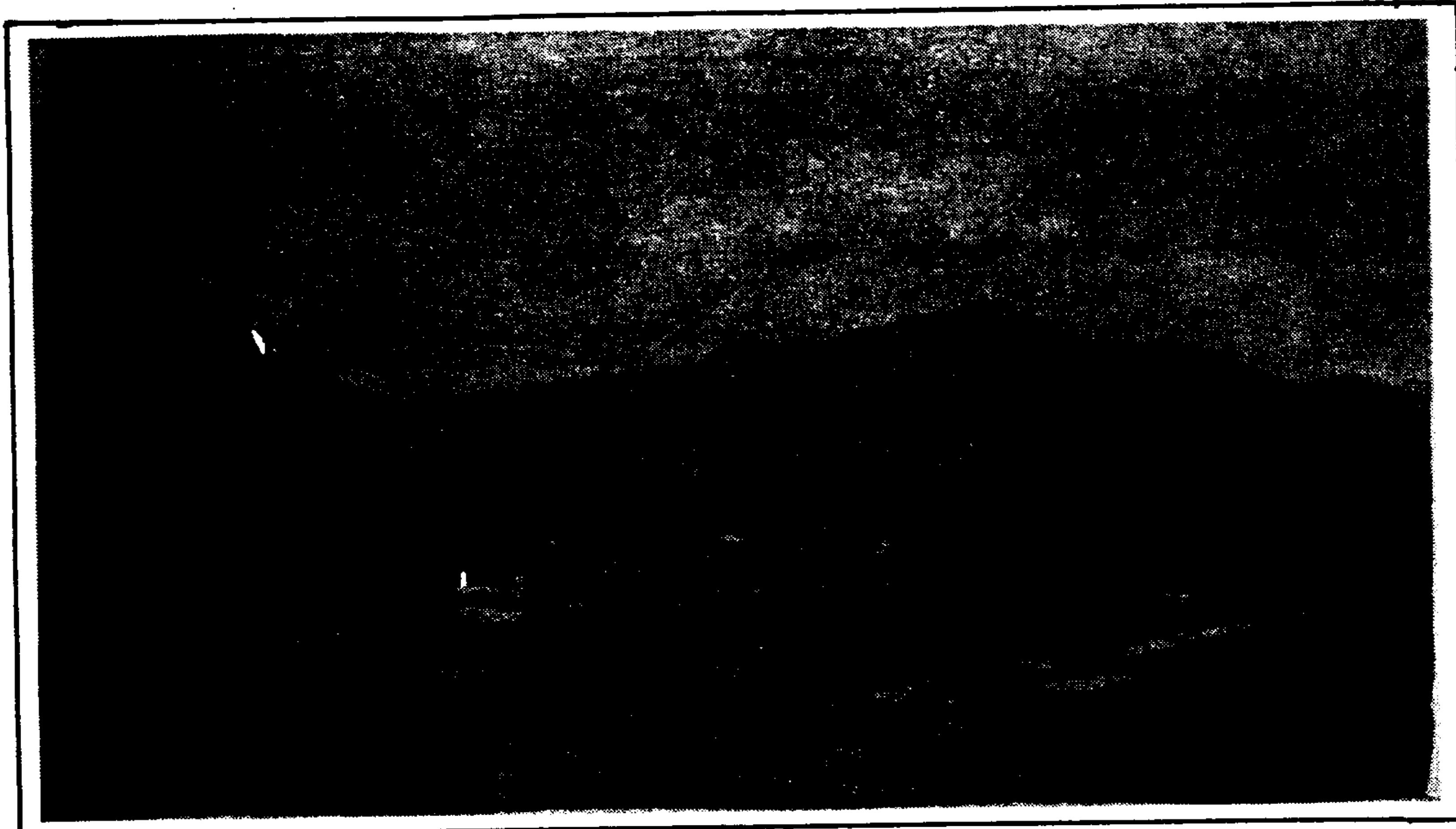
Na Primeira Reunião, a qual compareceram somente 14 fundadores, só foi escolhido o nome do Clube, por indicação do Profº Virgílio Antunes de Oliveira.



*SEGUNDA SEDE DO CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE
(HOJE TECI TECIDOS)*

Esse prédio foi construído especialmente para a Sede do C.F.C. pela Senhora Júlia Rubez, em 1.940.
A Primeira Sede foi em uma casa, perto do Teatro Capitólio.
MUDOU-SE PARA A SEDE PRÓPRIA, EM 26/06/1.961.

CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE



FLS. N.º 60

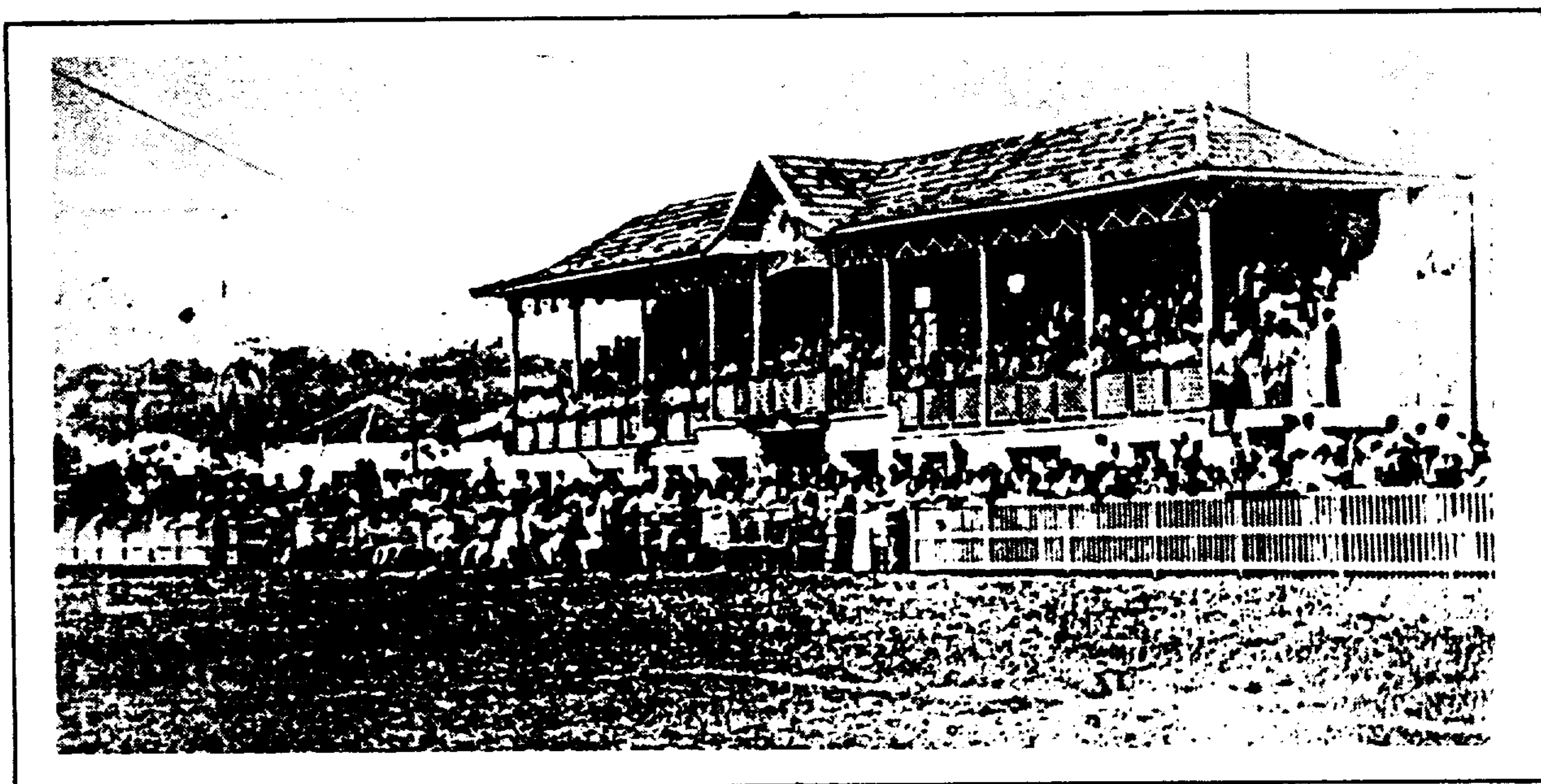
PROC. 7697

1.941 – ANTIGO ESTÁDIO D. ROSALINA NOVAES – C.F.C. – HOJE PRAÇA DR. ANTERO ARANTES, LOGO A SEGUIR LOCAL ONDE FOI CONSTRUÍDO O INSTITUTO "OSWALDO CRUZ" AO LADO A IGREJA N. S. AUXILIADORA E A QUADRA DOS SALESIANOS.

ESTÁDIO D. ROSALINA NOVAES

ESSE ESTÁDIO FOI INAUGURADO EM 21 DE JUNHO DE 1.921.

O terreno (a quadra) foi DOADA por D. CELESTINA NOVAES, e VÍRGILIO ANTUNES, sob as condições de que as cores do Clube fossem Verde e Branca e o nome CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE. O jogo inaugural foi contra a SOCIEDADE PALMEIRAS, de S. Paulo, perdendo 5 X 1.



*1.946 – JOGO CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE X FRIGORÍFICO A. CLUBE
Detalhe das Arquibancadas e Público*

1.993 – CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE



FOTO DA ATUAL SEDE DO CRUZEIRO F.C. CONSTRUÍDA EM 1.958 – NA ESQUINA DA RUA MAJOR HERMÓGENES COM CAP. AVELINO BASTOS. INAUGURADA EM 26/06/ 1.961. CONTA HOJE COM 1.598 SÓCIOS ATUAL PRESIDENTE; DR. DOMINGOS ANTONIO PEREIRA CREADO.

1.919 – ORATÓRIO FESTIVO

*Benção do campo do Oratório Festivo de Cruzeiro
pelo M^o Nascimento Castro ~ 31-VIII-919*

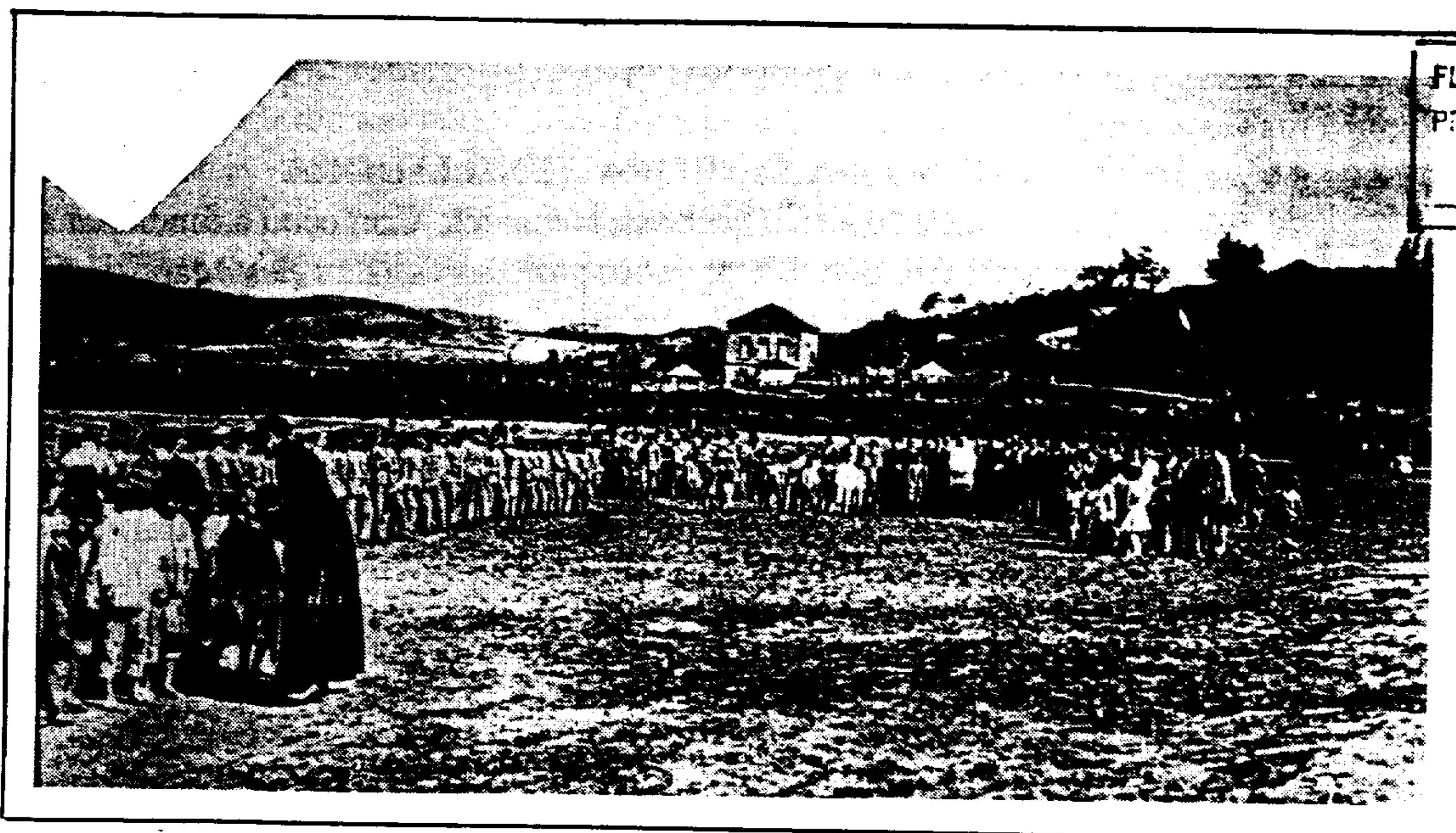
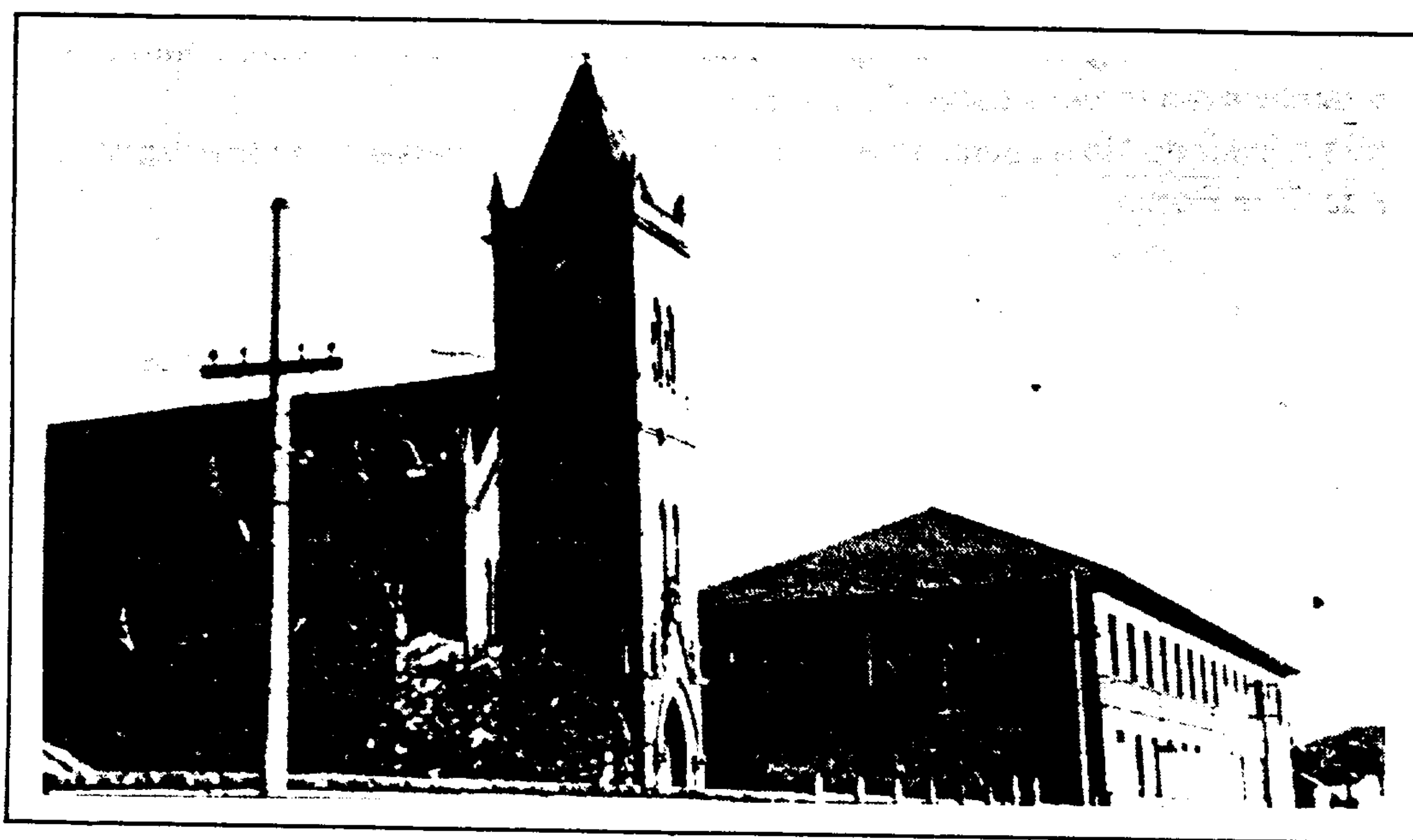


FOTO HISTÓRICA DA PEDRA FUNDAMENTAL DO ORATÓRIO FESTIVO – E A SUBIDA DO MORRO DOS INGLESES. AO FUNDO O PRÉDIO DA SANTA CASA, INAUGURADA EM 1.914.



IGREJA N.S. AUXILIADORA – INAUGURADA EM 1.927 – ESCOLA EM 1.962

FUNDAÇÃO DO ORATÓRIO FESTIVO – Segundo a filosofia de D. BOSCO, os Salesianos sediados no Colégio S. Manoel de Lavrinha, edificaram uma pequena Capela e construíram Campos de Futebol para a recreação dos meninos pobres que catequizavam nesse local.

IGREJA N. SENHORA AUXILIADORA – Logo após começava sua construção, que só foi inaugurada em 1.927 – ainda inacabada.

A ESCOLA N. SENHORA AUXILIADORA – Curso Primário – só foi inaugurado, em 1.962 – pelo Padre Maurilio Tomanick ((Vide Histórico)

HISTÓRICO

INSTITUTO NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Foi fundado em 1961, pelo Padre Maurílio Barbosa Tomanick. Começou a funcionar em 9 de fevereiro de 1962 com a contribuição GRACIOSA de vários professores, entre eles: Mauricio Coutinho - João Ramos da Silva - Moacir Camargo - Clóvis Amorim e professoras Maria Santa Caruso - Morisa de Barros - Vilma Thereza Dias - Mariinha e Mercedes Serapião - Renomados PIONEIROS - professores do Osvaldo Cruz e Arnolfo Azevedo.

Estava em funcionamento a Primeira Escola Cristã de Cruzeiro, com a 1ª. e 5ª. séries do primário.

Em 1966 com seu sonho realizado e a semente plantada, o Padre Maurílio foi transferido para Americana.

Em 1973 o Padre Gentil Stringari introduziu a PRÉ-ESCOLA e devido ao fechamento do Colégio das Irmãs, foram aceitas meninas, passando a ter Cursos Mixtos.

Em 1987 é criado o Curso colegial, com primeiro e segundo graus. Atualmente o Instituto está sendo dirigido pelo Padre Jose Cipriano Ramos Filho, que está introduzindo os Cursos de Computação e o Curso Extensivo de Vestibulares.

Durante sua existência, foram seus diretores: em 1966 o Padre Reynaldo Zaniboni. De 1968 a 1970, tiveram na direção, hoje Bispo, Dom Antonio Sarto e logo após o padre Antonio Geroto. Em 1977 o padre Hilário Micheluzzi, que aqui permaneceu por muitos anos. De 1980 a 1982 vem para Cruzeiro o Padre José Song Sui Wan e depois o padre José Del Monaco e Padre Plinio Possobom.

Foram também diretores os Padres Marco Biaggi e padre Antonio Ballesterio.

Em 1994 o Instituto Nossa Senhora Auxiliadora completa 32 anos educando e formando dentro da filosofia de Dom Bosco.

Atividades Complementares fazem do Colégio Salesiano, uma Escola Completa : Teatro - Música - Excursões - Esportes e Maratonas Culturais, em sintonia com a Religião.

Passaram por suas carteiras, inúmeros cidadãos, hoje, médicos - engenheiros - dentistas - comerciantes e industriais, dentre os quais citamos alguns: Paulo Roberto Scamilla - Antonio Orlando Caruso - Gleisson Sobreiro - Fernando Serapião - José Guilherme Caputo - Cristovão Puccini e muitos outros.

(Informações do Oratoriano Antonio Orlando Caruso).

1.923 - CINE TEATRO ODEON

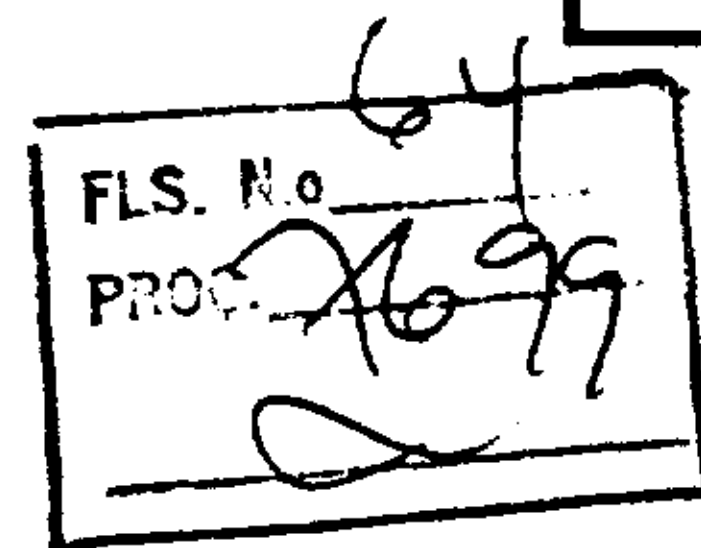
CONSTRUÍDO EM FRENTE AO PASSEIO MUNICIPAL (PRAÇA 9 DE JULHO) inaugurado em 1.923, funcionou durante 40 (quarenta anos).



FLS. N.º 63
PROC. 7699
2

DÉCADAS
30/40
OS
ANOS DOURADOS
DA
HISTÓRIA DE CRUZEIRO

INFLUÊNCIA



DA

ESTRADA DE FERRO

NO

DESENVOLVIMENTO

DE

CRUZEIRO

**FONTE: A ESTRADA DE FERRO SUL DE MINAS
VASCO DE CASTRO LIMA – 1934**

A INFLUÊNCIA DA ESTRADA DE FERRO NO DESENVOLVIMENTO DE CRUZEIRO

Somos obrigados a uma interrupção na CRONOLOGIA, porque esta matéria – que faz parte da História de Cruzeiro – é longa e já foi publicada em Edição Especial do Jornal – O REGIONAL – de 3 de outubro de 1.992.

Retornamos, portanto ao ano de 1.881 – com o início da construção da MINAS AND RIO RAILWAY, pelos Ingleses.

INTRODUÇÃO – Acreditando que as recentes gerações de nossa Cidade, NADA sabem sobre a História da Estrada de Ferro e sua influência na vida e formação de nossa Cidade, resolvo apresentar esta reportagem ilustrada com fotografias da época, para melhor conhecimento desses fatos e acontecimentos.

Quantas pessoas de nossa Cidade e Região que nunca fizeram uma viagem ou entraram em um trem? Seja puxado pela Maria Fumaça, Trem de Aço ou Litorina?

As Estradas de Ferro – principalmente a Rede Sul Mineira – teve influências definitivas na história e desenvolvimento de nossa Cidade. Todos os historiadores e cronistas, são unânimes em afirmar "que Cruzeiro cresceu e se desenvolveu, a partir do núcleo de moradores da Estação".

A HISTÓRIA DE CRUZEIRO está entrelaçada com a História da Rede Sul Mineira. Desde a construção de MINAS AND RIO RAILWAY, inaugurada dia 14 de junho de 1.884, com a presença de S.M.D. PEDRO II e comitiva, na viagem inaugural de Cruzeiro a 3 Corações num percurso de 170 kms.

HISTÓRICO – Ela se originou de uma concessão pelo Governo Imperial, ao Brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães e ao Visconde de Mauá, com a denominação de Estrada de Ferro Rio Verde. E foi designado para término da linha, o povoado de 3 Corações. Foi organizada em Londres, aos 24 de Abril de 1.880 uma companhia com o nome de THE MINAS AND RIO RAILWAY com o fim de construir essa Estrada.

FOTO DA PRIMEIRA DIRETORIA



Em PÉ da esquerda para a Direita: MRS. HENRIQUE TURNER – Chefe das Oficinas – WAINWRIGHT – Contabilidade – LEONEL – Sub-Chefe e Robert Powel – Escriturário – Sentados: MRS. Guilherme Powel HENNECKER – E.T. GUNNING – BISHOP e WLLINGTON.

O POVOADO DA ESTAÇÃO

Teve origem em função das estações da Estrada de Ferro D. Pedro II e Minas and Rio.

Continua o historiador Joaquim de Paula Guimarães : “as primeiras casas foram se alinhando entre a estação e a Santa Cruz, no trecho equivalente hoje em dia, a Rua Engo. Antonio Penido.

Crescia normalmente o POVOADO, quando um fator novo e dinâmico, veio apressar-lhe a evolução. Foi uma contribuição régia : uma nova Estrada de Ferro.

A Estrada de Ferro Minas e Rio que foi iniciada em 21 de abril de 1881 e inaugurada em 14 de junho de 1884.

Mesmo durante os trabalhos de lançamento dos trilhos seu progresso havia sido tal que justificou a criação de uma Sub-Delegacia de Polícia. Daí por diante a evolução foi rápida.

Vejamos o que diz outro historiador, prof. Hilton Federici - H. Cruzeiro Vol-1 - Pag. 34:

“Para sanar mais uma dúvida que possa surgir aos olhos dos leitores - como a Cidade tomou o nome do Município - temos que ligar esse fato à própria ferrovia que nasceu.”

Foi ela que fez um novo núcleo, ao lado da linha da Central do Brasil, no ponto onde as duas estradas se intersectavam. Tal aglomerado humano, aglutinando-se ao lado da Estação que aí surgiu, tomou o primitivo nome de “Povoado da Estação”, o que é facilmente perceptível nas numerosíssimas referências que dele se encontram nas Atas da Câmara Municipal, quando ainda sediada no Embaú e de que tanto nos valem para os nossos estudos.

O novo aglomerado humano, surgido em função da ferrovia, cresceu tanto, ao ritmo da mesma força que gerou, que em 1901, acabou sendo elevado à categoria de Sede de Município.

FUNDAÇÃO

Segundo afirmação do historiador Joaquim de Paula Guimarães, “pode-se afastar sua fundação para os meados do século XVII”. De fato, de acordo com essa revelação é fácil de se deduzir que desde essa data, houve a formação de três núcleos: o primeiro, pelos colonos da Fazenda da Boa Vista, anterior a 1873.

O segundo núcleo a partir dessa data, da construção da Estação Ferroviária e o terceiro, alimentado pelos trabalhadores na construção da Minas e Rio. (Parece que eram 4.000!)

Consta que em 1872 a população do povoado era de 4.931 habitantes e que esse foi o motivo pelo qual rapidamente alcançou a população de 11.000 habitantes.

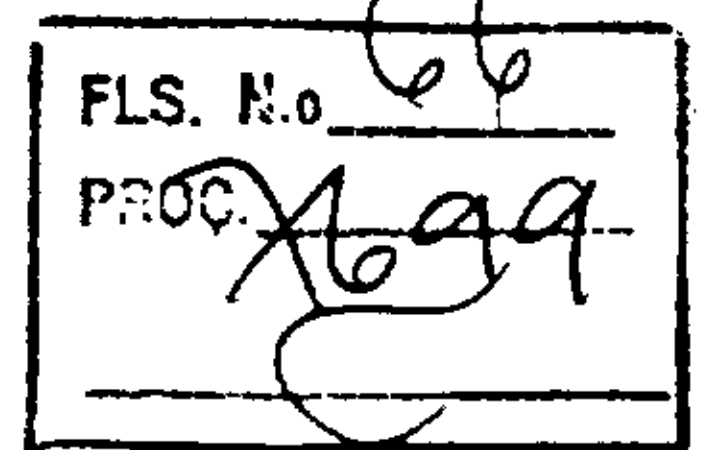
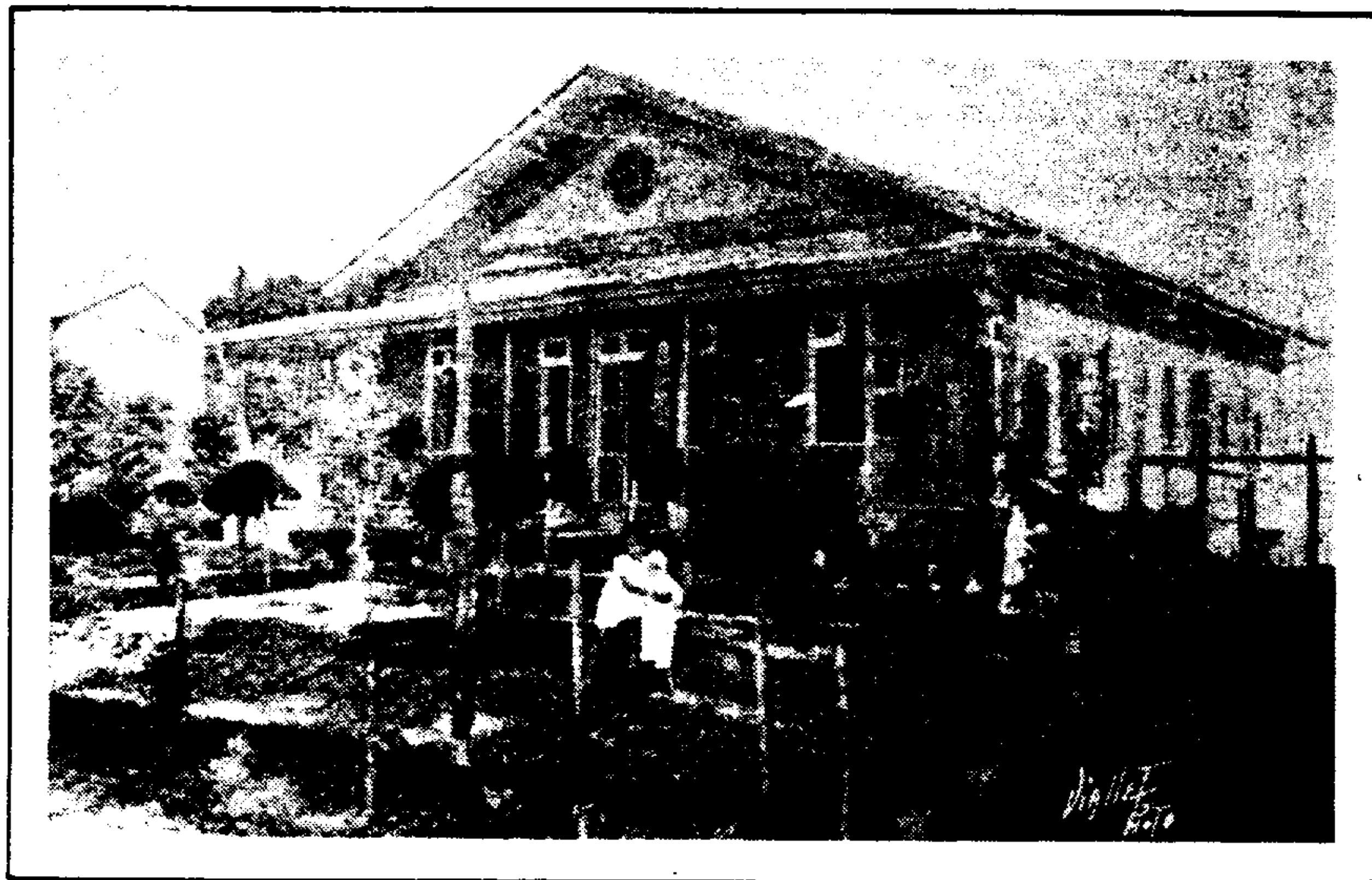
COMEÇO DO DESENVOLVIMENTO

Nessa época, já existia a Estrada de Ferro D. Pedro II (Central do Brasil) que fazia a ligação Rio-S.Paulo. Em 1902, a Minas e Rio foi encampada e arrendada em 3 de setembro do mesmo ano, ao Superintendente da Arrendatária, Dr. Rufino de Almeida. Em 1910 passou a pertencer a “Rede Sul Mineira”. Em abril de 1922 o Governo do Estado de Minas Gerais arrendou a Rede de Viação Sul Mineira, FICANDO ACERTADO QUE A SEDE DA ADMINISTRAÇÃO SERIA EM CRUZEIRO.

AS CONSTRUÇÕES

Procuraram um local aprazível para a construção das residências dos Diretores e descobriram uma elevação que ficou conhecida como "O MORRO DOS INGLESES".

Construíram várias residências mas apresento somente a Foto da Residência do Diretor – que posteriormente serviu também à todos os Diretores da Ferrovia.

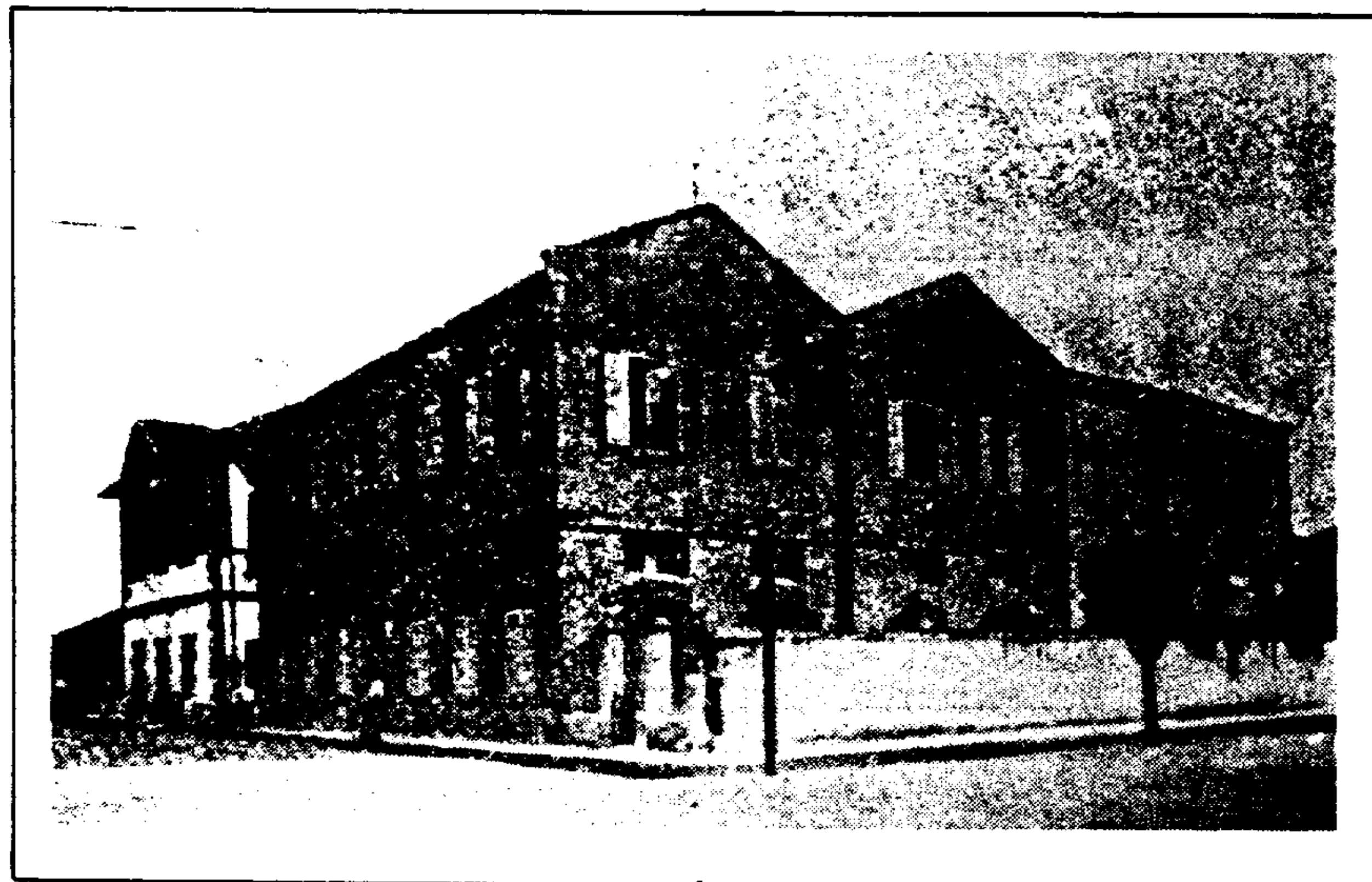


A residência do Diretor da Estrada, uma das vivendas pitorescas situadas no tradicional Morro dos Ingleses.

Foto da residência dos Diretores, onde pernottaram S.M.D.PEDRO II E SUA COMITIVA – na noite de 24 de Junho de 1.882.

ESCRITÓRIOS – Construíram também, – ao estilo inglês – um grande prédio para os Escritórios da Ferrovia.

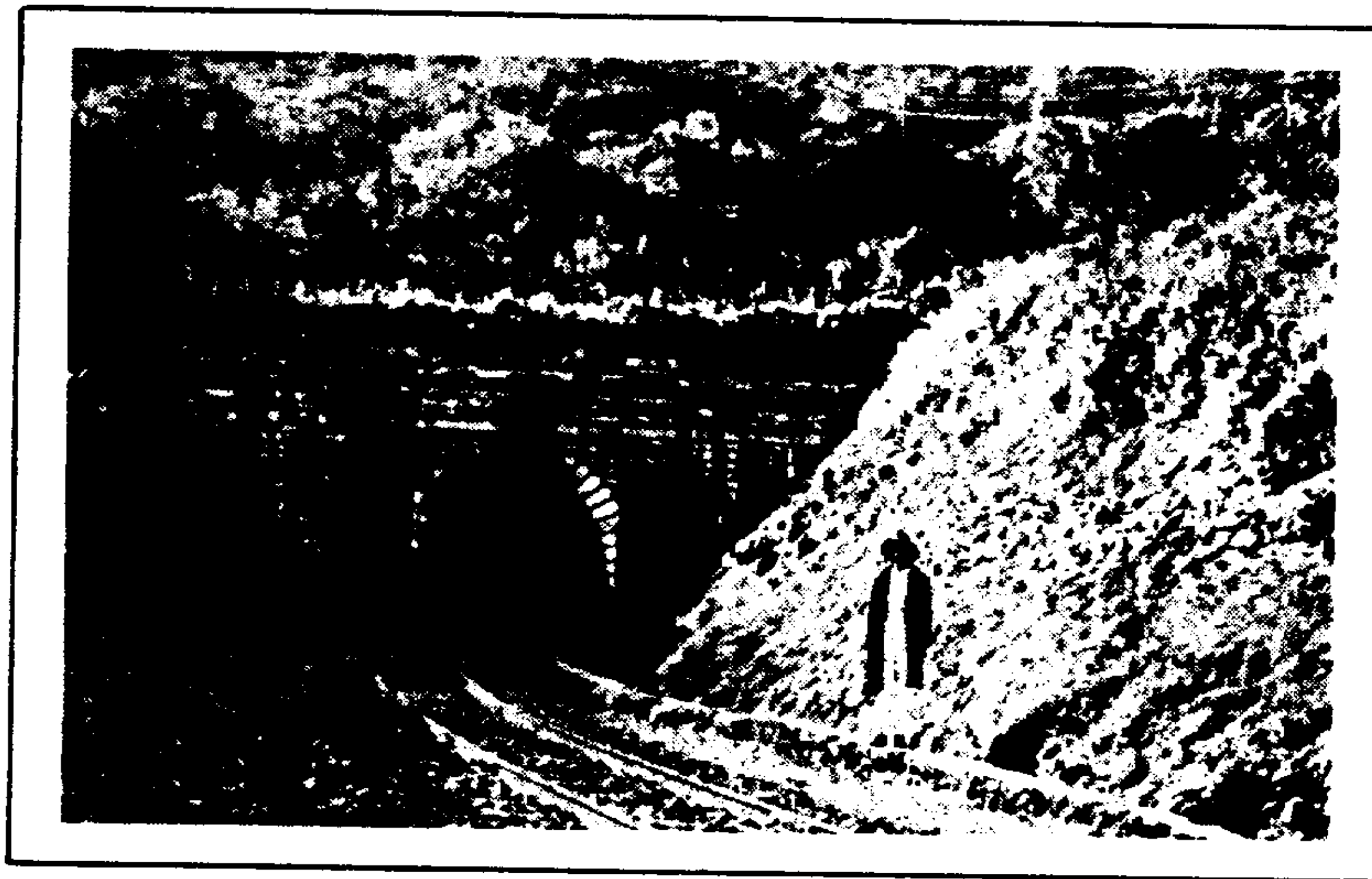
Infelizmente destruídos pela cobiça imobiliária, quando resolveram construir no local um SHOPPING - CENTER.



Escritórios Centrais da E. F. Sul de Minas, vendo-se ao fundo o Escritório da 4ª Divisão.

O TÚNEL DA SERRA DA MANTIQUEIRA

Para os que nunca viajaram por essa Estrada de Ferro, ou nunca o viram, apresento uma foto do TÚNEL GRANDE – 996 metros tirada no dia de sua inauguração – Dia 5 de Março de 1.883.



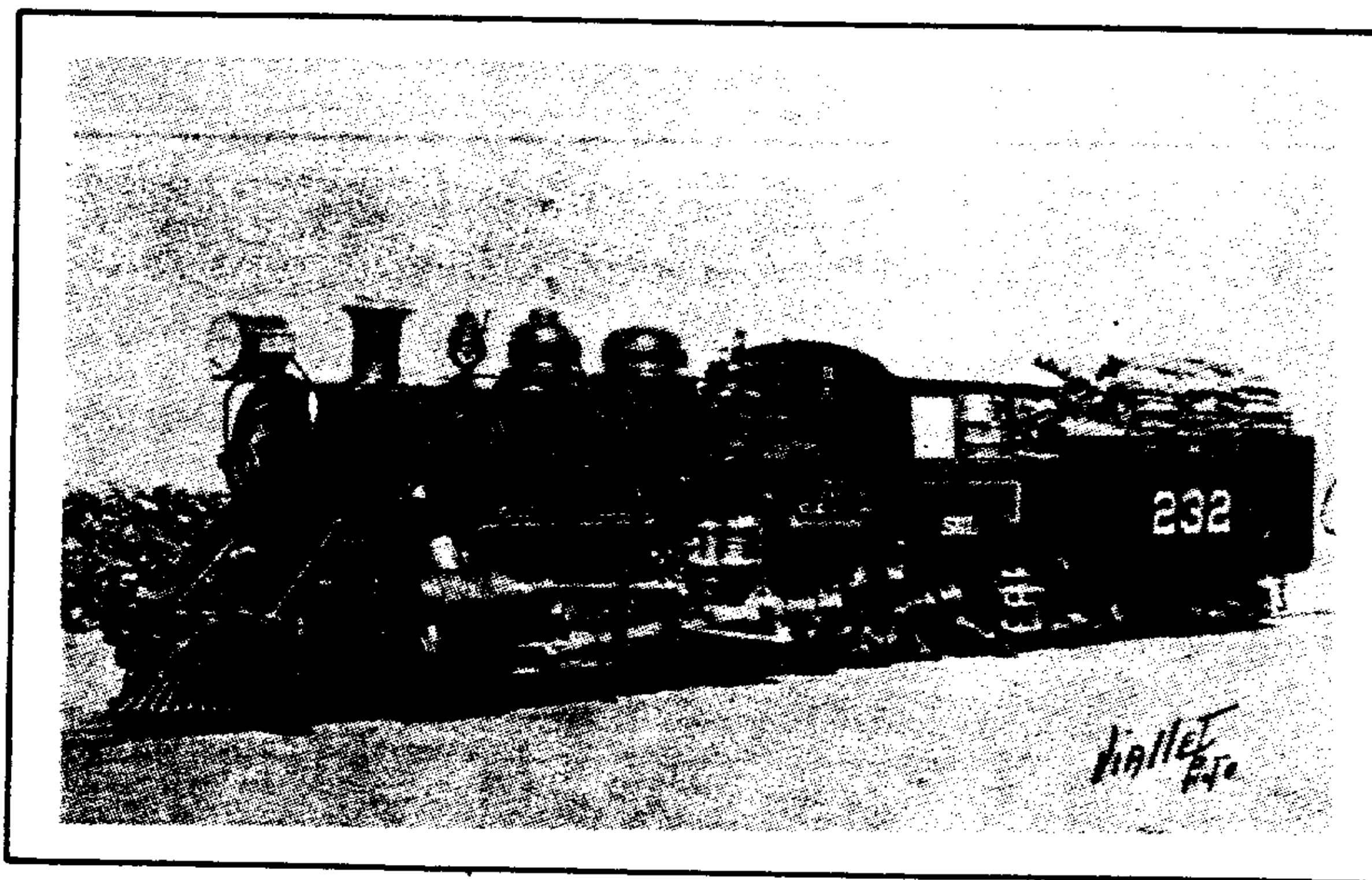
A boca do Túnel Grande, lado paulista.

" Em 5 de Março de 1.883, quando as linhas não estavam concluídas, FOI INAUGURADO O TÚNEL GRANDE, COM A HONROSA PRESENÇA DE S. M. o IMPERADOR D. Pedro II. As primeiras locomotivas que o atravessaram foram as de ns. 1 e 2. (Joaquim Delfino e Tomás Coelho). (A Estrada de Ferro Sul de Minas – PAG. 24) Vasco C. Lima.

É preciso que se preste atenção para o tempo record em que foi construído, bem como toda a Ferrovia. 1.881 – 1.884.

"A MARIA FUMAÇA"

Como eram apelidadas as locomotivas a vapor, que durante muitos e muitos anos, prestaram seus serviços transportando o progresso.



Tipo das locomotivas que faziam hoje o serviço da Serra da Mantiqueira (Consolidation).

Para os que reconheceram, QUANTAS RECORDAÇÕES?

A VIAGEM INAUGURAL

A viagem inaugural percorreu todo o trecho de Cruzeiro a Três Corações e foi realizada dia 14 de junho de 1.884.

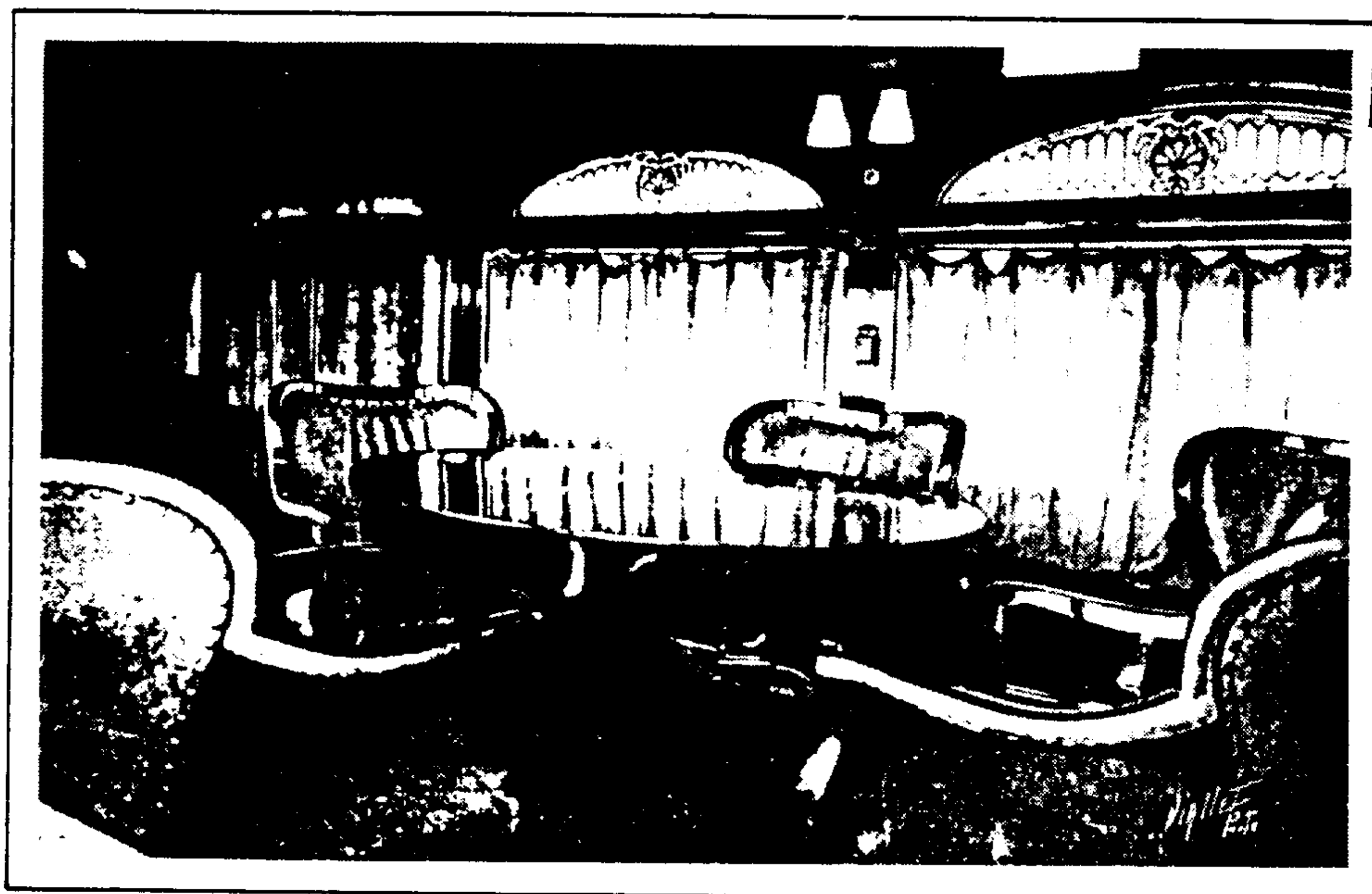
De Cruzeiro até Passa Quatro, o comboio especial foi guiado por Tomás Morton; e de Passa-Quatro a Três Corações, foi levado por Henrique Turner, ambos de nacionalidade inglesa, atrelada à composição que levava a figura insinuante de d. Pedro II a locomotiva nº 7, denominada "Couto Magalhães".

Contam os ilustres filhos de Henrique Turner, residentes em Cruzeiro, que o trem inaugural, com sete carros de passageiros, fez o percurso de Passa-Quatro a Três Corações, 135 quilômetros, em duas horas e trinta e cinco minutos.

Sem dúvida um "record" para aqueles tempos, pois a proeza significa uma velocidade de 52 km por hora.

Registramos fotograficamente o Conforto dos Carros.

FLS. N.º	607
PROÇ.	X699



UM DETALHE DO INTERIOR DO CARRO A-7 (PRESIDENCIAL)



UM CARRO – SALÃO DA ESTRADA (VISTA INTERNA)

Aqui, começa de fato, A INFLUÊNCIA DA ESTRADA DE FERRO, na vida de Cruzeiro: Em 29 de Marco de 1.922, foi fundada na Cidade de Cruzeiro, a Associação Beneficiente e Cooperativa da Rede Sul Mineiro, com Armazéns em Cruzeiro, soledade, Três Corações, Itajubá e Barra do Piraí.

Essa cooperativa beneficiou durante muitos anos os milhares de funcionários, principalmente os de Cruzeiro.

Em 23 de Abril de 1.923 foi instalada a Caixa de Aposentadoria e Pensões para seus funcionários. em dezembro desse mesmo ano, foi iniciada a construção do Armazém Regulador de Café de Cruzeiro (Primeira parte)

Dia 12 de Fevereiro de 1.926 foi fundada a "escola Melo Viana" contendo cursos para os empregados e filhos do empregados da Estrada, da qual foi Professor, durante muitos anos, o Secretário da Estrada, Vasco de Castro Lima.

FOTOS DAS PRIMEIRAS OFICINAS



A locomotiva nº 7, denominada "Couto Magalhães", que rebocou o trem inaugural de Passa Quatro a Três Corações.



Fotografia tirada em 1904. Ao fundo, as antigas oficinas e deposito de Cruzeiro (Minas e rio). A' esquerda, a locomotiva nº 19 e aá direita a loc. nº 1.

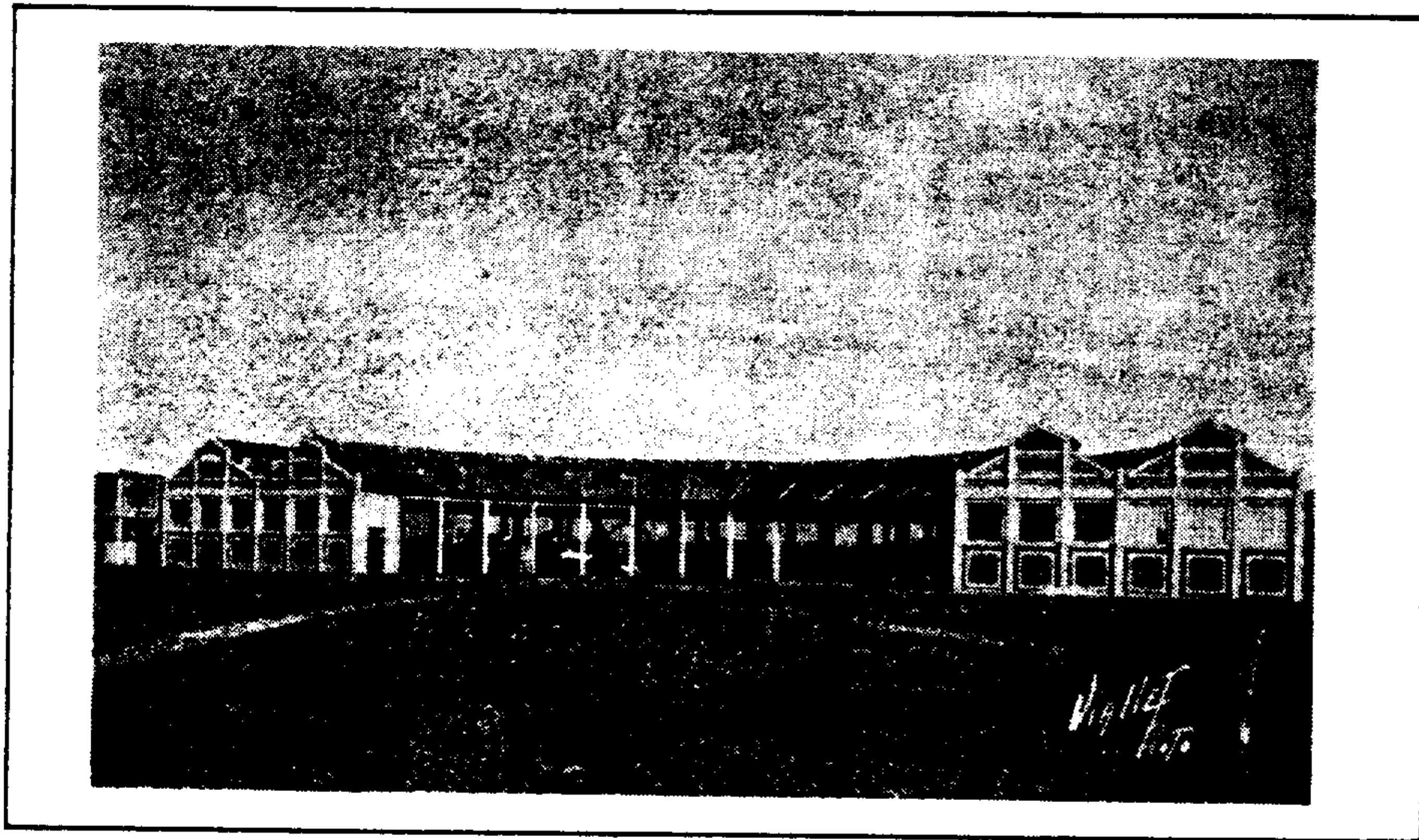
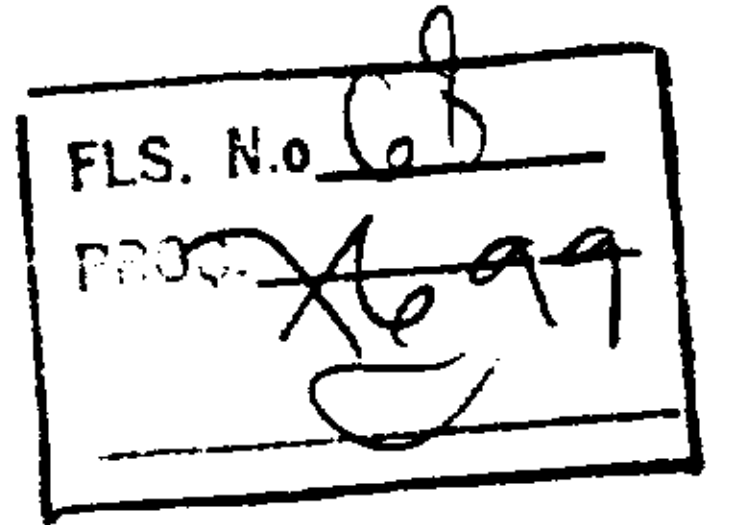
OS ANOS DOURADOS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

Começam, sem dúvida, a partir de 1.930. Em 30 de agosto de 1.930 – o Engenheiro Dr. Antonio Nogueira Penido, Diretor da Rede de viação Sul Mineira desde 1.927, INAUGURA AS NOVAS OFICINAS, A ROTUNDA, O PRÉDIO DA LOCOMOÇÃO, O ARMAZÉM DO TRÁFEGO PRÓPRIO E ABRIGO PARA CARROS.

Tudo isso construído no prazo de 1 ANO E QUATRO meses, pois iniciou essas construções em 8 de abril de 1.929!

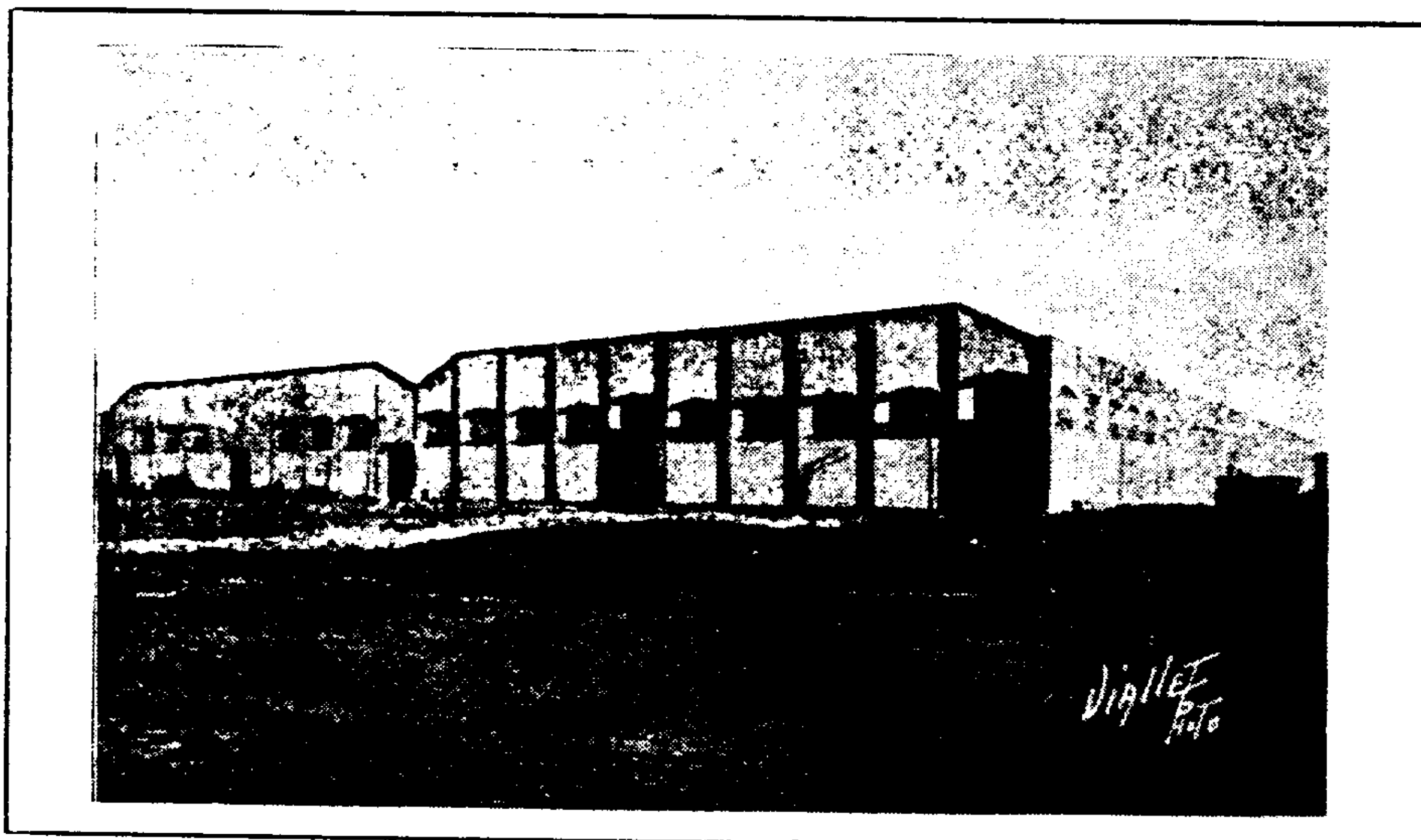
Para que se tenha uma idéia da grandiosidade do conjunto, basta conferir sua superfície coberta, que é de 14.348 metros quadrados e descoberta de 3.387 metros quadrados num total de 17.735 metros quadrados.

Mostramos essas obras em fotografias, que falam mais as palavras:



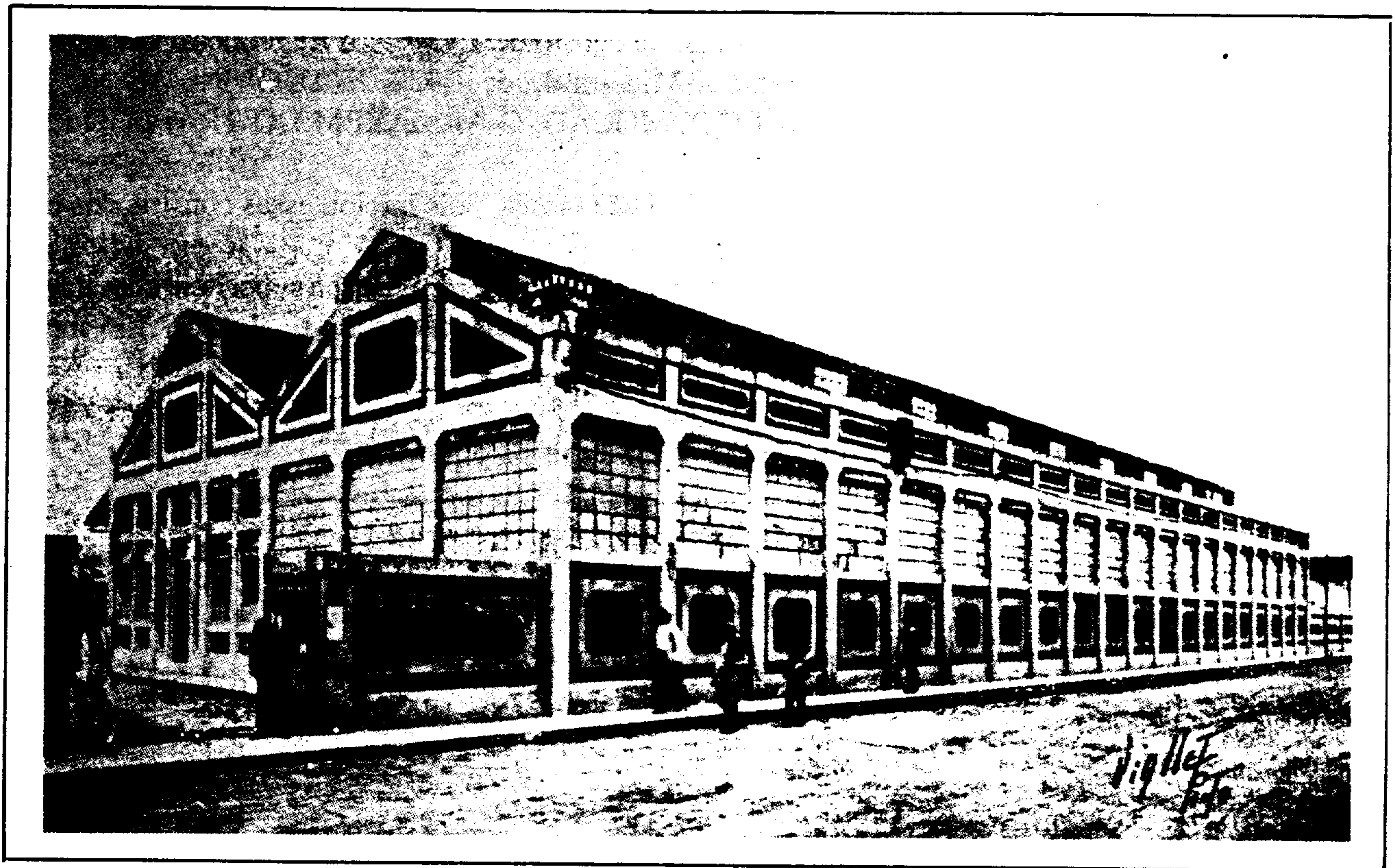
A Rotunda situada em Cruzeiro.

ARMAZEM REGULADOR DE CAFÉ

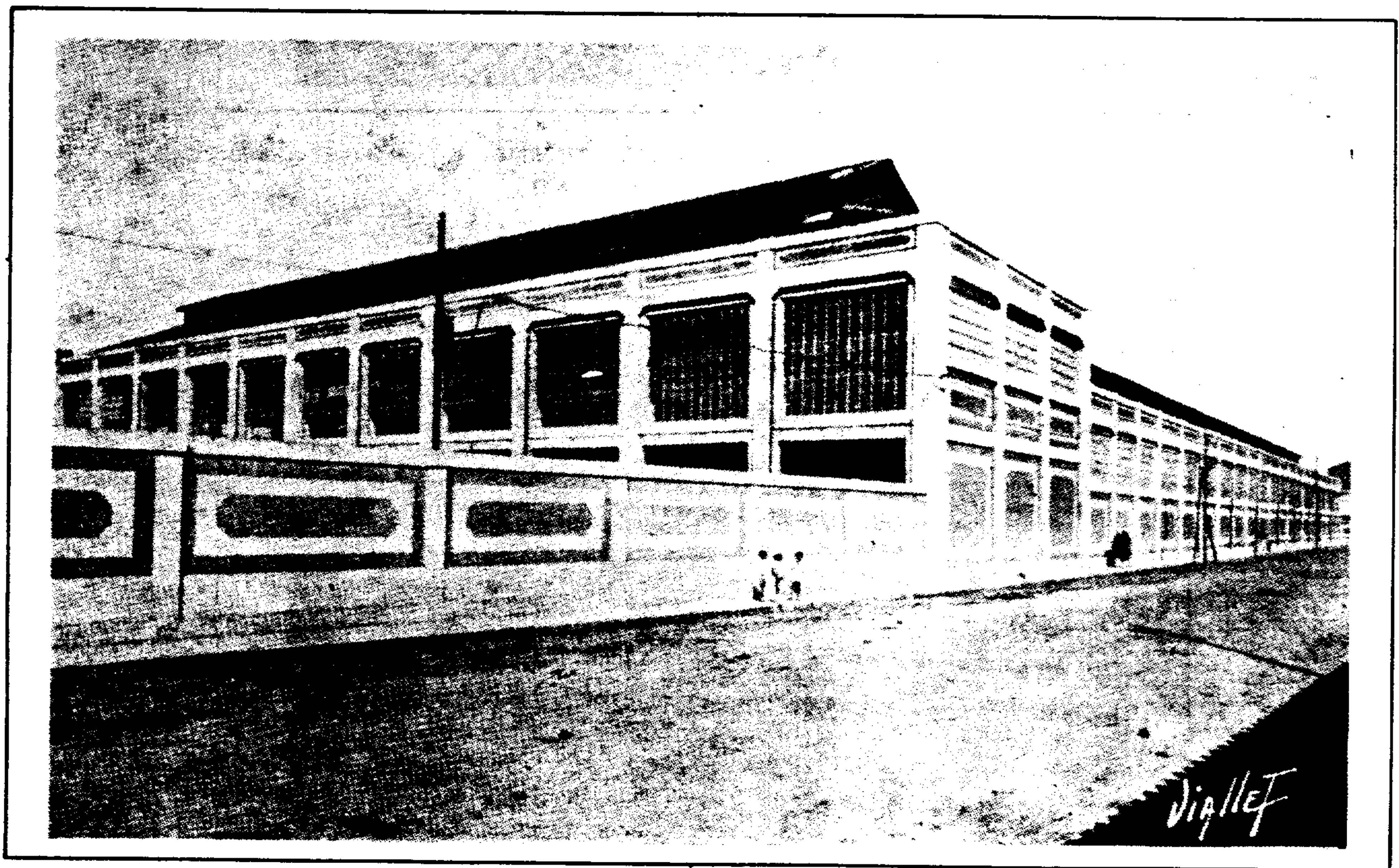


*O Armazem Regular de Café, localizado em Cruzeiro.
Tem capacidade para alojar 1.000.000 de sacas de café*

AS NOVAS OFICINAS



Vista exterior do Almoarifado da Estrada, em Cruzeiro.



*Vista externa da Secção de Mecânica das Oficinas da
3ª Divisão, em Cruzeiro.*

RUA ENGENHEIRO ANTONIO PENIDO

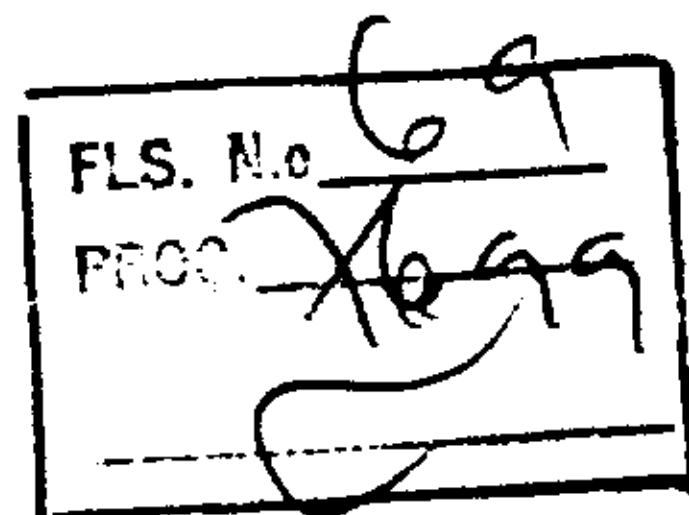
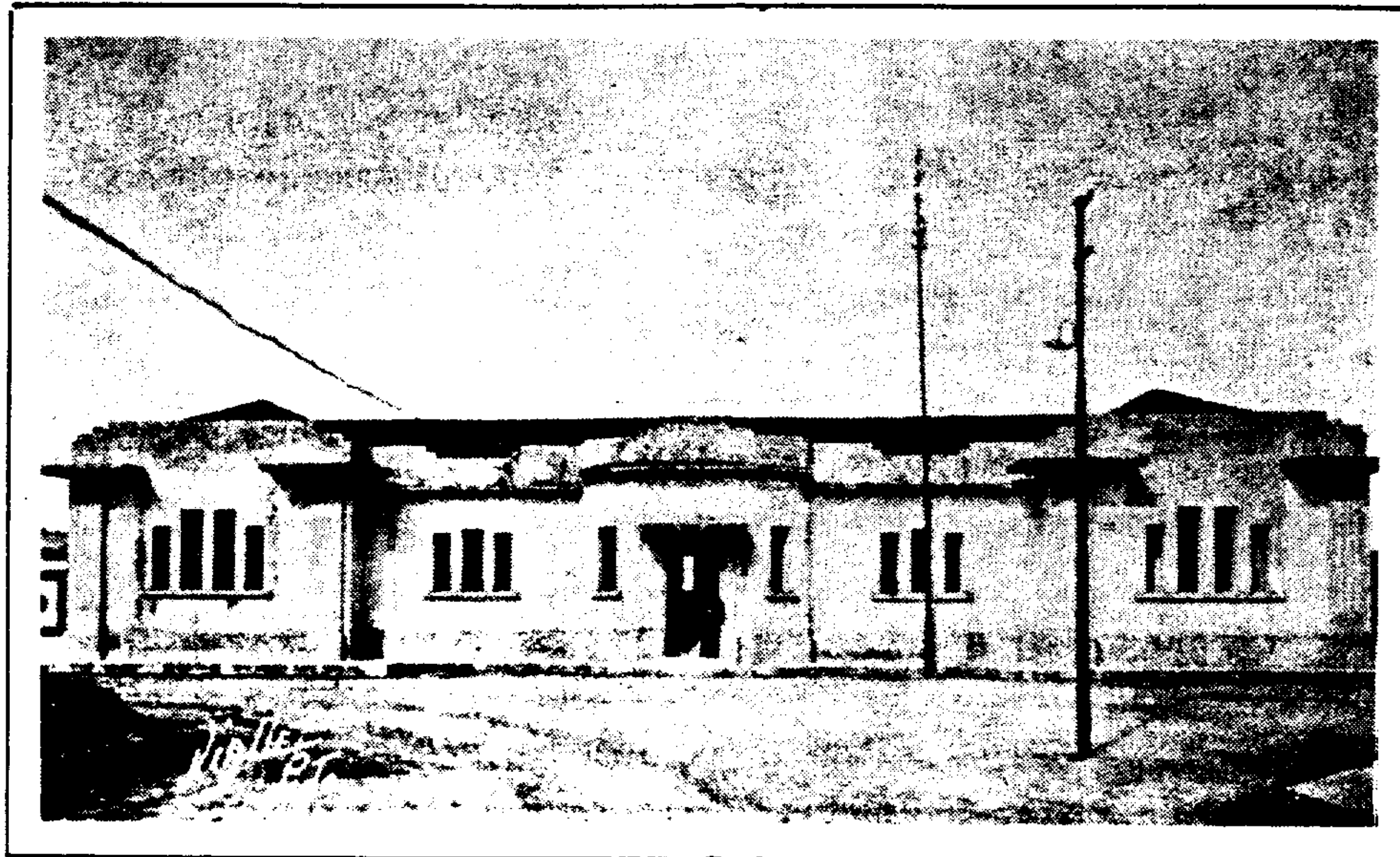
ENGENHEIRO ANTONIO NOGUEIRA PENIDO – Foi diretor da Rede Viação Sul Mineira, no período de 1.927 a 1.930.

Foi ele quem deu, durante esses anos, o maior impulso nas estruturas e progresso da empresa e de Cruzeiro.

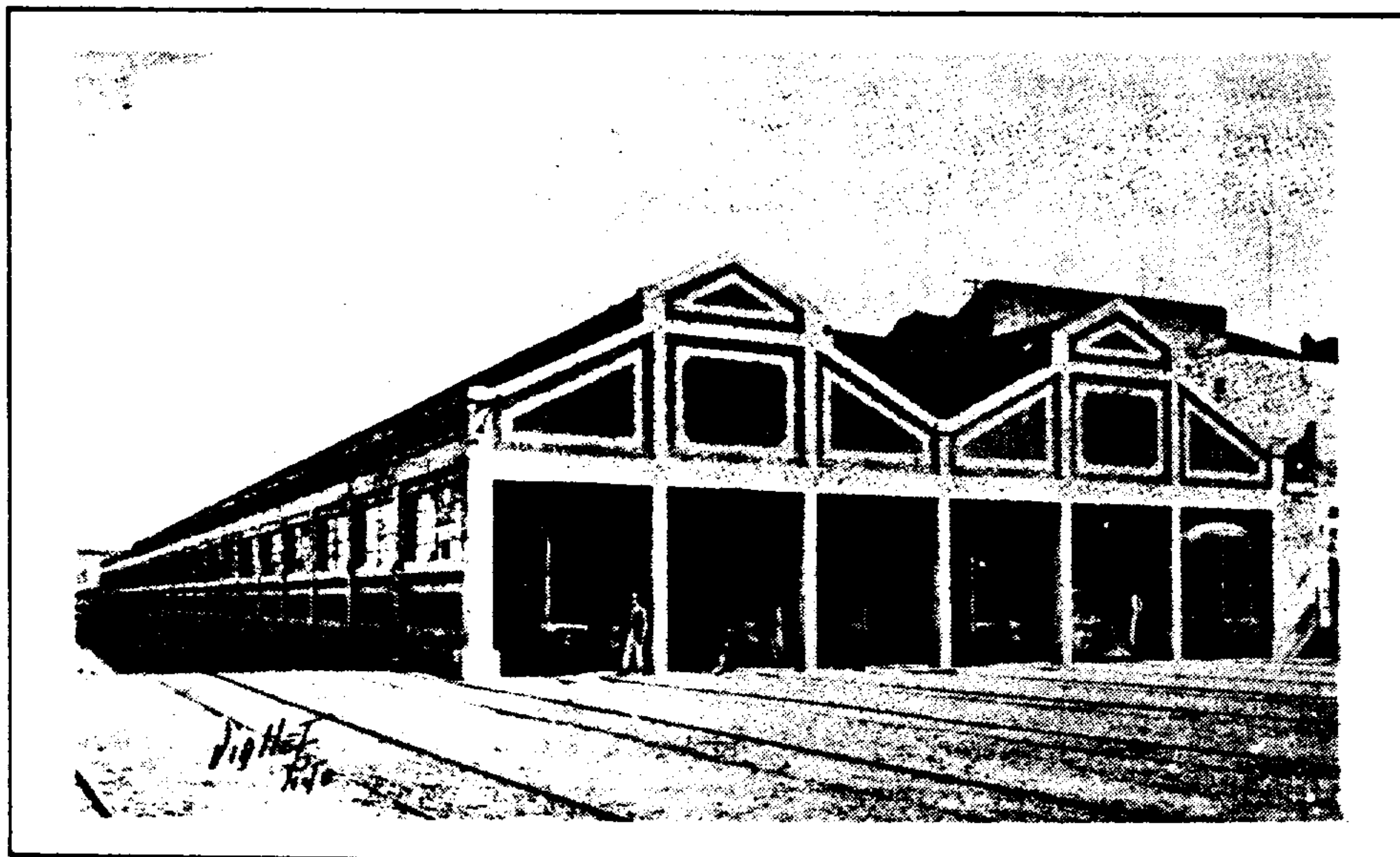
"Administração PENIDO fez ressuscitar a Rede de Viação Sul Mineira", porque ele era Diretor DE TODA A ESTRADA e não foi só Cruzeiro que revolucionou com sua magnífica administração:

Em reconhecimento aos grandes serviços prestados ao Município, resolveu a Câmara Municipal perpetuar – como está perpetuado – seu nome, dando-o à mais importante Rua de Cruzeiro.

O funcionamento das Oficinas foi naquela época, uma verdadeira revolução no mercado de trabalho e Cruzeiro teve com esses operários e funcionários da empresa, a base para o desenvolvimento do seu progresso, que efetivamente começou a partir de 1.930. Por isso, o título de "OS ANOS DOURADOS".



EDIFÍCIO EM QUE FUNCIONAVA O ESCRITÓRIO DA LOCOMOÇÃO EM CRUZEIRO



O abrigo de carros, situado em Cruzeiro.

A ESTAÇÃO DE CRUZEIRO

"A HORA DOS TRENS" – Era costume da população, nessa época, frequentar a Estação no horário dos trens – 12,30 às 13,30, quando se fazia a baldeação dos passageiros do Rio e S. Paulo, para o trem dos Veranistas, para: S. Lourenço – Caxambu – Cambuquira e Lambari, Estância Minerais do Sul de Minas.

Na saudosa foto abaixo, vê-se perfeitamente, o Chefe da Estação, Sr. Orozimbo e os Chefes do Trem.

Mais a esquerda, os famosos "carregadores de malas" sendo o último o conhecido "Alemão" – claro, já falecidos.

Ao centro a Banca de Jornais e Revistas do Zappa.



PARTIDA DE UM TREM DE VERANISTAS



A saída do trem p-3 (13,^{hs} 35) da estação de Cruzeiro. Era o trem que tinha correspondência com o rápido da Central do Brasil.

CRUZEIRO EM 1.934

Para alegria dos saudosistas, deixo registradas mais duas fotografias: uma da Rua Engenheiro Antonio Penido, mostrando os 2 Hotéis da época.

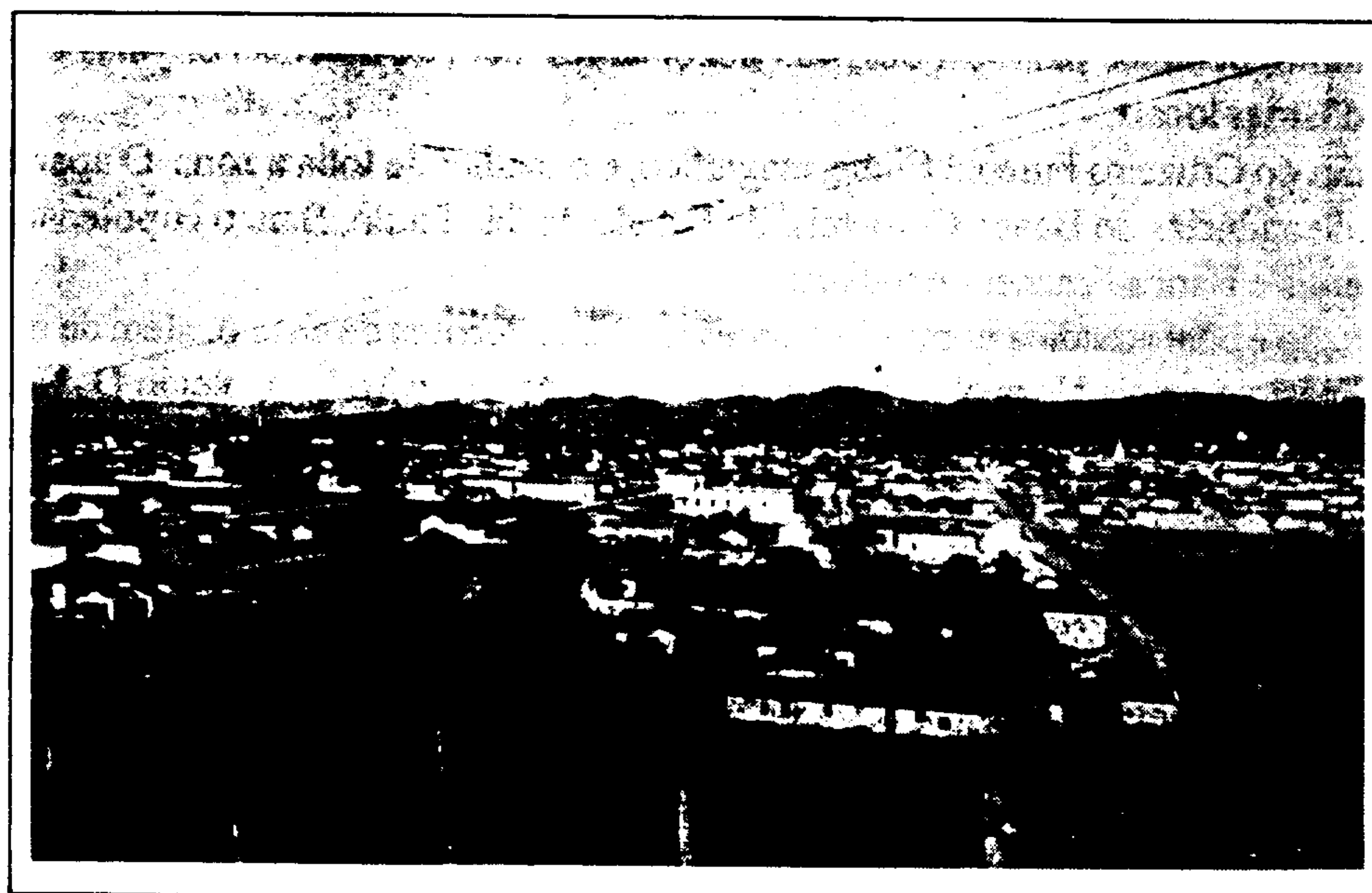
A esquerda, vê-se perfeitamente o HOTEL INTERNACIONAL e na esquina da Major Novaes, o CRUZEIRO HOTEL.

Um automóvel da época e populares.



(Cruzeiro – Trecho da Rua Engenheiro Penido.

VISTA PARCIAL DA CIDADE EM 1.934



Vista parcial da cidade de Cruzeiro.

Ao centro, as obras da Matriz da Imaculada. Mais a frente, local onde está o Prédio da Câmara (Atual). Mais à frente, o Estádio do Cruzeiro F. Clube. À direita, os pastos da Fazenda do Dr. Carlos Varela e a Rua do mesmo nome. Em primeiro plano, o local onde está construído o Educandário S. Vicente de Paulo.

A SAÍDA DA DIRETORIA E OFICINAS DE CRUZEIRO

Talvez por motivos políticos - até hoje não explicados - começou em 1936 a transferência da diretoria e Oficinas da Rede Sul Mineira, para Belo Horizonte, Passa Quatro, Três Corações e Divinópolis.

Aquele majestoso conjunto de oficinas, começou a ser ocupado pela F.N.V. - Fábrica Nacional de Vagões, em 1941, que logo construiu suas próprias oficinas.

Em seu lugar, ficou a C.C.C. - Companhia Cruzeiro Construções, em funcionamento até a presente data.

Foi um choque considerável, principalmente para as finanças da cidade, que levou alguns anos para se recuperar.

CONCLUSÃO

Depois de conhecermos a História do nascimento, desenvolvimento, e progresso da Estrada de Ferro Sul de Minas, conhecemos também a História de sua decadência e possivelmente, dentro de pouco tempo, de seu desaparecimento!

Então nos vem a pergunta: Teria válido a pena? Quanto trabalho em sua construção! Quanto suor e sacrifícios de tantos trabalhadores braçais, pois naquela época, não havia tratores e nem escavadeiras!

Quanta preocupação dos Engenheiros com o cumprimento de metas e prazos!

O COMEÇO DO FIM

Seu desmantelamento teve início com a desativação dos ramais deficitários. Logo em seguida, o cancelamento dos trens de passageiros, pelo mesmo motivo.

O Trem dos Veranistas de Cruzeiro, foi um dos primeiros. Em seguida foram cortados os trens de "carreira", para Três Corações e Belo Horizonte.

Mais tarde, diminuídos os trens de cargas e suprimidos vários trechos de linhas.

As linhas, COMO VEIAS DE AÇO, pelas quais corria o sangue do progresso, estão se transformando em VARIZES SECAS E ABANDONADAS! E provavelmente, dentro de pouco tempo, serão definitivamente desativadas!

Não deixa de ser uma "triste História"!

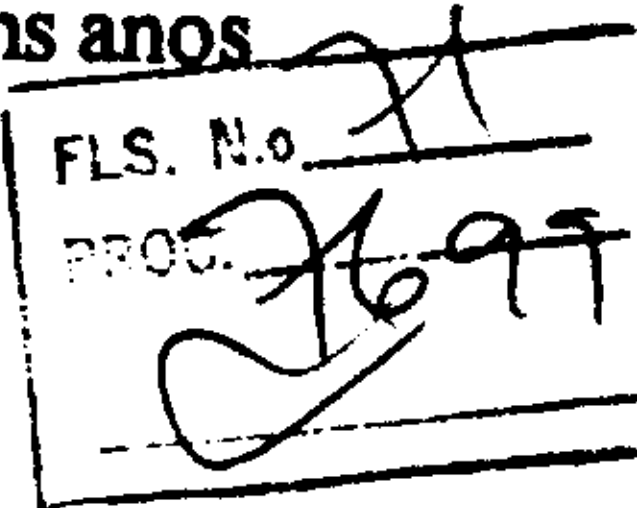
Mas, ela foi, sem dúvida, (no dizer de P. Gussen) "a geratriz de um povoado, que se transformou na cidade de Cruzeiro.

O impulso industrial e financeiro que a Estrada de Ferro deu, a partir, da década de 30, foi grande. Porém, muito maior e mais significativo, foi o impulso Intelectual - Social - Artístico e Literário, que foi a base do Desenvolvimento Cultural da cidade! Em minha opinião, as décadas 30/40 foram a "Renascença Cruzeirense".

PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA

Por isso também, resolvi apresentar este trabalho para os leitores de minha terra e região, para que ESSAS FOTOS E ESSES FATOS, NÃO FIQUEM PERDIDOS NA LEMBRANÇA DO TEMPO, inexorável e que não perdoa os que não sabem Preservar e Conservar a memória dos fatos e coisas de nossa História e de Nossa Gente!

...



1934 - FESTA DO CINCOENTENÁRIO DA ESTRADA DE FERRO SUL DE MINAS

Sem dúvida, Cruzeiro viveu seus maiores momentos, nesse memorável ano, que marcou sua história pela MONUMENTAL FESTA, que foi realizada onde hoje se encontra a F.N.V.

Pedro Gussen em sua História de Cruzeiro - "Síntese Panorâmica" diz seguinte: "Para comemorar seu cinquentenário a Diretoria da Estrada não mediu sacrifícios: almejando deixar - como deixou- nas páginas do nosso progresso, uma lembrança digna de registro". Escrevendo sobre o Baile que foi realizado nos salões nobres do 1o. Grupo Escolar, nos conta: "Esse baile foi abrilhantado por duas famosas orquestras: O Jazz K.W.Y. Sinfônico, regido pelo Maestro Lírio Panicelli e cita os demais músicos da época. E a Orquestra do Maestro Plínio Matos, popular com Vicente Medeiros, etc. E assim, mas comemorações do seu cinquentenário a Estrada, geratriz de um povoado que se transformou na Cidade de Cruzeiro, auri-lavrou, na trajetória outrora fecundada de sua existência, mais uma generosa, fulgurante e imortal página de nossa História".

Como parte das festividades houve UMA GRANDE exposição do Comércio e da Indústria, com barracas patrocinadas por todas colônias estrangeiras e que foi um tremendo sucesso.

CRUZEIRO EM 1934 - POR VASCO DE CASTRO LIMA

CRUZEIRO é uma das mais prósperas cidades do chamado norte de São Paulo e a mais futura de todas elas.

Sede de Comarca desde de 19 de maio de 1934. Está situada numa planície encantadora, circundada inteiramente por serras de incomparável beleza. O seu comércio tem um grande movimento, o mesmo acontecendo com a indústria e a agricultura.

O município tem 25.000 habitantes e 2.375 prédios; no perímetro urbano há 1895 prédios. As ruas da cidade, largas e retas, apresentam um traçado que chama a atenção de quantos a visitam, pela sua perfeita estética.

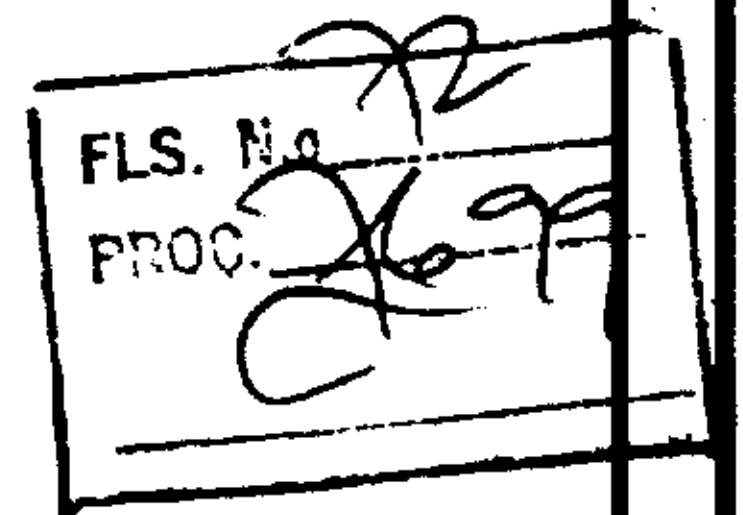
Tem 11 fábricas de banha, 3 usinas de laticínios, 1 cerâmica, 1 frigorífico, 3 cinemas, fábricas de bombons, malas, camas e colchões, olarias, fábricas de ladrilhos, sabão, móveis, massas alimentícias, farinha de milho, bebidas, panificações, 405 negociantes além de diversas oficinas e instalação de pequenas indústrias locais.

O Estádio do Cruzeiro Futebol Clube, magnífico, é o melhor de toda a zona. O aparelho bancário é composto de agências do Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais e Banca Francesa e Italiana.

A instrução é bem atendida com os seguintes estabelecimentos de ensino, além de muitas escolas isoladas: "Ginásio e escola Normal de Cruzeiro" - "Instituto Cruzeiro" - "Colégio D. Nery - 1o. e 2o. Grupos Escolares - "Escola Melo Viana e "Externato São Paulo". A arrecadação anual do Município sobe a RS500:00\$000. A cidade tem bons edificios, salientando-se os Escritórios da Estrada de Ferro Sul de Minas, Forum, Cine Teatro Capitólio, que é um primor, o Frigorífico Bianco e muitas casas de residência particular. O motivo maior do Progresso da Cidade, que ainda não tem 50 anos, é sem dúvida, o fato de ser a Sede da Administração da Estrada de Ferro Sul de Minas.

Esse era o quadro apresentado por Cruzeiro, em 1934!

DÉCADAS



30 / 40

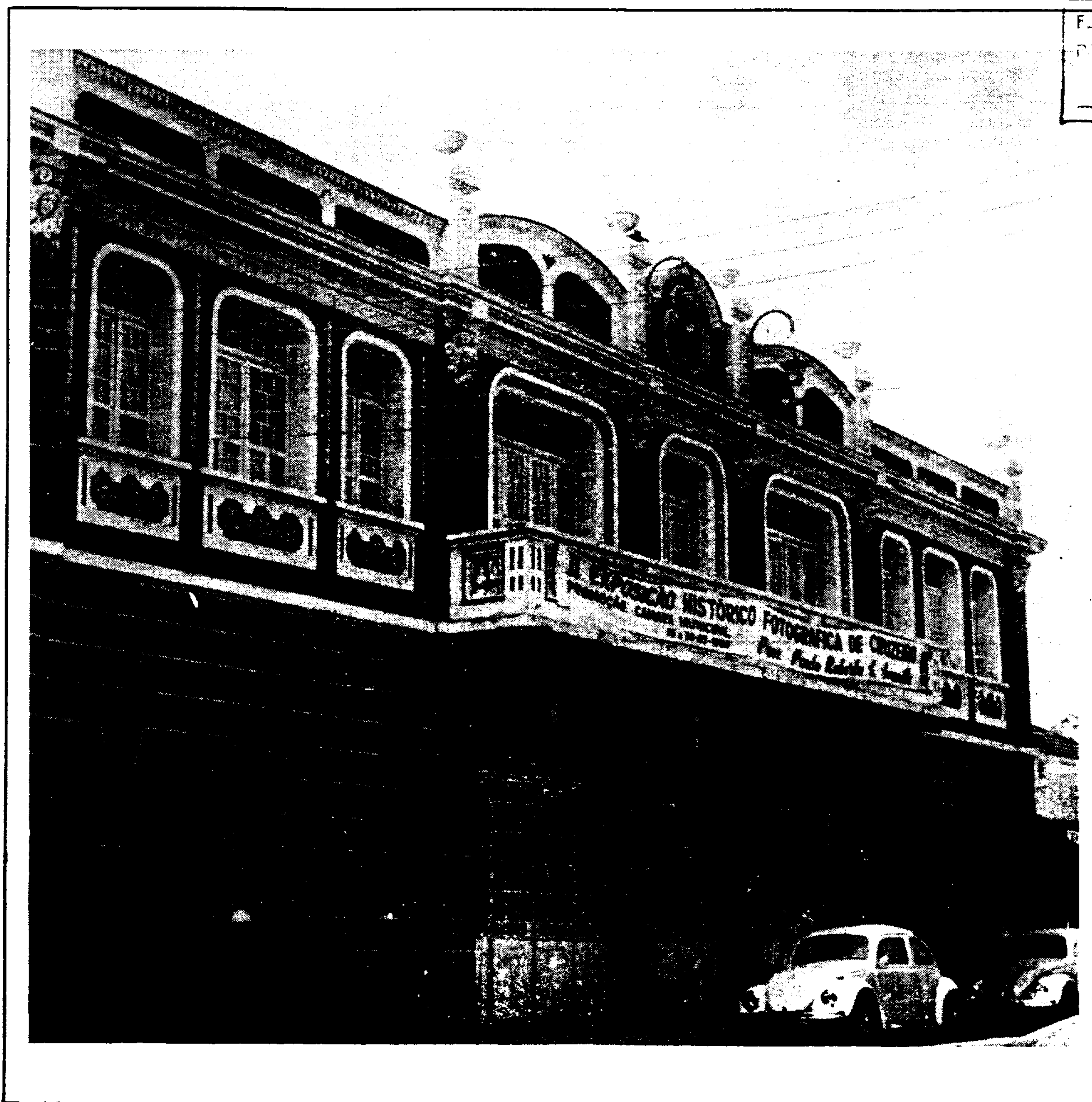
A

RENASCENÇA

CRUZEIRENSE

Voltando à nossa CRONOLOGIA

1930 – A 3 de Setembro de 1.930 – foi festivamente inaugurado o Cine Teatro Capitólio – cópia idêntica (em escala menor) do SCALA DE MILÃO, mandando construir pelo italiano radicado em nossa cidade, DOMINGOS NAVARRA.



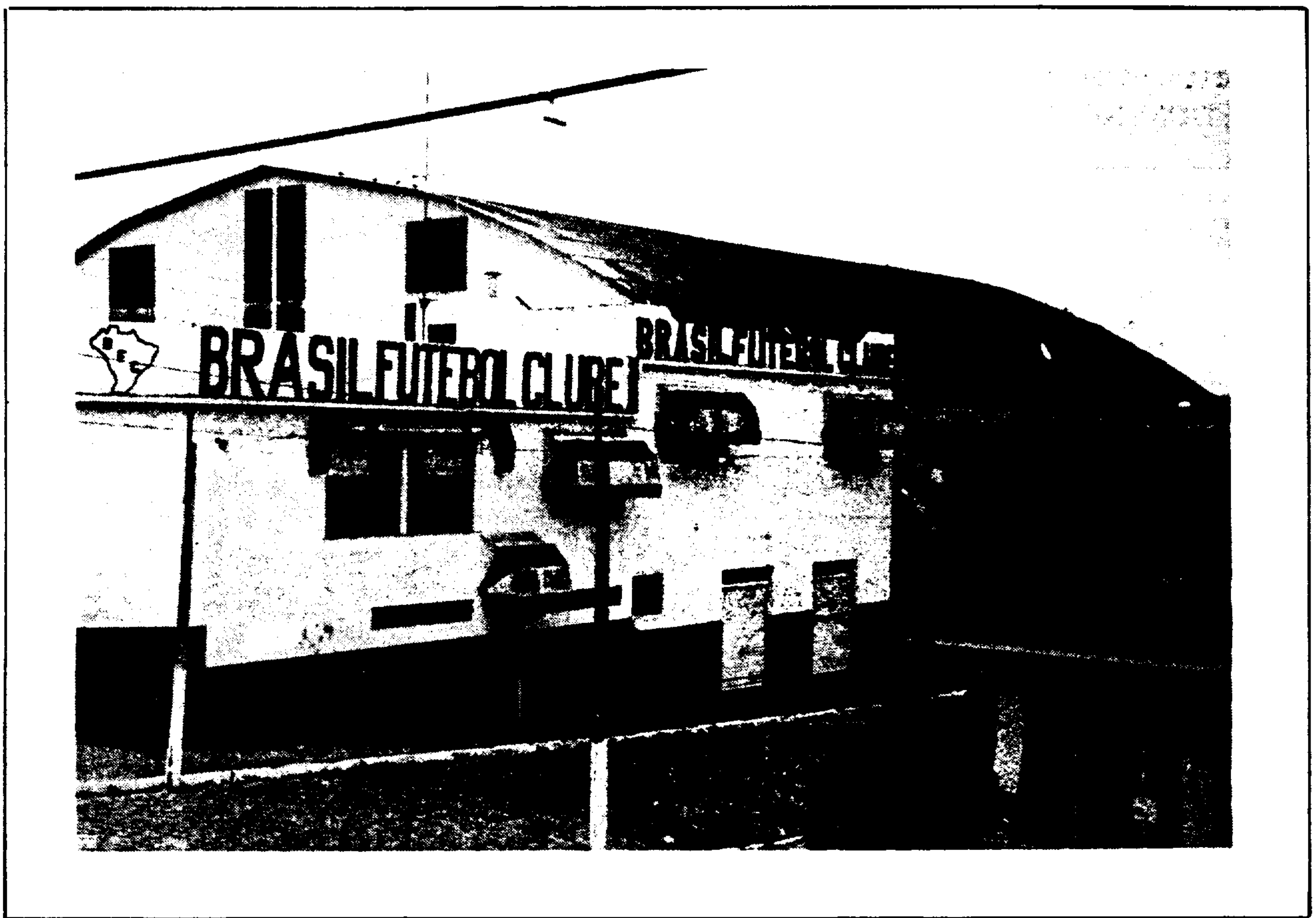
F.L.S. N.º 73
7699
2

CINE TEATRO CAPITÓLIO

Foi adquirido pelo Prefeito Jorge Santiago, da Cia. de Cinemas Vale do Paraíba, que havia desativado os Cine ODEON e CAPITÓLIO.

Em 1.977 – ano da compra – foi totalmente RESTAURADO (pois se encontrava em péssimas condições) seguindo a firma Construtora todos os detalhes da construção Original.

O Prefeito Jorge Santiago que o entregou ao público ao apagar das luzes de seu mandato, não recuperou somente o prédio, que é hoje o mais valioso do Patrimônio Público, mas também muito de nossas tradições!



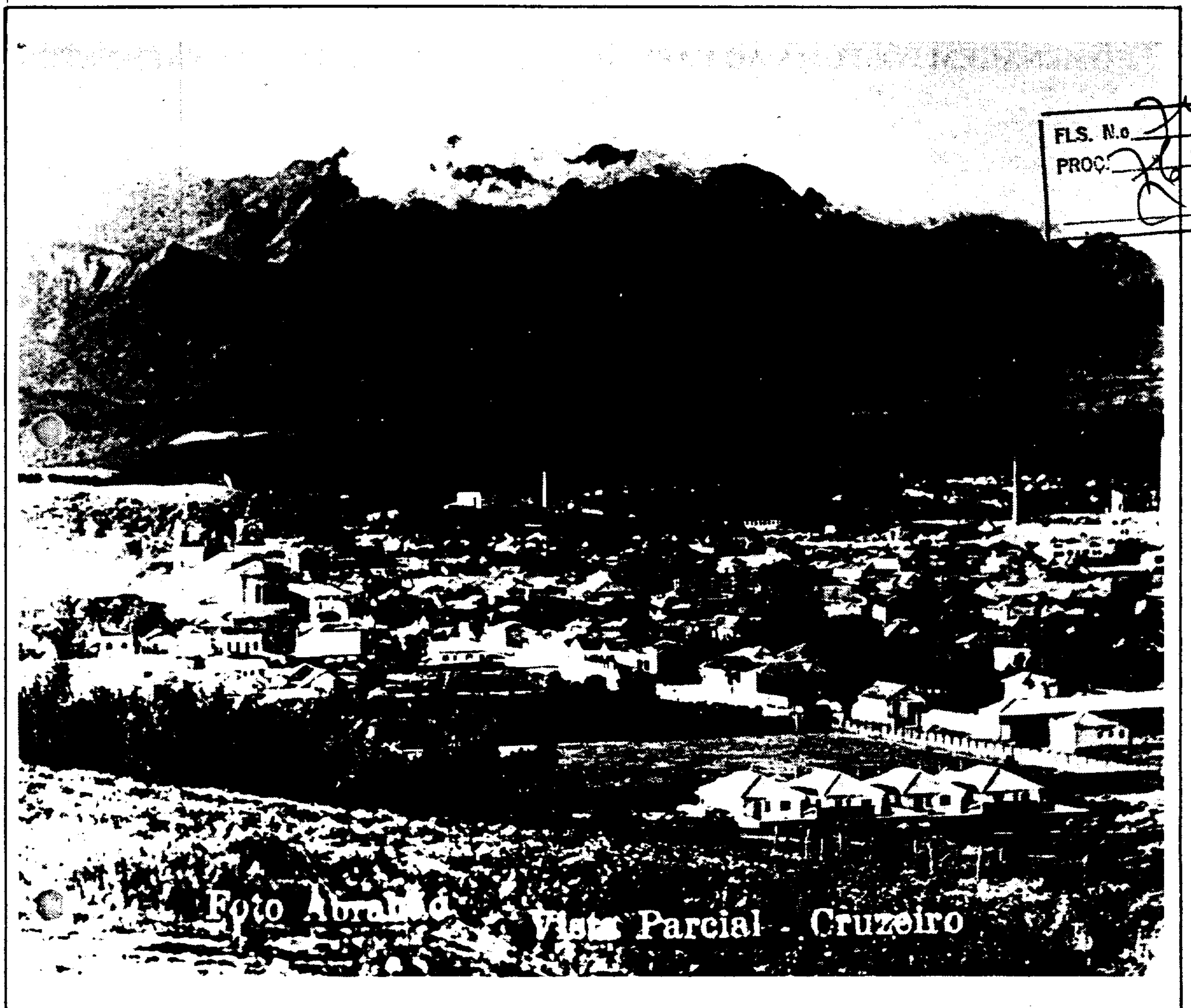
ATUAL SEDE DO BRASIL FUTEBOL CLUBE – INAUGURADA EM 30/12/1.975 –

O BRASIL FUTEBOL CLUBE FOI FUNDADO EM 19 DE SETEMBRO DE 1931 – Sua primeira sede foi em uma casa da Rua 2, perto do Capitólio. Posteriormente funcionou no Salão Superior da Rádio Mantiqueira, ficando alguns anos SEM SEDE, durante a construção da atual.

Promove os maiores eventos, na Região, apresentando Artistas e Orquestras famosas, lotando suas dependências com 3.000 a 3.500 pessoas, por noite. Promove também, as populares "Brincadeiras Dançantes", semanalmente frequentadas por mais de 1.000 jovens.

Seu atual e dinâmico presidente é o Sr. Roque Gonçalves Campos de Carvalho (1993).

1952 – FOTO HISTÓRICA DO CAMPO DO BRASIL FUTEBOL CLUBE
(Onde hoje se encontra sua Sede)



EM PRIMEIRO PLANO: Campo de Futebol e Bilheteria, tendo em sua frente, casas construídas pelo Sr. Francisco Antico.

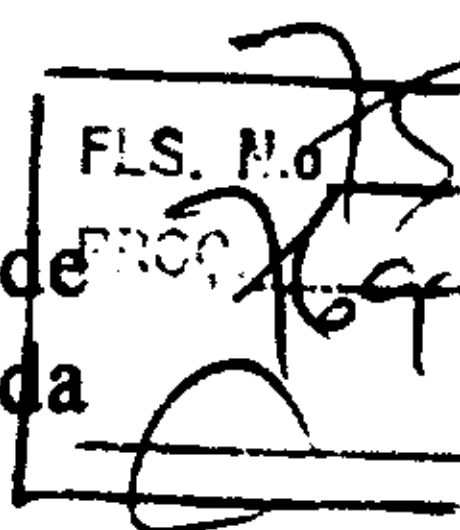
AO FUNDO: O Frigorífico Cruzeiro e à direita, a Fazenda Boa Vista.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO CAPITÃO MANOEL DE FREITAS NOVAES NETO



CAPITÃO NÉCO
HERÓI CRUZEIRENSE DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1.932

CAPITÃO MANOEL DE FREITAS NOVAES NETO - Nascido em Cruzeiro em 15 de novembro de 1892, filho de tradicional família Cruzeirense, passou sua infância e adolescência da famosa fazenda de seus ancestrais.



Talvez por influência da data de nascimento, sentiu-se atraído para a carreira militar. Daí sua predestinação para o heroísmo de sua vida. Era o comandante da 2a. Cia do 5o. RI - sediado em Lorena, quando estourou a Revolução Constitucionalista de 9 de julho de 1932.

Logo no dia 10 assumiu o controle da frente paulista que ia do Túnel da Mantiqueira até Vila Queimada, divisa do Estado do Rio.

Com apenas cento e poucos homens sob seu comando, recebeu um ultimatum de um Cap. das Forças Federais de Resende, dizendo que "segua para tomar Cruzeiro, com 2.000 homens".

Cruzeiro era a principal entrada do Estado e se caísse, estava abortada a Revolução Paulista. Respondeu o Cap. Neco que "seriam recebidos à bala, até o último homem!".

Em vista do tom vigoroso e autoritário da resposta, o Cap. não atacou Cruzeiro, pensando que nossas forças eram, pelo menos iguais a deles!

As forças Constitucionalistas tiveram sua primeira derrota frente a Estação Engenheiro Bianor, na divisa do Estado do Rio.

Inconformado, desejava o Cap. Neco, voltar à carga para a revanche. Era o dia 6 de agosto de 1932 - menos de um mês do início das operações. Saía uma patrulha para reconhecer o terreno para o ataque. Normalmente, uma patrulha é comandada por um Sargento, mas o Capitão fez questão de chefiá-la, apesar dos protestos de seus colegas, por estar esgotado e sem dormir a vários dias.

Em determinado momento, adiantou-se da patrulha, sendo surpreendido com a ordem que dizia: "Renda-se Paulista!"

Ao virar-se, viu-se sozinho frente a um grupo de inimigos com armas apontadas, ao que respondeu: "Um Paulista morre, mas não se rende!"

Ouviram-se uma descarga e quando o encontraram, ainda estava com vida, mas gravemente ferido na barriga. Chegando à Santa Casa, foi feita uma laparotomia, mas de nada adiantou, transformando-se o CAP. NECO, NO PRIMEIRO HERÓI DA REVOLUÇÃO PAULISTA!

(Transcrito de uma CRÔNICA do Autor, publicada no Correio do Povo em 13/04/1973)

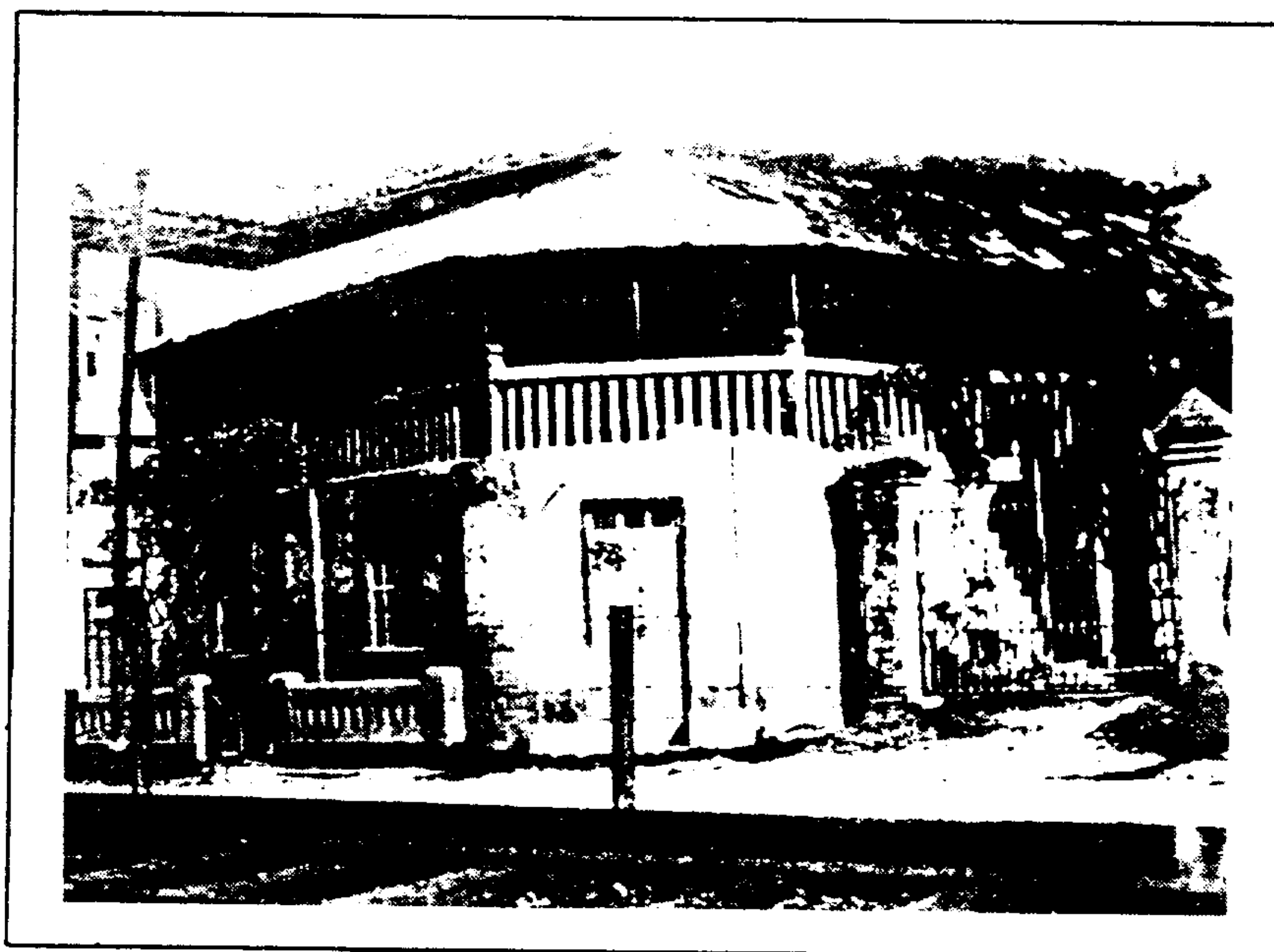
O Capitão Neco era filho do Coronel Francisco de Paula Novaes e Da. Anna Romeu e neto do Major Novaes.

No primeiro ano após sua morte, dia 6 de agosto de 1933 houve uma Sessão Pública, sendo encerrado o expediente nas Repartições, Escolas e também na E.F. Sul Mineira, ficando a Praça repleta, onde se ouviram vários oradores, inclusive o Dr. Isaac Cerquinho. Logo após houve uma "Noite Paulista" organizada por Da. Maria Piedade Coutinho, Srta. Sarah Resende Marques e Srs. Mario Bittencourt, Antonio Vieira Cortez e Eurico Pena.

Nesse dia foi pedido que se desse o nome do Cap. Neco, à uma das ruas de Cruzeiro, o que foi feito no dia seguinte, 10 de julho, mudando o nome da então Travessa Municipal, para a Rua Cap. Neco atual. Grande e merecida homenagem ao HERÓI CRUZEIRENSE!

...

CHALÉ DO CAP. NÉCO



RUA VOLUNTÁRIOS PAULISTAS. CHALÉ DO CAP. NÉCO.

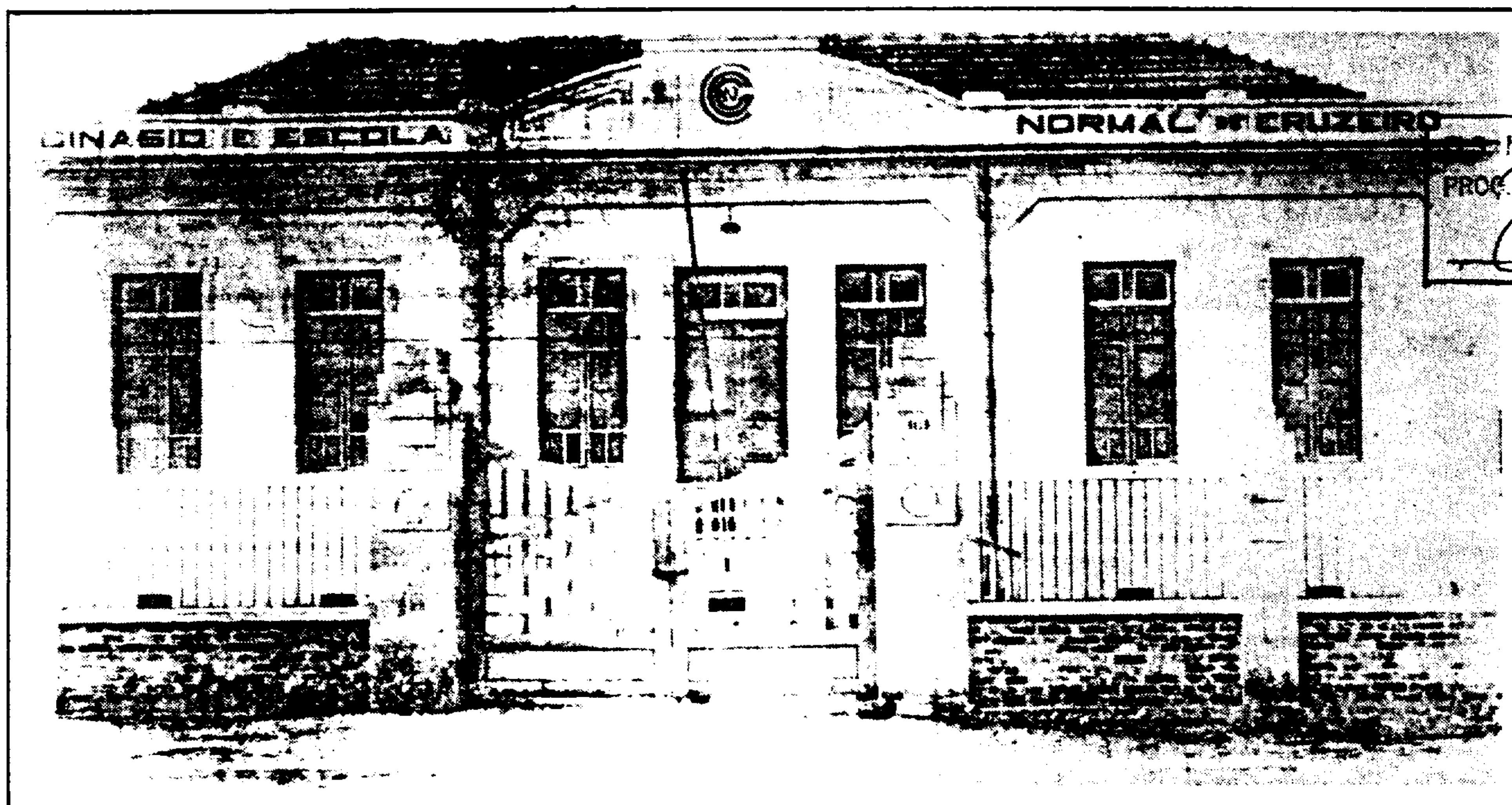
*ONDE O CAP. NÉCO SE HOSPEDAVA OU PASSAVA FÉRIAS
CONSTRUIDO AO LADO DA FAZENDA E DE OUTRAS RESIDÊNCIAS.*

1934 – GINÁSIO E ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO

Fundado na Administração do Prefeito Carlos Ribeiro de Souza, iniciando suas atividades dia 25 de março de 1.934, no prédio cuja foto estampamos abaixo, do Asilo de S. Vicente de Paulo e onde já funcionava a Escola Normal Livre de Cruzeiro, desde 1.933.

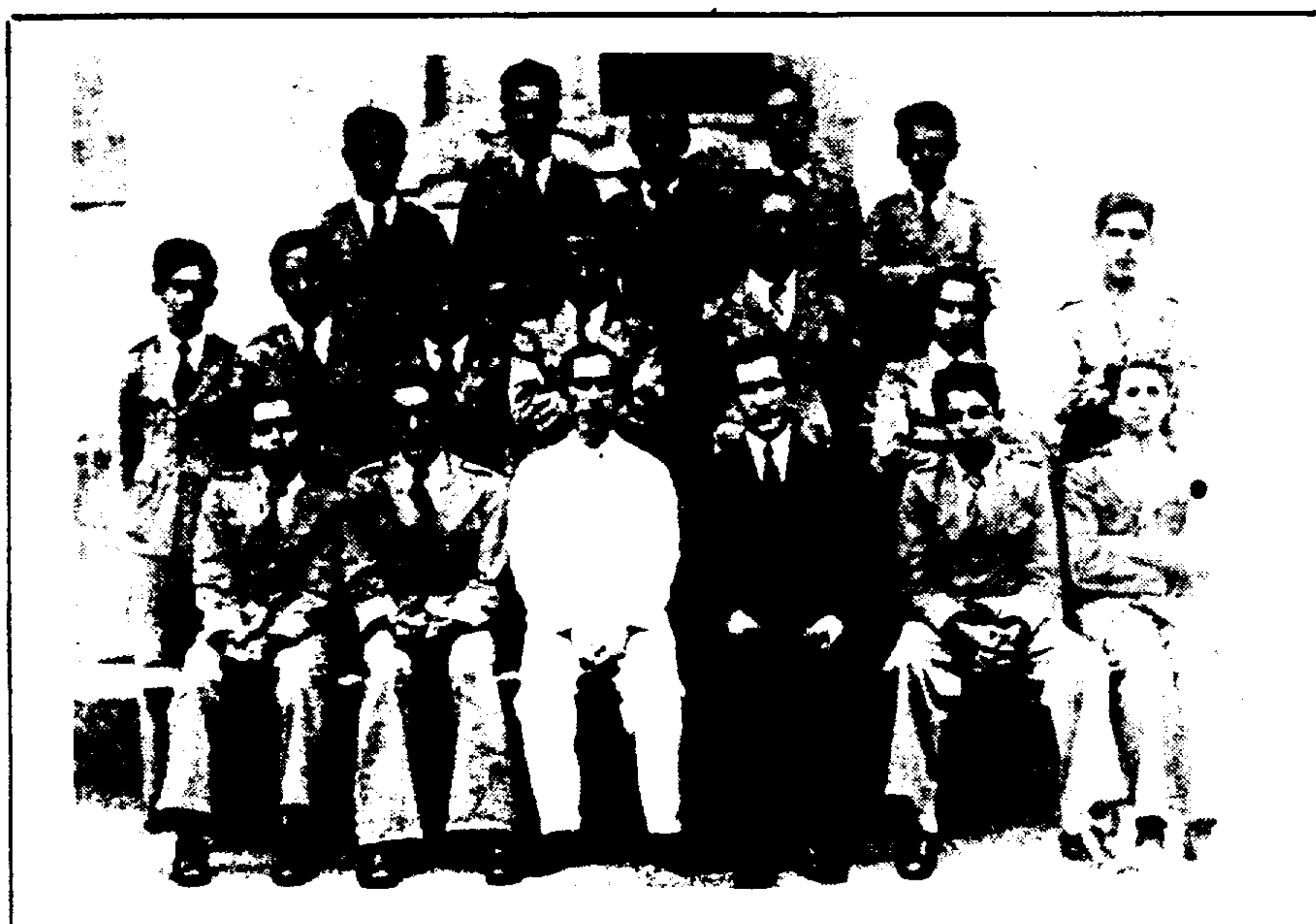


*Prédio em que funcionou o Ginásio e Escola Normal de Cruzeiro, até 1.953, quando se transferiu
par o prédio construído pelo Governo do Estado e onde funciona hoje o "Oswaldo Cruz".*



FACHADA DO PRÉDIO ONDE FUNCIONOU O PRIMEIRO GINÁSIO DE CRUZEIRO – 1934.

GINÁSIO E ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO



1935 – GRUPO DE ALUNOS FUNDADORES

Tendo ao centro os professores Homéro de Sá e José Sant'Ana de Castro (Diretor).

Da direita para a esquerda, Sentados: Paulo Siqueira de Castro – F – Romulo Leão de Souza – F – João Cipolli Jr. – Ariovaldo Antico – F –

Em pé, primeira fila: Gabriel Pinto Meirelles Filho – Alvaro de Sá – Carlos Borromeu de Andrade – Waldyr Azevedo – F – Joaquim de Paula Guimarães – F – João Ribeiro Alves Filho – Adalberto Ferreira –

Em pé, segunda fila: Aldayr Pacheco Pyrre – Manoel de Freitas Novaes Neto – F – Fausto Vilella – Antonio de França Maciel e Braz Thomaz da Silva.

NOVA IGREJA MATRIZ DA IMACULADA CONCEIÇÃO

1930 - O PADRE MIGUEL LAQUIS, que sucedeu o Padre Pascoal Benito, falecido em 1929, COMPRA os terrenos da Futura Matriz, na Rua Dr. Celestino - Rua 7.

Eram 88 metros de frente, por 35 metros de fundos, sendo adquirido ainda, mais 25 metros de frente, também por 35 de fundos, para a construção da Casa Paroquial.

CUSTO TOTAL : 54:085\$025

1932 - A construção da Nova Matriz teve início dia 21 de 1932, sendo Vigário, o Padre Ramon Ortiz.

INAUGURAÇÃO DA NOVA MATRIZ

1935 - Mesmo inacabada, foi inaugurada dia 8 de dezembro de 1935.

PRIMEIRA MISSA

"As 9,45 o Rvmo. Padre Ramon Ortiz benzeu solenemente a igreja e às 10:00 iniciou-se a Grande Missa Solene, toda irradiada e acompanhada por grande Orquestra. Ao Evangelho, pregou o Rvmo. Padre João Batista de Carvalho, de São Paulo. Foi celebrante o Pe. Ramon Ortiz - Diácono Pe. Florencio Luiz Rodrigues e Sub-Diácono o Rvmo. Conego José Ferraz de Barros, Co- adjutor da Paróquia .

Todo o Cerimonial estava a cargo do Padre Miguel Laquis. O Coro Paroquial funcionou admiravelmente, sob a competente regência do Maestro Dr. Evaristo de Barros."

(Reportagem feita pelo Sr. Aristides da Fonseca)

ALBERGUE NOTURNO "BEZERRA DE MENEZES"



CONSTRUÍDO E MANTIDO PELO CENTRO ESPÍRITA "VICENTE DE PAULO"

O ALBERGUE NOTURNO foi construído em 1935. (Parte Baixa). Em 1936/37 foi construída a parte Superior para o funcionamento da Sede e para Sessões Práticas e de Estudos. Esse prédio foi reformado em 1946, quando foi construída a Sala de Costuras "Irmã Teresa".

FINALIDADE

A Finalidade do Albergue é de prestar Assistência aos Carentes da Cidade e oferecer pernoite aos Transeuntes Necessitados, que consiste em: Banho – Pijamas Limpos – Sopa – Cama e Café da Manhã.

Para evitar abusos, o Albergue exige do Transeunte, uma Guia da Polícia e NÃO aceita pessoas alcoolizadas.

O Albergue mantém para esse Serviço, 8 leitos para homens, 8 leitos para mulheres e 2 berços para crianças e atende em média 150 pessoas por mês.

ASSISTÊNCIA – Distribui diariamente, a partir das 18:00 horas, 80 a 100 pratos de sopa à população pobre da cidade. Mantém o fornecimento Mensal de Alimentos, para 50 famílias cadastradas e distribui 15 a 20 enxovais para recém-nascidos, por mês e que são confeccionados na Sala de Costuras "Irmã Teresa".

TODO ESSE TRABALHO PIONEIRO vem sendo executado desde sua Fundação em 1935: (Depoimento da Atual Presidente (há 15 anos) YEDDA FORTES.)



PRÉDIO PRÓPRIO – 1943

FUNDADA EM 16 DE JULHO DE 1936

SÓCIOS FUNDADORES DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CRUZEIRO
16 DE JULHO DE 1936

FLS. N.º	78
PROQ.	7696
	C

- 1.- João Grossi
- 2.- Angelo Zappa
- 3.- José Abilio Ferreira
- 4.- Benedicto Gonzaga Marcondes
- 5.- Jamil Abdala
- 6.- Henrique Schuvam
- 7.- Luiz Romanelli
- 8.- Gervasio Marcondes Moura
- 9.- José Gioia
- 10.- Adib Chamam
- 11.- Jayme Oiring
- 12.- Luiz Fortes
- 13.- José da Rocha Sobrinho
- 14.- Olivio Nicoli
- 15.- Manoel Galvão Cezar
- 16.- Marcos Miller
- 17.- Abel Ramos da Silva
- 18.- Antonio F. A. Pinto
- 19.- Sebastião J. de Andrade
- 20.- Benedicto Coriolano Pinto
- 21.- Seraphim Pereira Almeida
- 22.- Armando G. de Carvalho
- 23.- João Leite da Silva
- 24.- Francisco Giovanni
- 25.- José Américo Marques
- 26.- Gabriela Martins
- 27.- Luiz Mollica
- 28.- Benedito Ferraz
- 29.- Sebastião J. Ferraz
- 30.- Horacio Pinto
- 31.- Romualdo Canevari
- 32.- Pedro A. Mokarzel

**PRIMEIRA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
ELEITA EM 16 DE JULHO DE 1936**

PRESIDENTE - OLIVIO NICOLLI

VICE-PRES. - HORACIO PINTO

1o. SECRETÁRIO - JOÃO GROSSI

2o. SECRETÁRIO - MANOEL GALVÃO CEZAR

1o. TESOUREIRO - ANGELO RAPPÀ

2o. TESOUREIRO - JOSÉ ABILIO FERREIRA

PRIMEIRO CONSELHO CONSULTIVO

CONSELHEIROS ELEITOS EM 3 DE SETEMBRO DE 1936

ABILIO RODRIGUES

CARLOS BITETTI

VICENTE VITELLI

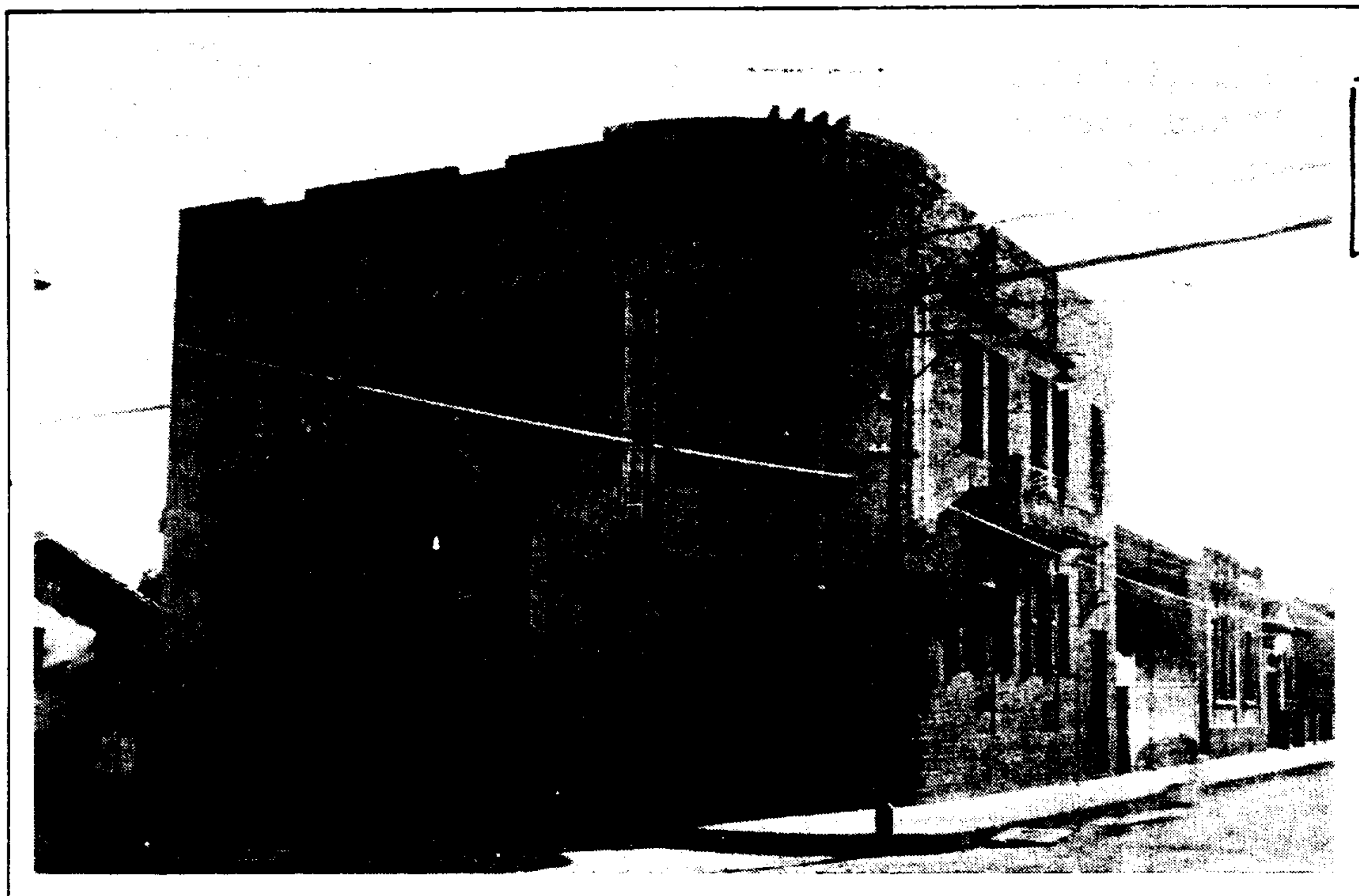
BENEDITO G. MARCONDES

HUMBERTO TURNER

CONSTANTINO ZAMPONI

JOSÉ GIOIA

RADIO SOCIEDADE MANTIQUEIRA



FLS. N.º 19
PROC. 7699
C

FUNDADA POR GUILHERME TURNER EM 16 DE JUNHO DE 1.934.

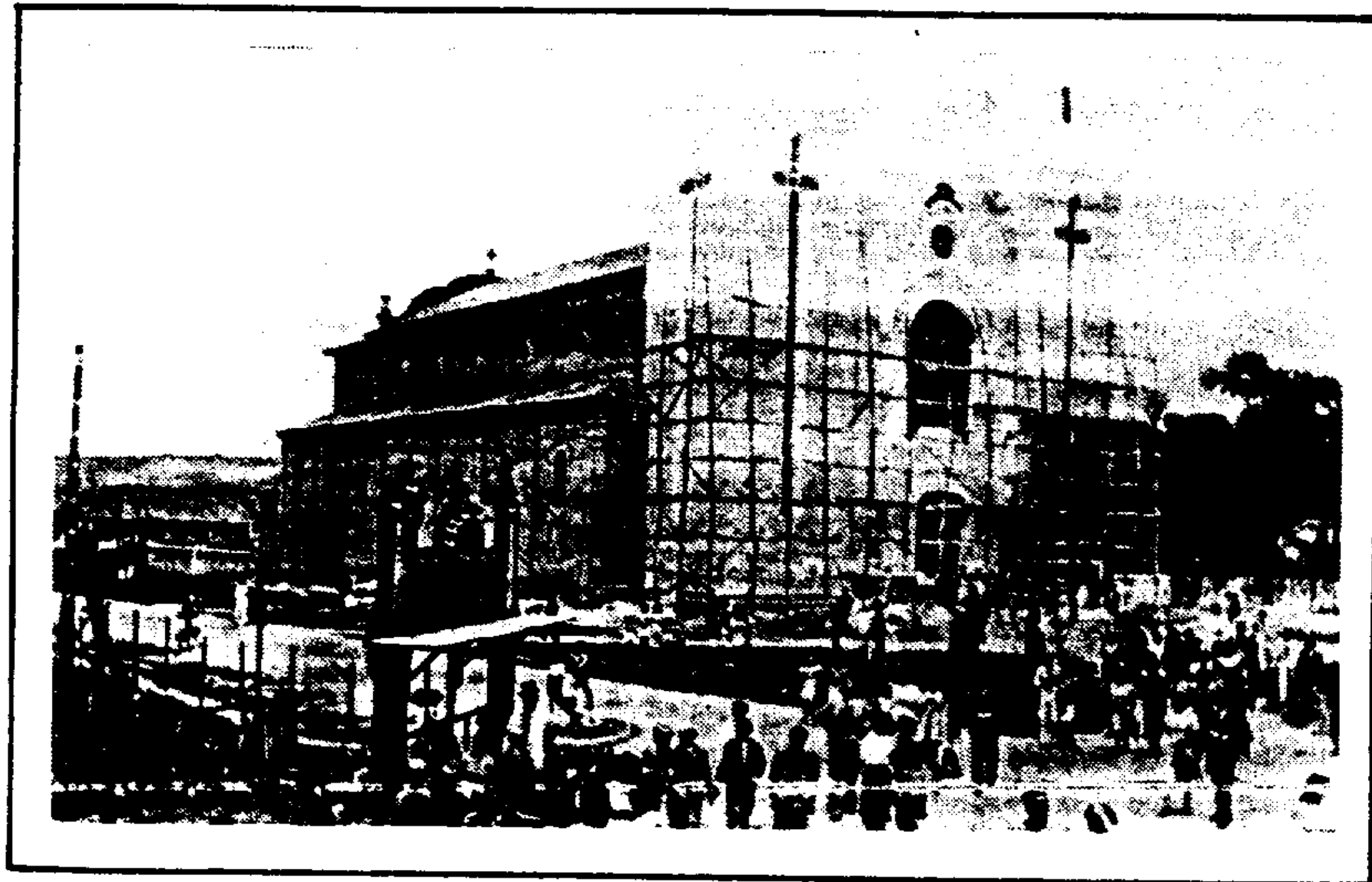
1.936 – PRÉDIO ESPECIALMENTE CONSTRUÍDO PARA A P.R.G-6 PELO SR. ROMUALDO CANEVARI, QUE A COMPROU DE SEU FUNDADOR GUILHERME TURNER.

Na parte Superior, funcionaram: a partir de setembro de 1.936, A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL – O BRASIL FUTEBOL CLUBE E ROTARY CLUB DE CRUZEIRO. Foi durante algum tempo AUDITÓRIO com Programas de Calouros da P.R.G-6.

A Rádio Mantiqueira foi vendida para a Fundação N.S. Aparecida, em 1.960 e transformada em Fundação, pela Prefeitura de Cruzeiro em 1.984.

1.9.40 – INAUGURAÇÃO DAS TORRES E FACHADA DA NOVA MATRIZ
(Reportagem feita pelo Sr. Aristides Nunes Fonseca)

Essa inauguração foi feita pelo então Vigário da Paróquia, Padre Gabriel Hiram Lopes de Oliveira. "As 8:00 horas tiveram início as solenidades com a benção litúrgica feita pelo Sr. Bispo e o descobrimento de uma lápide colocada na fachada da Matriz, pelo Rvmo. Vigário. Ao ser descerrada a lápide, falou o eloquente orador Dr. Isaac Cerquinho, com bela peroração."



1.940 – SAÍDA DA MISSA DAS 10 –

No local onde se vê o Parque de Diversões, está hoje construindo o prédio de AUTO MÁQUINAS GROSSI.

1.941 – EDUCANDÁRIO SÃO VICENTE DE PAULO



FLS. N.º	80
PROC.	2699

1.993 – ATUAL PRÉDIO DO EDUCANDÁRIO –

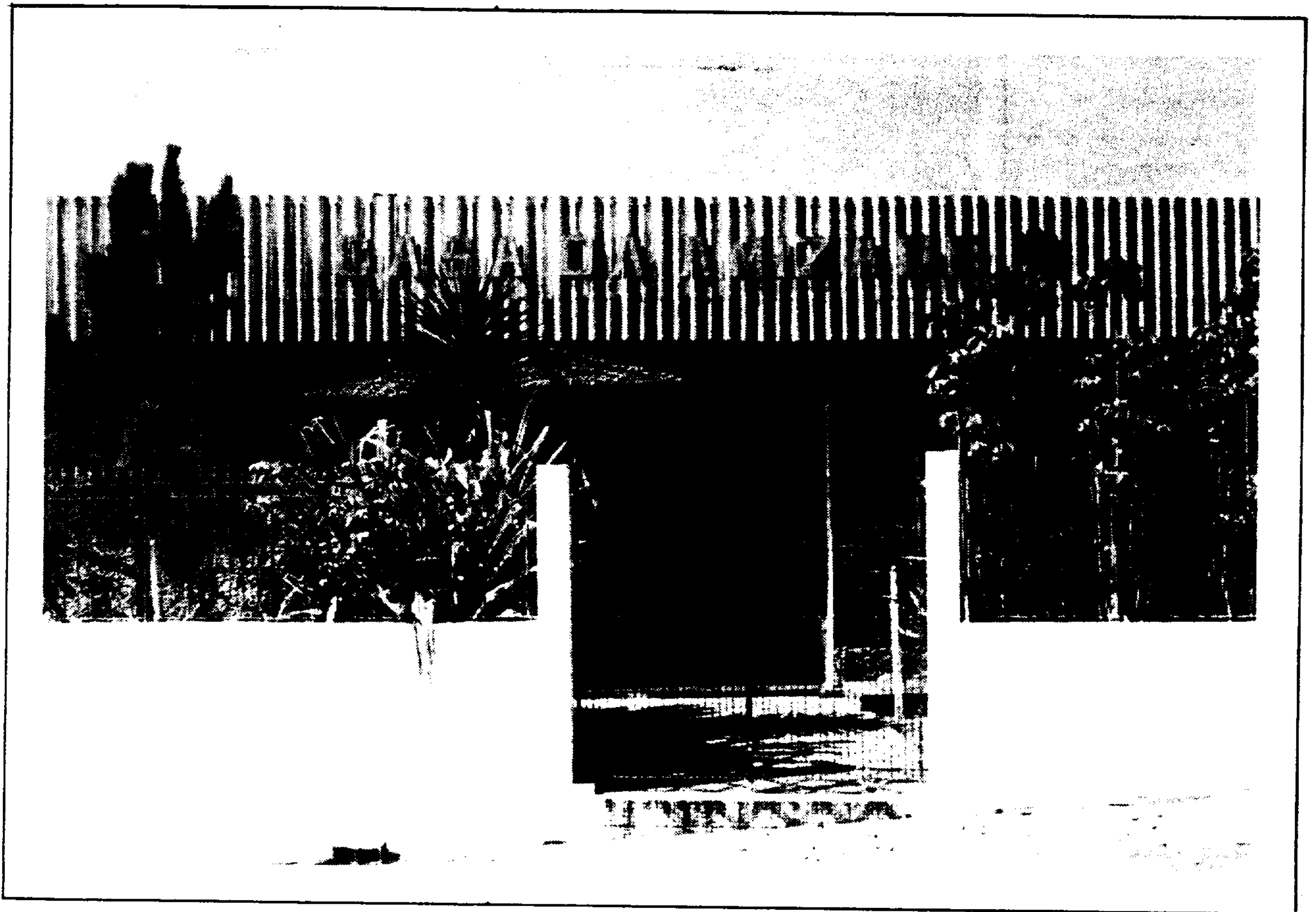
O EDUCANDÁRIO SÃO VICENTE DE PAULO, foi fundado em 1.941 – com o nome de ASSISTÊNCIA AOS MENORES DESAMPARADOS DE CRUZEIRO, pelo PROF. WALDOMIRO MAY, que recebeu do MM. Juiz de Direito, Dr. Olavo Ribeiro de Souza, 6 (Seis) menores delinquentes, que foram abrigados, primeiro, no Asilo S. Vicente de Paulo, do qual era o Presidente.

O EDUCANDÁRIO foi construído em terreno DOADO pelo Dr. Carlos Varella e foi reformado diversas vezes, contando hoje com amplo Salão (que aluga para festas) Grande Pátio e várias Salas de Aulas.

O EDUCANDÁRIO mantém Convênio com a Secretaria da Criança – Família e Bem Estar Social do Estado de S. Paulo.

Abriga atualmente – 95 crianças.

SUA ATUAL DIRETORA (HÁ MAIS DE 20 ANOS) É A PROFESSORA MARINA ISABEL COELHO.



FUNDADO PELO SR. GUILHERME HENRIQUE TURNER QUE FOI SEU PRIMEIRO PRESIDENTE, EM 1.944.

O objetivo do Rotary Club é estimular o Ideal de Servir apoiando:

PRIMEIRO – O Desenvolvimento do Companheirismo.

SEGUNDO – O Reconhecimento do Mérito de toda ocupação útil.

TERCEIRO – A Melhoria da Comunidade, pela conduta exemplar.

QUARTO – A aproximação dos PROFISSIONAIS de todo o Mundo.

Seu atual Presidente é o Dr. José Carlos Pereira.

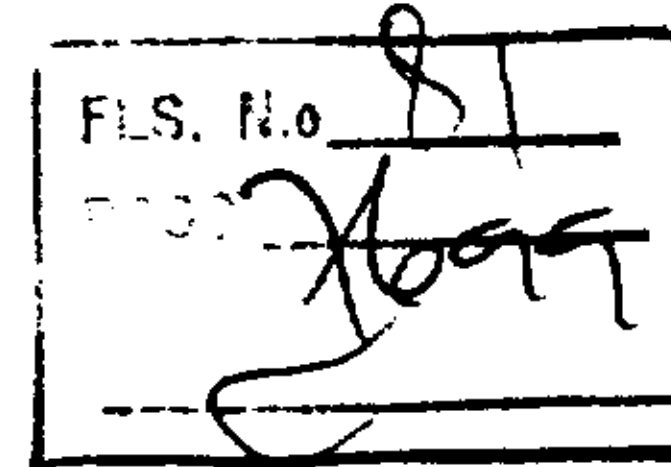
ROTARY CLUB MANTIQUEIRA – Em 1.988 foi fundado o segundo Club Rotary, pelo Jovem Marcus Vinícius Turner de Godoy, por coincidência, neto do Fundador do Primeiro Club.

DÉCADAS 30/40 - A RENASCENÇA CRUZEIRENSE

POR QUE? - Porque durante esses anos foi que Cruzeiro teve seu maior desenvolvimento CULTURAL

ARTÍSTICO E LITERÁRIO:

O autor deste trabalho escreveu em meados de 1982, uma série de crônicas falando sobre o assunto e que serão transcritas a seguir e que enfocam todas as modalidades:



CRUZEIRO NAS ARTES - I	- TEATRO
CRUZEIRO NAS ARTES - II	- MÚSICA
CRUZEIRO NAS ARTES - III	- CANTO
CRUZEIRO NAS ARTES - IV	- LETRAS
CRUZEIRO NAS ARTES - V	- POESIA
CRUZEIRO NAS ARTES - VI	- PINTURA

CRUZEIRO NAS ARTES - TEATRO I

O fracasso das apresentações teatrais em nossa cidade, servem somente para a confirmação do que tenho escrito em minhas crônicas sobre a inexistência em Cruzeiro, de uma Diretoria ou Secretaria, exclusivamente para os assuntos da Cultura. (Isso em 1982).

Poderá alguém retrucar, dizendo que existe o Conselho Municipal de Cultura, criado no Governo Jorge Santiago.

Poderão dizer ainda que Cruzeiro é uma cidade de Operários e por isso, não tem MENTALIDADE CULTURAL.

ÊPA! Isso é que não! Cruzeiro dependia exclusivamente do pessoal das Oficonas e Escritórios da R. M. V. E foi justamente durante esse tempo, que teve seu maior desenvolvimento no campo Cultural. Eu mesmo cheguei a assistir espetáculos teatrais, e dos bons, apresentados em nossa cidade. Os mesmos levados nos teatros do Rio e São Paulo. E sabem quem passava pelos nossos palcos?

Digo nossos palcos, porque as gerações de hoje não sabem que além do Cine TEATRO ODEON e Cine TEATRO CAPITÓLIO, tínhamos o Cine OPERA, da Violeta Bitteti - que também era TEATRO.

Não sabem que na Rua Cap. Avelino Bastos, o Cine TEATRO GLÓRIA, foi construído pelos fãs de Dulcina de Moraes que morou em Cruzeiro. Não sabem que o Grande Procópio Ferreira, também aqui se apresentou. Nessas décadas passaram por aqui, as CIAS. de Luis Iglésias com Eva Tudor, André Villon, João Rios, Maria Della Costa e até o Teatro de Revistas (de shorts) do famoso Walter Pinto.

Os humoristas Cornélio Pires e Genésio Arruda - o maior comediante da época. Dramaturgos como o grande JORACI CAMARGO, que representou no Capitólio, seu famoso "DEUS LHE PAGUE"!

Tivemos ainda o fabuloso Rodolfo Mayer e muitos outros. Não se falando na "Prata da Casa" como o Grêmio Teatral Alexandre de Toledo, fundado por idealistas como José Campos, Dr. Mário da Silva Pinto, Geraldo de Oliveira, Antonio Magina, Giannini e outros. Que se apresentavam e ERAM APLAUDIDOS !

E eram tão bons, que excursionavam pelas Cidades do Vale e Sul de Minas, levando sua Arte e nome de Cruzeiro. E os Teatros ficavam lotados, durante as temporadas, que nunca eram menos que 3 noites. E os tempos eram difíceis, com as entradas caríssimas: "Vinte Mil Réis" !

O Povo atualmente na se preocupa com os assuntos da Cultura, porque está preocupado, principalmente , com a alimentação, com a Saúde e com a Educação de seus filhos !

Preocupados com o custo de vida, com a inflação e com a estabilidade nos empregos ! (Quando os têm !)

E os governantes sabem disso. Tanto que procuram criar Programas de Colonias de Férias, Concertos para a Juventude e para o Povo.

Como os da Orquestra Sinfônica de São Paulo, em Campinas ou outras cidades que a queiram; temos também os Concertos da Orquestra Sinfônica Brasileira na Quinta da Boa Vista.

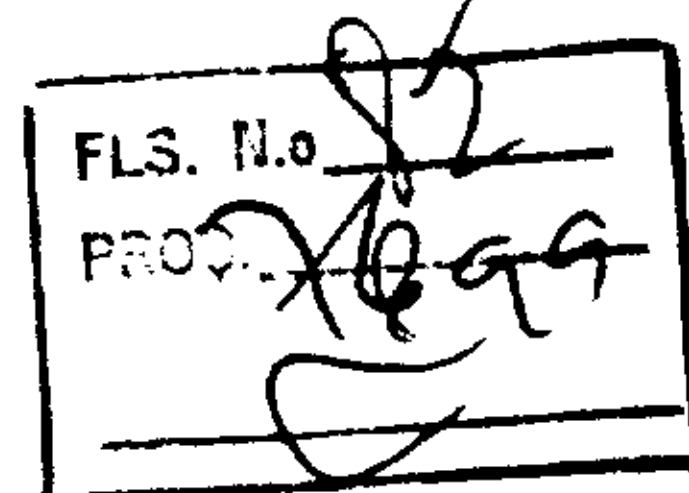
Criam Entidades como a FUNARTE - PRÓ-MEMÓRIA, etc.

Os governos procuram encontrar uma forma de EDUCAR e cultivar uma mentalidade Cultural, para o povo que não pode pagar.

GRUPO DRAMÁTICO “ ALEXANDRE TOLEDO “

As atividades Teatrais de Cruzeiro, não terminaram com a década de 40. Em 21 de setembro de 1951, foi fundado por amantes da Arte Cênica e se apresentaram durante muito tempo em nossos palcos. Sua Diretoria era composta assim:

Presidente	- Edward Pereira da Silva
Vice	- Armando Gonçalves de Carvalho (que não cobrava aluguel da Sede em seu prédio, em frente ao Gonçalves Center)
Secretário	- Eugenio Cipriano Pinto
Tesoureiro	- José Zácara Neto
Diretor Artístico	- Eurico Leme Galvão
Diretor Social	- Luiz Gonzaga da Cruz
Propaganda	- Silvio Rhodes e
Ensaaiador	- Terezinha Galvão.



Contava ainda com os seguintes elementos: Arnaldo Cezar, Odette Bittencourt, Arnaldo Giannini, João Batista Borges e sua esposa Terezinha, Geraldo Novaes e sua esposa Cecy, Dinarte Ferrer, Evaldo Rebelo, Jaime Ribeiro da Silva e muitos outros.

TEATRO AMADOR DE CRUZEIRO - T. A. C.

Cruzeiro teve ainda outro Grupo de Teatro Amador. Houve uma dissidência no “Alexandre Toledo” e foi fundado o T. A. C. Teatro Amador de Cruzeiro, que levou consigo quase todos os artistas. Seu fundador e primeiro presidente, foi o Dr. Tácito de Almeida Andrade. Seu Diretor o Dr. Italo Bustamante Paullucci - na época, Dr. Promotor Público. Responsável pelo Libreto: D. Olga de Andrade, Luz e Som (Técnico) Luiz Palestino e Coreografia, a bailarina Clássica Vilela.

O elenco desse grupo era composto por :

Tácito de Andrade - Evaldo Rebelo - Dinarte Ferrer - Nehemias Ferraz - Benedito Sarmento - João Galvão - Sebastião Pinto - Clarinda Ferreira - Juvelina Guimarães - Lili Soares, Rosa maria, Aurora Motta e outros.

PEÇAS ENCENADAS

Das muitas peças encenadas por esse Grupo, destacamos:

De Paulo Magalhães: A DITADORA e a CIGANA ME ENGANOU.

De Julio Dantas: A CEIA DOS CARDEAIS

De Menotti Del Picchia: AS MÁCARAS. (DADOS FORNECIDOS PELO NEHEMIAS FERRAZ)

Tivemos também, valores individuais, como Sebastião Pinto que se apresentou muitas vezes, em nossos palcos, com a peça “As mãos de Euridice” e com tanto sucesso, que foi chamado diversas vezes a se apresentar em várias cidades do Vale como no Sul de Minas.

Vemos portanto, que também no TEATRO, Cruzeiro teve seus “Anos Dourados” !

CRUZEIRO NAS ARTES - TEATRO

UM CAPÍTULO A PARTE NA HISTÓRIA ARTÍSTICA DA CIDADE

SEBASTIÃO PINTO - Além de cantor , ator e cronista, é também autor.

Escreveu várias Peças, que ele próprio encenava e apresentava com Artistas independentes das sociedades existentes: Grupo Dramático “ Alexandre Toledo “ ou Teatro Amador de Cruzeiro.

Estampamos a seguir, para conhecimento dos leitores, um PROGRAMA de uma apresentação feita no Teatro Capitólio, DIA 1 DE JUNHO DE 1949.

Os nomes do ELENCO, são de moços e moças de nossa sociedade, sem qualquer vínculo artístico, a não ser alguns nomes de veteranos, como Antonio Magina, Odete Bittencourt e Vicente Medeiros.

Nessa peça , ele combina a arte de representar com um Desfile de Modas, com guarda-roupa de Cinelândia Modas, apresentando lindas Senhoritas, inclusive usando “LINGERIE”!!!

OBSERVAÇÃO

TODA A RENDA da apresentação, destinada à “Campanha do Agasalho” promovida pela Associação Cívica Feminina.

CINE TEATRO CAPITOLIO

— 1 – 6 – 1949 —

.....

SI NÃO EXISTISSE A MULHER...

Revista em 2 atos de SEBASTIÃO PINTO

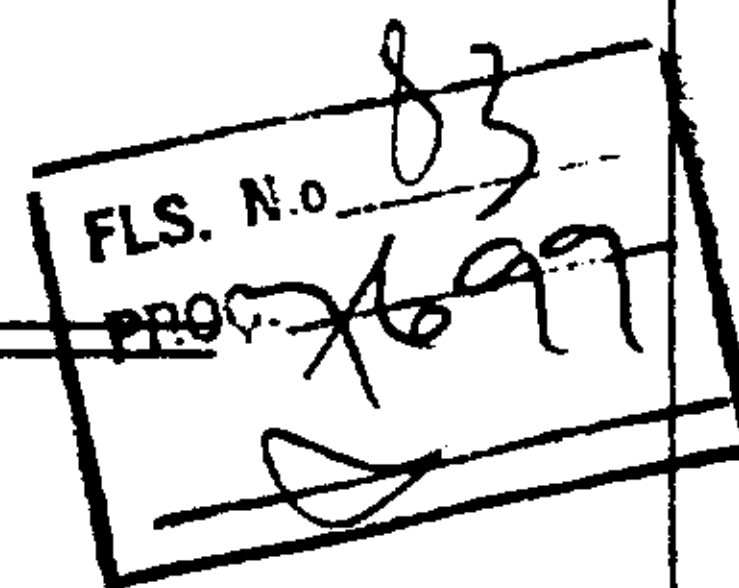
ELENCO:

Marina Pinto
Antonio Magina
Hugo Cruz
Almeida Junior
Cecilia Guimarães
José Figueiredo
Ariobaldo Tavares
Dalva Puccini
Leila Pacheco
Terezinha Brandão
Aparecida, Ester e Wanda Franco
Terezinha Arantes
Irineu Abreu
Rosa Maria
Nilza Oliveira
Carlos Coelho
Getulio Machado
Silvio e Claire Neide Tabaco
Elza, Izabel e Wilma Pizzi
Aparecida Varajão
Marlene Midões
Alberto Moliterno
Mantiqueira Sereneide
Edna Pizzi
Terezinha Ribeiro

Maestro: Vicente – Diretor de cena: Sebastião Pinto
Cenários: J. Jardim – Maquinista: D.N. – Conta regra: C.L.
Eletricista: A.N. – Ponto: Odete Bitencourt
Guarda Roupas: de Cinelândia Modas – Moveis: Mobiliaria
Cruzeiro

PROGRAMA

— 1º ÁTO —



Prologo – Marina Pinto
Conversa puxa conversa – Antonio Magina e Hugo Cruz
Si não existisse a Mulher – Almeida Junior
Vingança – José Figueiredo
Perfeita companheira do Homem – Carlos Coelho
Cantigas de Rouxinol – Cecilia Guimarães
A Moda – Edna Pizzi
DESFILE – Expressivos elementos da nossa Sociedade
Surpresa – Getulio Machado
Canto – Silvio Tabaco
Uma pagina que ficou – Terezinha Brandão
Esporte – Leila – Calrineib – Elza
Sonho de Pintor – Dalva
Vou vender meu Barco – Sereneide Mantiqueira
DESFILE
Vendedoras de Flores – Marina Pinto e Vendeuses

— 2º ÁTO —

Ciladas do Telefone – Marina Pinto de Magina
Fim de Semana em Paquetá – Ariobaldo Tavares e Garotas
Dois Corações – Wilma Pizzi
Torna Pichina mia – José Figueiredo
DESFILE
Canção para os teus Sentidos – Cecilia Guimarães
DESFILE
Propagandista – Hugo Cruz
Canção – Terezinha Brandão
Senhorita – Figueiredo e Dalva
DESFILE
Sorteio – Entre os Modelos
Quando a vida é côr de roda – Ariobaldo
Babalú – Dalva
FINAL – Todos os Colaboradores

CRUZEIRO NAS ARTES - MÚSICA - II.

Pretendo demonstrar contestando os que afirmam que Cruzeiro não pode ter uma “mentalidade musical” por ser uma cidade essencialmente proletária. Infelizmente. Tenho que me tornar saudosista, para demonstrar o que Cruzeiro já TEVE e representou nesse campo da cultura.

Duvido que a geração de hoje conheça ao menos, quem foi e o que significou na história da música brasileira, o conhecido internacionalmente LÍRIO PANICALLI.

Nascido em Queluz, foi durante muitos anos, professor de Música em Cruzeiro. Teve uma das melhores Orquestras do Brasil e daqui seguiu para o Rio de Janeiro, no final da década de 30, sendo o maior arranjador e Maestro da Rádio Nacional - a principal emissora do país.

Duvido que saibam quem foi o autor do Hino Oficial do Ginásio e Escola Normal de Cruzeiro: o Maestro Guilherme Cecilio Fernandez - professor de violino e de nossas escolas, durante muitos anos.

Duvido que saibam quem foi Vicente Medeiros, pianista, organista e chefe de orquestra, que tocou em nossos cinemas, clubes, igrejas, e era o pianista da orquestra KWT de Lirio Panicalli. Modesto e humilde ao extremo, recusou sempre convites para tocar nas grandes orquestras do Rio e São Paulo, preferindo seu emprego na RMV em Cruzeiro e depois Três Corações e Belo Horizonte.

Como também não sabem quem foi Jaime Sobreiro, emérito flautista e profundo conhecedor e compositor de Música Sacra! E mais recentemente, não sabem quem foi o maestro Floriano, que dedicou toda a sua vida à Banda Santa Cecília e a ensinar GRATUITAMENTE, aos aprendizes que hoje ocupam lugares nessa corporação.

Não se falando da tradicional rixa entre as Bandas dos Maestros Floriano e Alfredo Reis que se apresentavam aos domingos no coreto da Praça 9 de julho. Ai eram travadas memoráveis competições para a delícia do grande público que comparecia pontualmente as Retretas.

Os cinquentões de hoje, não se esquecem das famosas Orquestras que animavam os bailes de nossos Clubes, como a de Lirio Panicalli - Euzébio Lico - Maria Goulart e depois Vicente Medeiros.

Raramente os Clubes contratavam Orquestras de fora, trabalhando somente com a “Prata da Casa”, e os SOLISTAS daqueles tempos? Violões famosos como os de: Alaide Bustamante Pinheiro - CHÓCA - Tomazinho - José Campos e muitos outros...

Catarino Santana, exímio no Banjo, no violão ou no Bandolim...

Violinos de Miranda, Lazinho e Maria Goulart... Saxofone de Roldão, Toninho Selman e o popular Juca...

O Regional da Rádio Mantiqueira - P.R.G.6 - era comandado pelo Tigrada, com Laércio no Pandeiro...

Nessas linhas, acabo de descrever a mentalidade musical de Cruzeiro, TERRA DE OPERÁRIOS, nas décadas 30/40!

E por que não vemos mais isso, atualmente?

Por vários motivos, causados pela própria conjuntura social-econômica da atualidade. Mas, uma e talvez a PRINCIPAL, é a falta de incentivos e facilidades para esse desenvolvimento. Todos os governos destinam verbas para a Educação e Cultura. Será que Cruzeiro, não precisa delas? QUEM NÃO PLANTA, NÃO COLHE!

E estamos colhendo HOJE, o resultado do desinteresse por esse assunto, durante muitos anos!

CRUZEIRO NAS ARTES - CANTO - III

Vimos nas crônicas anteriores, a tradição musical de nossa gente, no Teatro e na Música.

FLS. N.º 84
PROC. 7699

Focalizarei agora, as atividades dos Cruzeirenses, na Arte de Cantar. E falando-se em Canto, a primeira coisa que nos vem à mente, é o Coral Branco. Fundado em 1953 e dirigido pela Maestrina Olga Caputo, nos deu incontáveis alegrias nesse campo das Artes, elevando e levando o nome de Cruzeiro à várias Cidades e Estados, colhendo sempre calorosos e merecidos aplausos, mercê de seu trabalho e dedicação.

O Canto Coral teve ainda outras boas manifestações em nossa cidade, como o Coral do Ginásio e Escola Normal de Cruzeiro, dirigido pela então professora de Música, D. Maria José Pinheiro.

Mas a vida musical de Cruzeiro, contou e conta ainda, com grandes expressões vocais, no passado e no presente.

Todos sabem que Sebastião Pinto, iniciou sua escalada ao estrelato, na Rádio Sociedade Mantiqueira - P.R.G.6, começando a galgar os degraus da glória e da fama. Meu colega Bechara Bueri que gostava de arranjar adjetivos para os cantores, anunciava-o com "o cantor da garganta de veludo". E quem não admira, até hoje, essa voz aveludada, quando ouvimos sua magistral interpretação do Hino Oficial do Município - A Canção de Cruzeiro?

Tivemos também grandes cantoras femininas e devemos ressaltar com orgulho, como verdadeira glória Cruzeirense, o nome de Maricene Costa, ganhadora do 1º lugar no Concurso "A voz de ouro" da ABC - Rádio e Televisão dos Estados Unidos!

Os cinquentões cruzeirenses, de ambos os sexos ainda se lembram dos ótimos Programas da Cantora Eunice Ferraz, acompanhada ao piano por outra cruzeirense, Laise Marcondes - na P. R. G. 6!

E recuando mais no tempo, vamos encontrar as Cantoras Líricas, Anete Viana e Célia Vila-Lobos Borges, sobrinha de igual talento do Tio, o Grande Heitor Vila-Lobos.

Na década de 40, tivemos sem dúvida, o período de maior desenvolvimento da música popular, sempre com a pioneira P. R. G. 6.

Laércio Flores (tio de Vanusa) grande cantor e compositor de sambas e marchas. O Barbosinha (O Gilberto Alves de Cruzeiro).

Herminio Pizzi, que ficava mais vermelho ainda, mas se apresentava nos Programas de Studio.

A famosa dupla Jair Azevedo-Geraldinho Castro. Não faltava também um cantor de tangos : O Waldemar Barbosa.

Tivemos também excelentes imitadores de Bing Crosby, o cantor da época - Wilson Marcondes, que ficou de fato, com o apelido de BING e outro meu colega de locução - na época - o Waldir Azevedo.

Os Programas Infantis, eram os donos dos horários dos domingos. E algumas “pequenas estrelas” se destacavam e continuaram cantando por muitos anos: Norma Clarice Leite - Zezé Pizão - Claire Neib e muitas outras. Eu mesmo como locutor, as apresentei muitas vezes e que são hoje, professoras, donas de casa e avós, e que devem lembrar com saudades, aqueles tempos...

O auditório da Rádio Mantiqueira, era pequeno para comportar o grande número de fãs que desejavam ver e ouvir seus artistas preferidos. ! Deixo aqui, uma pergunta: Será que não nascem mais artistas?!

Focalizando especificamente a IMPRENSA CRUZEIRENSE.

Decididamente, Cruzeiro REGREDIU espantosamente, não só com respeito a imprensa, como também em outros setores da Cultura.

Numa simples consulta ao Arquivo Histórico Cruzeiroense, fiquei surpreendido, para não dizer triste, ao constatar o número de jornais e Revistas editados antigamente em Cruzeiro até a década de 50, no máximo.

Imaginem os leitores, minha surpresa ao encontrar catalogados, Jornais e Revistas Cruzeiroenses, desde 1900!

Mais de 70 jornais e muitas revistas, até os mais recentes registros de A NOTÍCIA e o JORNAL DA CIDADE, em janeiro de 82.

Desses, mais de 50 foram catalogados pelo nosso companheiro Dr. Jaime Ribeiro da Silva, num opúsculo editado em 1951, por ocasião do Cinquentenário de Cruzeiro.

Comprovando minha afirmação inicial, pois de 1900 a 1950, tivemos mais de 70 jornais e revistas.

E de 1951 a 1982 (data dessa Crônica) somente 24 jornais e 5 revistas. Lembrando que alguns jornais tiveram menos de UM ano de vida e que até hoje, o ÚNICO Jornal que circulou em Cruzeiro por mais de 40 anos, foi o CORREIO DO POVO, fundado por José Campos, em 29 de agosto de 1946!

E para conhecimento dos leitores, farei uma relação dos jornais e revistas editados de 1951.

- 1951 - O Antídoto - A Gazeta de Cruzeiro (até 1954)
- 1952 - A Flama (escolar)
- 1954 - Roteiro - Revista
- 1955/56 - Jornal da Cidade de Antonio Padula
- 1957 - O Vale Esportivo - Brasileirinho - CRUZEIRO (escolar) - O Atalaia.
- 1958 - Revista Atalaia
- 1959 - Revista Alvorada
- 1961 - Bandeirante (escolar) - Notícias da FNV
- 1962 - O Meu Jornal (escolar)
- 1964 - O Esportivo - Revista Bancária
- 1969 - Cidade Nova - Tema
- 1971 - Revista dos Gráficos
- 1975 - O Regional
- 1977 - Impacto
- 1977/78 - O PANORAMA - CRUZEIRO - Orgão Oficial do Município
- 1979 - Jornal do Comércio - Jornal da Cidade
- 1980 - Tribuna Livre - o Bairro é Notícia - Jornal dos Bairros e finalmente em:
- 1982 - A NOTÍCIA - O JORNAL DA CIDADE E CLARIM (Político)

Para demonstrar a fragilidade de nossa imprensa, devo lembrar que durante muitos anos, O CORREIO DO POVO, foi o único em circulação.

Ah! mas antigamente tudo era barato!

Engano. Estou com exemplares da revista Flores entre Flores, editada em 1914 e seu preço está marcada :5\$000 (cinco mil réis) equivalente hoje a 5,00 (cinco cruzeiros). Coloquem os leitores sobre essa importância a correção monetária e verão o preço que dá!

Não se falando das expressões Culturais que pontificavam na imprensa daquele tempo : Carlos Varela - Antonio Vieira Cortez - Antonio Carvalho Rosas - Francisco Paternestro - Humberto de Luca - Humberto Turner - Gentil Fernando de Castro - Isaac Cerquinho - João Ribeiro Horta - José Sant' Ana de Castro e outros...

E presentemente!!!!

Tenho a impressão de que a ajuda Oficial para o Desenvolvimento CULTURAL de Cruzeiro, deu uma brecada em 1961 e como um automóvel, capotou!

Sim, porque até 1961, temos notícias de ajuda Oficial para publicações literárias e de poetas de nossa Terra.

Depois disso, ausência absoluta, a não ser publicações particulares do persistente poeta Cruzeirense, PEDRO GUSSEN e uma pequena Crônica semanal no Correio do Povo.

Tenho em mãos, talvez a última publicação com ajuda oficial, feita pelo Grupo Cruzeirense de Cultura e comemorativa do 60o. aniversário da transferência do Município, de 1961.

E sabem quem foi seu patrocinador?

O Prefeito T. Avelino Jr., organizada por três beneméritos da nossas Letras: Jaime Ribeiro - Joaquim de Paula Guimarães e José Campos e chama-se ANTOLOGIA DA POESIA CRUZEIRENSE.

Da Poesia Cruzeirense só tenho conhecimento da edição de COLAR PARTIDO de Gentil Fernando de Castro e Vergel do Paraíba, de Vasco de Castro Lima, ambos de 1963 e uma coletânea de versos de Vasco de Castro Lima em 1979 - A ESTRADA DO SONHO.

Editados em Cruzeiro, os trabalhos de Alberto Gussen : 1968 - MARULHOS E EM 1979 - Fagulhas Espirituais.

O único a continuar com publicações PARTICULARES, foi o incansável, laborioso e ativo lutador pelo desenvolvimento cultural de nossa terra, o Poeta Pedro Gussen.

Vejamos: 1961 - LAMPADÁRIO - 1963 - BOSQUEJOS TROVADORES - 1968 - Grinaldas de Saudade e Gratidão - 1969 - Inflorescências - 1971 - Acordes de Luzes e Sombras - e finalmente em 1980, a primeira edição de seu esplêndido trabalho LUZEIROS, onde faz desfilar perfis de personalidades que marcaram sua passagem pela História Cultural de Cruzeiro. Todas de iniciativa particular!

É claro que contamos com muitos outros poetas e amantes das letras, não só Cruzeirenses, mas também elementos de outras regiões, que aqui se radicaram e prestaram sua colaboração na vida Cultural de Cruzeiro.

Mas durante um grande período, nossa vida cultural esteve movimentada, por somente três nomes de nossa poesia: VASCO DE CASTRO LIMA - ANTONIETA BORGES ALVES E PEDRO GUSSEN.'

Fazendo uma HOMENAGEM PÓSTUMA aos verdadeiros baluartes de nossa cultura, desejo citar alguns nomes dos que já se foram: ANTONIO VIEIRA CORTEZ - nascido em Cruzeiro em 1895 foi um dos fundadores da nossa Escola Normal onde foi professor de Inglês, Francês, Matemática e História Geral. Além desses idiomas, falava corretamente alemão, espanhol, italiano e esperanto, poeta e jornalista, fundou e colaborou em inúmeros jornais e revistas da época. Que essa homenagem se estenda também a seus colegas: Prof. Antonio Alves de Carvalho Rosas - Prof. José Sant'Ana de Castro - Dimas Guimarães - Gentil Fernando de Castro - Domingos Margarino - Antenor José Dias - Netinho - Antonio Padula - Alvaro Neiva e Joaquim de Paula Guimarães.

Na atualidade despontam o nome de : Imideo G. Nérici - Nicolino Ferrari - Pedro Gussen - Aurora Motta - Lamartine Jr. - Deodato Cypriano - Eugenio Cipriano Pinto - Geraldo Junqueira - Geraldo Sobreiro - Nehemias Araujo - Jaime Ribeiro da Silva - MACTUB (David Nacur) - Sebastião Pinto - LUANA - Rosa Ferrão - Albertina Santos de Paula e muitos outros.

CRUZEIRO NAS ARTES - PINTURA - VI

TERIA CRUZEIRO, CONDIÇÕES PARA APRESENTAR UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA? - Surpreendentemente, afirmo de SIM !

E foi uma das agradáveis surpresas que tive quando organizei a I FEIRA DE ARTES DE CRUZEIRO - no Teatro Capitólio em 1979.

Até o Sr. Prefeito Municipal da época, prof. João Bastos, assim se manifestou : "NUNCA PODERIA PENSAR QUE CRUZEIRO TIVESSE TANTOS ARTISTAS E APRESENTASSEM TRABALHOS COMO OS QUE ESTOU APRECIANDO".

E note-se que muitos artistas não se apresentaram, porque a exposição foi organizada somente 30 dias antes do aniversário da cidade.

Apresentaram suas telas, as seguintes pintoras e pintores cruzeirenses : Carmen Tomaz de Andrade, 14 telas - Arlete Gonçalves Araujo, 6 telas - Ademar Valente, 6 telas - Olga Pinto, 12 telas - Augusto Jardim, 6 telas - Marcos Antonio de Paiva, 22 telas - e outros com números menores: Francisco Venturato - Alzira Antonio - Alessandra Resende Abdala - Regina Aparecida da Silva - Maria Nilza Pazim - Emitramal Antonio Florentini - Oneida B. Paiva - Emilia Magali Meireles Coutinho e outros.

Foram mais de 100 telas de diferentes tamanhos e valores.

Além desses, mais de 50 artistas apresentaram trabalhos de pintura em pano - gesso - vidro e até pintura implantada, método apresentado por Francisco Onofre de Freitas.

Não se falando de outras "descobertas" como do Dr. Flávio Sampaio, que trabalha com cobre e latão. O Emitramal Florentini, com barbante e arame !!!

Carmen Varejão que apresentou inúmeras telas com motivos cruzeirenses e que pinta TODOS os cenários para as apresentações do seu Ballet no Teatro Capitólio. Excelentes telas da pintora Isabel Abdala e trabalhos de Geraldo Padula - pintor e desenhista.

O JORNAL OFICIAL DO MUNICÍPIO publicava dia 9 de outubro, a seguinte nota: "A verdade é que a I FEIRA DE ARTES DE CRUZEIRO abriu suas portas para a dinâmica do entreposto cultural, influenciando com o tempo para uma participação cultural efetiva", QUE NÃO VEIO.

Respondo assim, aos que dizem, concordam ou comentam "que Cruzeiro não tem mentalidade cultural, porque sempre foi terra de operários".

Afirmo e reafirmo que a estagnação do desenvolvimento cultural de Cruzeiro, EM TODOS OS SETORES, se deve exclusivamente pela falta de PLANEJAMENTO E INCENTIVO, por parte da Prefeitura e seus eventuais ocupantes.

De quem é a OBRIGAÇÃO de estimular, ajudar e promover o desenvolvimento das artes em nossa Terra. Da Igreja? De Rotary ou Lions? A resposta está bem CLARA. QUEM NÃO PLANTA, NÃO COLHE !!!

O autor publicou esta série de Crônicas no O CORREIO DO POVO em meados de 1982, mas elas pareceram estar perfeitamente atualizadas. E confirma sua afirmativa de que os anos das décadas 30 e 40, foram sem dúvida os anos da RENASCENÇA CRUZEIRENSE !

COMENTÁRIOS DE PEDRO GUSSEN
SOBRE AS DÉCADAS DE 30 E 40!

DÉCADA DE 30: “Nesta década foram mais intensas, fecundas, vivicantes as atividades culturais, artísticas e progressistas, impulsionadas por uma pleiade de moços dinâmicos, dotados de talento, sensibilidade e idealismo, que aurilavraram memoráveis páginas nas letras, nas artes e na educação.”

DÉCADA DE 40: “A década dos anos 40 começou sensivelmente auspiciosa para a total recuperação da abulia provocada pela saída da quase totalidade do pessoal da Rede Sul-Mineira.”

COMENTÁRIOS DE PEDRO GUSSEN
SOBRE A HISTÓRIA DE CRUZEIRO

“... que é espiritualmente rico, nobre e feliz, o POVO que não desconhece a Origem e a Evolução da Cidade na qual vive, luta e caminha rumo ao futuro concretizador de elevadas e encarecidas aspirações.”

“Quanto mais a conhecemos, maior, mais vívido e gratificante será nosso Civismo, nosso Júbilo, nosso Encantamento!”

“Dar-lhe pois, ampla divulgação, principalmente junto aos adolescentes e moços, é dever Cívico dos responsáveis pelos destinos da Comunidade!”

“E de todos que efetivamente AMAM CRUZEIRO, e desejam que a chama desse amor permaneça sempre acesa a iluminar, aquecer e incentivar as novas e as futuras gerações!”

A HISTÓRIA DE CRUZEIRO MERECE NOSSO AMOR!

(Obrigado Pedro Gussen)

3^a

ETAPA

CONTEMPORANEA

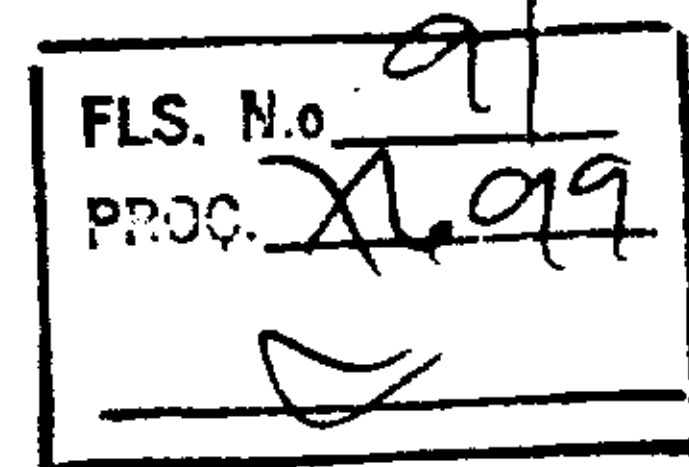
1.951 – 1.993

CRONOLOGIA DOS ANOS DE 1951 - 1993

FLS. N.º	807
PROC.	1699

- 1953 – INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO DA E.E.P.S.G. "OSWALDO CRUZ"
- 1954 – INAUGURAÇÃO DA NOVA PRAÇA 9 DE JULHO, COM FONTE LUMINOSA.
- 1954 – FUNDADO "CORAL BRANCO" PELA MAESTRINA OLGA CAPUTO.
- 1955 – FUNDADO OS SINDICATOS DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E MATERIAL ELÉTRICO DE CRUZEIRO.
- 1960 – É INICIADO O ATENDIMENTO DO "SANATÓRIO JESUS"- HOSPITAL PSIQUIÁTRICO.
- 1961 – É INAUGURADA A PRAÇA NOVA - Dr. ANTERO NEVES ARANTES.
- 1964 – É FUNDADO O LIONS CLUBE DE CRUZEIRO.
- 1969 – CRIADA PELO PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES - A ESEFIC ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CRUZEIRO.
- 1970 – É FUNDADA A APAE - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CRUZEIRO.
- 1973 – CRIADO PELO EX-PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES O TIRO DE GUERRA DE CRUZEIRO - 02-079 -
- 1973 – É FUNDADA A RESPEITÁVEL "LOJA MAÇÓNICA SEGUIDORES DE HIRAM"
- 1978 – INAUGURADO PELO PREFEITO JOÃO BASTOS SOARES. O PRONTO SOCORRO "AVELINO JUNIOR".
- 1979 – INAUGURADA PELO PREFEITO JOÃO BASTOS SOARES A COZINHA PILOTO
- 1979 – REALIZADA NO TEATRO A I FEIRA DE ARTES DE CRUZEIRO, SOB O PATROCÍNIO DA DEETUR.
- 1980 – PRÉDIOS DA ESEFIC
 - ESCOLAS PARTICULARES
 - IGREJA DAS VILAS
 - IGREJAS EVANGÉLICAS
 - PRAÇAS DAS VILAS
- 1981 – EXPOSIÇÃO HISTÓRICO FOTOGRÁFICA DE CRUZEIRO
- 1981 – EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA "COMÉRCIO E INDÚSTRIAS - PATROCINADA PELA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL.
- 1982 – INAUGURAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS, INSTALADO PELO PREFEITO JOÃO BASTOS SOARES
- 1982 – CRIADO PELA UNIÃO ESPÍRITA CRUZEIRENSE, O "ABRIGO LAR DE JESUS DE AMPARO AO IDOSO.
- 1983 – O DEPUTADO E EX-SECRETÁRIO DE GOVERNO, JOSÉ HENRIQUE TURNER, CONSEGUIE O PREFIXO PARA A RÁDIO CRUZEIRO, QUE INSTALA E INAUGURA.
- 1984 – "JUBILEU DE OURO DO GINÁSIO E ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO "
- 1985 – JUBILEU DE OURO DA MATRIZ DA IMACULADA CONCEIÇÃO."
- 1986 – "JUBILEU DE OURO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CRUZEIRO."
- 1989 – INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO DO FORUM DE CRUZEIRO.
- 1989 – FUNDADO O CONSERVATÓRIO SANTA CECILIA.
- 1989 – MUDANÇA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO PARA O ANTIGO PRÉDIO DO FORUM.
- 1990 – NOVA SEDE DA 47ª. SECÇÃO DA OAB - CASA DO ADVOGADO"
- 1990 – INAUGURADA A NOVA SEDE DA DELEGACIA SECCIONAL DE POLICIA.

- 1992 - INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ATIVIDADES DO SESI DE CRUZEIRO.
- 1992 - INAUGURAÇÃO DAS NOVAS PRAÇAS - SÃO CRISTÓVÃO E ITAGAÇABA.
- 1992 - INAUGURAÇÃO DO “FESTODROMO” CONSTRUÍDO E INAUGURADO PELO PREFEITO CELSO DE ALMEIDA LAGE.



1.954 – A NOVA PRAÇA 9 DE JULHO – REFORMADA PELO PREFEITO DR. AVELINO JUNIOR – INAUGURAÇÃO DA "FONTE LUMINOSA" NA FRENTE DA FONTE LUMINOSA ESTÁ COLOCADO O "MONUMENTO EM HOMENAGEM AO PRACINHA BRASILEIRO" (AO FUNDO À ESQUERDA, O ANTIGO SOBRADO RESIDENCIAL DA FAMÍLIA MOLINARO.

1.954 – O CORAL BRANCO



(DEPOIMENTO E FOTO DA PROF. LOURDINHA PAULA FREITAS)

"Fundado pela Maestrinha OLGA CAPUTO em 1.954, nasceu de um idealismo incontido, que duraria, mercê de todos os obstáculos, pela vida inteira de sua regente.

Representou a expressão máxima da Cultura Cruzeirense. Com sua criatividade nata, ditada por uma sensibilidade que ultrapassava as raízes do inexplicável, OLGA fazia com que vibrassem as cordas vocais de cada componente de seu Coral, no mãos alto grau de perfeição, tirando sons, acordes e nuances vocais!

O Coral Branco foi aplaudido por platéias altamente seletas como: Teatro Municipal de S. Paulo, Universidade de S. Paulo, Televisões, Fundação Getúlio Vargas e inúmeras cidades.

Não se contando suas apresentações no Teatro Capitólio e em casamentos em nossa cidade.

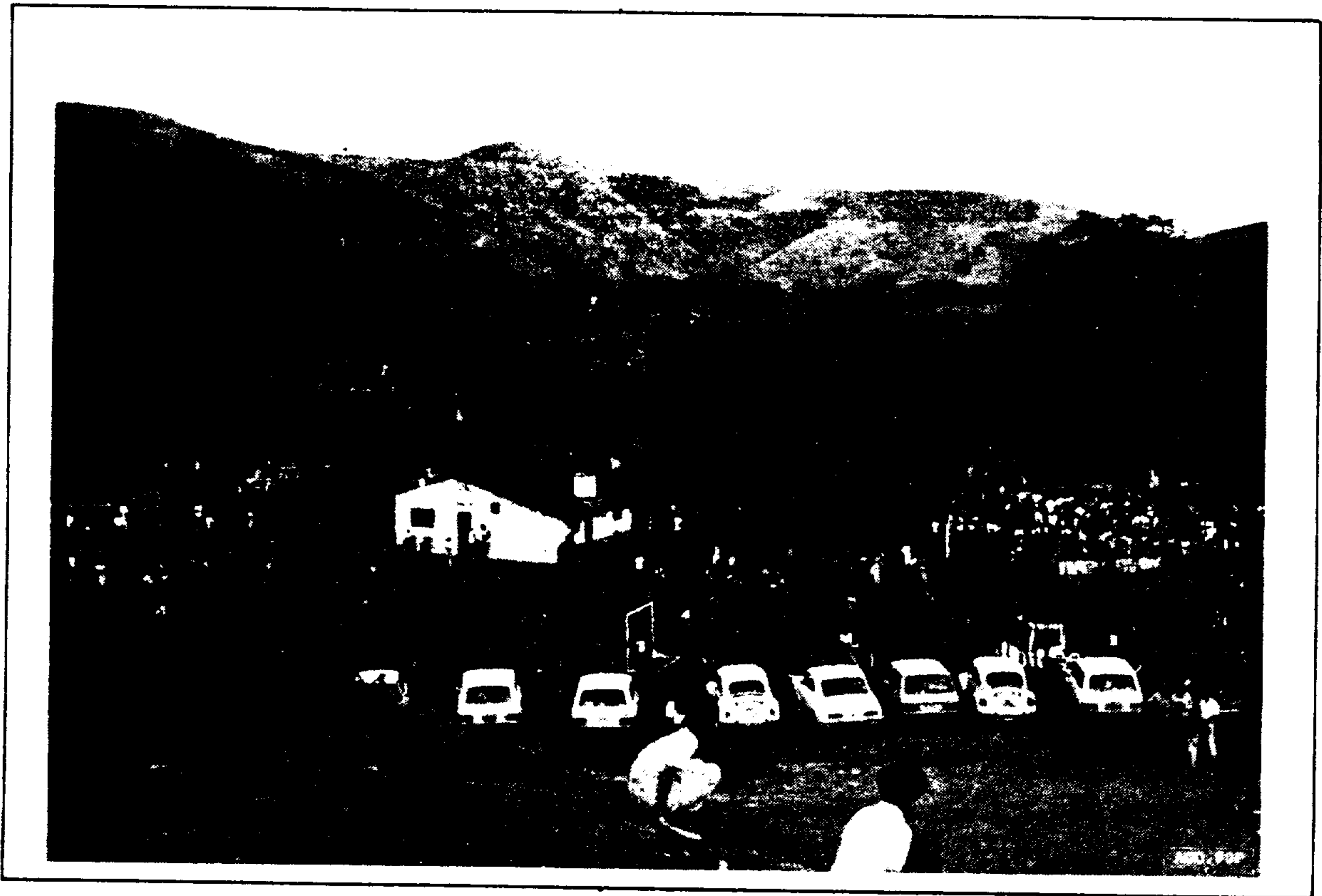
Além da divulgação da Arte Cruzeirense, o Coral Branco também era veículo do mais puro sentimento de fraternidade, apresentando-se, para fins filantrópicos, em creches, asilos, fábricas, clubes, de serviços, templos, etc!...

O CORAL BRANCO EMUDECEU, encerrando sua carreira luminosa dentro da Arte, com o falecimento da MAESTRINA OLGA CAPUTO – A ALMA DO CORAL – dia falecimento : 27 de Junho de 1.991.

1.955 – SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E MATERIAL ELÉTRICO DE CRUZEIRO FUNDADO EM 26 DE NOVEMBRO DE 1.955



*SEDE PRÓPRIA INAUGURADA EM 03-10-87
SEU ATUAL PRESIDENTE É O SR. JOSÉ FIRMO – (HÁ 15 ANOS)*



Vista do clube de campo do sindicato – passa vinte. O sindicato conta hoje com 2.456 sócios

1.960 – SANATÓRIO JESUS



Sua construção foi iniciada em 1.940, mas devido as naturais dificuldades financeiras só ficou concluído em 1.960. Mesmo assim, durante esse tempo, iniciou precariamente seus atendimentos, pois ainda é O ÚNICO HOSPITAL PSIQUIATRICO da Região.

Sua capacidade atual é de 200 leitos, sendo que 195 são conveniados com o SUS. Justamente porque 80% de seus atendimentos são pessoas de outras cidades.

ATENDIMENTO: Corpo Clínico de 10 médicos, sendo 1 clínico e 9 psiquiatras. Conta também com 1 enfermeira padrão – 2 psicólogas, 2 assistentes sociais.

Um dentista atende aos pacientes que necessitem tratamento, estendendo-se também aos funcionários e familiares. Para ajudar na sua manutenção, o Sanatório tem uma Padaria, para seu uso e para venda ao público.

1.961 – PRAÇA DR. ANTERO NEVES ARANTES



1.961 – O Prefeito João Bastos Soares, eleito novamente em 1.960, retomou a quadra do Estádio D. Rosalina Novaes – que seria loteada – e construiu a Praça que tem o nome de Dr. Antero Neves Arantes.

LIONS CLUB DE CRUZEIRO

1.964 – O LIONS CLUB DE CRUZEIRO, foi fundado dia 13 de dezembro de 1.964, sendo seu Primeiro Presidente, o Sr. JETHER SOARES DE GOUVÊA.

As letras que formam o nome LIONS significam:

LIBERADE –

INTELIGÊNCIA –

ORDEM –

NACIONALIDADE E

SERVIÇO.

A sua filosofia está representada por duas palavras:

"NÓS SERVIMOS".



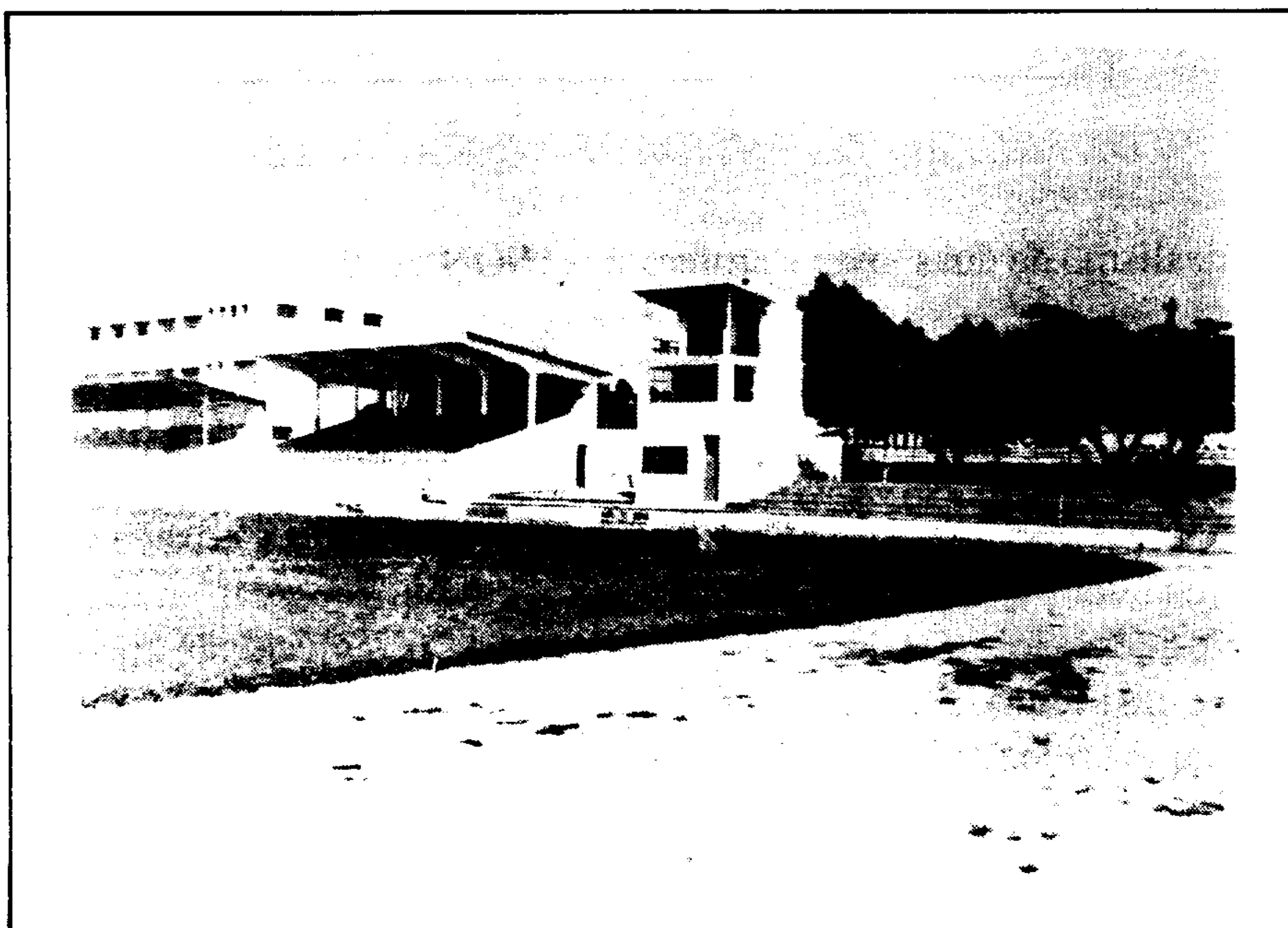
FOTO ATUAL DA SEDE PRÓPRIA DO LIONS CLUB DE CRUZEIRO. NO SUB-SOLO, FUNCIONA UMA CRECHE DOADA PELO LIONS À PREFEITURA.

**1.969 – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DR. HAMÍLTON VIEIRA
MENDES DE CRUZEIRO**

**–ESTÁDIO MUNICIPAL PROF. VIRGÍLIO ANTUNES DE OLIVEIRA –
A ESEFIC FOI CRIADA POR DECRETO DO EX- PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES
EM 29 DE DEZEMBRO DE 1.969.**

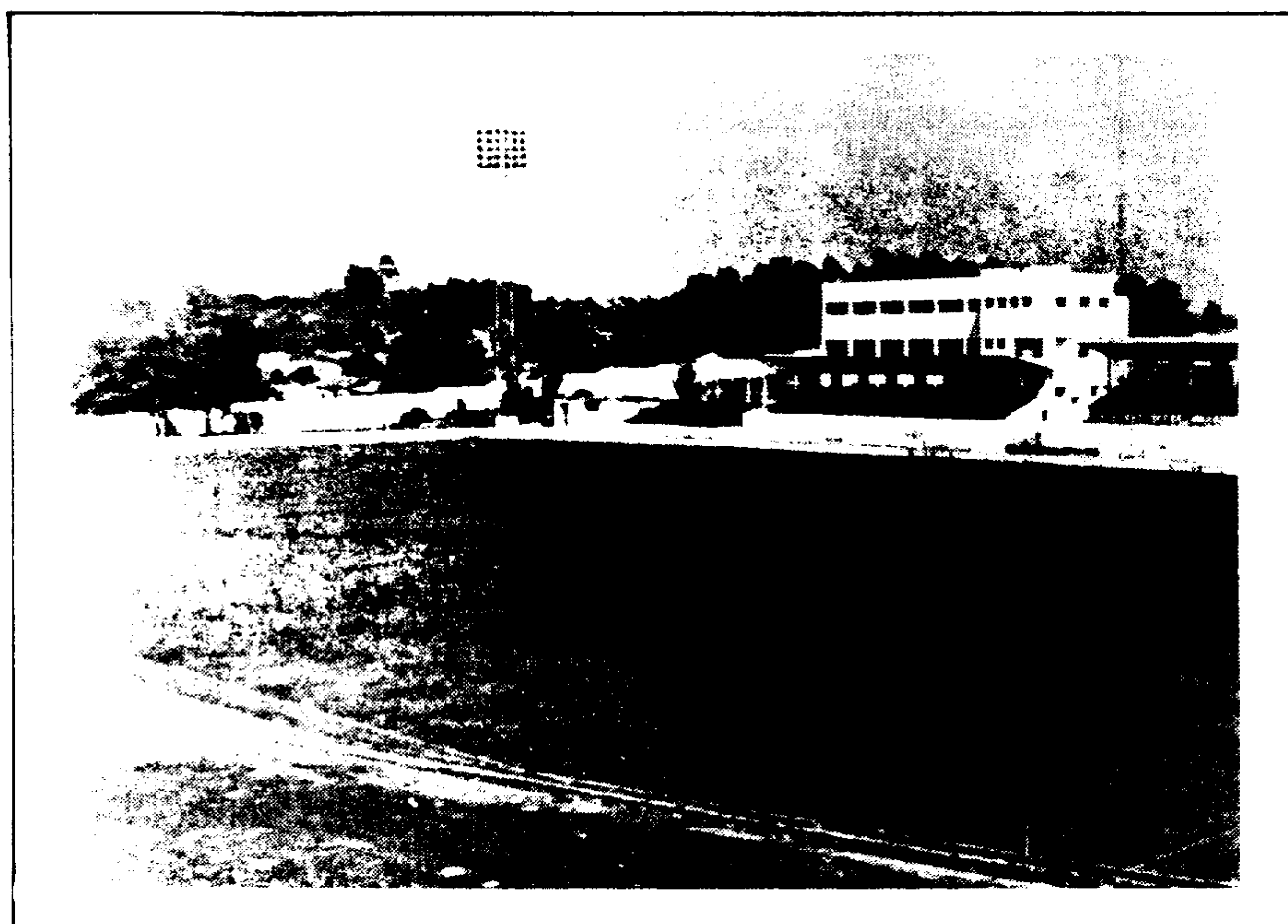
Sua aula inaugural foi dada pelo então Governador Roberto Costa de Abreu Sodré, dia 22 de abril de 1.970.

No primeiro ano, inscreveram-se 171 alunos e no corrente ano (1.993) conta com 389. Seu primeiro diretor foi o Professor Francisco Coutinho, que curiosamente é também o atual. A Prefeitura Municipal cede o Estádio para as atividades esportivas da ESEFIC.

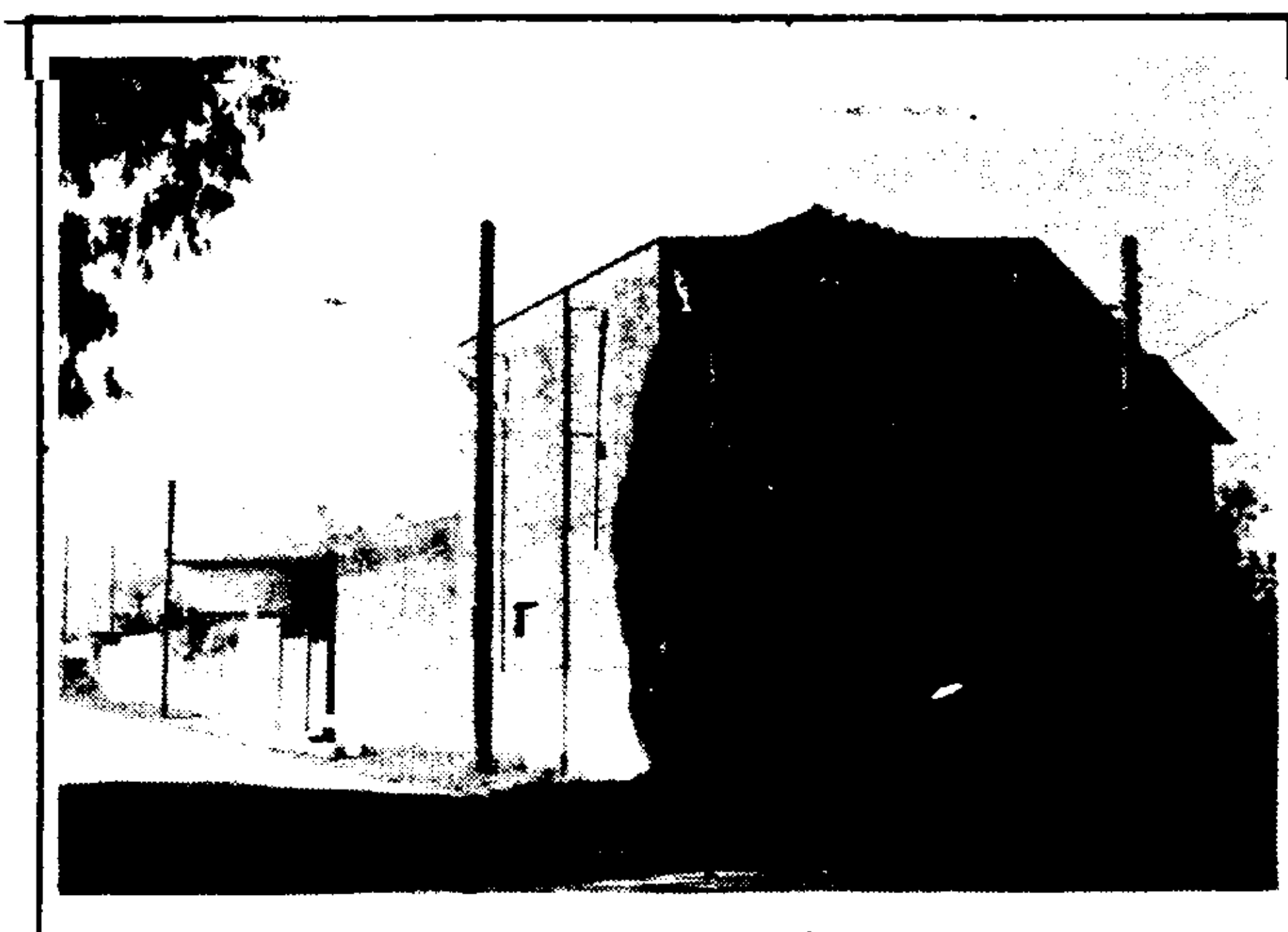


FLS. N.º	93
PROC.	2699

– VISTA DAS ARQUIBANCADAS E TRIBUNA



– VISTA GERAL DO CAMPO



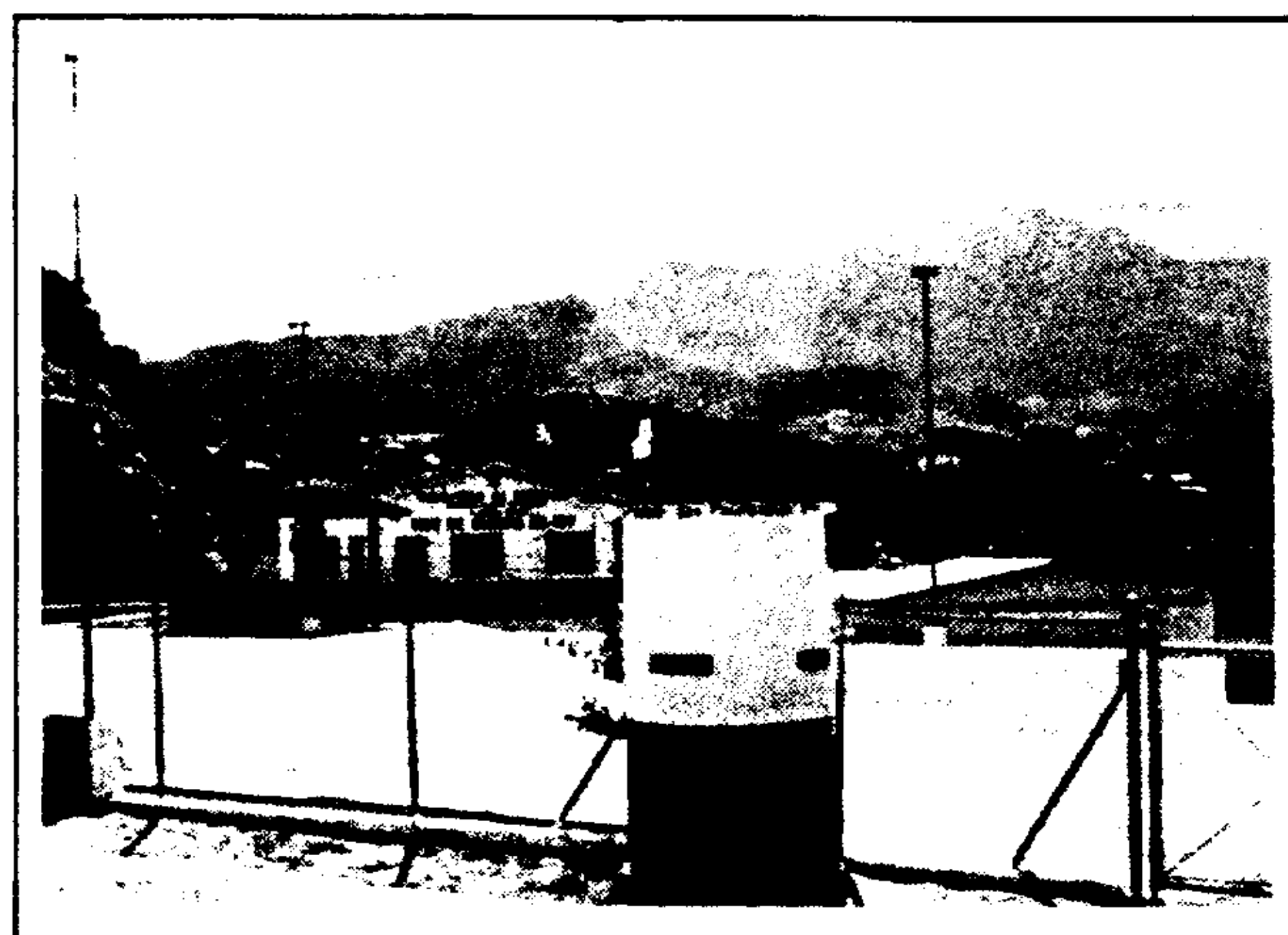
SEDE PRÓPRIA DA ENTIDADE NO ITAGAÇABA – 1.993 –

NASCEU do idealismo de duas jovens professoras : SONIA PINTO E MARIA EUNICE FORTES (ITA) já falecida.

Alugaram uma casa no começo da Rua Francisco Novaes e começaram a recolher as crianças excepcionais. Logo precisaram de uma casa maior e foram para a Rua João Novaes, enquanto faziam Campanha para a construção da Sede Própria, que conseguiram depois de alguns anos de trabalhos. Já prestaram e continuam prestando inestimáveis serviços à Comunidade. Conseguiu algumas verbas, mas necessita para sua manutenção de donativos e campanhas, bem recebidas na cidade.

Seu primeiro presidente foi o Dr. José Carlos Pereira. Sua administração conta com 5 funcionários, 1 Médico Psiquiatra e um Médico Neurologista. Conta ainda com 8 Atendentes. Secretária: Rita Eugenia R.T. Mariano e Atual Presidente: Marcus Vinicius Turner de Godoi. Trata hoje de 163 crianças.

1.973 – TIRO DE GUERRA 02-079 – CRUZEIRO

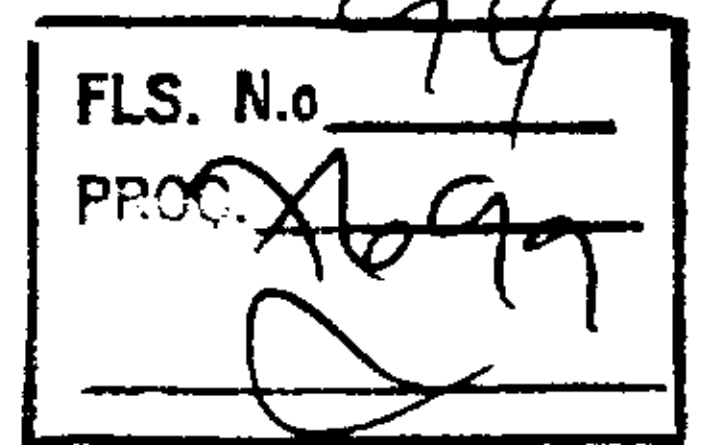


INSTALAÇÕES DO TIRO DE GUERRA DE CRUZEIRO

O TIRO DE GUERRA DE CRUZEIRO foi CRIADO pelo Prefeito Hamilton Vieira Mendes – 1.973. Conseguiu comprar as instalações e terreno do depósito da TEXACO que havia sido desativado. Foi inaugurado pelo Prefeito Jorge Santiago em 1.974. Com grandes serviços prestados à mocidade Cruzeirense, já tendo formado centenas de Reservistas, conta no corrente ano – 1.993 – com 70 Atiradores.

Seu atual Instrutor é o Sub-Tenente PEDRO SILVA DE CARVALHO.

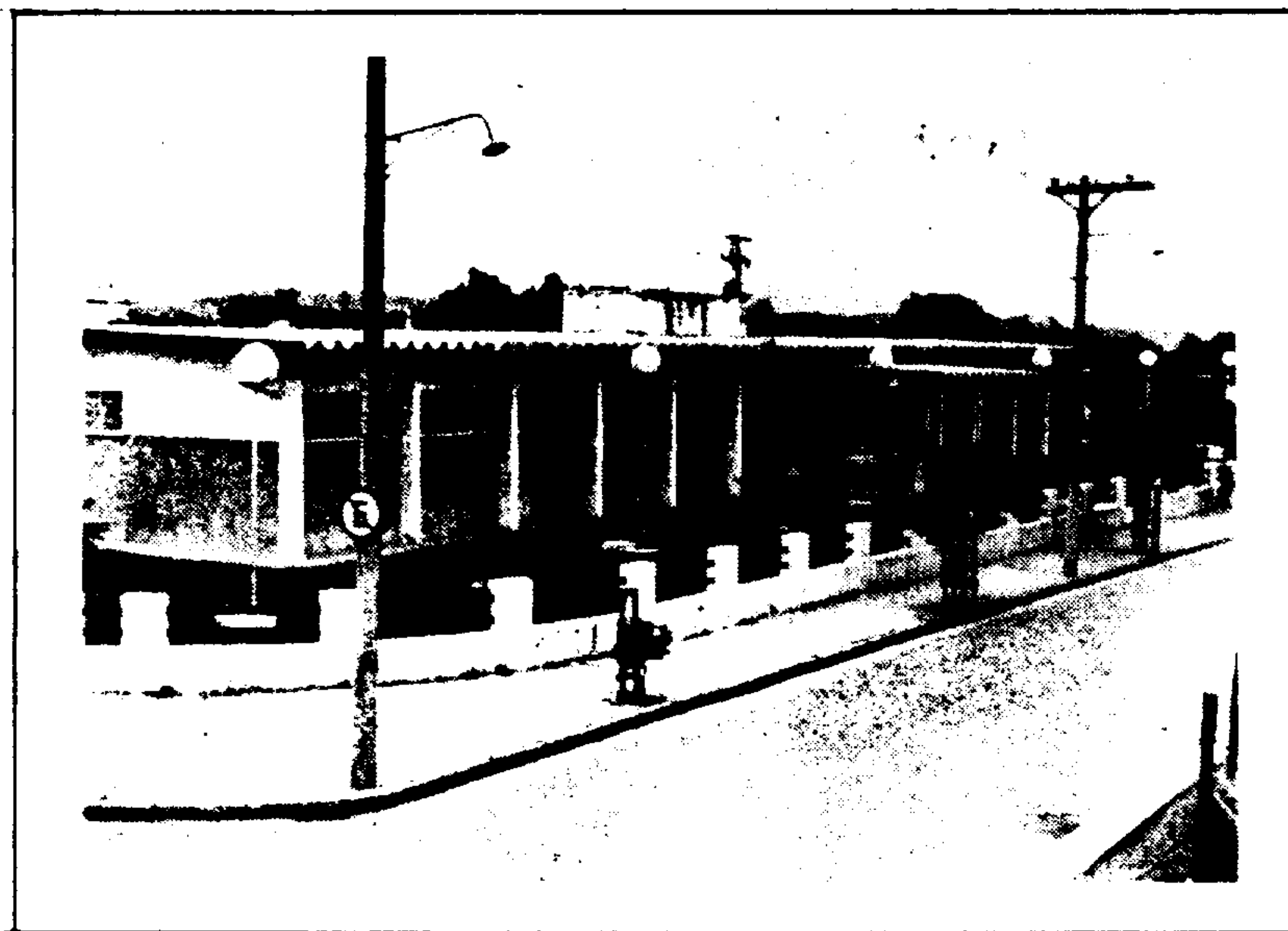
1.973 – AGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA MAÇÔNICA "SEGUIDORES DE HIRAM"



Sede Própria situada na Rua Antônio Mendes Ribeiro – Vila Rica-Fundada em 1.973, por sete Maçons liderados por Hugo Zamponi, Benedito Sebastião Marchezan e Potyguara Pereira Miranda, que foi o seu Primeiro Venerável Mestre.

Conta hoje com mais de 60 membros, sendo seu atual Venerável Mestre o Sr. ENOS RICARDO BRETA ARNEIRO. Esta Loja está sob a Jurisdição das Grandes Lojas do Est. de S. Paulo.

1.978 – PRONTO SOCORRO MUNICIPAL "DR. AVELINO JR."



CONSTRUÍDO E INAUGURADO PELO PREFEITO JOÃO BASTOS SOARES

Seu atual Diretor Clínico – Dr. Antonio José Tibúrcio Alves

Diretora Administrativa – Profª Leila Romanelli Costa Alves

ATENDIMENTOS: Média e 5.000 por mês, funcionando 24 horas

EQUIPE MÉDICA: É composta por 19 Médicos

ENFERMAGEM: Conta com 14 Enfermeiros (as)

AMBULÂNCIA: UMA com 4 Motoristas

Além do Posto Central, existem 5 Postos Médicos nas Vilas, mais alguns na Zona Rural.

1.979 – I FEIRA DE ARTES DE CRUZEIRO

Patrocinada pela DEETUR, tive o prazer de organizar a Primeira Feira de Artes de Cruzeiro. E para minha própria surpresa, consegui a colaboração de muitos artistas Cruzeirenses, completamente desconhecidos:

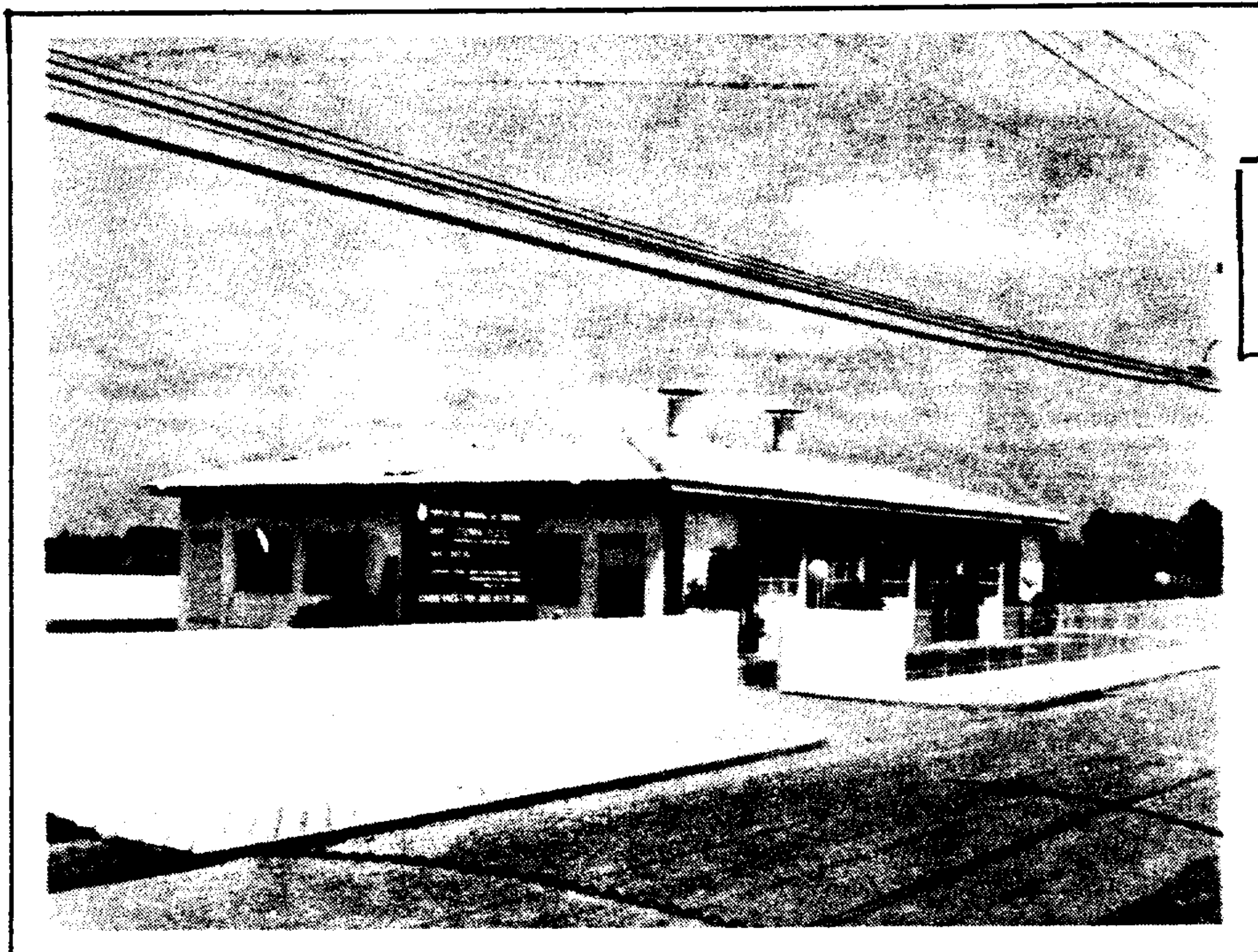
Foram mais de 100 telas a óleo, pintura em panos e vidros e artesanato com trabalhos em madeira e barro. E a surpresa foi tão grande, como o sucesso da apresentação no Teatro Capitólio.

ABAIXO FOTO DE UM ESTANDE



Grupo de Expositoras
178

1.979 – COZINHA PILOTO



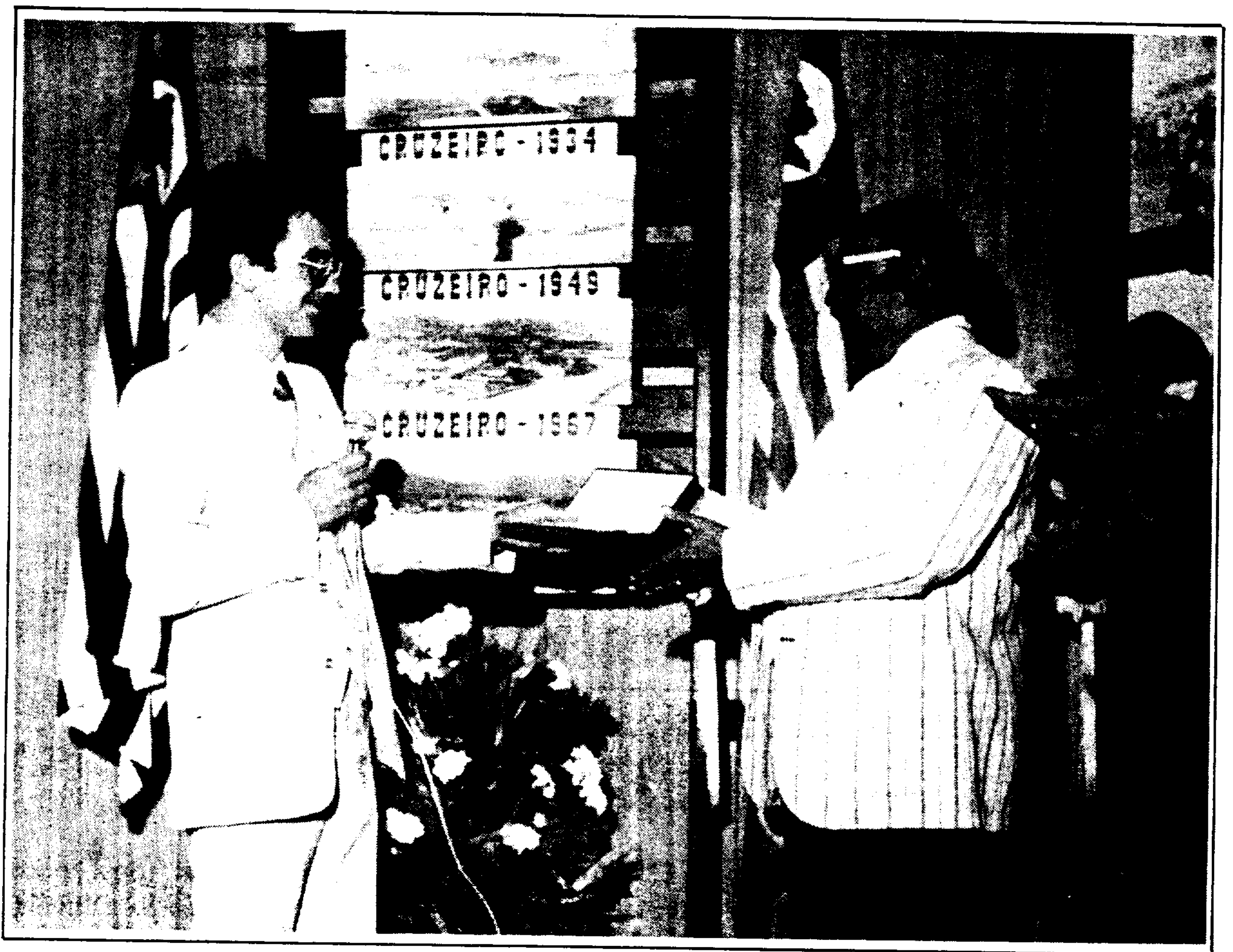
CONSTRUÍDA E INAUGURADA PELO PREFEITO JOÃO BASTOS SOARES

Seu Primeiro e Atual Diretor é o Dr. José Carlos Pereira

A PADARIA da Cozinha Piloto, fábrica 12.000 pães por dia. Serve 2.400 Refeições (Sopa) por dia. Distribuí 1.300 litros de leite achocolatado, bem como a Sopa e Pães, para: ESCOLAS – CRECHES – ASILO – EDUCANÁRIO E CARENTES.

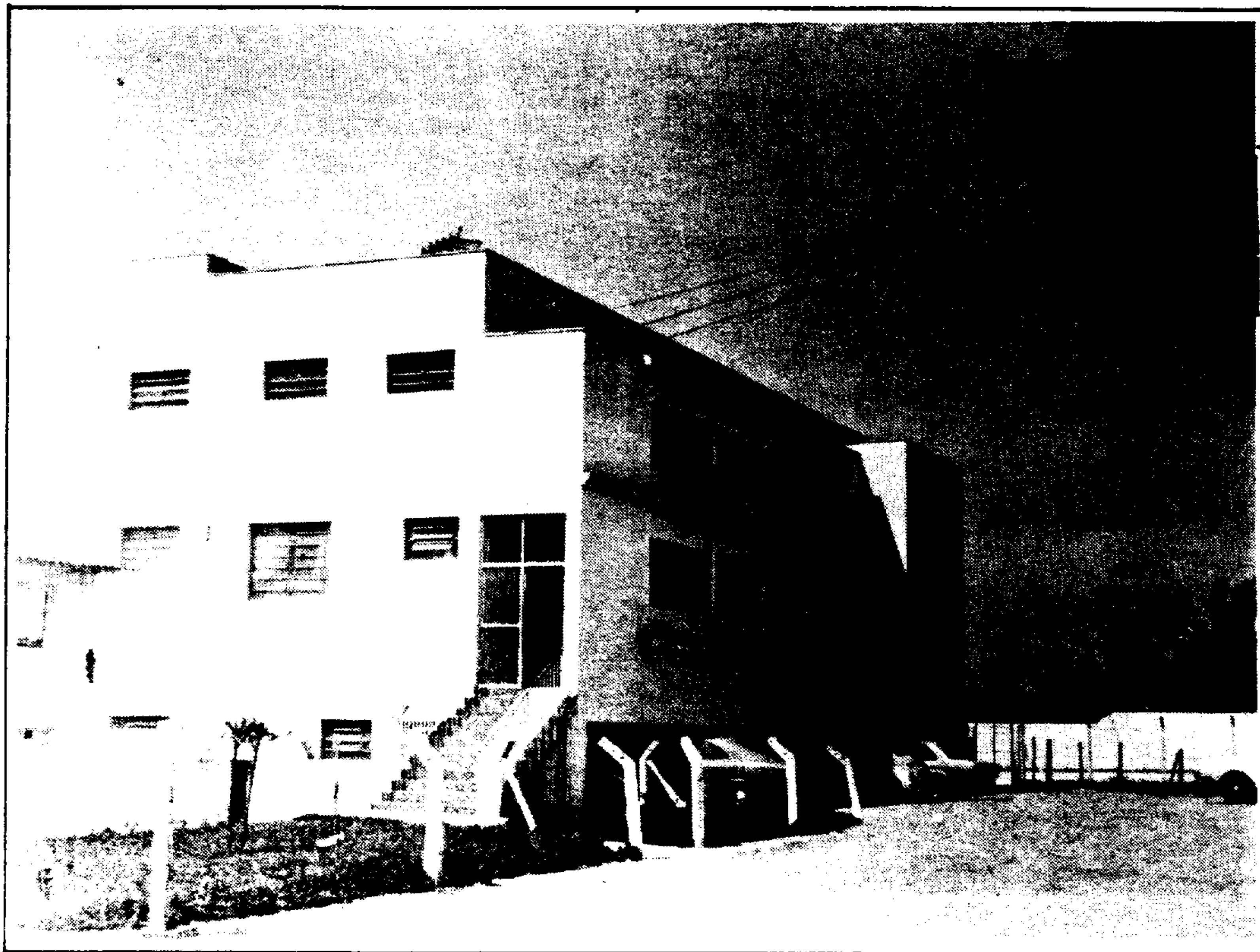


1980 – EXPOSIÇÃO HISTÓRICO FOTOGRÁFICA DE CRUZEIRO PATROCINADA PELO PRESIDENTE DA CÂMARA – DR. PAULO ROBERTO SCAMILLA – NO TEATRO CAPITÓLIO. (ORGANIZADA POR CARLOS BORROMEU DE ANDRADE)



1980 – O PRESIDENTE DA CÂMARA, DR. PAULO ROBERTO SCAMILLA, HOMENGEANDO O ORGANIZADOR DA EXPOSIÇÃO, COM UM CARTÃO DE PRATA.

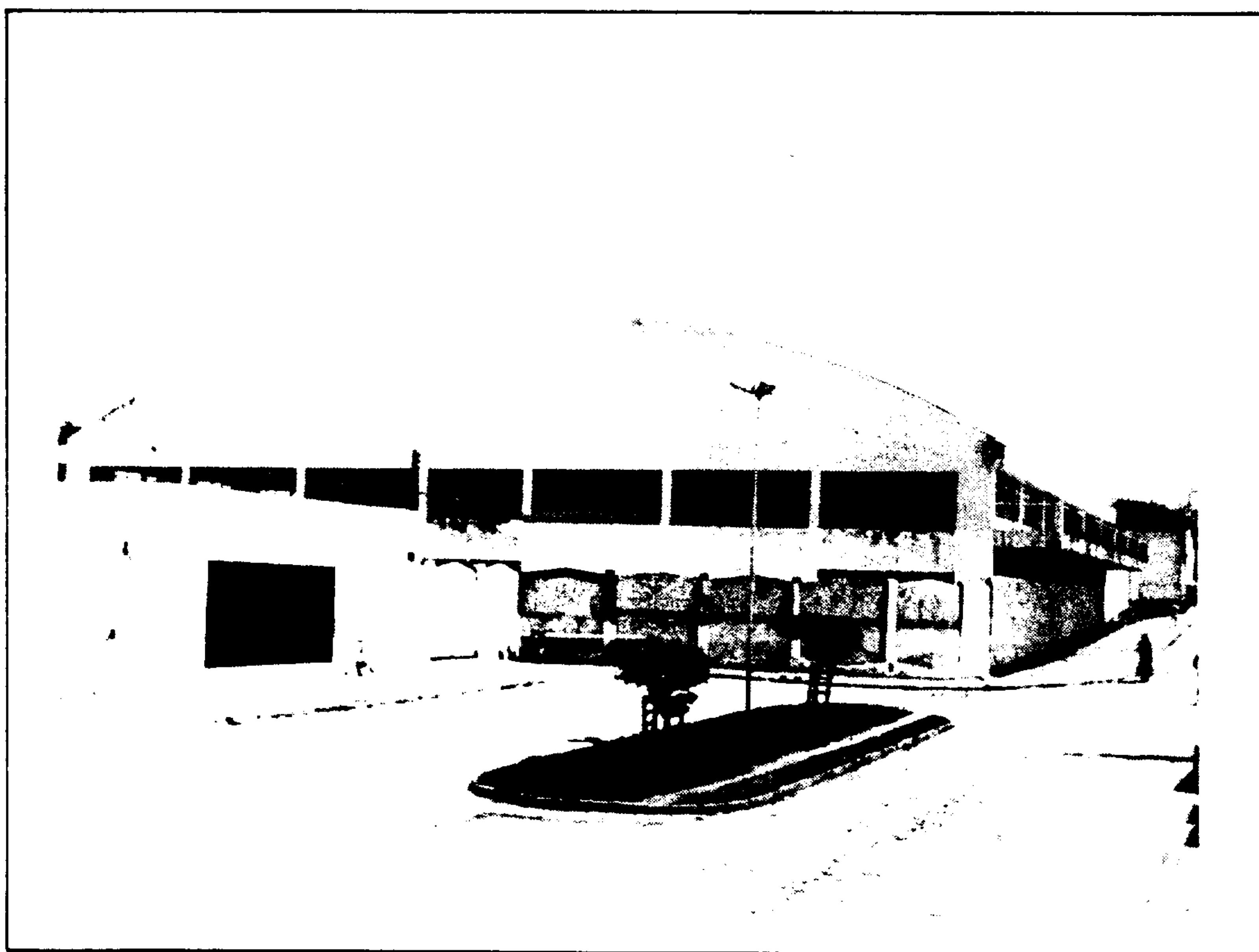
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CRUZEIRO
(Dr. Hamilton Vieira Mendes)



FLS. N.º

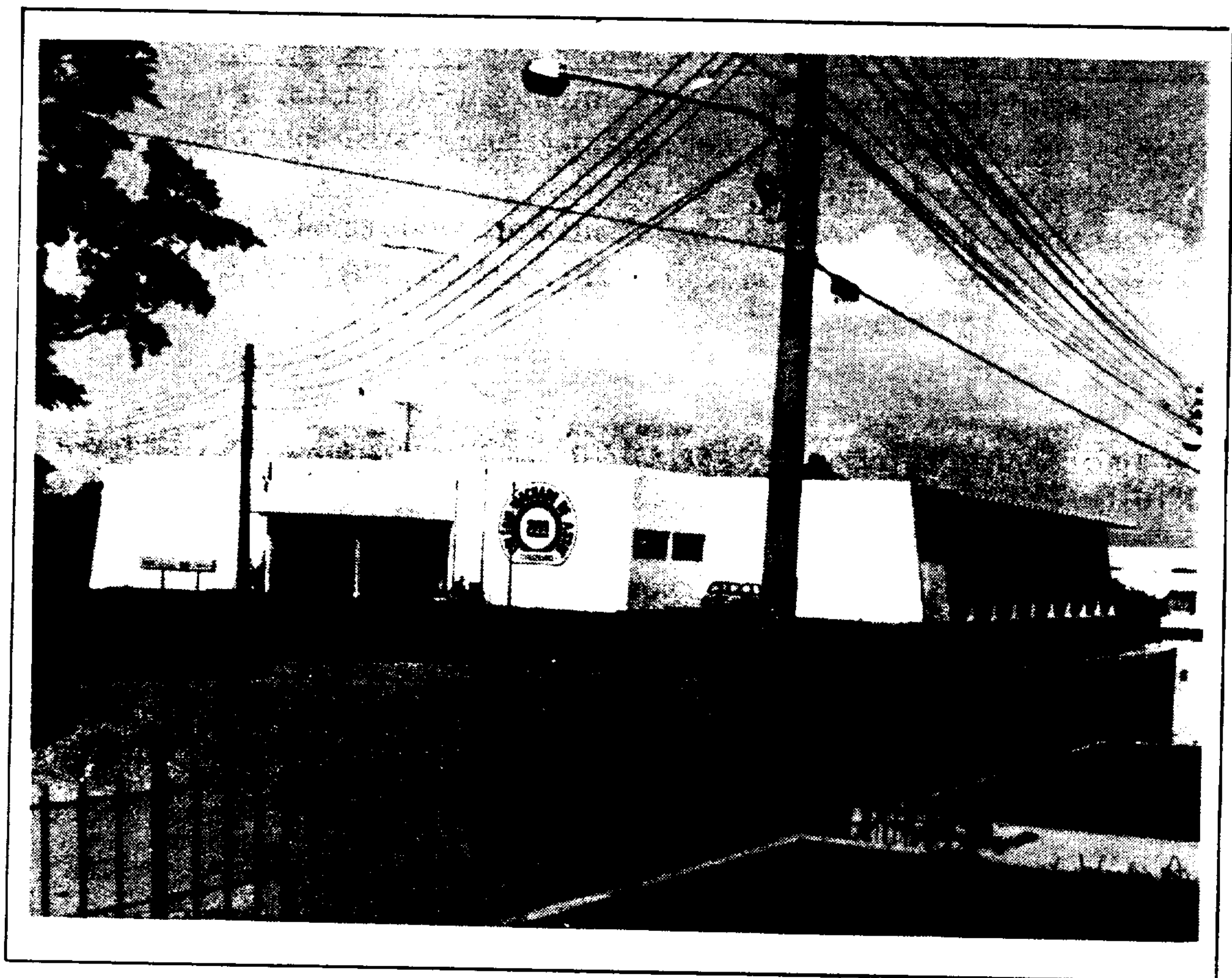
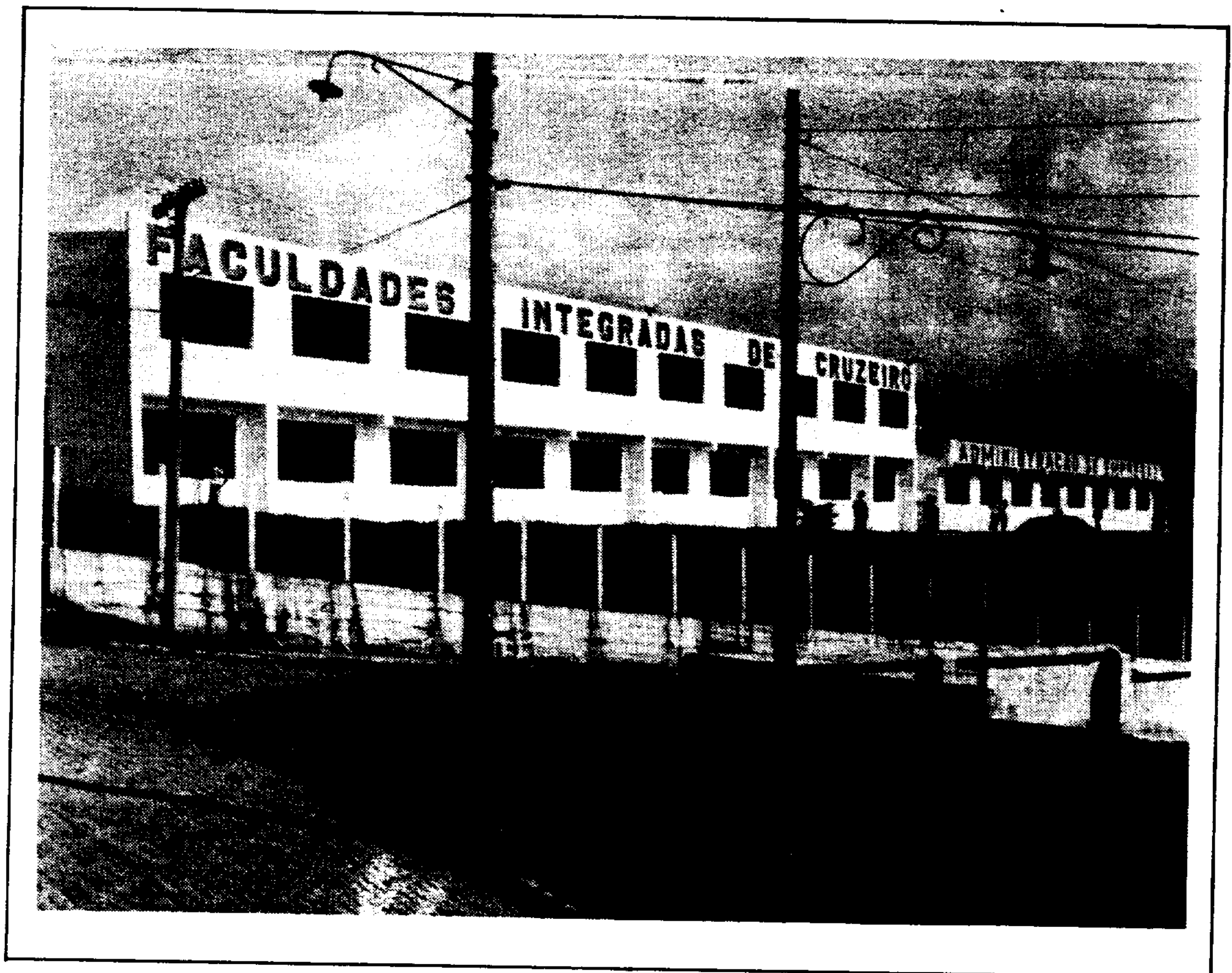
PROC.

1980 – PRÉDIO PRINCIPAL – ADMINISTRAÇÃO



Estádio "Zé da Bola"
181

1.980 - ESCOLAS PARTICULARES



ESCOLA "MACHADO DE ASSIS"

IGREJA DE S. JOÃO BATISTA – VILA BATISTA



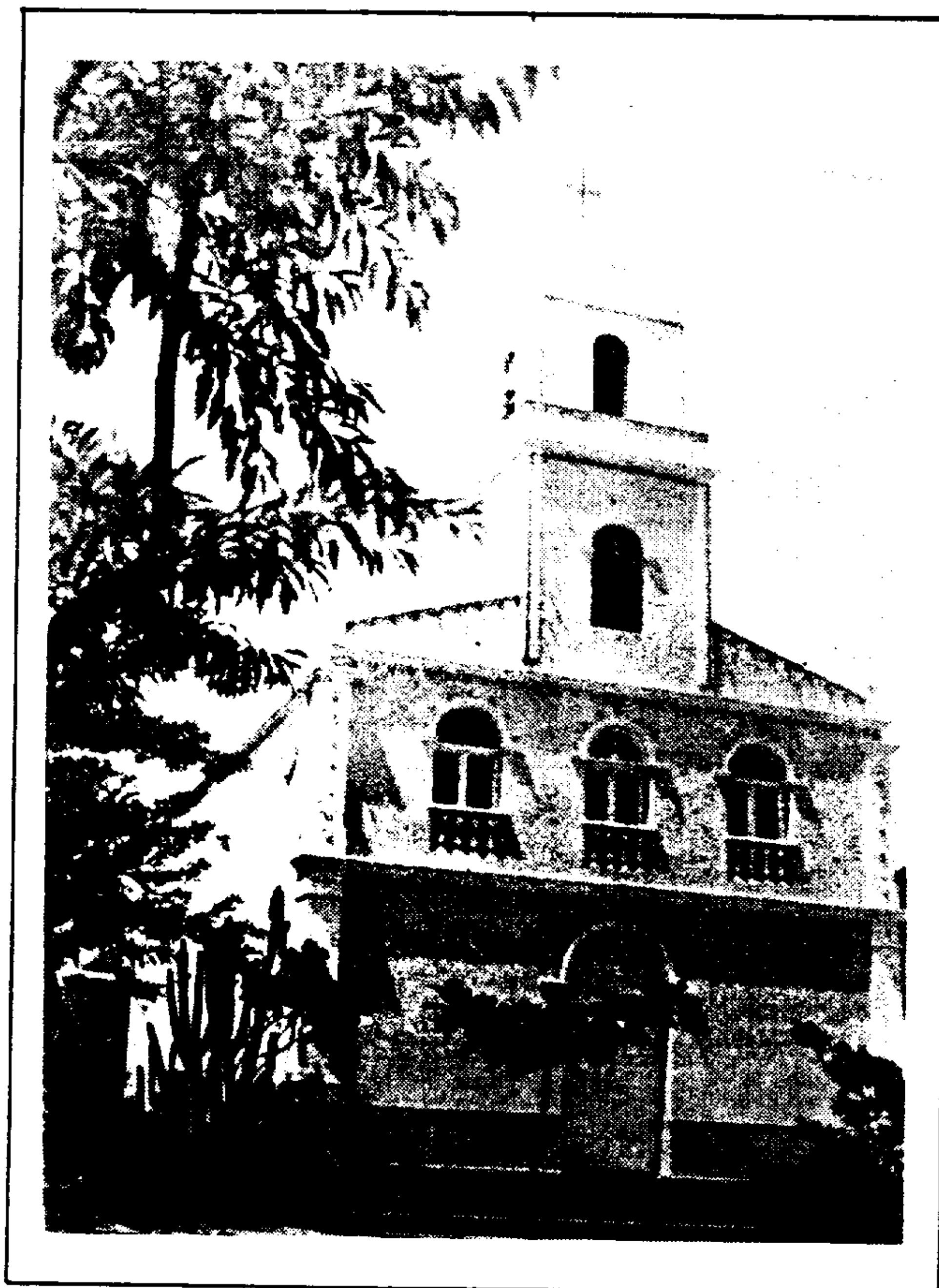
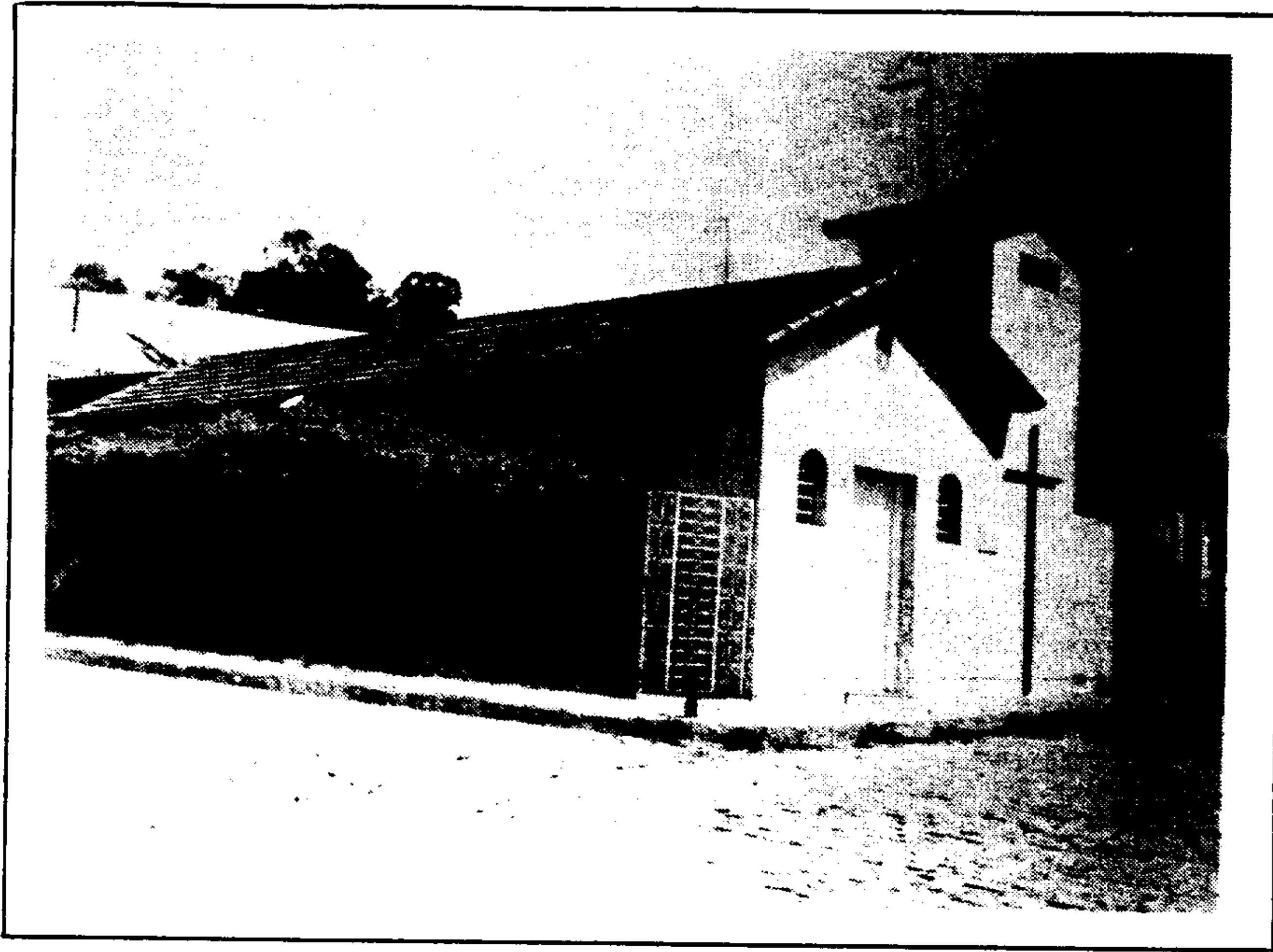
FLS. N.º 97
PROC. 2699
C



IGREJA DE S. PEDRO E S. PAULO

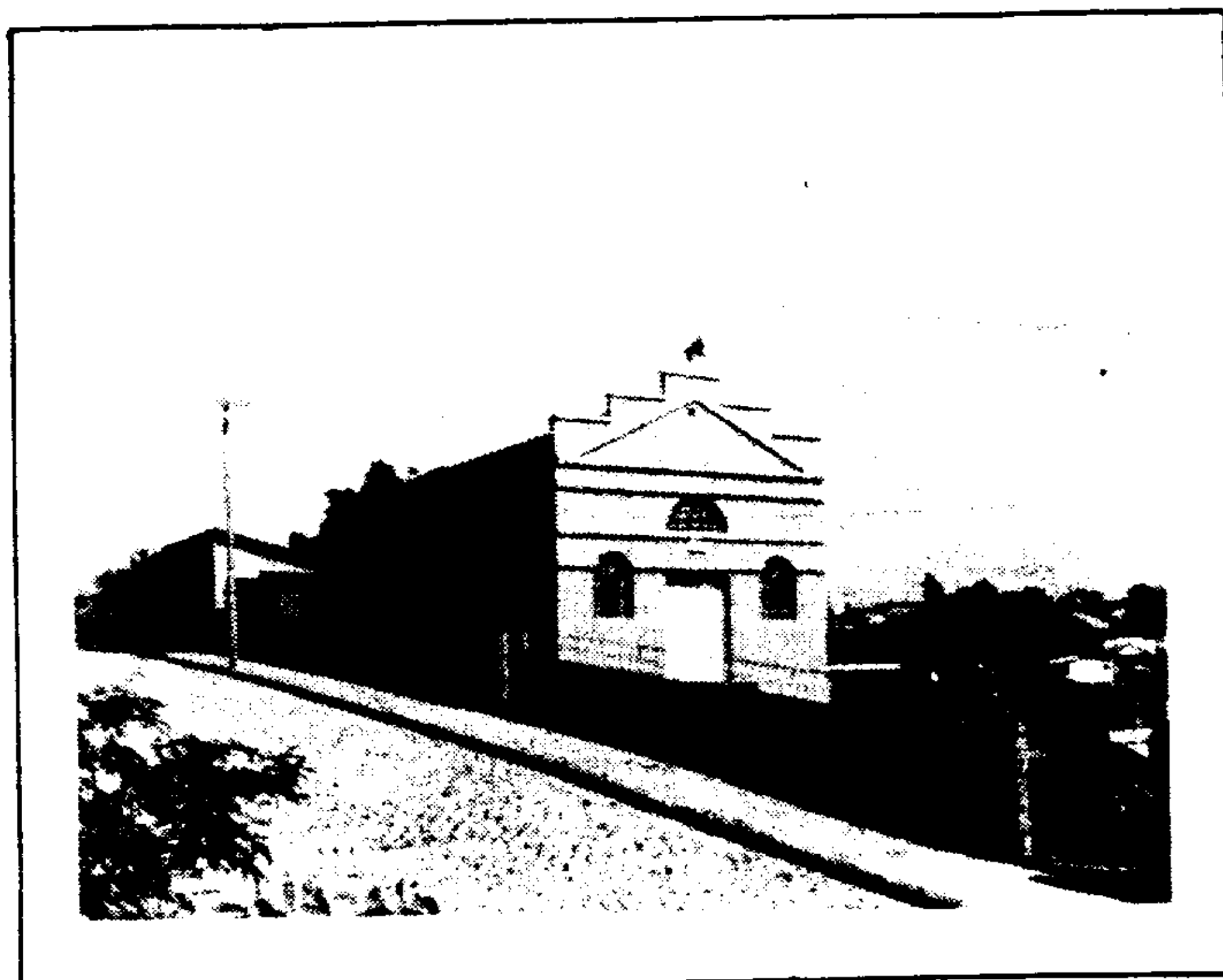
1980 – IGREJAS DAS VILAS

IGREJA DE SANTA LUZIA



IGREJA DE S. BOM JESUS ITAGAÇABA

1980 – IGREJAS EVANGÉLICAS



1980 – IGREJAS EVANGÉLICAS



1993 – FACULDADE EVANGELICA DE TEOLOGIA

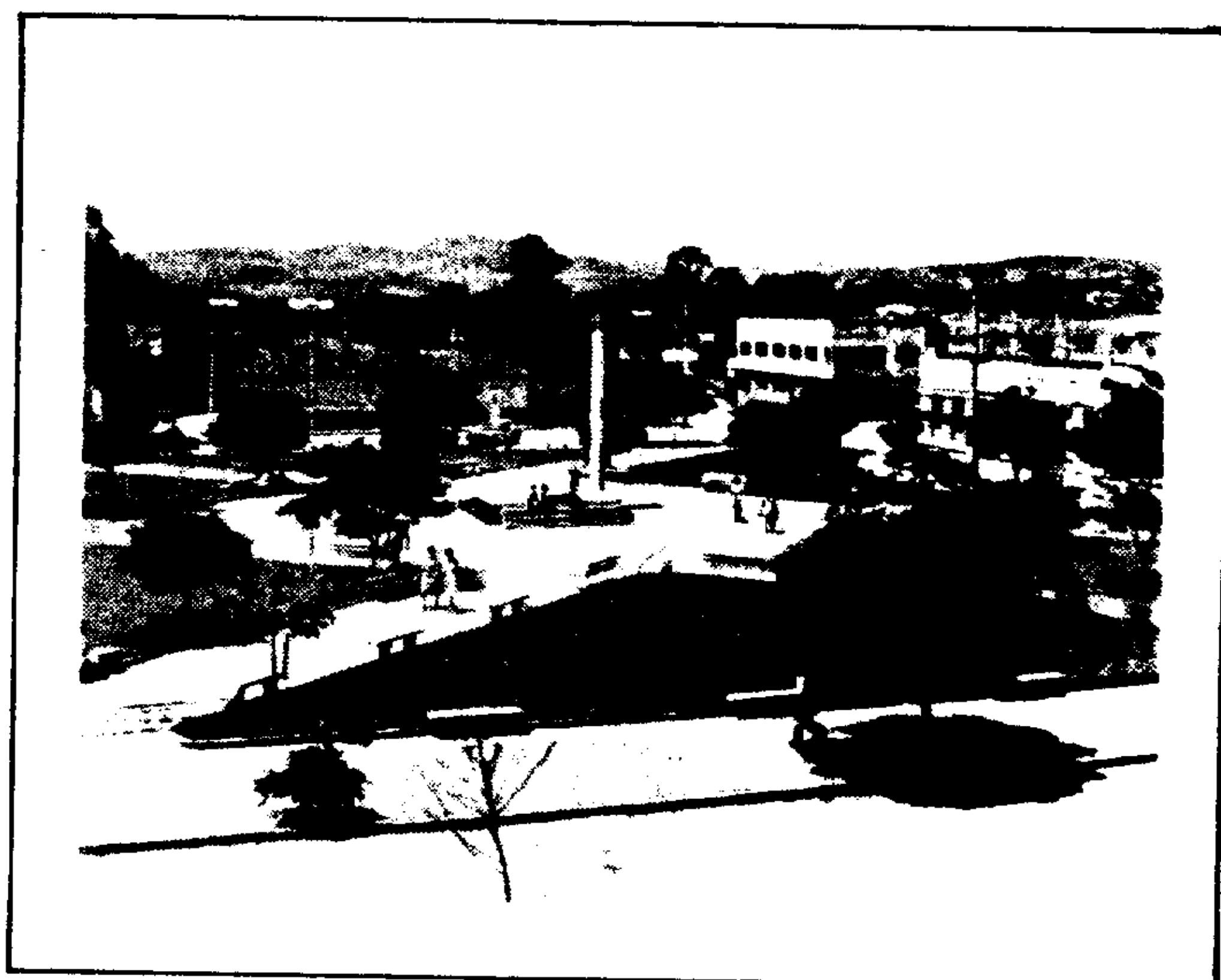
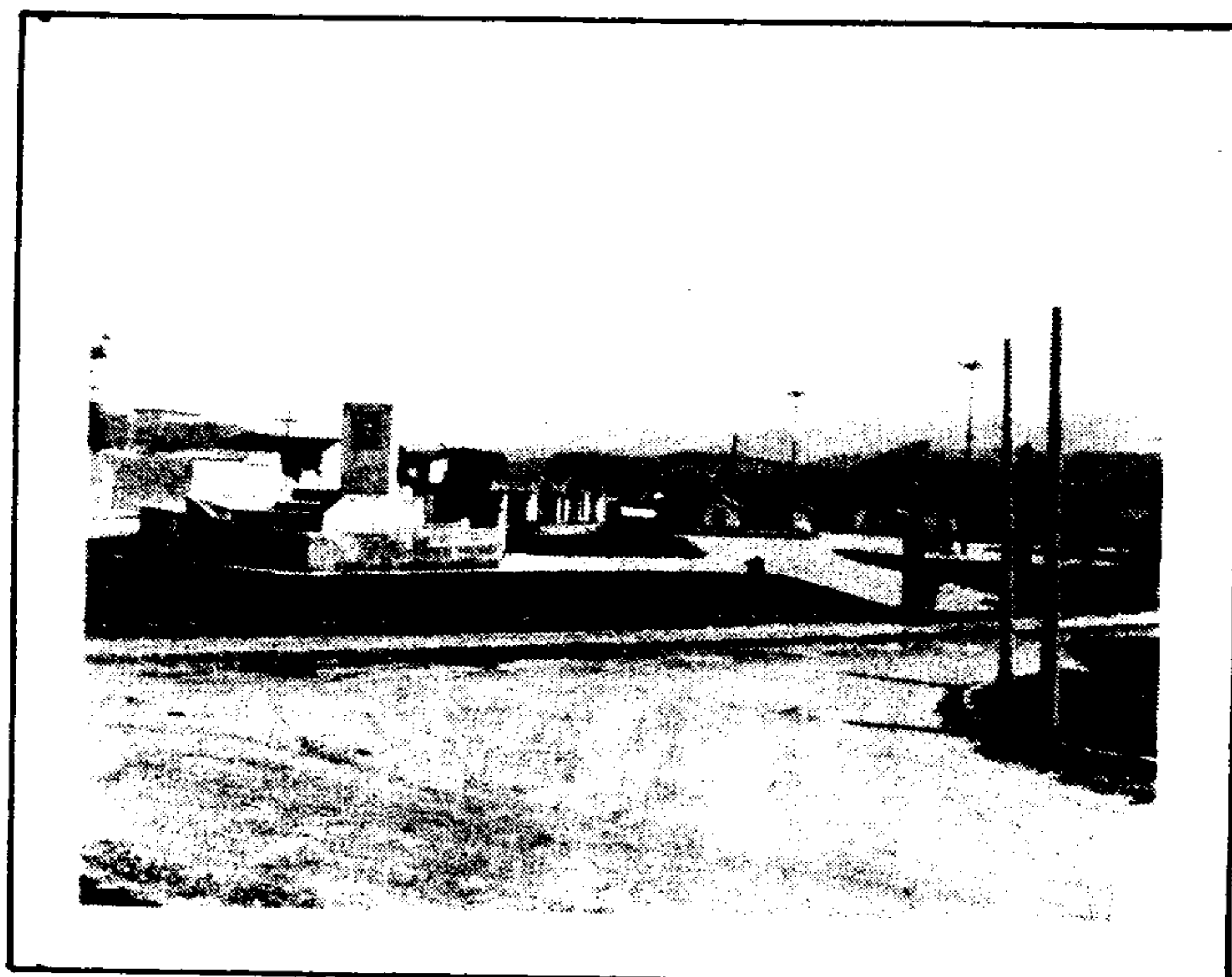
1.980 – PRAÇAS DOS BAIRROS

PRAÇA DA CECAP NOVA

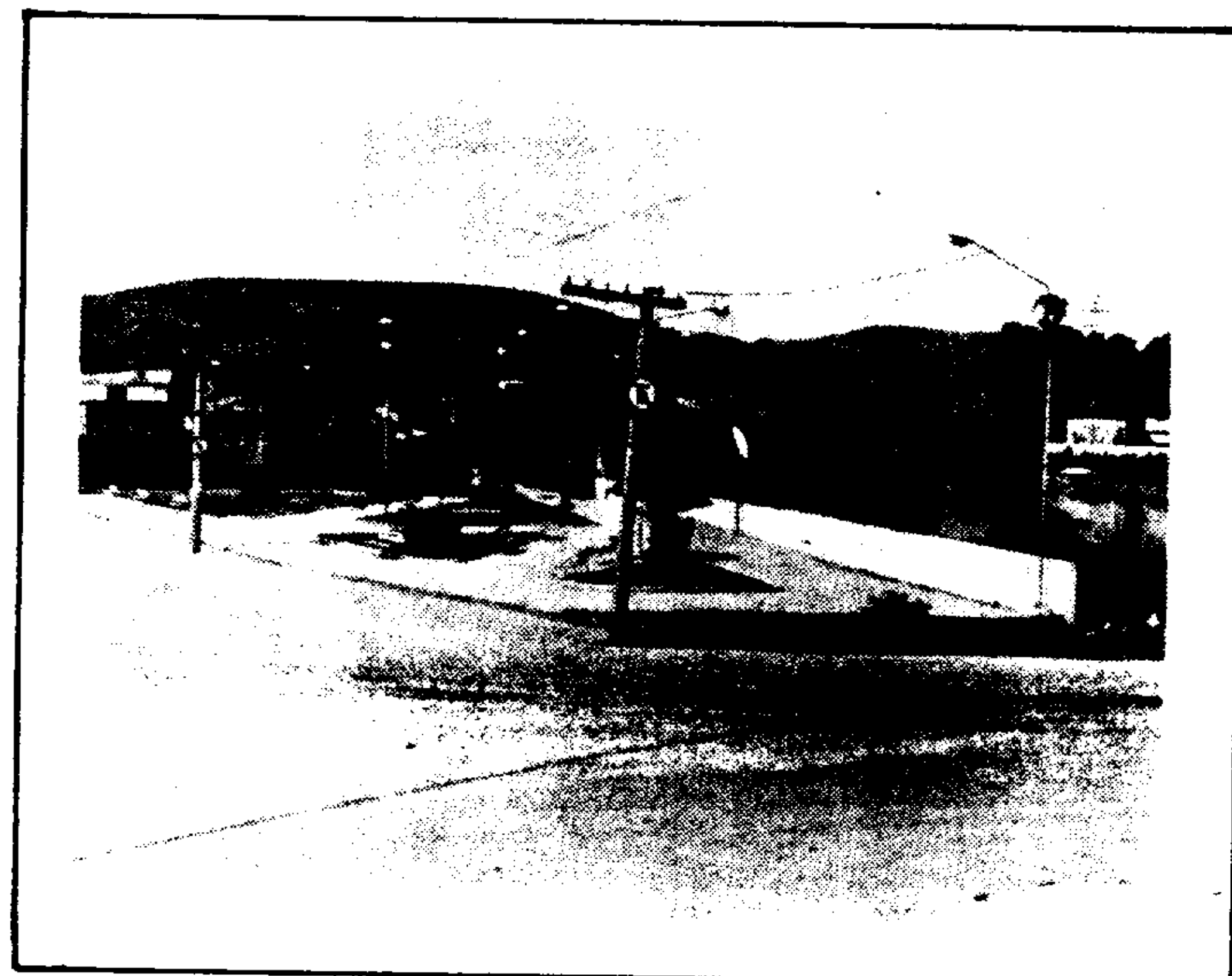


1.980 – PRAÇAS DOS BAIRROS

PRAÇA DO CECAP VELHA



PRAÇA DA BIBLIA

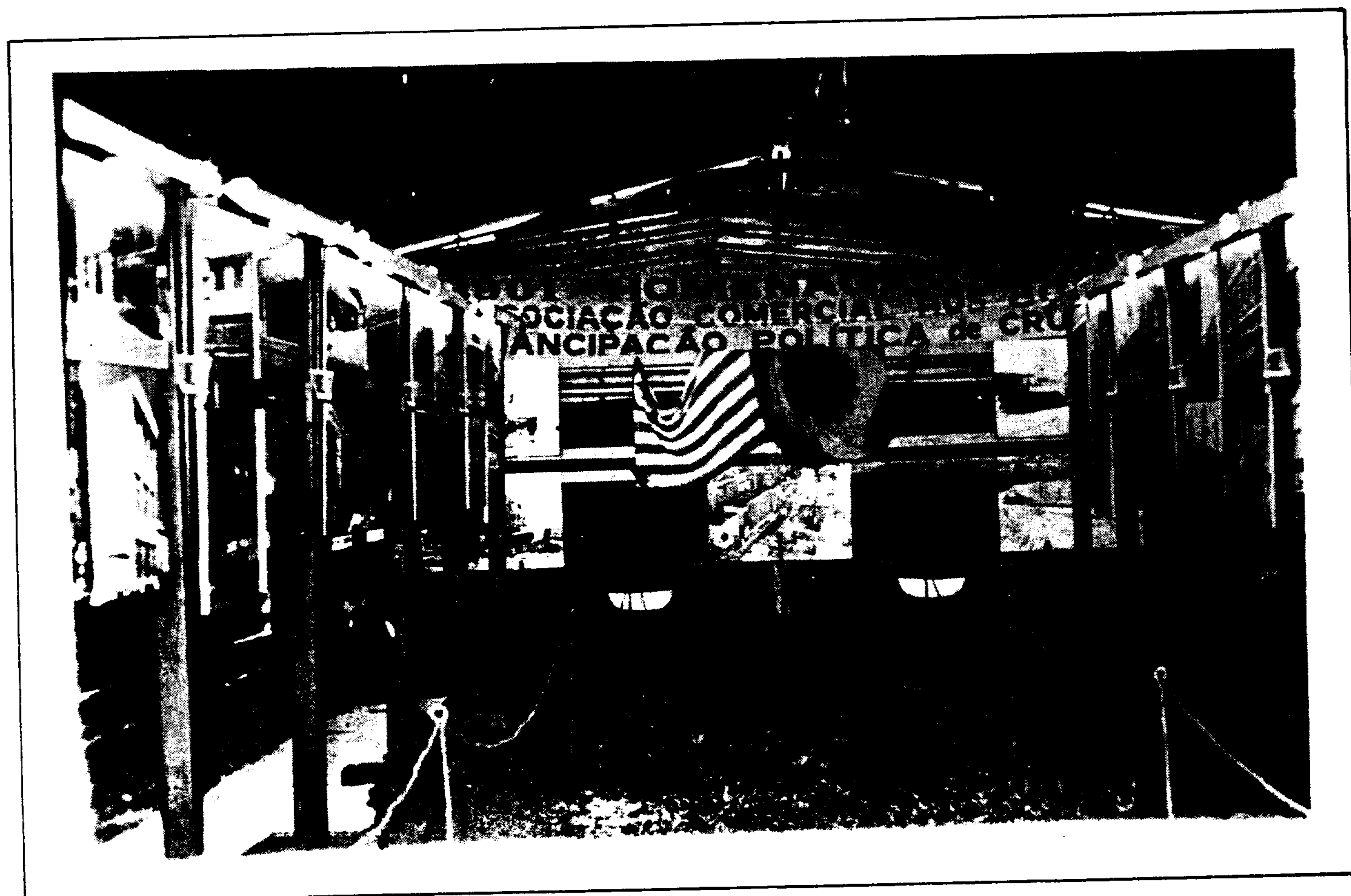


1980 – PRAÇA DO ITAGAÇABA

FLS. N.º 77
PROC. 169

1.981 - PRIMEIRA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA
"COMÉRCIO E INDUSTRIAS DE CRUZEIRO"

(ORGANIZADA POR CARLOS BORROMEU DE ANDRADE)



PATROCINADA PELA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CRUZEIRO NO RECINTO DE
EXPOSIÇÕES "NESRALLA RUBEZ"



1.981 – ABERTURA DA I EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

"COMÉRCIO e indústrias de cruzeiro"

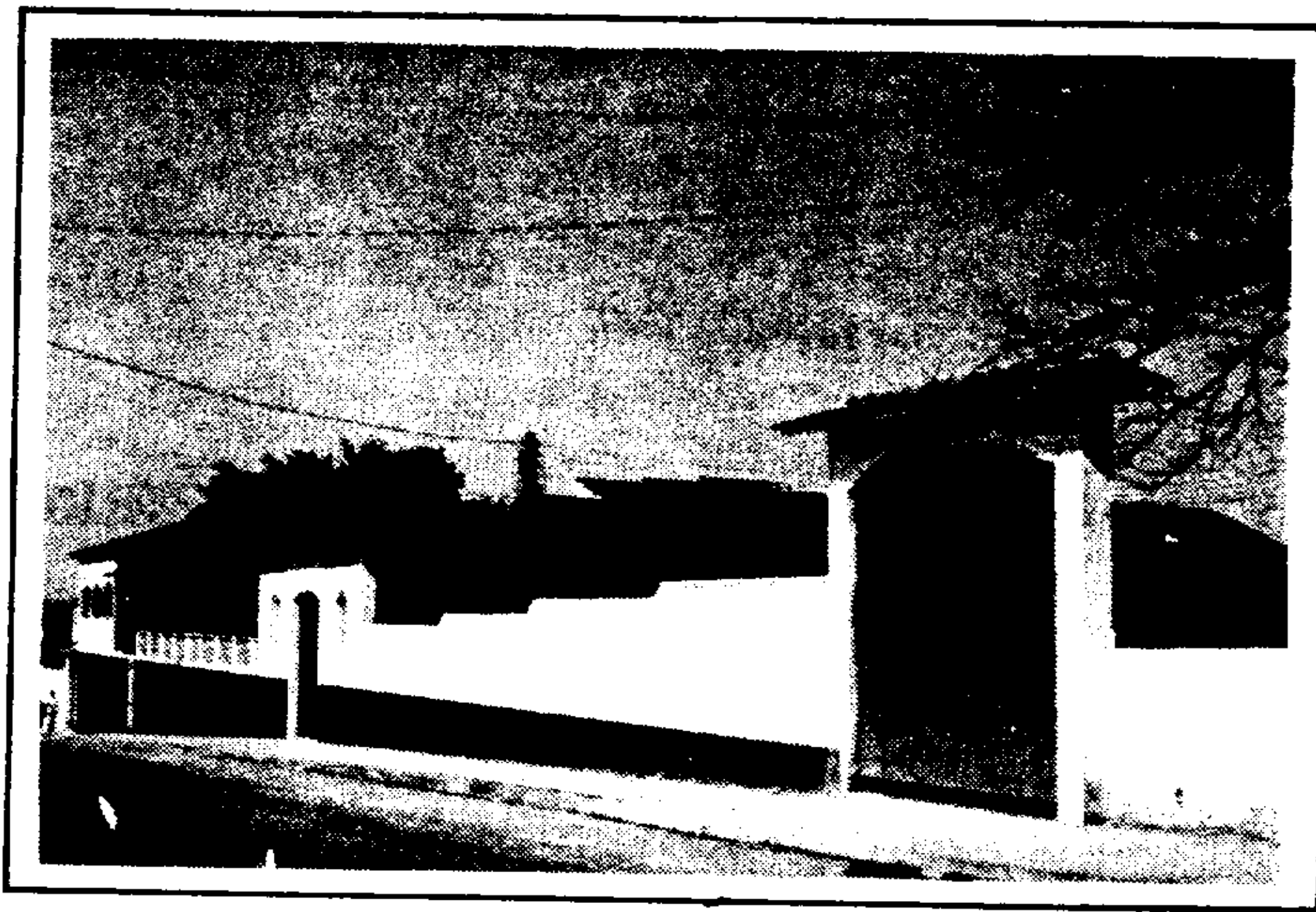
*CORTANDO A FITA, AS SENHORAS: SUZANA LAGE, ESPOSA DO VICE-PREFEITO
CELSON LAGE E CARMEM TOMAZ DE ANDRADE, ESPOSA DO ORGANIZADOR.*

1982 – CORPO DE BOMBEIROS DE CRUZEIRO



*IMPLANTADO PELO PREFEITO PROF. JOÃO BASTOS SOARES –
– INSTALAÇÕES PRÓPRIAS INAUGURADAS EM 22 DE MAIO DE 1982 – PRESTA
EXCELENTES SERVIÇOS, NÃO
SÓ À COMUNIDADE, COMO TAMBÉM À ZONA RURAL E CIDADES VIZINHAS.
O ATUAL COMANDANTE DA GUARNIÇÃO É OTTE. ANDRIUS AMARAL DE ALMEIDA.*

1.982 – LAR DE JESUS – DE AMPARO AO IDOSO



1993 – *DEPENDÊNCIAS DO "LAR DE JESUS" E DA UNIÃO ESPÍRITA CRUZEIRENSE – (ÚLTIMO PRÉDIO)*

O "LAR DE JESUS" É UM DEPARTAMENTO DA UNIÃO ESPÍRITA CRUZEIRENSE E FOI INICIADO EM 1.982.

CONSTA De ÷ 8 Apartamentos para moradia de Casais. (Ainda vazios). Tem um grande refeitório com espaçosa e moderna cozinha.

Um salão de 8 x 15 – para Reuniões, servindo também para Velórios.

Abriga atualmente 5 famílias carentes, que moram em outras acomodações. PARA SUA MANUTENÇÃO, além de Donativos, pois ainda não recebe NENHUMA VERBA ASSISTENCIAL, mantém em funcionamento uma Fábrica de Blocos e Lages de Cimento.

UMA GRANDE INSTITUIÇÃO QUE PRESTA SERVIÇOS À COMUNIDADE:

1.984 – JUBILEU DE OURO DO GINÁSIO E ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO –

FESTA REALIZADA DIA 9 DE DEZEMBRO
ORGANIZADA POR CARLOS BORROMEU DE ANDRADE.



ALUNOS-FUNDADORES, QUE PARTICIPARAM DA FESTA.

**1.984 – JUBILEU DE OURO DO GINÁSIO E ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO
(OSVALDO CRUZ)**

ABAIXO, PARTICIPANTES DA FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO,
REALIZADA DIA 9 DE DEZEMBRO.

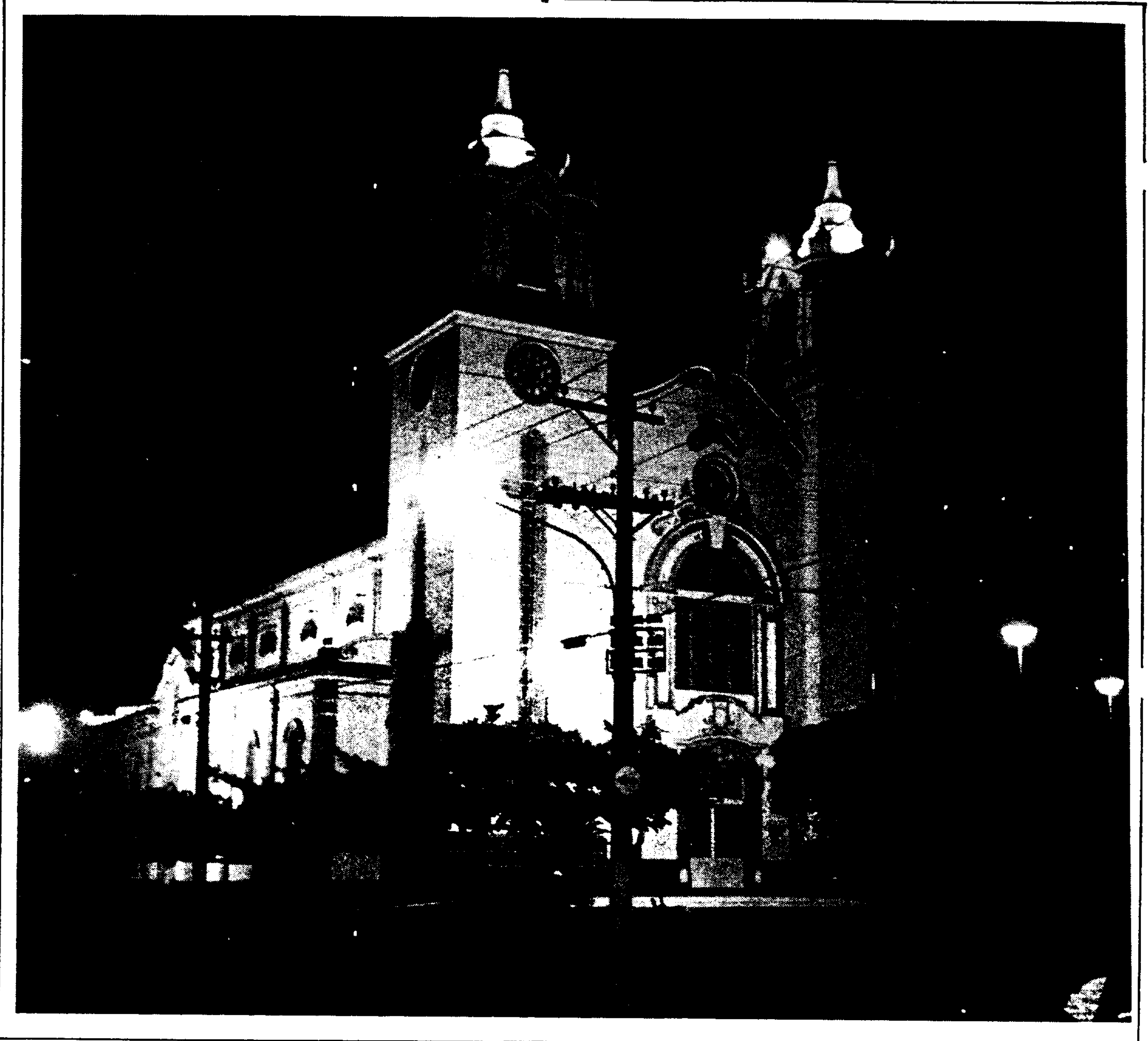
FOTO TIRADA NA FRENTE DO "OSVALDO CRUZ"



1.985 – CINQUENTENÁRIO DA MATRIZ DA IMACULADA CONCEIÇÃO

8 DE DEZEMBRO DE 1.985

ANO DO JUBILEU DE OURO



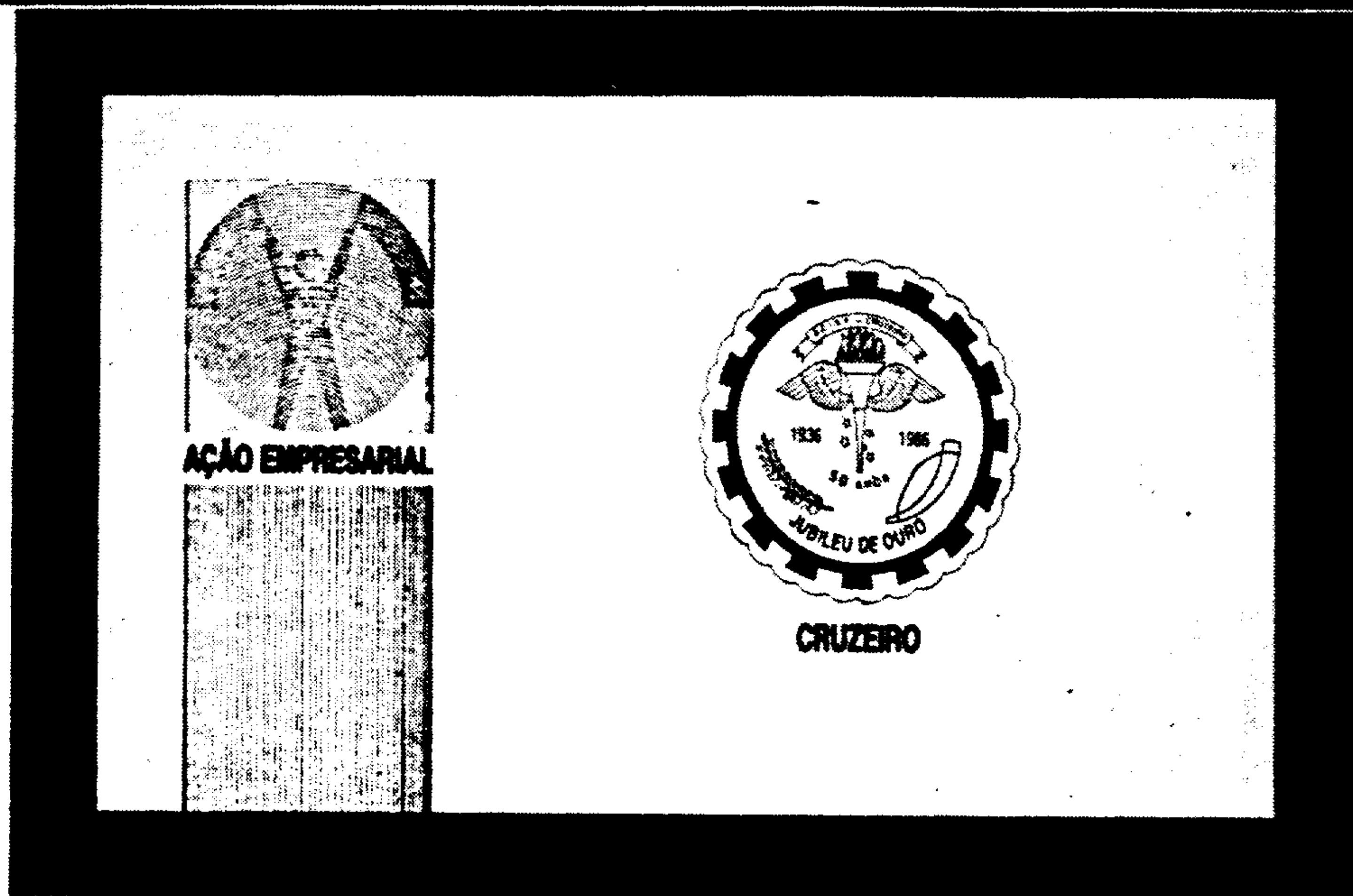
NOVA ILUMINAÇÃO da Matriz. feita com lampadas a vapor de mercurio, pelo Prefeito Paulo Roberto Scamilla, que assim homenageou os 50 anos do Principal Templo Católico da Cidade.

50 ANOS

DA

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL INDUSTRIAL E AGROPECUÁRIA DE CRUZEIRO

FLS. N.º 102
PROC. 2699
C



**EDIÇÃO COMEMORATIVA
DO**



1936 — 1986

*1.986 – CAPA DA REVISTA DO CINQUENTENÁRIO
MEDALHAS DO JUBILEU DE OURO*

O Presidente instituiu essas Medalhas para homenagear, todos os anos, entidades ou personalidades que se destacaram por relevantes serviços prestados à Comunidade.

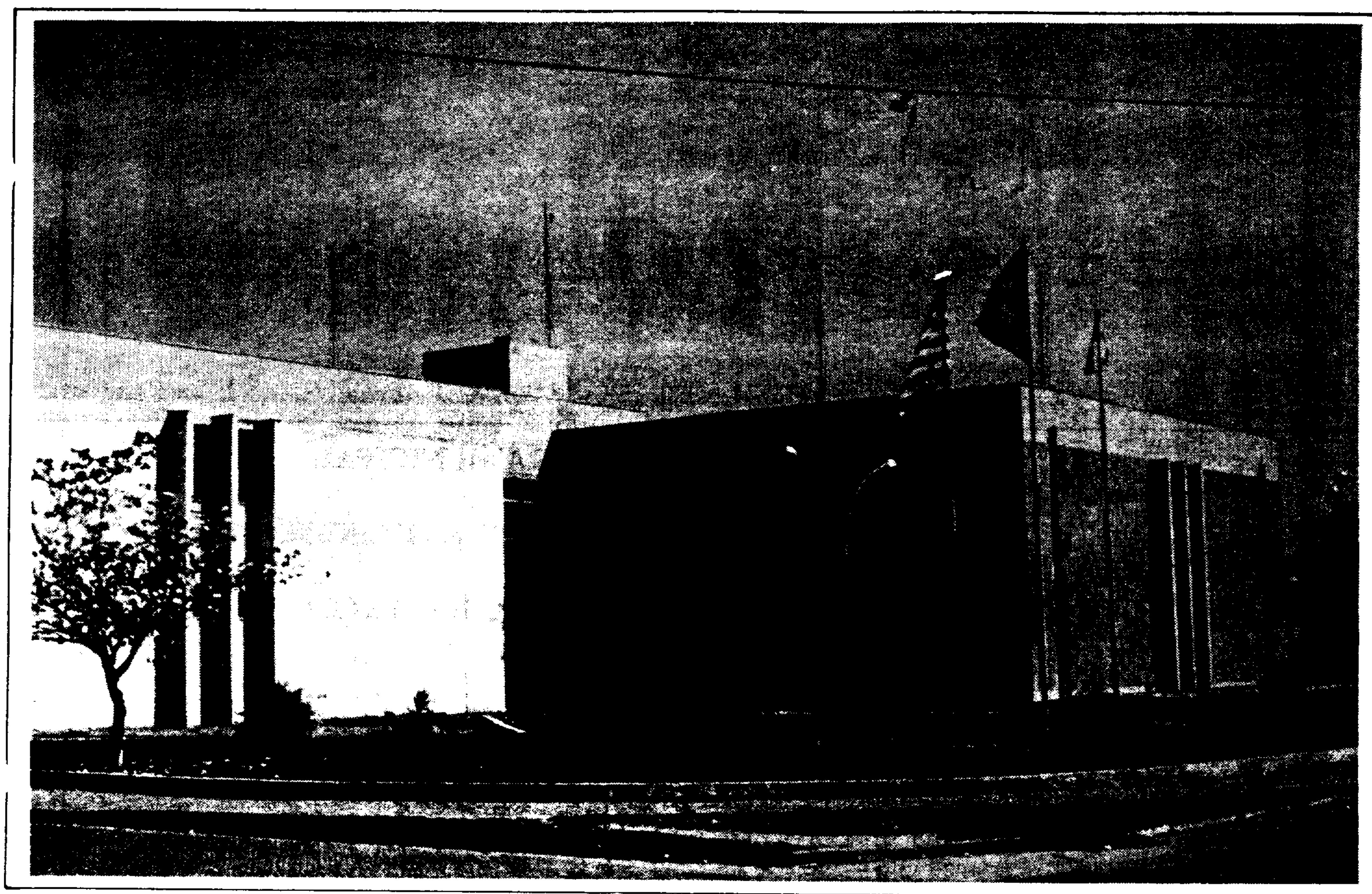
Foram agraciados no Ano do Cinquentenário, além dos Sócios-Fundadores, a Rádio Mantiqueira e a Rádio Cruzeiro. As Personalidades foram: Dr. José Diogo Bastos, Antonio Carlos Coelho e Carlos B. de Andrade – Secretário Executivo.

1.986 – JUBILEU DE OURO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE CRUZEIRO

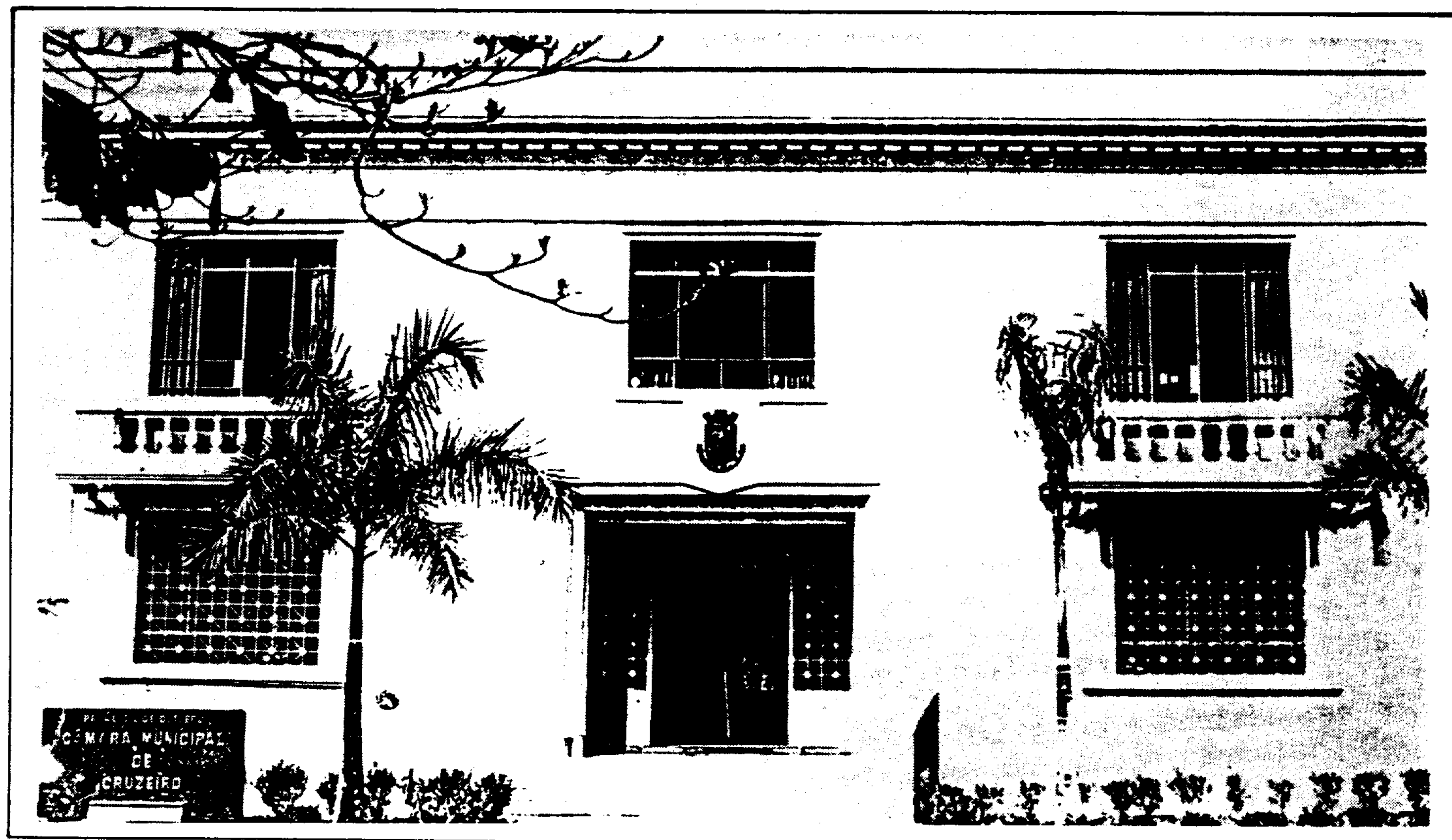


*CARLOS BORROMEU DE ANDRADE RECEBENDO A MEDALHA DO JUBILEU DE OURO,
DAS MÃOS DO ENTÃO PREFEITO MUNICIPAL DR. PAULO ROBERTO SCAMILLA – AO
LADO O SR. ANTONIO CARLOS GONÇALVES DE CARVALHO.*

NOVO FORUM DE CRUZEIRO



*NOVO E MODERNO PRÉDIO DO FORUM DE CRUZEIRO - 1.993 -
CONSTRUÍDO NA ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO DR. PAULO ROBERTO
DE CARVALHO SCAMILLA. FOI INAUGURADO EM 27 DE ABRIL DE 1.980,
PELO PREFEITO DR. HAMILTON VIEIRA MENDES. SEU ATUAL DIRETOR
É O M.M. JUÍZ DR. PAULO BACCARAT FILHO.*



NOVO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL

A TRANSFERÊNCIA FOI FEITA DURANTE A 21ª LEGISLATURA

EM 30-09-1.989 – TENDO A CÂMARA A SEGUINTE COMPOSIÇÃO.

MESA

ORLANDO FREIRE DE FARIA	– PRESIDENTE
ARNALDO HÉLIO CABRAL	– VICE-PRESIDENTE
PAULO ANTONIO DE CARVALHO	– 1º SECRETÁRIO
JOSE CARLOS ZINANI	– 2º SECRETÁRIO

VEREADORES

CARLOS MARTINS ANTICO	LAMARTINE ANTONIO FIORENTINI JR.
CARLOS ROBERTO DA SILVA	MARIA ESTÉR DE CARVALHO
DAGOBERTO PEREIRA	MARCOS ANTONIO ROMANELLI
JANETE BATISTA C. BASTOS	PAULO PEREIRA
JOSÉ LUIS BOUHID JEHÁ	PLÍNIO LUIZ NUNES DIAS
JOÃO BATISTA VALLE	SÉRGIO ANTONIO DOS SANTOS
VICENTE AQUINO DE AZEVEDO	

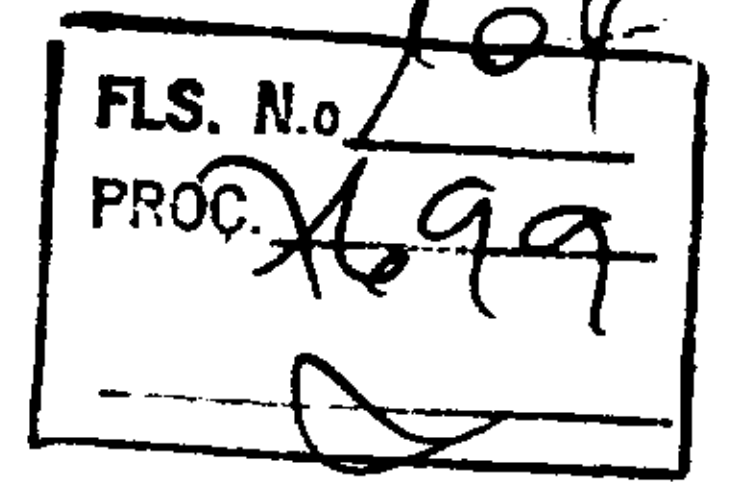
SUPLENTE EMPOSSADOS

MARCELO AUGUSTO MARCONDES DE CARVALHO
JOSE MARQUES DOS SANTOS
MAURO DE PAIVA BRANCO.

CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO

Estado de São Paulo

22ª LEGISLATURA
1.993 – 1.996



MESA DIRETORA

Presidente : Paulo Antonio de carvalho

Vice-Presidente : Paulo Ferreira

1º Secretário : Luiz Martins da Silva

2º Secretário : Pedro Miranda

VEREADORES

Adilson Luiz Coutinho

Carlos Roberto da Silva

Ismael Barbujiani Sigolo

João Batista Elache Coelho

João Batista Valle

João Valério da Silva

Jorge Luiz dos Santos

José Ferreira de Matos

José Luiz Bouhid Jehá

Josias Antonio Diniz

Marcelo Augusto Marcondes de Carvalho

Orlando de Souza

Walter Florentino da Silva

1940 – VISTA PARCIAL DE CRUZEIRO
(FOTO HISTÓRICA tirada pelo Autor)

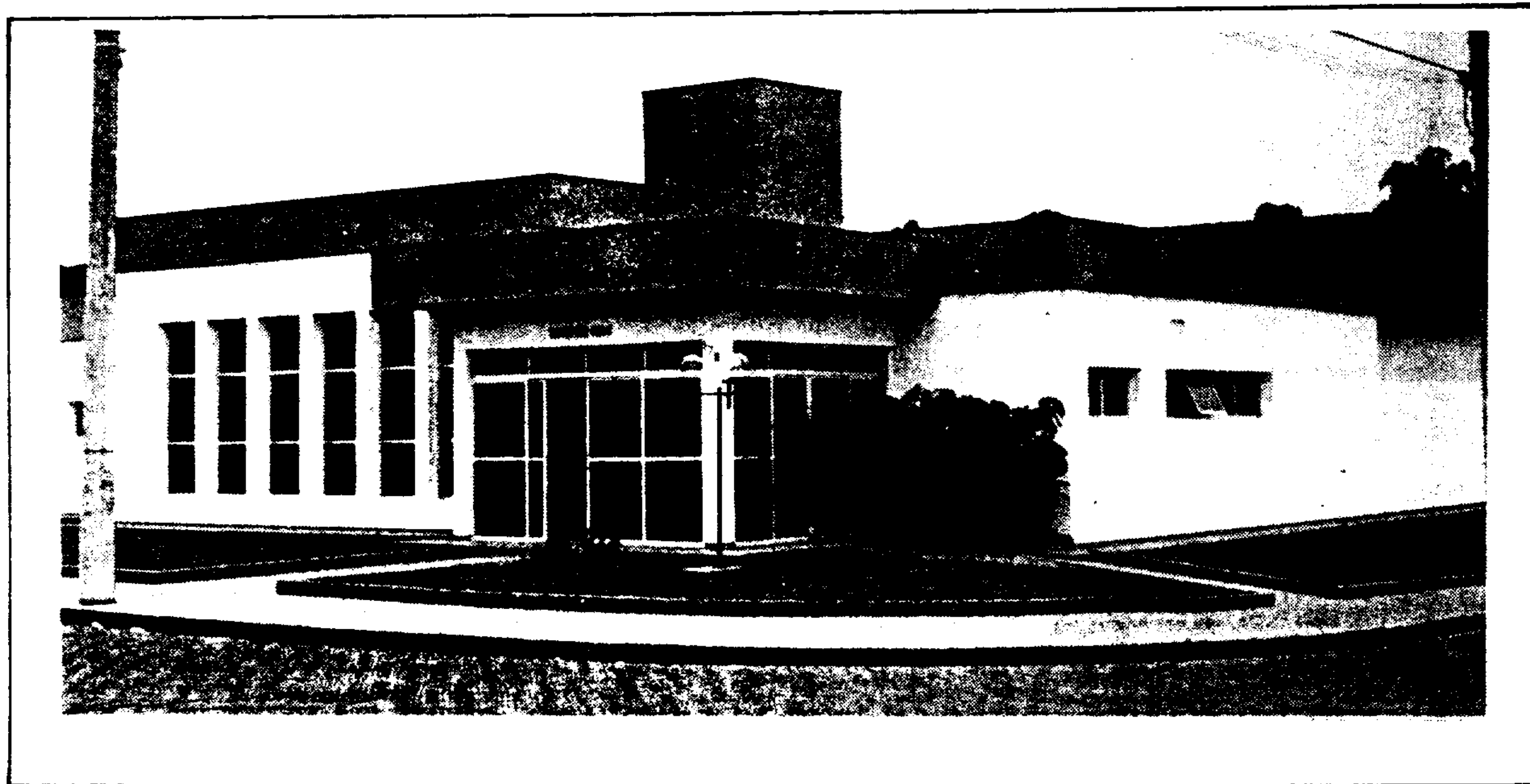


- 1) Antiga Quadra de Basquete da F.N.V. – Local onde hoje está construído o Prédio da Câmara Municipal.
- 2) Estádio D. Rosalina Novaes. Hoje Praça Dr. Antonio Neves Arantes.
- 3) Quadra onde foi construido o instituto "Oswaldo Cruz" em 1.952.



*RECONSTRUÍDA NO MESMO LOCAL DO PRIMEIRO PRÉDIO
DA CÂMARA MUNICIPAL QUE AQUI FUNCIONOU ATÉ 1.989.*

1.990 – ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – 47ª SECÇÃO



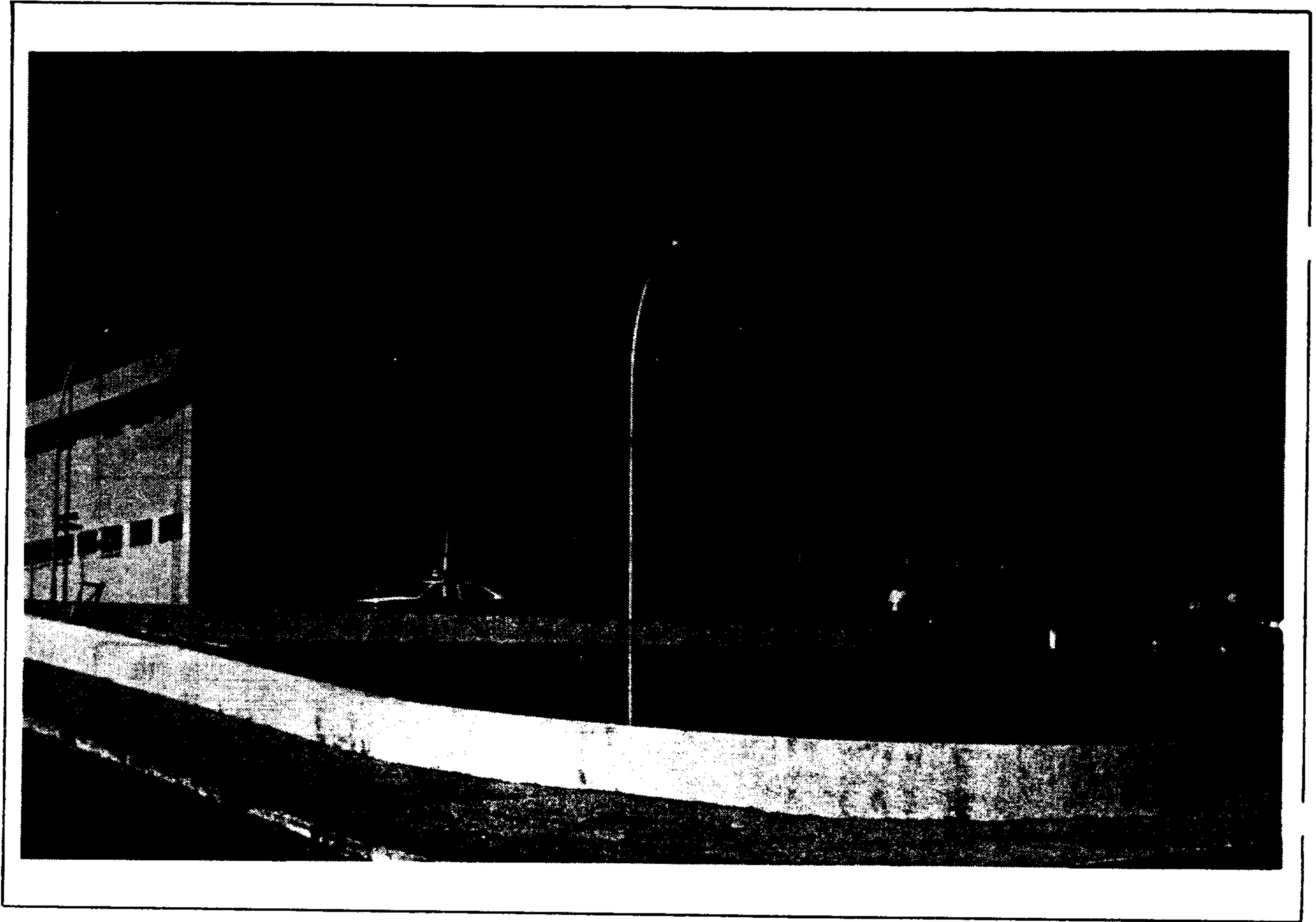
CASA DO ADVOGADO

Sede própria construída na Rua Antônio Mendes Ribeiro - Vila rica - Seu Fundador foi o Dr. MAURÍCIO CARDOSO, que também foi o seu Primeiro Presidente. Foi FUNDADA DIA 24/10/1.974.

Conta hoje com mais de 350 Associados e tem Jurisdição sobre as seguintes Cidades: Lavrinhas – Queluz – Areias – Arapei – S.José do Barreiro e Bananal.

Sua atual PRESIDENTE É A DRA. NEUMARA MOELLER.

DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE CRUZEIRO



1.930 – FOTO ATUAL DA NOVA DELEGACIA SECCIONAL

FOI INAUGURADA EM 1.990 – PELO PREFEITO DR. HAMILTON VIEIRA MENDES.

TEM SOB SUA JURISDIÇÃO ADMINISTRATIVA AS DELEGACIAS DE: CRUZEIRO – LAVRINHAS – AREIAS – SILVEIRAS – QUELUZ – S. JOSÉ DO BARREIRO – ARAPEÍ E BANANAL. O ATUAL TITULAR É O DR. JOSÉ CÉLIO DA SILVA.

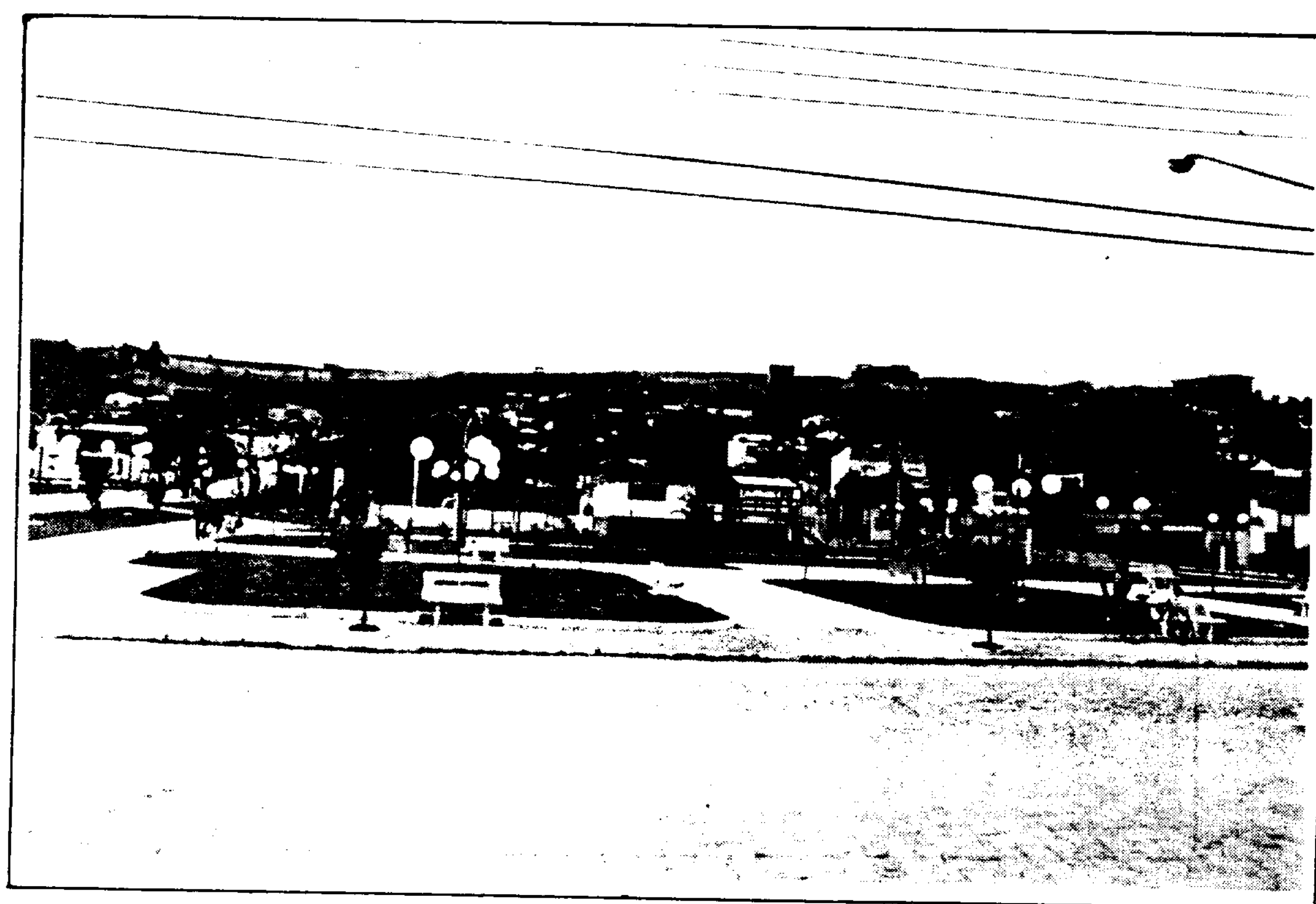
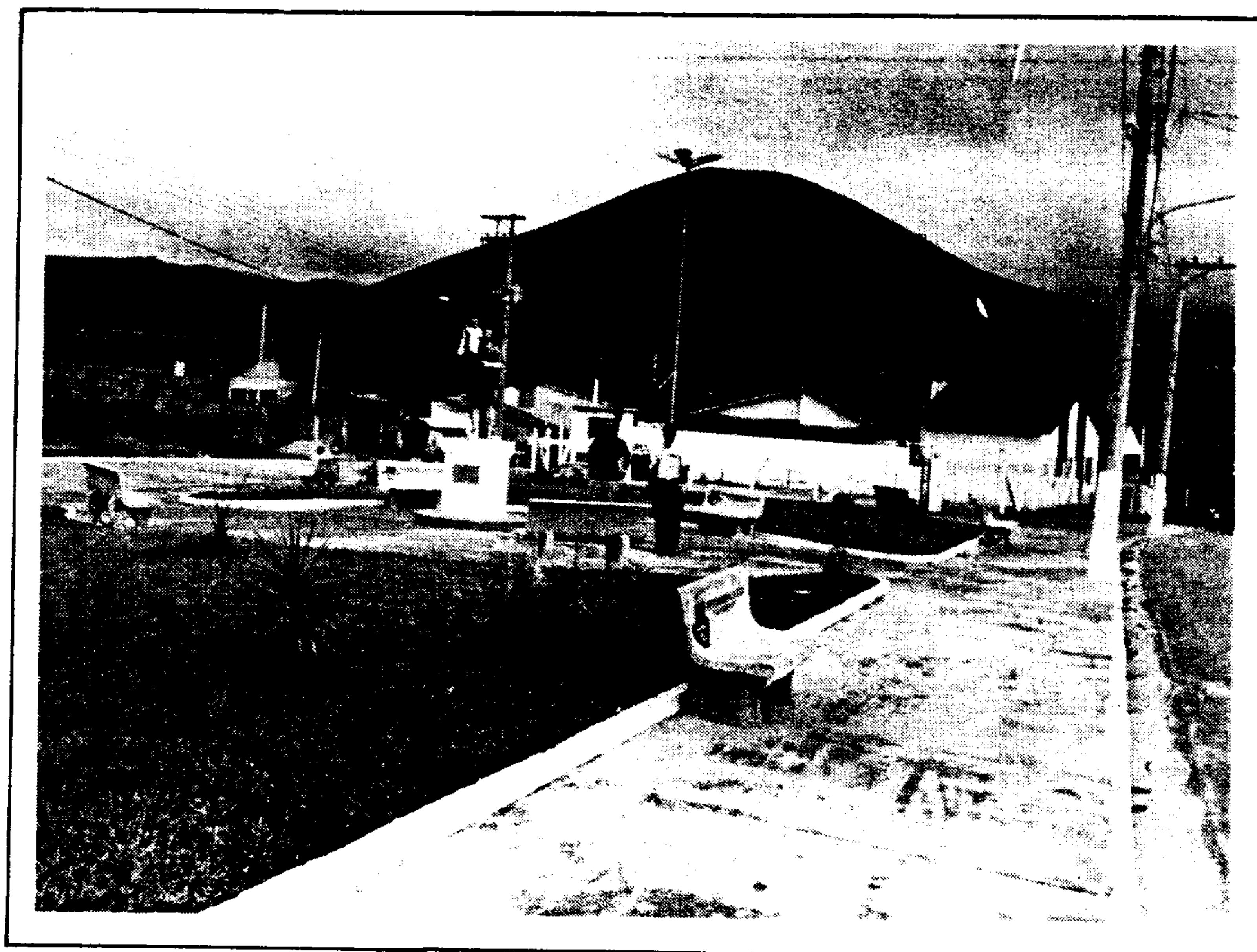


FACHADA E ENTRADA PRINCIPAL



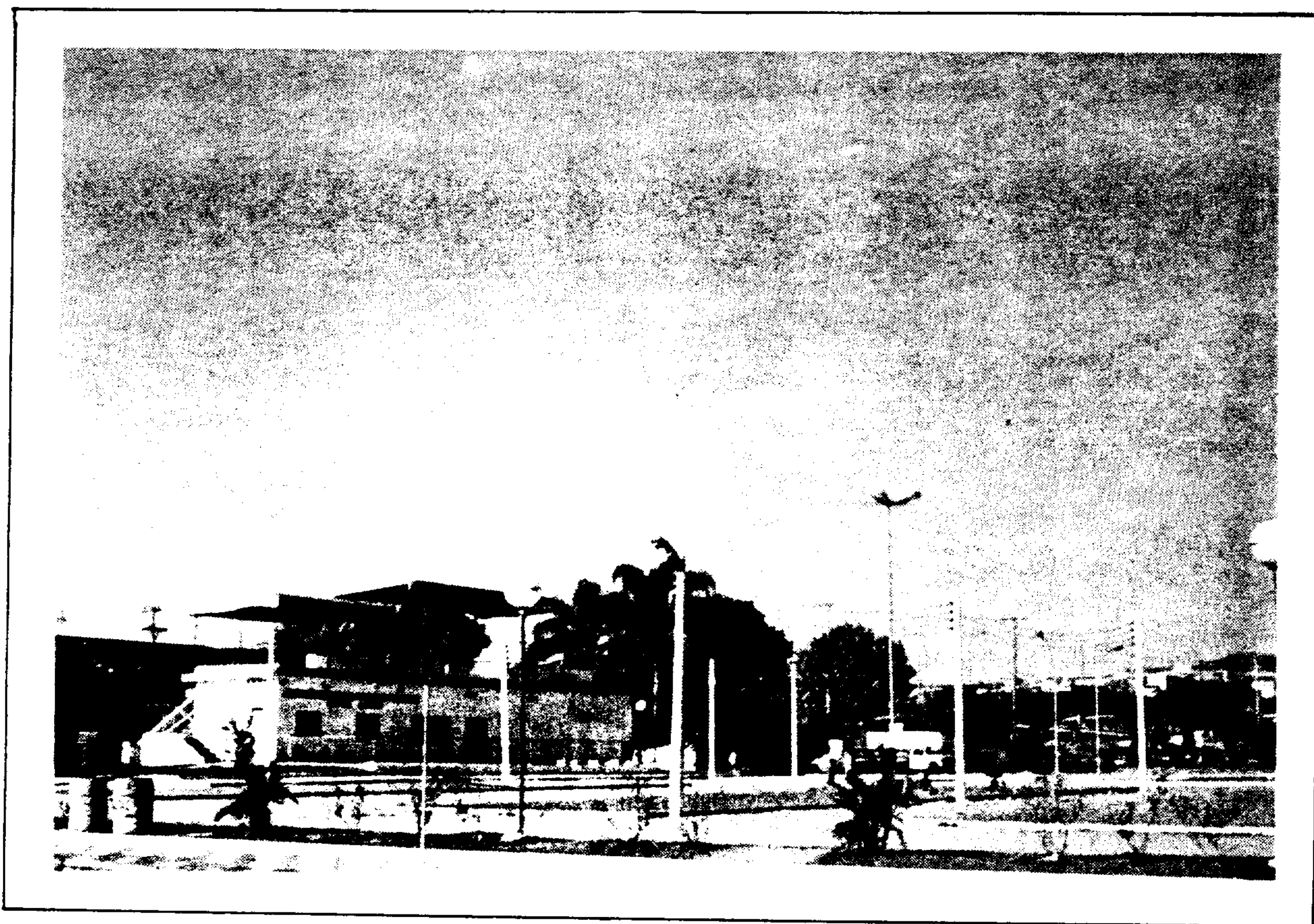
*VISTA INTERNA E PISCINA
O DIRETOR LOCAL É O SR. BRAZ PEREIRA DIAS*

1.992 - PRAÇA DE SÃO CRISTOVÃO



1.992 - NOVA PRAÇA DO ITAGAÇABA
AMBAS CONSTRUÍDAS E INAUGURADAS
PELO PREFEITO PROF. CELSO DE ALMEIDA LAGE
202

1.992 – O FESTÓDROMO



*CONSTRUÍDO E INAUGURADO PELO PREFEITO
 PROF. CELSO DE ALMEIDA LAGE.*

Está situado na Entrada da Cidade, ao lado da Estação Rodoviária e da Rotunda.
 Foi idealizado para deslocar para lá, as Festas Juninas e outros eventos que se realizavam nas Praças da Cidade, com grandes danos para os jardins e gramados.

FLS. N.º 108
PROC. 7697
8

PIONEIROS
DO
DESENVOLVIMENTO
DE
CRUZEIRO

FLS. N.º

PROC.

PRESIDENTES

DA

CÂMARA

E PREFEITOS

1873

—

1993

CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO

PRESIDENTES DA CÂMARA DE 1873 ATÉ 1993

1873 a 1876 - CAP. MARIANO FERREIRA DA SILVA

1877 A 1880 - ANTONIO FIRMO DE MELLO

1881 A 1882 - DR. JOSÉ ANTONIO DA COSTA JR.

1883 A 1885 - MAJOR MANOEL DE FREITAS NOVAES

1886 A 1890 - Tte. CEL. JOSÉ JOAQUIM FERREIRA.

1890 - DISSOLVIDAS AS CÂMARAS MUNICIPAIS

EM 15 DE JANEIRO DE 1890, O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, PRUDENTE DE MORAIS, BAIXOU UM DECRETO, DISSOLVENDO AS CÂMARAS.

ART. 1o. - "O Governo dos Municípios seria exercido por um "Conselho de Intendência".

1901- 02 DE OUTUBRO - TRANSFERÊNCIA DA CÂMARA PARA CRUZEIRO

1902- 1905- MAJOR CRISPIM BASTOS

1905- 1907- FRANCISCO DE PAULA NOVAES

1908- 1910- CAP. AVELINO BASTOS

1911- 1919- CAP. AVELINO BASTOS

1920- 1924- Tte. Cel. JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA CASTRO

1925- CAP. OTAVIO RAMOS

1926- 1927- JOSÉ MANUEL DE CARVALHO

1928- 1929- PROF. VIRGÍLIO ANTUNES DE OLIVEIRA

1929- INTERVENÇÃO DE 1929 A 1935.

1936- DR. MARIO PEREIRA DA SILVA PINTO (ELEITO)

1937- NOVA INTERVENÇÃO DE 1937 ATÉ 1948

1948- DR. TRANQUELINO AVELINO JUNIOR

1948- JOSÉ AMÉRICO DE CARVALHO

1949- DR. MARIO PEREIRA DA SILVA PINTO

1950- MANOEL FERREIRA DA SILVA (BARULHO)

1951- ARNOLFO CIPRIANO PINTO

1952- DR. MARIO PEREIRA DA SILVA PINTO

1952- 1954- PASCHOAL PALAZZO

1955- ALBERTO GUSSEN

1956- 1959- HUMBERTO DE LUCCA (4 ANOS)

1960- 1962- DR. ANTERO NEVES ARANTES

1963- ALBERTO GUSSEN

1964- 1966- DR. NELSON ROMANELLI

1967- 1968- JOAB PETTERMAN DA SILVA

1969- JORGE JOSÉ SANTIAGO

1969- 1972- PASCHOAL PALAZZO

1973- 1975- DR. CARLOS MARTINS ANTICO

1975- 1977- DR. MANOEL FERNANDO PASSAES

1977- 1979- DR. JOSÉ AUGUSTO ROCHA

1979- 1981- DR. PAULO ROBERTO DE CARVALHO SCAMILLA

1981- 1982- JOSÉ MANOEL FERREIRA DE CARVALHO

1982- 1983- PROF. LUIS CARLOS BRUNO PINHEIRO

1983- 1985- ARI CAVALHEIRO

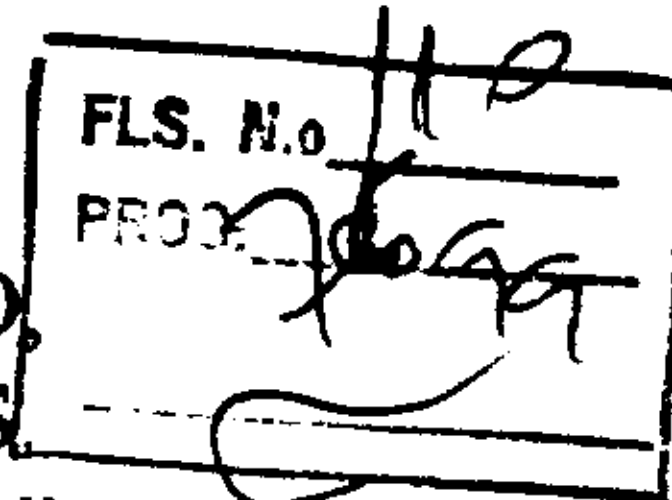
1985- 1987- DR. MARCOS ANTONIO ROMANELLI

1987- 1989- NADGE TENORIO PEIXOTO

1989- 1991- DR. ORLANDO FREIRE DE FARIA

1991- 1993- DR. JOÃO BATISTA VALLE

1993- 1994- PAULO ANTONIO DE CARVALHO



FLS. N.º 111
PROC. 7699
2

O Atual

Presidente

da

Câmara Municipal

Biênio 93/94

CURRICULUM VITAE

PAULO ANTONIO DE CARVALHO

É natural de CRUZEIRO, e nasceu em 25/09/ 1958. Filho de Iguatemy Santos de Carvalho e da Senhora Iná Rodrigues de Carvalho, pertence a uma família das mais tradicionais da vida política local, com atuação de destaque desde a segunda metade do século passado. Tradição iniciada com seu bisavô, o Ten. Coronel José Joaquim Ferreira, que foi Presidente da Câmara no período de 1886/90, quando sua sede ainda era no Embaú.

Políticos de sobrenome Ferreira e Carvalho ocuparam cargos de maior relevância no Município, o que inspirou Paulo Antonio a ingressar na política, o que veio fazer somente em 1988.

É pai de três filhos: Polyanna, Polyne e Paulo



- 1972- Aos 14 anos de idade, começou sua vida profissional como Officeboy da Omavica.
- 1976- Forma-se em técnico em eletrônica pelo colégio Machado de Assis de Cruzeiro.
- 1977- Ingressou na Johnson & Jonhson, em S. José dos Campos.
- 1978- Ingressou na Rádio Mantiqueira, como operador técnico.
- 1979- Passa a atuar na área jornalística da emissora, tornando-se um dos radialistas mais conhecidos da região.
- 1979- Ingressa na SOBEU - de Barra Mansa - RJ- onde se forma em Comunicação Social.
- 1982- Torna-se um dos fundadores do jornal "A NOTICIA" e atua como representante da "Folha de São Paulo" atuando também no "Vale Paraibano" de São José dos Campos.
- 1985- Atuou na Rádio Cruzeiro, inclusive na sua direção, numa das fases mais ativas da emissora. Na Rádio Mantiqueira, realizou grandes trabalhos jornalísticos, além de CRIAR um Arquivo de Informações e Reportagens, formando um dos poucos Bancos da Memória Radiofônica de nossa Cidade.
- 1988- Eleito vereador pela primeira vez, com a maior votação.
- 1992- Reeleito, ocupa a Presidência do Legislativo durante o biênio 93/94. Como Presidente da Câmara, promoveu a abertura da CASA DO POVO PARA O POVO, promovendo eventos populares, campanhas e exposições, fazendo a integração do Legislativo com a Comunidade.

PAULO ANTONIO DE CARVALHO é considerado uma das grandes revelações da vida política Cruzeirense, nos últimos anos.

Prefeitos da

FLS. N.º	113
PROC	1699

Cidade

de

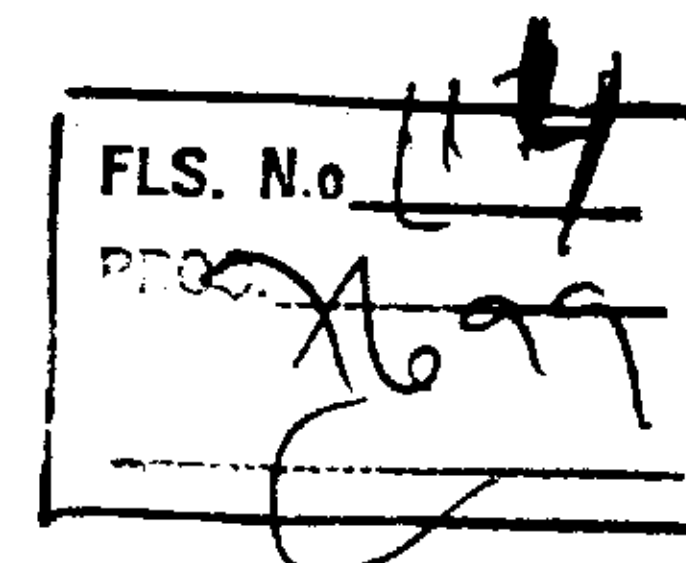
Cruzeiro

1873 – 1994

**RELAÇÃO DE PREFEITOS
DE 1873 ATÉ 1993**

INTENDENTES - Eram nomeados pela CÂMARA, para a Administração da Cidade, desempenhando portanto as funções de Prefeitos. De 1873 até 1900 - ainda no EMBAÚ, foram nomeados os seguintes INTENDENTES; pela CÂMARA DE VEREADORES, eleitos em 1872 e que tomaram posse em 8 de janeiro de 1873:

PRIMEIRO	-	TENENTE CORONEL JOSÉ JOAQUIM FERREIRA
Segundo	-	Tenente Coronel Francisco de Assis D. Azevedo
Terceiro	-	Duarte de Azevedo
Quarto	-	Capitão Avelino Bastos.



EM VERDADE, então, foi o TENENTE CORONEL JOSÉ JOAQUIM FERREIRA, O PRIMEIRO PREFEITO DA CIDADE, já que foi o primeiro intendente nomeado.

E isso, muito merecidamente, porque temos notícias de que foi o ÚNICO OPOSITOR do Major Novaes que era o CHEFE DO PARTIDO CONSERVADOR.

Vemos mais adiante, que foi o Tenente Coronel José Joaquim Ferreira - que era o CHEFE DO PARTIDO LIBERAL, quem incentivou e encabeçou a OPOSIÇÃO A LUTAR PELA DESAPROPRIAÇÃO das terras em volta da Estação, para o Primeiro Arruamento da Cidade. Feitas essas considerações, continuamos.

1901 - TRANSFERÊNCIA DA CÂMARA PARA CRUZEIRO.

Antes da primeira eleição para prefeito, tivemos ainda administrando a cidade os seguintes INTENDENTES:

1902- 1904-Tte. Cel. Joaquim do Prado
1905- 1906-Tte. Cel. José Francisco de Oliveira Castro
1907- 1908-Tte. Cel. Joaquim do Prado.

SURGE ENTÃO O PRIMEIRO PREFEITO ELEITO DA CIDADE DE CRUZEIRO

13/11/ 1908/ 1910 - MAJOR HERMOGENES DE AZEVEDO SOUZA.
15/01/ 1910/ 1917 - Tte. Cel. José Francisco de Oliveira Castro.
1919- Cap. Avelino Bastos
1920- Dr. Carlos Varella (vice)
1921/ 1922- Dr. Carlos Varella (eleito)
1923/ 1929- MAJOR HERMOGENES DE AZEVEDO SOUZA
1930- Dr. JOSÉ DIOGO BASTOS.
1931- Major HERMOGENES de Azevedo Souza
1931- Dr. JOSÉ DIOGO BASTOS
1931- TANCREDO MAGALHÃES
1932- (MILITAR)-CAP. FRANCISCO AFONSO DE CARVALHO
1932- TANCREDO MAGALHÃES
1933- EURICO PEREIRA PENA
1934- CARLOS RIBEIRO DE SOUZA
1935- Cel. JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA CASTRO

1936 – ANTONIO BASTOS
 1938 – GUSTAVO DIAS DE OLIVA
 1939 – LAFAYETTE MULLER LEAL
 1941 – JOÃO BATISTA FERREIRA
 1944 – CARLOS RIBEIRO DE SOUZA
 1946 – VIRGÍLIO ANTUNES DE OLIVEIRA
 1947 – Dr. JOSÉ DE SOUZA BRAGA
 1947 – ERNANI SOUZA PINTO - (45 DIAS)
 1947 – JOSÉ AMÉRICO DE CARVALHO
 1948 / 1952 – Dr. FERNANDO DE OLIVEIRA PIMNTEL
 1952 / 1956 – Dr. TRANQUELINO AVELINO JUNIOR
 1956 / 1960 – Dr. ANTERO NEVES ARANTES
 1960 / 1964 – Dr. TRANQUELINO AVELINO JUNIOR
 1964 / 1969 – Dr. AVELINO JOSÉ MARIANO
 1969 / 1973 – Dr. HAMILTON VIEIRA MENDES
 1974 / 1977 – JORGE JOSÉ SANTIAGO
 1978 / 1981 – PROF. JOAO BASTOS SOARES
 1982 / 1985 – Dr. PAULO ROBERTO DE CARVALHO SCAMILLA
 1986 / 1989 – JOSÉ MANOEL FERREIRA DE CARVALHO
 1990 / 1991 – Dr. HAMILTON VIEIRA MENDES (faleceu),
 1991 / 1992 – PROF. CELSO DE ALMEIDA LAGE (vice)
 1993 / 1996 – PROF. JOÃO BASTOS SOARES

FLS. N.º	115
PROC.	7699
2	

O ATUAL PREFEITO DE CRUZEIRO

O ATUAL PREFEITO DE CRUZEIRO

FLS. N.º 116
PROC. 2697

PROF. JOÃO BASTOS SOARES

NASCIDO EM LAVRINHAS - SP - EM 9 DE SETEMBRO DE 1946.

LICENCIADO EM PEDAGOGIA- FILOSOFIA E EDUCAÇÃO FÍSICA.

RESUMO DE SUAS VOTAÇÕES E CARGOS

1968- É eleito vereador, pela primeira vez, com 465 votos - a maior votação da História Política de Cruzeiro

1972- Eleito novamente vereador, com 1442 votos

1976- Eleito PREFEITO, pela primeira vez, com 12.923 votos.

1982- Eleito Deputado Federal com 63.801 votos.

1986- Eleito Deputado Estadual com 52.215 votos.

1987- Ocupou a Secretaria da Indústria e Comércio - SP

1988- Ocupou a Secretaria do Trabalho - SP

1992- Eleito PREFEITO pela segunda vez, repetindo a façanha de maior votação da História Política de Cruzeiro, com 19.522 votos, para o mandato de 1993/ 1996.



TÍTULOS

DR. HONORIS CAUSA DA ESEFIC - Escola Superior de Educação Física de Cruzeiro.

CIDADÃO HONORÁRIO DE BANANAL - Silveiras - Cruzeiro - Cachoeira Paulista - Campos do Jordão - Pindamonhangaba e Catanduva. Eleito por duas vezes - 85 e 86 - "O Melhor Deputado da Região" em pesquisas do Jornal Vale Paraibano.

Possuidor da Comenda Mérito Educativo, concedida pelo Presidente da República, por relevantes serviços prestados à Educação Brasileira. Muito trabalhou para a Regulamentação da profissão dos professores de Educação Física, conforme atestam as Associações de Classe em todo o Brasil.

PRIMEIRA ADMINISTRAÇÃO - 1978/ 1981

O Prefeito João Bastos foi feliz em sua Administração, deixando obras estruturadas e em funcionamento que beneficiam a população até hoje.

Sua primeira realização, foi a implantação e inauguração em 1978 do PRONTO SOCORRO MUNICIPAL - idealizado por Avelino Jr.

Logo em seguida, - 1979 - inaugura a COZINHA PILOTO DA MERENDA ESCOLAR que distribui atualmente, 25.000 refeições/dia.

A CRECHE DOM BOSCO foi outra realização de grande alcance social, beneficiando até hoje a comunidade carente.

O PLANO BOA ESPERANÇA - implantado com grande sucesso até hoje.

IMPLANTAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS em 1982.

CRIAÇÃO DO SAAE - em pleno funcionamento adquirindo o prédio próprio para seu melhor funcionamento.

CONSTRUÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS da Barra do Embaú - Várzea Alegre - Passa Vinte - Entre Rios - Sant'Ana - Vila Crispim - Embaú Mirim - Parque Primavera - Curva do S - Itagaçaba e **AMPLIAÇÃO** das escolas do KM 4 - Sesi - Vila Sueli e Cecap Velha.

Seria até cansativa a enumeração de outras obras como: a Recuperação da Adutora da Água Limpa - Construção de Galerias e Redes de Esgotos - Estádio Distrital do Itagaçaba - Campos de futebol da Vila Novaes e Dr. João Batista (alta), construção da nova Arquibancada do Estádio Municipal, terminando com doações de terrenos para entidades e Sindicatos.

DEPUTADO E SECRETÁRIO

Também como **DEPUTADO E SECRETÁRIO DE ESTADO**, o Prof. João Bastos Soares conseguiu grandes conquistas para **CRUZEIRO**:

- 1-Junta de Conciliação e Julgamento do Trabalho
- 2-Construção do novo e moderno prédio do **FORUM DE CRUZEIRO**.
- 3-Liberação de verbas para reforma do "Museu Major Novaes" e 4 escolas do primeiro grau : Vila Brasil - Retiro da Mantiqueira - Jardim Paraíso e Brejetuba (isolada).
- 4-Construção do prédio da Delegacia Seccional e das 772 Casas Populares da Vila Romana.
- 5- Construção do CAT.

SEGUNDA ADMINISTRAÇÃO - 1993/ 1996

Em sua Campanha para eleição para Prefeito, o Prof. João Bastos Soares, apresentou seu plano de governo, com algumas metas básicas.

Dentre as **PRIORITÁRIAS** destacamos algumas que julgamos mais importantes:

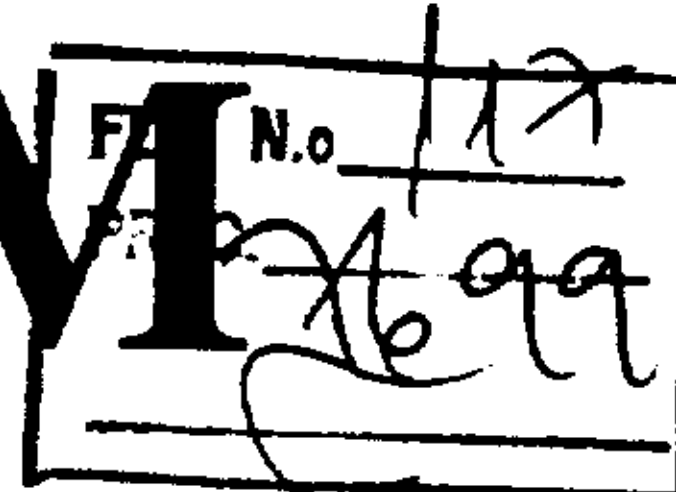
- 1-CRIAÇÃO DO DISTRITO INDUSTRIAL - no Itagaçaba.
- 2-TOTAL APOIO DO GOVERNO MUNICIPAL PARA AS ATIVIDADES COMERCIAIS. (INDÚSTRIAS E COMERCIANTES).
- 3-CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL REGIONAL (INCLUSIVE MATERNIDADE MUNICIPAL)
- 4-AMPLIAÇÃO DE TODAS AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.
- 5-INSTALAÇÃO DE UMA USINA DE ASFALTO.
- 6-TERMINAR E INAUGURAR A NOVA E MODERNA VIA DE ACESSO DA CIDADE.
- 7-FUNCIONAMENTO DA ESCOLA AGRÍCOLA DO BATEDOR.
- 8-CONSTRUÇÃO DE UM MATADOURO MUNICIPAL.
- 9-CONSTRUÇÃO DO CAIC.

E MUITAS OUTRAS NOS SETORES DE HABITAÇÃO-SAÚDE-ESPORTE-EDUCAÇÃO E CULTURA.

...

OBSERVAÇÃO : JÁ FORAM LANÇADAS AS "PEDRAS FUNDAMENTAIS" DO HOSPITAL REGIONAL (Próximo ao Bosque) e do C. A. I. C. (próximo a SOCIL, cujas obras já foram iniciadas.

HOMENAGEM



PÓSTUMA

AOS

GRANDES

PIONEIROS

GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

FLS. N.º 118
PROC. 1699

Foram inúmeros os PIONEIROS DO DESENVOLVIMENTO DE CRUZEIRO.

Mas é nossa obrigação citar alguns nomes desta GALERIA, dos que avançaram no tempo e na história, com Empreendimentos e Realizações Notáveis e arrojadas para a época.

Encabeçando essa GALERIA, aparece a figura e o nome do Tte. Cel. JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA CASTRO, que tem seu nome perpetuado numa das mais importantes ruas de nossa cidade.

O SUPER PREFEITO NASCEU EM 1870, no Distrito do Embaú, e faleceu em Cruzeiro, com 91 anos de idade, em 06/01/1961.

Não teria aqui, espaço suficiente para discorrer sobre sua personalidade. Vou me restringir somente a fatos e realizações de sua gestão, como SUPER PREFEITO, no começo do século.

INTENDENTE (era o prefeito nomeado pela Câmara) nos anos de 1904 a 1906.

PREFEITO ELEITO, por duas vezes: - A primeira com o grande mandato de 7 anos - 15/01/1910 a 15/01/1917 e mais uma vez de 15/08/1935 a 15/03/1936.

Devemos a esse cidadão, Grande Administrador, várias obras, muitas das quais, prestando serviços até os dias de hoje.

Vejamos algumas dessas realizações:

1913 - Construção do PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR DE CRUZEIRO.

1914 - Inauguração da Iluminação Elétrica, da empresa Hidroelétrica da Serra da Bocaina.

A esse respeito, conta-se que foi organizada uma grande festa, com discurso, banda de música e foguetes e na hora de puxar a chave, CADÊ A LUZ!

A oposição, que também havia nesse tempo, havia CORTADO a linha de Transmissão, na Serra !!!

1915 - Construção da Primeira Rede de Água e Esgoto da Cidade (a mesma melhorada - que usamos até hoje).

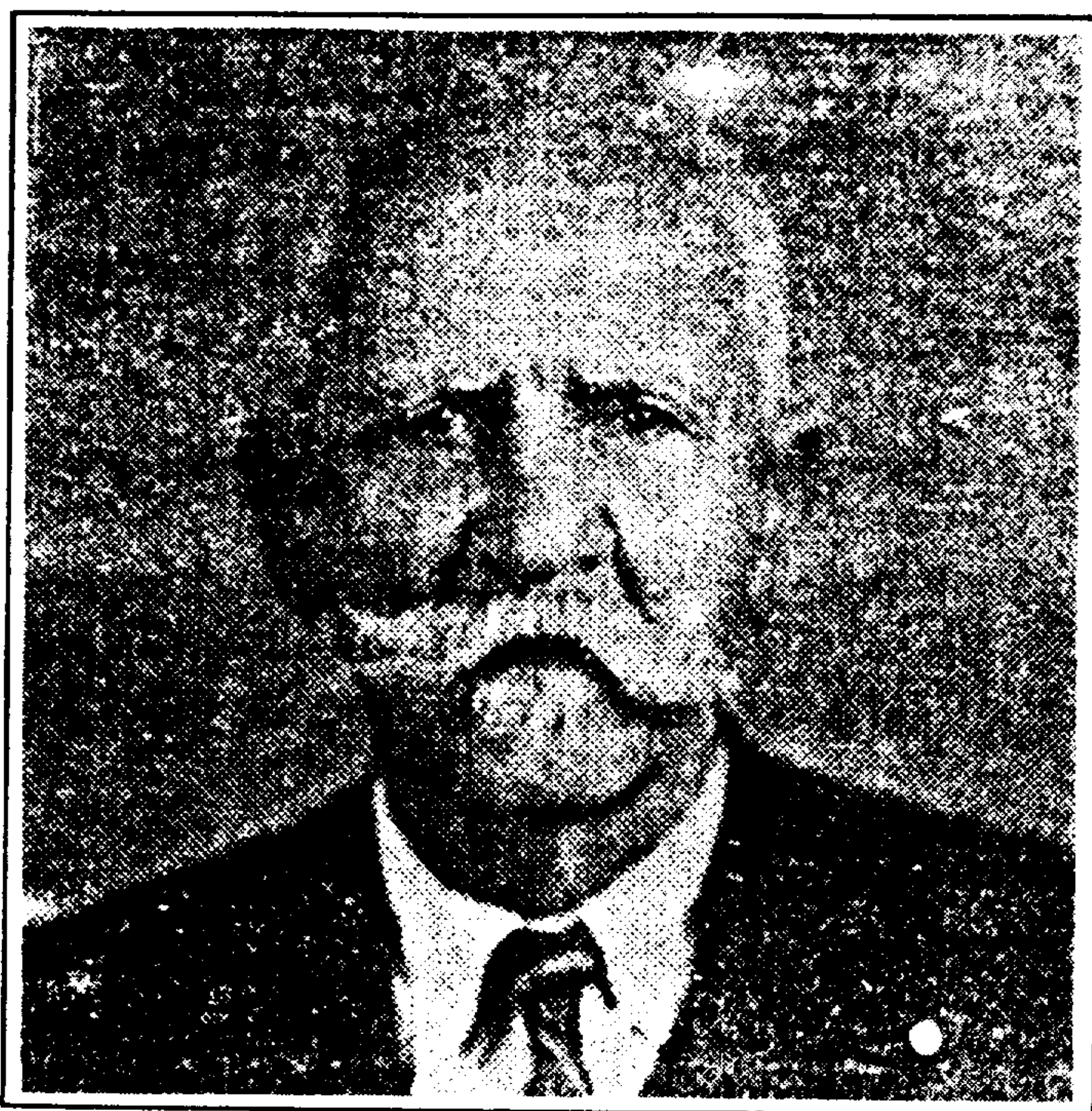
1917 - CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA INDÚSTRIA DE PORTE, de Cruzeiro. Para isso, desapropriou os terrenos da Fazenda Boa Vista, fazendo uma subscrição popular para o início de sua construção. O FRIGORÍFICO CRUZEIRO.

1935/36 - O que marcou mesmo sua administração foi o traçado das ruas, além da rua 5, mandado por ele, então Prefeito da época.

Já estavam formadas as ruas 1-2-3 e 4, sendo o restante, pastos da Fazenda Boa Vista e do Dr. Carlos Varela.

O planejamento foi seguido a risca por JOAQUIM DO PRADO, seu autor.

ATIVIDADES - Suas atividades, não se limitaram somente a planos e Obras de Infra-Estrutura.



Criou o Primeiro Distrito de Paz e trabalhou até conseguir a ascensão da Vila do Cruzeiro, para CIDADE DE CRUZEIRO.

Para completar esse quadro magnífico de realizações de um bom cidadão e bom administrador, de trabalhador incansável, que deu o máximo de seu talento por amor à Nossa Terra, temos a figura HUMANA do Coronel José de Castro.

Simple, risonho, amável e atencioso, tinha o hábito de andar à pé, pela cidade, conversando com todos: pobres, ricos, pretos e brancos.

Lembro-me de sua figura veneranda, cabelos brancos, grande bigode, olhos vivos, em seu traje PREFERIDO: terno de brim - por causa do calor, dizia ele, contando e ouvindo anedotas que aprovava com sua risada cristalina!

Nomes ilustres da Cultura Cruzeirense, falaram e escreveram sobre seu passamento em janeiro de 1961.

Nicolino Ferrari - Alberto Gussen e Pedro Gussen, sendo que este último fez um bonito necrológio na Revista Alvorada, por coincidência editada pelo Frigorífico Cruzeiro, sua primeira realização industrial para a cidade.!

Portanto, de agora em diante, TODOS que passarem pela rua 5, sabem porque ela tem o nome de Cel. JOSÉ DE CASTRO e tudo quanto fez para o PROGRESSO DE CRUZEIRO.

Nossa gratidão e nosso respeito para com esse lídimo representante da tradição da família cruzeirense - EXEMPLO DE Cidadão e Homem Público, de cujas realizações a nossa cidade usufrui até a data de hoje.

GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

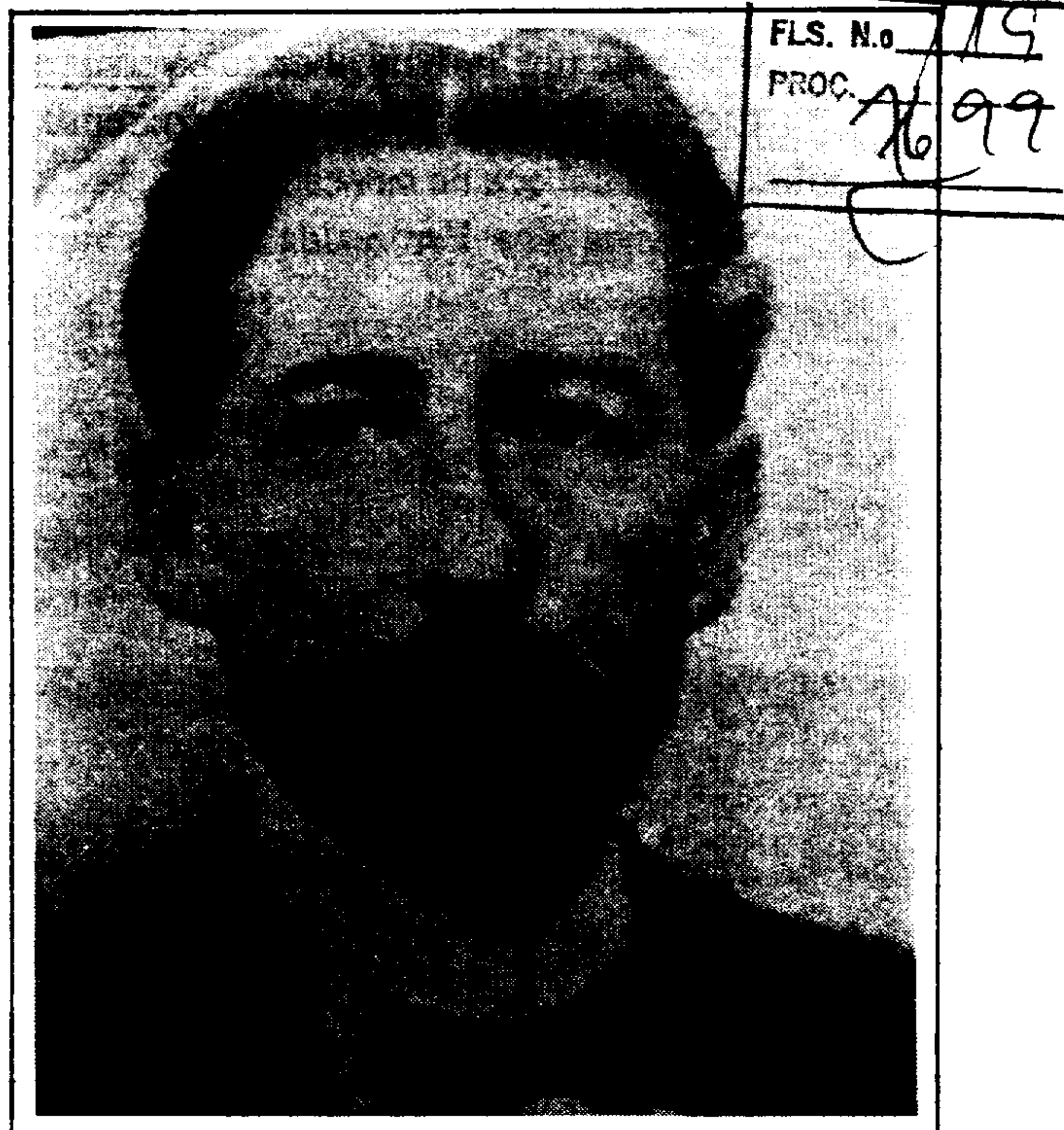
Natural de Taubaté, logo após sua formatura, em 1905 - pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, veio para Cachoeira Paulista, casando-se pela primeira vez com D. Elvira Macedo de Azambuja. Com o falecimento de sua esposa, mudou-se para Cruzeiro, por volta de 1918, quando se casou pela segunda vez, com D. ANA ROSA NOVAES - "SINHARINHA" - viúva de João Novaes, tendo deixado uma única filha: Esmeralda Novaes Varella.

Aqui residiu, até falecer em São Paulo, em 13 de agosto de 1931.

Clinicando e militando na Política, foi sucessivamente:

Vereador - Vice-Prefeito - Prefeito e Deputado Estadual.

Trabalhou muito para o progresso de Cruzeiro, contribuindo pessoalmente para isso.



Dr. CARLOS VARELLA

Foi o Presidente da Comissão da Construção da Santa Casa de Cruzeiro. Foi batalhador incansável na luta pela elevação de Cruzeiro à Comarca, que infelizmente, só foi efetivada, após sua morte. Além de Prefeito, ocupou por diversas vezes a Presidência da Santa Casa - que ajudou a construir - e de diversas instituições e clubes, que sempre ajudava pessoalmente. Como o caso de donativo para a compra do terreno desapropriado pelo então Prefeito Cel. José de Castro, destinado a construção do FRIGORÍFICO.

Médico de boa situação financeira, NUNCA cobrava as consultas, nem de ricos, e nem de pobres. Atendia inclusive, chamados das fazendas vizinhas, fazendo as viagens á cavalo!...

Assumiu a Prefeitura de Cruzeiro, pela primeira vez, em 16 de setembro de 1920, devido a renúncia do então Prefeito Cap. Avelino Bastos, de quem era Vice.

Logo após, foi eleito para o mandato seguinte, sendo em seguida, eleito Deputado Estadual.

FILANTROPIA - Graças à ele, existe hoje o Educandário S. Vicente de Paulo, pois foi quem doou o terreno de 500 metros quadrados, desmembrados de sua fazenda, no final da rua que tem o seu nome.

SUA RESIDÊNCIA chamada de Chácara do Dr. Varella, ficava no final da "Reta do Dr. Varella" no final da rua João Novaes; uma alameda de enormes eucaliptos, que era o paraíso dos garotos caçadores de passarinhos.

MEDIUNIDADE - Temos notícias de atividades Mediúnicas, ainda há poucos anos, do Dr. Carlos Varella, que por intermédio de seu médium (já falecido) Sr. Gustavo Moeller, que psicografou receitas para vários doentes, inclusive de sua própria família.

MATERIALIZAÇÃO - Caso extraordinário dentro da vida espírita Cruzeirense, por volta de 1940: a comentada materialização do Dr. Varella.

ATENDENDO A SEU PRÓPRIO PEDIDO, feito em uma sessão, para que fotografassem o Médium Pedro, quando então foi conseguida a fotografia do Dr. Carlos Varella".

Essa fotografia foi distribuída a todos os adeptos do Centro João Batista e publicada no O REFORMADOR - Revista Espírita nacional, editada no Rio de Janeiro.

Esse fato foi muito comentado na época, causando é claro, grande polêmica, com prós e contras.

EXCENTRICIDADES - Além de MÉDICO - POLÍTICO - E POETA, era também EXÍMIO ATIRADOR!

Escreveu um livro de poesias - Versos e Cromos, intitulado FLÓRULAS - Editado em 1920.

E como “Guilherme Tell” Cruzeirense, dizem que...despedaçava uma rosa COM UM TIRO - colocada na cabeça de sua esposa!!!

Sua única filha: Esmeralda Novaes Varella, desposou o Dr. Washington Beleza.

GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

FOI DIRETOR DA REDE DE VIAÇÃO SUL MINEIRA DE 1927/ 1930.

Infelizmente não possuímos dados pessoais dessa grande figura, que em pouco tempo, **MUITO FEZ PELO PROGRESSO DE CRUZEIRO.**

Foi ele quem construiu - em tempo record - **TODAS AS NOVAS OFICINAS DA ESTRADA DE FERRO SUL DE MINAS**, mais a **ROTUNDA** e a segunda parte do **ARMAZÉM REGULADOR DE CAFÉ.**

As obras tiveram início dia 8 de abril de 1929 e foram inauguradas em 30 de agosto de 1930, com a presença dos representantes do Governo de Minas Gerais.

Mas não foi só em Cruzeiro que empregou todo o seu dinamismo. Ele era o diretor da **ESTRADA DE FERRO SUL DE MINAS**, que revolucionou com sua administração, a ponto de entrega-la a seu sucessor, com lucros, quando recebeu uma Estrada falida. Isso lhe valeu receber a Administração da Estrada o seguinte elogio: **"A ADMINISTRAÇÃO PENIDO FEZ RESSUSCITAR A REDE DE VIAÇÃO SUL MINEIRA"**.



ENGENHEIRO ANTONIO NOGUEIRA PENIDO

E a cidade de Cruzeiro, perpetuou sua lembrança, dando seu **NOME** à uma das mais importantes ruas.

SEM DÚVIDA, UM GRANDE PIONEIRO DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO!

...

GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

BALUARTE DA CULTURA

Filho do Cel. José Francisco de Oliveira Castro e de D. Josefina Antero de Castro, NASCEU EM CRUZEIRO, dia 29 de julho de 1900. Faleceu em Cruzeiro, dia 16 de setembro de 1965.

Iniciou seus estudos na Escola Primária Mista, do Prof. Joaquim dos Santos Magalhães (Quinu) ingressando depois na Escola Normal de Guaratinguetá.

Concluído esse curso com brilhantismo, seguiu para o Rio

de Janeiro, onde por alguns anos, aprimorou sua Cultura, frequentando a "Alliance Française" e a Escola Superior de Contabilidade. Iniciou suas funções de Professor Primário, em Olímpia, depois Garça.

Voltando para sua terra natal, lecionou na Escola Mista do Frigorífico C e após no Grupo Escolar Major Hermógenes, época em que, simultaneamente, desempenhou as funções de Diretor da Escola Normal de Cruzeiro (hoje Instituto de Educação Oswaldo Cruz) e prof. de Física, Química, e História Natural.

Estudioso insaciável, ele conhecia profundamente Português - Matemática - Francês e Inglês, matérias essas que mesmo aposentado, jamais deixou de ministrar, em aulas particulares, à várias turmas de moços - preparando-se para o ingresso nos Cursos Normal, Clássico ou Científico. (Dados extraídos da "GRINALDAS DE SAUDADE E GRATIDÃO" - P. Gussen).

Foi meu professor de "CHIMICA E PHYSICA" e era assim a grafia - no Ginásio e Escola Normal de Cruzeiro, nos anos de 1936 e 1937, quando me transferi para o Ginásio Tricordiano.

Mestre de muitas gerações, deixou sua passagem marcada na memória dos seus ex-alunos e amigos.

Era impressionante o seu espírito enciclopédico, o homem sabia e entendia de tudo ! Mas, sabia mesmo!

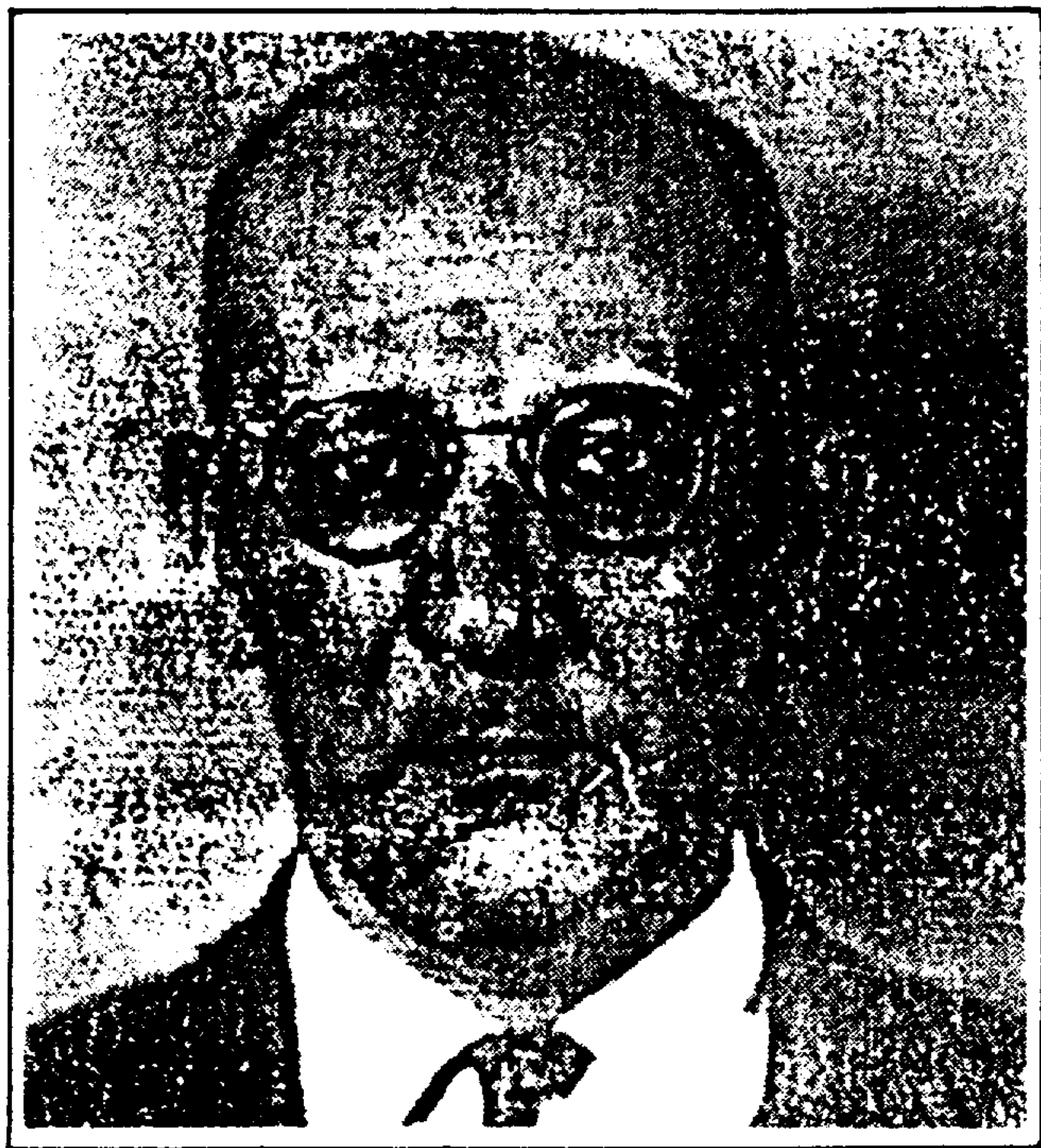
Orador fluente, prendia seus ouvintes, encantando a todos pela sutileza de seu estilo e pela delicadeza de suas figuras. Tinha especial predileção por Olavo Bilac e não se fazia de rogado, para declamar e bem seus versos.

NUNCA, nenhum Cruzeirense teve ou terá sua morte cantada em prosa e verso, como o Prof. Zequinha, como era carinhosamente chamado. Impressionante a poliantéia por seu amigo Pedro Gussen, contendo depoimentos, versos, manifestos e elogios, intitulada: "GRINALDAS DE SAUDADE E GRATIDÃO".

Impressionante também, a solidariedade EM MASSA, dos Professores e Diretores, quando pleitearam a denominação do Grupo Escolar do Itagaçaba, para seu nome.

Os abaixo-assinados com o pedido, abrigou as assinaturas de TODOS OS DIRETORES E PROFESSORES, dos Grupos Escolares, com mais de 50 assinaturas, cada. Isso prova que não só por seus alunos era querido, mas tinha, principalmente, o respeito e admiração de seus colegas!

Não caberia neste pequeno espaço, sequer a enumeração dos episódios preferidos por seus amigos e colegas, mas não posso deixar de registrar, pelo menos, alguns deles, porque retratam melhor que minhas próprias palavras :



PROF. JOSÉ SANT'ANA DE CASTRO

Antonieta Borges Alves - "Alma estrelada de rosas"

Prof. Antero José Brandão - "Presença infinita"

Profa. Hilda Rocha Pinto - "Semeador do Bem e da Ciência"

Profa. Irene Cordovil - "Preparou centenas e centenas de jovens que hoje honram o nosso magistério"

Prof. Abrahão Benjamim - "Tudo nele tinha o vigor do Infinito".

Veiga Prado - "Seu resplendor, na alma e na gratidão dos Cruzeirenses, jamais se apagará."

Benedito Marchesani - "a Patativa de Cruzeiro - A Patativa do Vale"

Pedro Gussen - "Nome Tutelar da Cultura Cruzeirense e Apóstolo da Bondade, da Estética e da Perfeição."

Se outra finalidade não tivesse esta Crônica, que é a de divulgar e reavivar a lembrança de Vultos exponenciais de nossa Terra, contentar-me-ia em lembrar, eu próprio, figura de tamanha estrutura Humana, Intelectual, e Moral.

Como fecho, apresentarei a última estrofe do poeta Vasco de Castro Lima, que sintetiza o sentimento de quantos o conheceram.

O MESTRE QUERIDO

Sua bondade e seu saber, tão grandes,

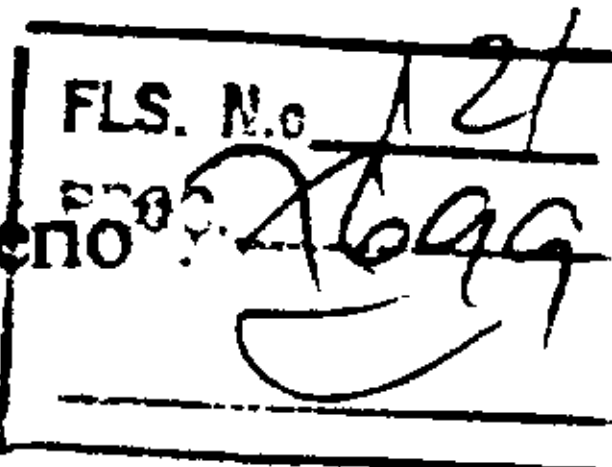
Mais nobres e mais altos do que os Andes,

Eram clarões em meio às tempestades!

SIM, foi um BOM! Partiu num dia aflito,

Deixando atrás de si, quase infinito

um caminho coberto de saudades!



GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO.

Nascido na Itália, em 16/02/1876, veio para o Brasil e Cruzeiro, com 19 anos, em 1895.

Com 23 anos, em 13 de janeiro de 1900, casou-se com D. Ana de Souza, de cujo enlace, deixou 5 filhas.

Logo após sua chegada a Cruzeiro, foi trabalhar nas oficinas da estrada de Ferro Minas e Rio.

Ali aprendeu a desenhar a topografia, com os ingleses do qual se tornou um grande amigo.

Com a saída dos ingleses, deixou os Escritórios da E. Ferro, onde já era desenhista e passou a trabalhar por conta própria.

Primeiro, foi viajante comercial, depois comerciante de madeiras, industrial e finalmente, construtor civil. Apesar de ser insistentemente convidado, não quis ir para a Inglaterra com seus amigos.

Durante a gestão do Prefeito Cel. José de Castro, FOI ENCARGADO DE FAZER O LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO DA CIDADE, para a construção da rede de água e esgotos, da qual nos servimos até hoje. Nessa mesma ocasião, foi encarregado das obras da construção do Frigorífico Cruzeiro. Teve atuação destacada em vários empreendimentos da Cidade : Cine Teatro Capitólio mandado construir pelo também Italiano Domingos Navarra.

Colaborou graciosamente na construção do ex-Asilo - Santa Casa - Oratório Festivo e muitas outras Instituições. Construiu várias casas residenciais, como a sua própria (em 1912), a da família RUBEZ - a do Dr. José Braga - a do SR. Humberto Turner - a do Antonio Mauad - a do Sr. Geraldo Pucini e muitas outras importantes.

Em 1929 construiu a ROTUNDA que foi inaugurada em 1930. Naturalizou-se brasileiro, mas como bom italiano, não poderia esquecer a música. Foi protetor e presidente da Banda Musical União dos Artistas, que executavam um dobrado COM O SEU NOME, como homenagem do Maestro e Músicos.

Amigo de festas, oferecia constantemente Bailes em sua residência, animados pelas duas bandas e aos quais comparecia todo o mundo social da época. Por várias vezes foi anfitrião do Governador Ademar de Barros.

Foi proprietário do 1o. carro que chegou a Cruzeiro, modelo 1908, capaz de correr até 40 Km. p/ hora. ! Montou e dirigiu durante muitos anos, a Cerâmica Cruzeiro - uma das primeiras indústrias de Cruzeiro, em terrenos alugado do Sr. Totó de Lucca, onde hoje se encontra o complexo VIGOR.

Foi um dos tipos mais alegres e populares, formando uma perfeita dupla com o Dr. Mario da Silva Pinto, em todos os carnavais. De uma feita, gastou mais de 30 metros de organdy, numa fantasia feita por uma de suas filhas, exímia costureira!

Faleceu em Cruzeiro, em 1953, com 77 anos bem vividos, segundo dizia.



**CARLOS ROSSETTI- O ITALIANO
CRUZEIRENSE**

GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

O HUMANITÁRIO

CARIOCA de nascimento, Cruzeirense de coração, veio para nossa cidade em 1920, onde ficou até falecer em 1952.

Foi o PRIMEIRO PARTEIRO da Cidade. Era como se escrevia na placa, naquele tempo. Hoje diz-se OBSTRÉTA. E posso dizer com segurança, que a metade da população de Cruzeiro daquela época - nasceu em suas mãos!!! Foi Vereador por duas vezes. A Santa Casa e a cidade, muito devem a esse Profissional competente, que por elas lutou e trabalhou muito e durante muitos anos!

Não fazia distinção entre ricos e pobres e praticou a Caridade, durante toda a sua vida. A filantropia era o forte de seu caráter e muitas vezes, seus amigos o viram tirar dinheiro de seu bolso, para dar á seus clientes pobres, depois da consulta, também grátis.

Por isso, não morreu rico, como ricos não ficaram também (na Profissão) o Dr. Bastos, o Dr. Pimentel, o Dr. Jupy e muitos outros beneméritos daqueles tempos.

Carioca 100%, não perdia bailes nem festas carnavalescas, com fantasia e tudo. E conta-se que inúmeras vezes, foi assistir parturientes ou operações, diretamente do salão de baile e mesmo fantasiado!

Extrovertido e brincalhão, gostava do samba, mas, segundo o Geraldo Ramalho, gostava também de música erudita e chegou a participar de Programas de Estúdio, na Rádio Mantiqueira, cantando trechos de Óperas, com a senhora do Galvão do Frigorífico Cruzeiro. Gostava também de Teatro e foi o precursor do Teatro Amador em Cruzeiro, fazendo por sua iniciativa, que fosse construído o Cine Teatro Glória. Bom desportista, foi Presidente do C. F. C. várias vezes, e praticava Alterofilismo.

Um dos poucos automóveis da época, era o seu: um "Guarda Louça" Ford 36, no qual ensinou seu amigo Dr. Bastos a dirigir! Espírita convicto, só pensava em praticar o bem. Por isso, até hoje, sua sepultura é visitada por muita gente! Uns agradecendo e outras pedindo sua interferência mediunica. E dizem que são atendidos!

Só esse fato seria suficiente para consagrar sua lembrança no Coração do Povo, POIS CONTINUA A FAZER A CARIDADE, ATÉ DEPOIS DE MORTO!



DR. MARIO DA SILVA PINTO

GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO TENENTE JOÃO DA MATTA COELHO

Nasceu em 1860 na Vila do Embaú e faleceu em Cruzeiro, no Bairro do Itagaçaba, onde vivia desde 1920, segundo depoimento de seu filho Benone da Matta Coelho.

Foi uma TESTEMUNHA OCULAR DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO, da qual tomou parte ativa até pouco antes de morrer. Companheiro político que foi do Major Hermogenes, Cel. José de Castro, Cap. Avelino Junior e outros luminares da época.

Iniciou sua vida comercial no Bairro do Passa Vinte, onde tinha uma pequena propriedade que vendeu em 1901 para o Reverendo EDUARDO CARLOS PEREIRA, nome de grande expressão das Letras Brasileiras. Nessa data mudou-se para o Embaú, para onde transferiu seu moinho de fubá e fábrica de farinha de mandioca, famosa em toda a região.

Nesse mesmo ano, foi convocado para a Primeira Câmara Municipal de Cruzeiro, instalada em 30/11/ 1901.

Sentindo grande atração pela política, ingressou no P. R. P. partido dominante da situação, tomando parte no nascimento político da Cidade e sendo reeleito, sistematicamente, por muitas vezes. Em 1908 foi aclamado por unanimidade, para o cargo de Vice-Prefeito, na gestão do Cel. José de Castro, de quem foi um dos melhores auxiliares.

Ao longo de sua vida política e dentro dos princípios de sua crença EVANGÉLICA - da qual era Presbítero - praticou o bem e a caridade, principalmente entre a população rural, receitando e dando remédios da Homeopatia, da qual era convicto propagandista e usuário. Sua fama era conhecida até em cidades vizinhas, sendo inúmeras vezes procurado em sua residência no Itagaçaba para consultas e agradecimentos. Seu último aniversário foi em 8/2/51 e faleceu com 92 anos, em 12/4/51.

Logo após sua morte, houve uma homenagem póstuma na Câmara Municipal, tendo seu neto e vereador Arnolfo Cipriano Pinto, feito seu necrológio.

Mas a tônica de sua vida foi a caridade. Comprava os remédios da Homeopatia, para distribuir de graça, à todos que o procurassem. Acho que não há na cidade, nenhuma família que não tenha um caso de uma criança ou de um adulto, que não tenha recorrido aos remédios do Tenente Matta Coelho.

Além disso, fez construir no seu Sítio do Itagaçaba, uma Igreja Evangélica - hoje aumentada - e que presta serviços à coletividade. Poucos anos depois de sua morte, sua viúva (também já falecida) Augusta Cardoso da Matta Coelho, mandou que se lavrasse a escritura de doação do terreno e prédio, para a Igreja Evangélica do Itagaçaba.

Exerceu a sua função de pregador, até poucos anos antes de morrer e sua maior alegria era conseguir mais uma ovelha para o seu rebanho.

Existe no Itagaçaba, uma humilde rua com o seu nome, como humilde também foi sua vida!

Mas dentro da História de Cruzeiro, seu nome se DESTACA como um dos grandes vultos de sua Fundação e ficará indelevelmente gravado na memória de todos os que conheceram em vida, ou que o ficaram conhecendo agora, com este depoimento.

ESSE É MAIS UM NOME PARA A “GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS” FALECIDOS DE NOSSA HISTÓRIA.

GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

Nascida em Santos Dumont - MG - em 1909.

Falecida em Cruzeiro, em 1968, também chamada de Irmã Genoveva, antes de ser superiora, veio para Santa Casa de Cruzeiro, no começo da década de 40, procedente de Assis - Estado de São Paulo. Aqui chegando, nunca mais saiu, ficando como superiora, mais de 20 ANOS - caso inédito dentro da Ordem Vicentina.

Para tanto foi até necessária uma autorização de S. S. o Papa João XXIII, por solicitação do Bispo de Lorena.

Pacificou e reorganizou os Serviços Médicos e Burocráticos da Santa Casa, justamente numa época de plena crise.

De grande capacidade administrativa, começou a expansão da Santa Casa, primeiro com a construção da Maternidade. Depois, da Capela, das Enfermarias e a construção do novo prédio (existente hoje) restando do antigo casarão, somente um pedaço da escadaria, que ficou como recordação.



IRMÃ ALVIM

Em 1959 fundou a Funerária S. Calixto, não só para atender os serviços da Santa Casa, como também para assegurar alguma renda para a Santa Casa. Tudo isso pedindo donativos e verbas conseguidas pelo então Deputado Dr. José Diogo Bastos, seu grande amigo de todas as horas.

Quase tudo que existe hoje na Santa Casa, foi executado ou planejado por essa grande Administradora.

Mas sua capacidade não se restringia somente à Administração. Extremamente caridosa, tinha especial predileção pelas crianças pobres, as quais chamava de “netinhos”. Organizava para elas todos os anos, uma grande festa de Natal, que se repetia no dia de seu aniversário.

Benquista de todas as visitadoras, médicos e enfermeiras, deixou muitas amizades que nunca se esquecem de sua figura Autoritária, mas bondosa, dinâmica e sofredora. E como sofria! Só os mais íntimos e seus médicos, sabiam de seu sofrimento. Trabalhando durante tantos anos, sob dores e as custas de remédios! Quantos partos, quantas operações ajudou, dentro do seu penoso “colete de aço”, suando de dor, mais que suas pacientes! Quantas vezes se sentia mal, dentro da Capela e esperava que todos saíssem, para que ninguém notasse! Só esse sofrimento, seria suficiente para ganhar o céu, que é onde deve estar agora, desfrutando da Paz e da Recompensa que não teve na Terra.

E foi da maior justiça a homenagem que lhe prestaram, dando o nome de IRMÃ ALVIM ao moderno Centro Cirúrgico da Santa Casa de Cruzeiro, tornando-a um Hospital Regional, graças ao trabalho, a dedicação e ao idealismo dessa GRANDE PIONEIRA!

Tenho certeza que de lá de cima, IRMÃ ALVIM agradeceu essa homenagem que lhe foi prestada, perpetuando nossa gratidão pelo muito que fez por nós, pela Santa Casa e por Cruzeiro. E milhares de moços e moças, seus afilhados, como meus 8 filhos que nasceram, em suas mãos, deverão estar dizendo:

OBRIGADO IRMÃ ALVIM. SEU NOME JAMAIS SERÁ ESQUECIDO POR NÓS!

GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

Nasceu em Patrocínio do Muriaé - MG - aos 12 de fevereiro de 1904. Faleceu em Cruzeiro, em 21 de março de 1975. Era casado com Jara de Freitas, com quem teve três filhos. Separou-se em 1943, vivendo seus últimos 31 anos com Francisca Ferreira Barbosa (Chiquita) com quem teve uma filha: Dr.a. Carmen Lúcia de Freitas Santoro.

Veio para Cruzeiro em 1932 como chefe Regional da Inspeção Federal, compreendendo essa Região : no Estado do Rio, até Barra do Pirai e no Estado de São Paulo, de Bananal até Guaratinguetá.

Começou a fazer política em Cruzeiro a partir de 1945. Era médico veterinário e Clínico Geral. Dava consultas grátis para o povo em uma pequena casa, pegada ao Posto Tupi, cedida por seu amigo Carlos Ribeiro de Souza.

Foi eleito Vereador (a maior votação na época) com mais de 1000 votos, ocupando a Presidência da Câmara.

Nas eleições de 1951 foi eleito Prefeito, pela primeira vez, para o quadriênio 1952/56.



Dr. TRANQUELINO AVELINO JR.

Em 1954 reformou completamente a Praça 9 de julho, construindo a primeira fonte luminosa da Cidade e colocou no centro da Praça o Monumento aos Pracinhas da F. E. B.

Em 1956 - no final do seu mandato - revolucionou a cidade com a tumultuada **ÁGUA PURA E CRISTALINA DA SERRA**.

Houve na ocasião o famoso **MUTIRÃO** que contou com o povo, abrindo valas e colocando canos, desde o alto da Serra, numa extensão de 18 KM. Na retaguarda, muitas senhoras cruzeirenses trabalharam fazendo comida e café (fornecidos pela Prefeitura) para os trabalhadores. Foi sem dúvida, sua maior realização.

Construiu o primeiro Mercado Municipal e o Paredão. Colocou iluminação na Vila Batista, seu reduto eleitoral.

Em 1960 é novamente eleito Prefeito para o período 1961/64. Retomou logo a quadra do Estádio D. Rosalina Novaes (C. F. C.), construindo em 1961 a Praça Dr. Antero Neves Arantes.

Construiu o novo Cemitério Pio XII e conseguiu comprar do Frigorífico Cruzeiro, a quadra onde hoje estão o Estádio Prof. Virgílio Antunes de Oliveira e a ESEFIC.

Construiu a 2a. Secção do Mercado Municipal na Vila Canevari. Providenciou a expansão da iluminação publica das Vilas e iniciou o calçamento com paralelepípedos, das principais ruas do Centro da Cidade.

No final de seu mandato - 1964 - assumiu como Suplente que era - uma cadeira de Deputado Estadual.

Deixou na Prefeitura o Presidente da Câmara, o Vereador Alberto Gussen, por impedimento de seu Vice, Avelino Mariano (Velico) que já estava eleito Prefeito para o próximo mandato. Acontece que poucos dias após, a Câmara elege outro substituto, o Vereador José Norberto Pinto, que toma o lugar do Alberto Gussen. Assim os dois vereadores foram substitutos do Prefeito, por poucos dias.

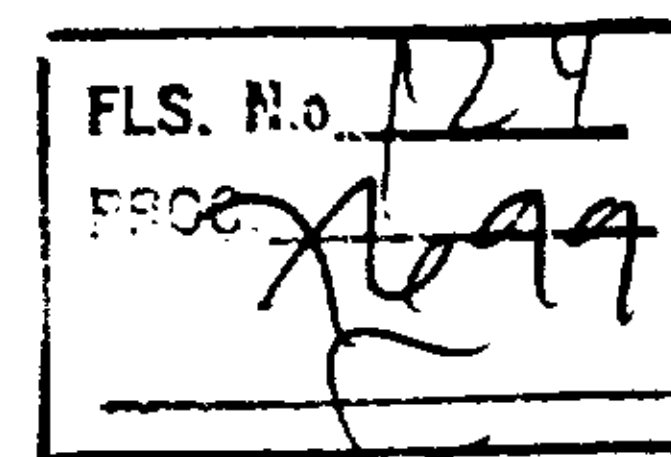
Nas eleições para o mandato de 1965/68 de Deputado Estadual, é eleito novamente e dessa vez junto com o Deputado Nesrala Rubez, ficando Cruzeiro com dois Deputados na Assembléia.

No período seguinte, não foi reeleito, retornando a Cruzeiro em 1972.

Em 1973 tenta novamente se eleger Prefeito, para o mandato de 74/77, perdendo para Jorge Santiago.

Começa a sentir uma pertinaz doença, sendo operado da bexiga e finalmente FALECENDO EM CRUZEIRO EM 1975.

FOI SEM DÚVIDA UM GRANDE PIONEIRO DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO!



GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

Filho de Antonio Ribeiro Mendes e de D. Elzira Vieira Mendes, NASCEU EM PASSA QUATRO - MG - em 24/10/ 1932 e faleceu em Cruzeiro em 24/ 06/ 1991.

Casou-se com D. Maria Umbelina Mendes de Souza, com quem teve três filhas e um filho.

Foi Prefeito de CRUZEIRO por duas vezes:

1969 - 1973 e 1989 a 1991, falecendo prematuramente em junho de 1991.

O próprio Hamilton, não sabia qual das duas terras amava mais: CRUZEIRO OU PASSA QUATRO. Com sua morte, Cruzeiro perdeu um dileto filho e um promissor político.



HAMILTON VIEIRA MENDES

PRIMEIRA ADMINISTRAÇÃO - 1969 - 1973

Seu ideal de modernização da cidade, começou logo em 1969, com a derrubada dos muros do 1o. Grupo Escolar Dr. Arnolfo Azevedo, que tanto enfeiavam a cidade.

Em seu lugar, implantou jardins e fontes luminosas, que existem até hoje.

BOSQUE MUNICIPAL - Desapropriou a área e formou o Bosque Municipal -recanto agradável, muito procurado pela população. Implantou iluminação em trinta Bairros e Vilas que não contavam com iluminação satisfatória.

Construiu a **BARRAGEM** no trecho da Rua 1, que estava desmoronando pela erosão.

Construiu as primeiras 86 casas da CECAP e adquiriu os terrenos para a instalação da 2a. CECAP.

Reformulou toda a iluminação da cidade, com mais de 70 KM de fios e providenciou iluminação completa para o Santo Cruzeiro e adjacências.

INDÚSTRIAS- Conseguiu a instalação em Cruzeiro, das seguintes Indústrias : **GRUNDING - SOCIL - PRÓ-PECUÁRIA - CIA. COMÉRCIO E CONSTRUÇÕES - COPA COMPANHIA DE PAPEIS.**

Pavimentou 24 Km de Ruas e Avenidas e conseguiu a construção de mais 346 Casas Populares.

CRIOU E COLOCOU EM FUNCIONAMENTO A ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE CRUZEIRO, que hoje, como homenagem tem o seu nome.

INSTALAÇÃO E reconhecimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cruzeiro, trazendo logo em seguida a Faculdade de Administração e também Faculdade Tecnológica de Cruzeiro.

Construiu o prédio do CEMA, que hoje conta com uma Escola Industrial. Instalou e colocou em funcionamento a Delegacia de Ensino Básico. Construiu o ginásio “Zé da Bola” na ESEFIC. Instalou o primeiro Posto Médico Municipal, que funcionou na Rua 7.

Providenciou a reforma administrativa da Prefeitura e adquiriu o primeiro carro **MULTIFINS** do Corpo de Bombeiros.

Calçamento de várias ruas e abertura da Avenida Minas Gerais, ao lado da linha Férrea. Asfaltamento da Rua Ipiranga, ligando a CECAP e Vilas S. Judas e Brasil.

Desapropriou o terreno para a construção da 2a. Ponte. Instalou o Tiro de Guerra e construiu o Recinto de Exposições, hoje chamado “Nesrala Rubez”. Adquiriu o terreno para a construção da Estação Rodoviária.

Construiu o **CENTRO DE EVENTOS REGIONAIS**, com 2.000 metros quadrados. Construiu e instalou vários Postos Médicos nas Vilas e também na Zona Rural: Várzea Alegre e Brejetuba.

Foram comprados muitos Parques Infantis. Construiu alojamentos e Refeitórios sob as Arquibancadas do Estádio.

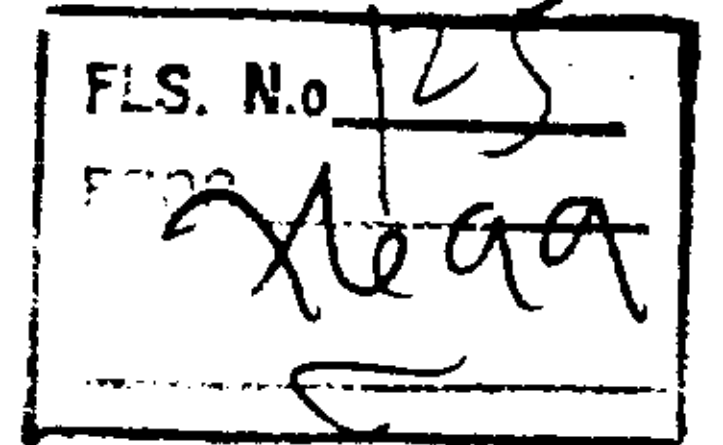
Construiu o Balneário do Passa Vinte, em terreno cedido pelo Sindicato dos Metalúrgicos.

Seria cansativa até, a enumeração das atividades do Prefeito Hamilton Vieira Mendes, em qualquer administração. São mais de 100 itens que deixamos de apresentar, devido a exigüidade de espaço. Finalizando, basta citar somente alguns projetos e obras, importantíssimas para a Cidade, como:

A ESCOLA AGRÍCOLA DO BATEDOR

NOVA LIGAÇÃO CRUZEIRO-DUTRA - PASSANDO PELA COPA - (em andamento)

CONSTRUÇÃO DA 3a. PONTE SOBRE O PARAÍBA - (prometida pelo Gov. de São Paulo) e a NOVA ENTRADA DA CIDADE (em conclusão) À QUAL DEU O NOME DE "AVENIDA PROGRESSO" Somente essas realizações, seriam suficientes para PERPETUAR SEU NOME COMO PIONEIRO DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO.



GALERIA DOS GRANDES PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO

Nascido em Cachoeira Paulista, aos 15 de março de 1898, se formou na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, em 1923.

Vindo para Cruzeiro, casou-se com D. Salma Tomaz Bastos com quem teve cinco filhos: MAURÍCIO - falecido - MARCELO - falecido - MARCIO - MARIA AMÉLIA E MARIA IZABEL. Faleceu em São Paulo, onde residia ultimamente, em 30 de novembro de 1993.

GRANDE POLÍTICO CRUZEIRENSE, foi Prefeito de Cruzeiro por duas vezes, e Deputado Estadual, também duas vezes.

Presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo - Secretário do Interior do Governo de Laudo Natal e Ministro do Tribunal de Contas do Est. de São Paulo, onde se aposentou.



DOUTOR JOSÉ DIOGO BASTOS

Quando Deputado, conseguia verbas junto ao Governo, que sustentavam a Santa Casa de Misericórdia e outras Entidades Filantrópicas, como também para o Cruzeiro Futebol Clube: assim foi comprado o terreno da saída da cidade (agora permutado) - o empréstimo de 50 milhões de cruzeiros, em 1960, para a construção da Nova Sede. Foi Provedor da Santa Casa de 1963 até 1980, e continuou até falecer, como seu Procurador. Muitas vezes Presidente do Conselho e do Cruzeiro Futebol Clube.

**“MÉDICO DO INTERIOR GANHA CONDUÇÃO E CONDUTOR”
PARA ATENDER SEUS PACIENTES?!**

Não se assustem os leitores com essa Manchete que não é de agora. Aconteceu em Cruzeiro, lá pelos anos de 1935.

Os funcionários da Estrada de Ferro se quotizaram para comprar uma “charrete” equipada e pagavam um charreteiro, que ficava de plantão na porta de seu consultório, para atender os chamados de seus pacientes!

Esse fato vem provar o grau de amizade e reconhecimento do povo a esse PIONEIRO, que dedicou à Cruzeiro, toda a sua vida Profissional.

O Doutor José Diogo Bastos residiu ultimamente em São Paulo faleceu com 95 anos e oito meses de idade.

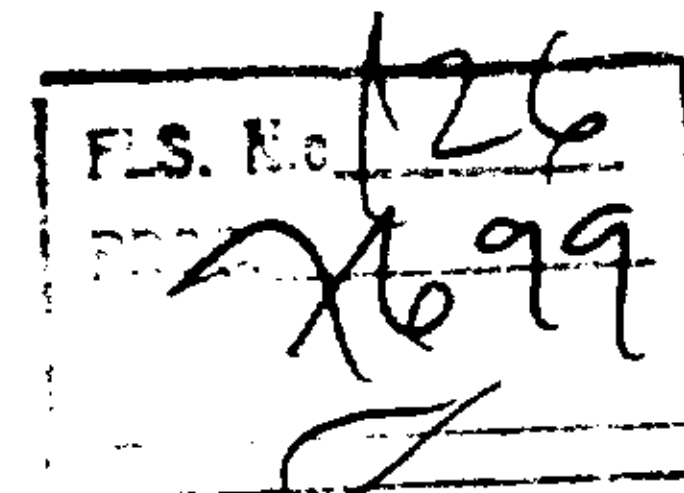
VERDADEIRA TESTEMUNHA OCULAR DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO!

O JORNAL O REGIONAL, ESCREVEU EM SEU NECROLÓGIO O SEGUINTE:

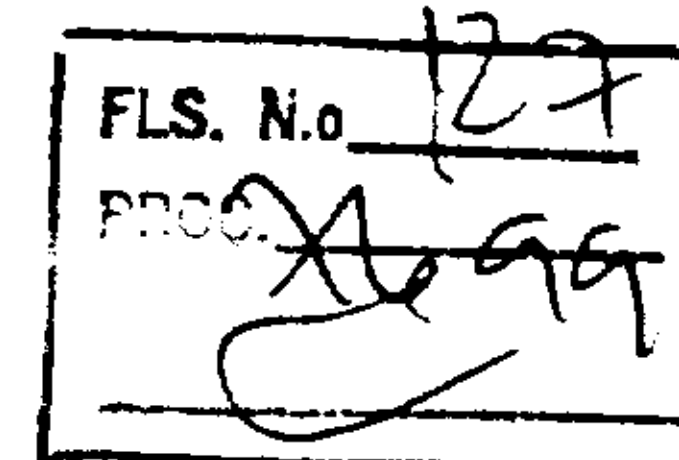
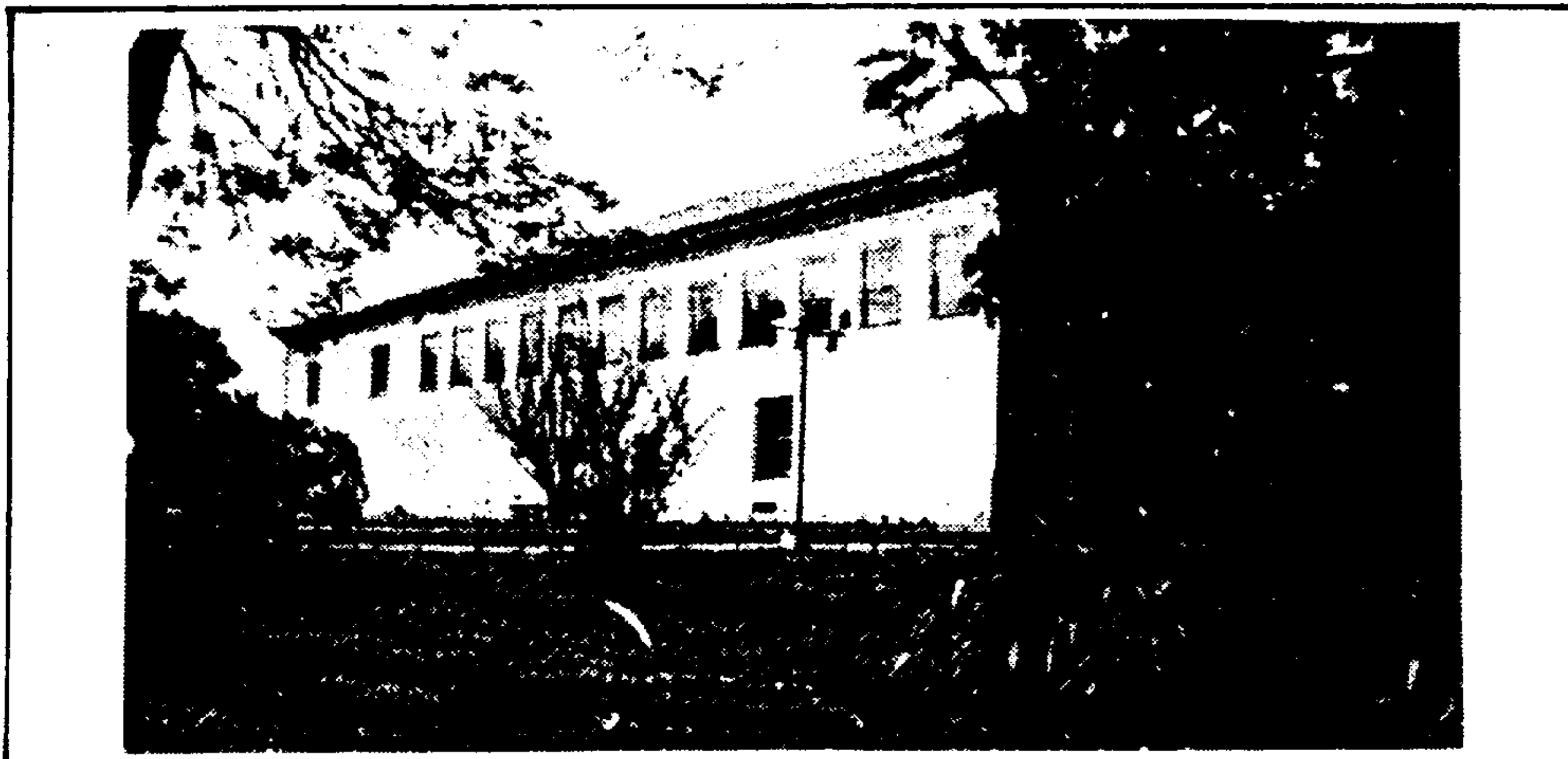
“José Diogo Bastos dignificou o nome de Cruzeiro; honrou a confiança que o povo lhe deu; foi amado, odiado no campo político, mas sempre respeitado...”

Hoje, quando a cidade perde este grande Baluarte de sua política, é que sente-se o vazio real deixado por ele.”

“TOMBOU O HOMEM - NASCEU O MITO - JOSÉ DIOGO BASTOS, O MÉDICO DOS POBRES, AGORA MAIS DO QUE NUNCA ENCRUSTADO NA HISTÓRIA DE CRUZEIRO”



RESIDÊNCIAS TRADICIONAIS DE CRUZEIRO



FAZENDA BOA VISTA

CONSTRUÍDA PELO CAP. ANTONIO DIAS TELLES DE CASTRO – 1.840/
REFORMADA E AMPLIADA PELO MAJOR MANOEL DE FREITAS NOVAES

– APÓS SEU CASAMENTO EM 1.865 –

– RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA NOVAES ATÉ 1.969 –
EX-RESIDÊNCIA DO DR. CARLOS VARELLA

(JÁ NÃO EXISTE)

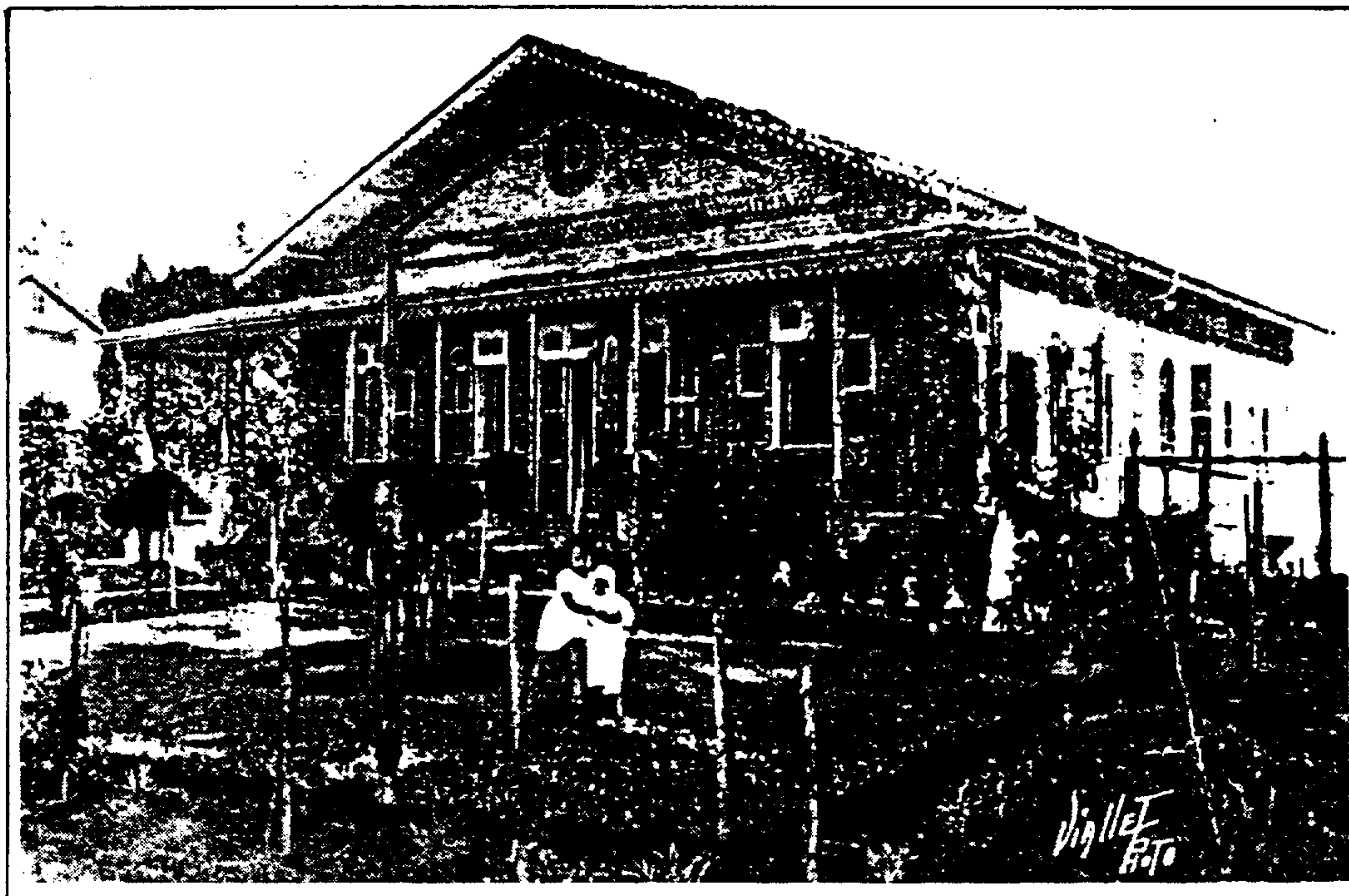
ERA CONSTRUÍDA NA RUA D.BOSCO, FINAL DA JOÃO NOVAES



RESIDÊNCIA – Chamada de "chacara do Dr. Varella", ficava no final da rua João Novaes. tinha uma alameda de eucaliptos que era o paraíso dos garotos caçadores de passarinhos.

Sacrificada pelo PROGRESSO, dela só resta hoje, UM TERRENO BALDIO, na Rua D. Bosco.

RESIDÊNCIAS TRADICIONAIS DE CRUZEIRO



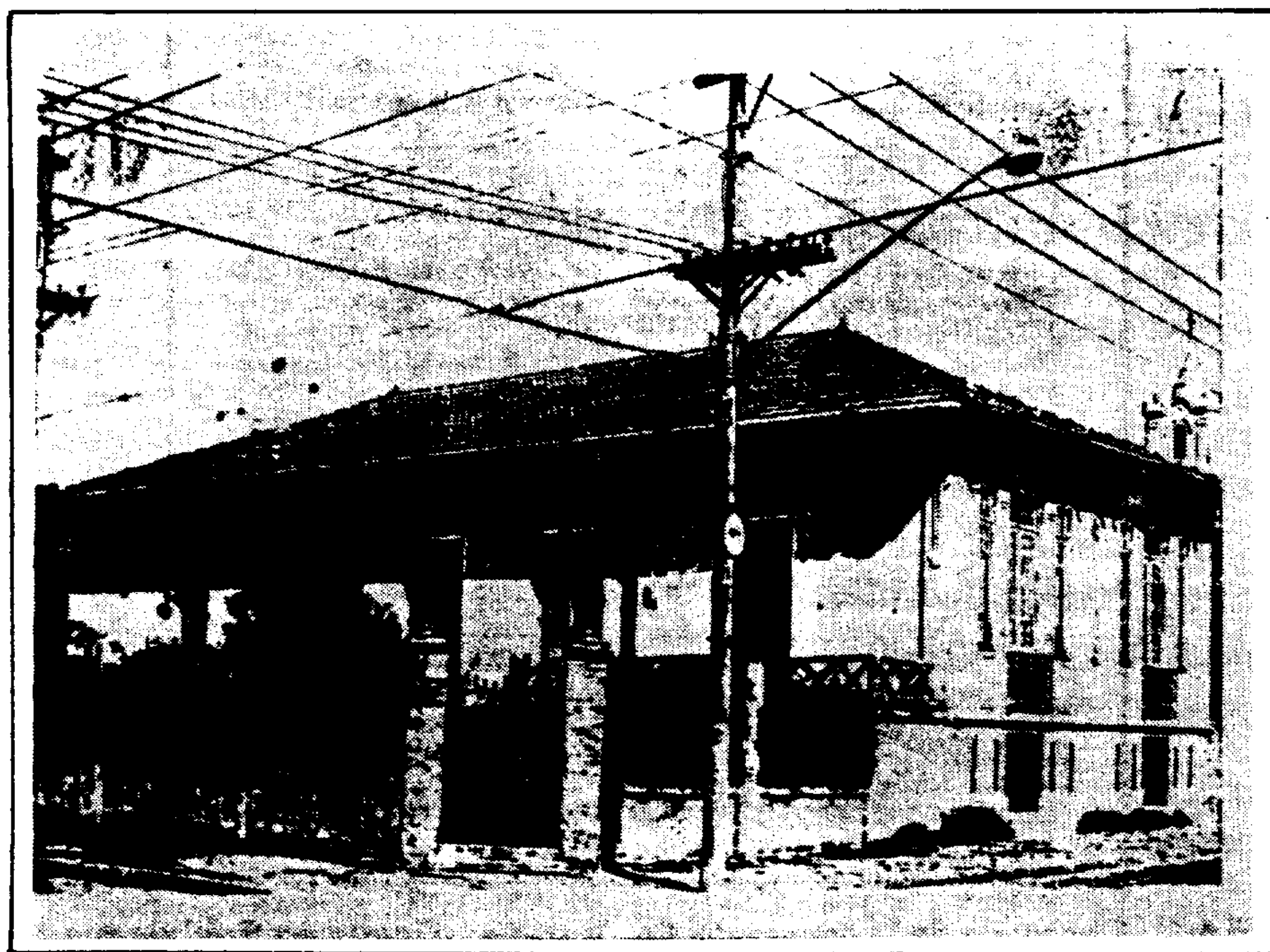
A residência do diretor da Estrada, uma das vivendas pitorescas situadas no tradicional Morro dos Ingêleses.

CONSTRUÍDA PELOS INGLESES, PROVAVELMENTE EM 1.881.

Todo o material foi importado da Inglaterra.

EXISTEM NOTÍCIAS DE QUE D.PEDRO II E A FAMÍLIA REAL, TENHAM SE HOSPEDADO NÉSSA RESIDÊNCIA, EM JUNHO DE 1.882, AO INVÉS DA FAZENDA BOA VISTA.

EX-RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA ROSSETTI.



1.992 – CONSTRUÍDA PELO SR. CARLO ROSSETTI, QUE FALECEU EM 1.953 – FOI DESPROPRIADA PELA PREFEITURA.

EX-RESIDÊNCIA DO SR. HUMBERTO TURNER, CONSTRUÍDA EM 1915,
PELO SR. CARLO ROSSETTI

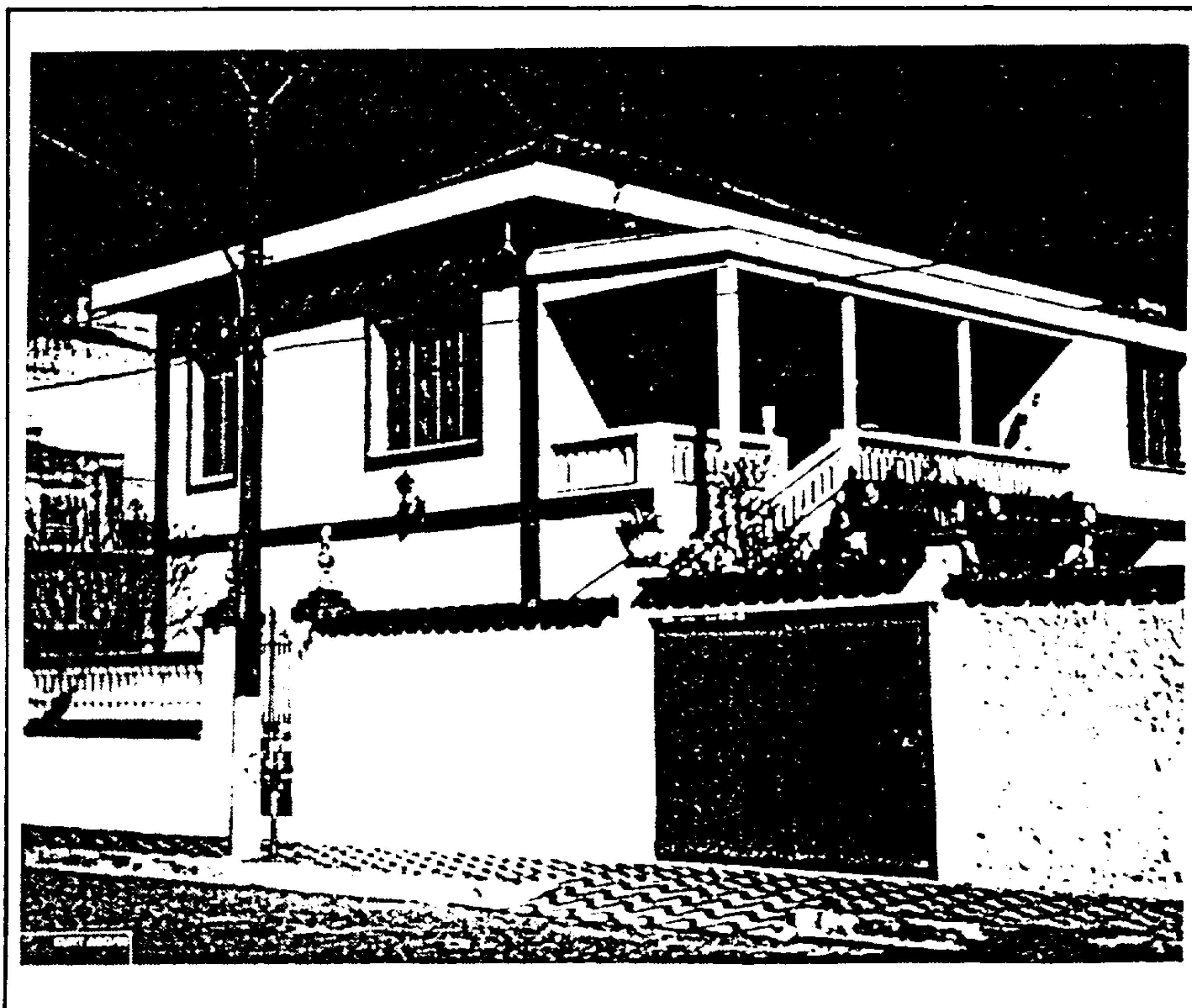
FLS. N.º 128
PROC. 2699

NELA RESIDEM HOJE, A VIÚVA E DESCENDENTES



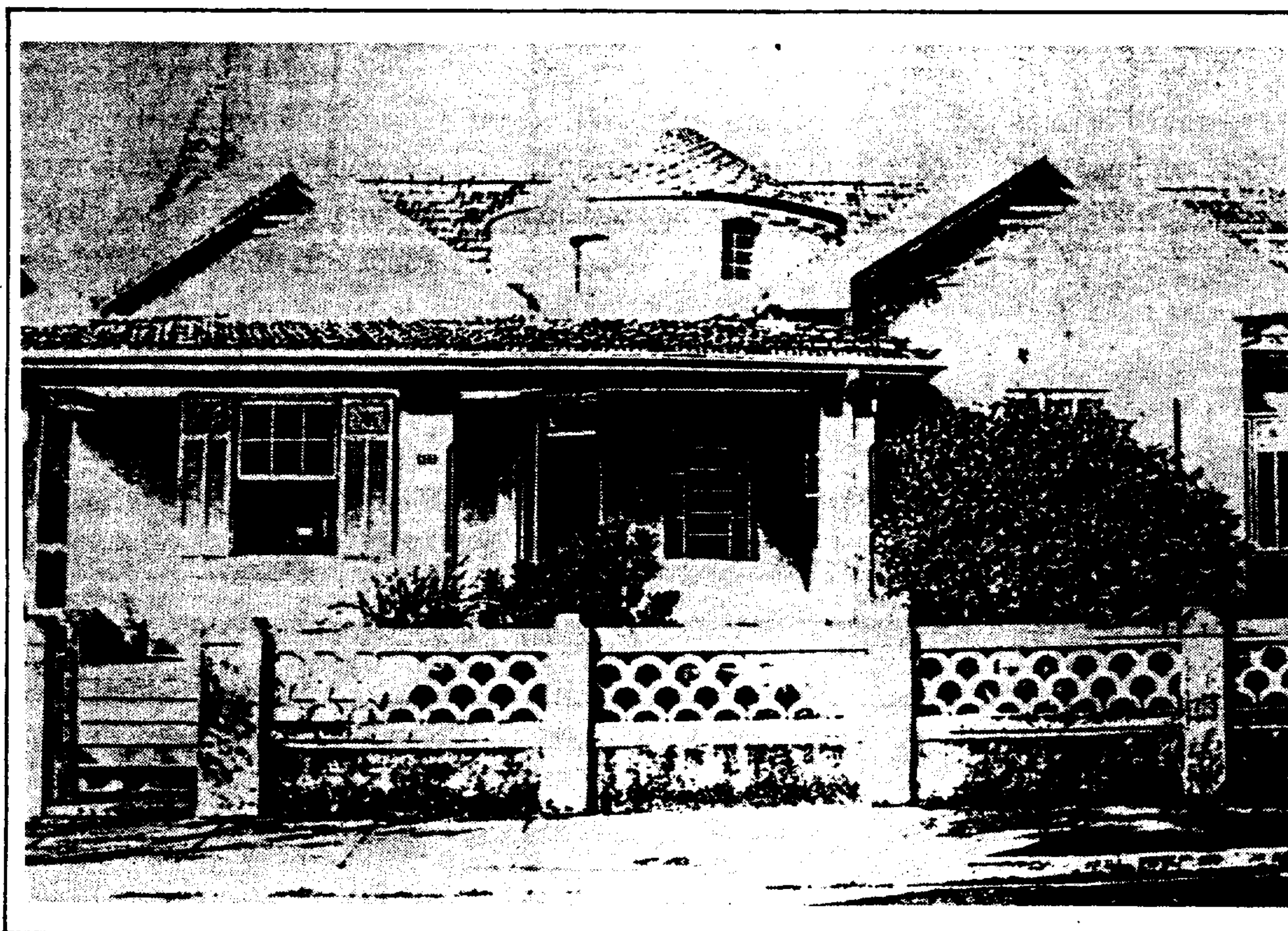
*EX-RESIDÊNCIA DO BARÃO ANTONIO DE LUCCA – CONSTRUÍDA EM
1920, PELO SR. FRANCISCO ANTICO*

NELA MORAM HOJE, OS DESCENDENTES DO SR. TOTÓ DE LUCCA.



EX-RESIDÊNCIA DO DR. MÁRIO DA SILVA PINTO

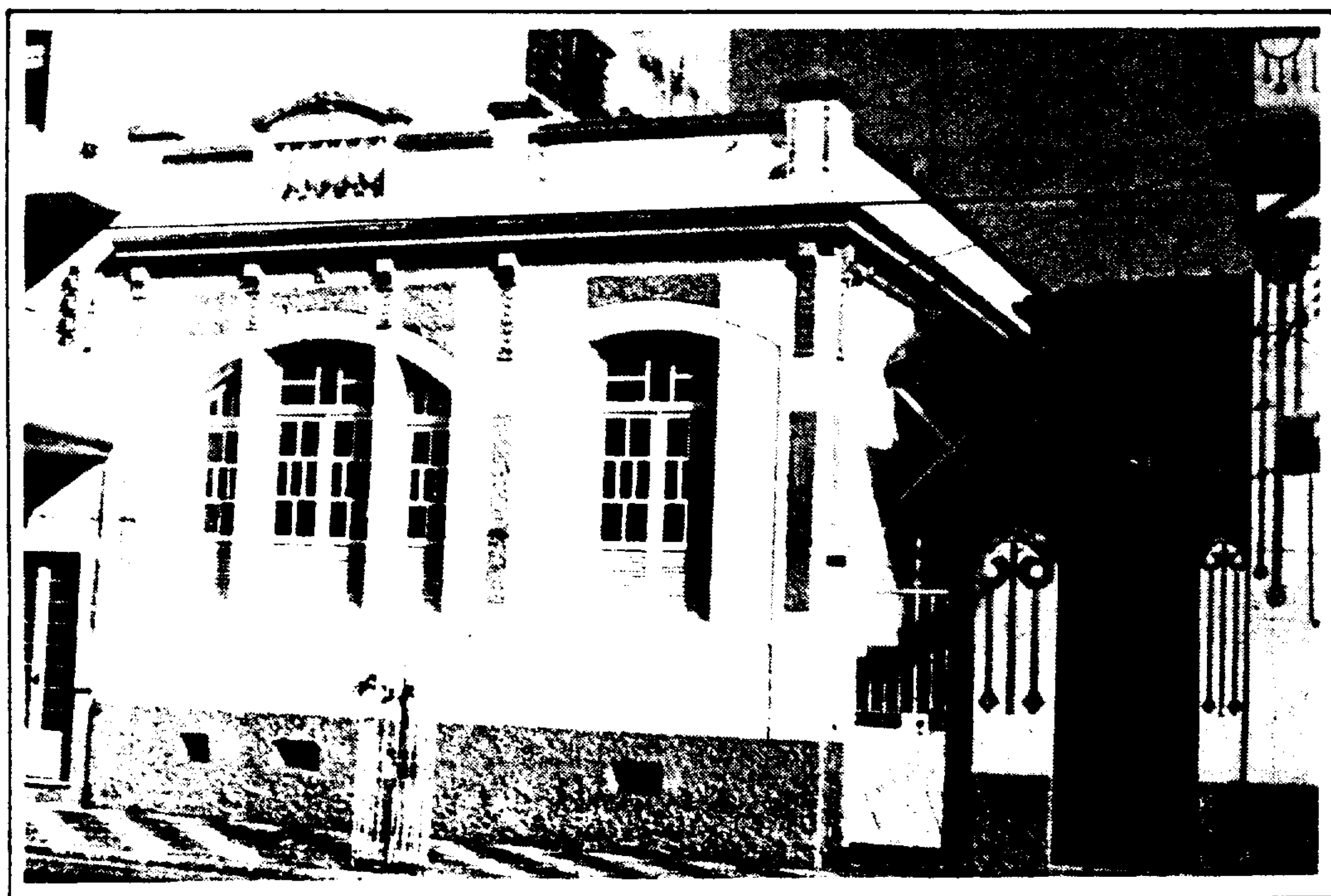
CONSTRUÍDA PELO SR. CARLO ROSSETTI





EX-RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA VILELLA – HOJE ESCRITÓRIOS DA CIMIL

EX-RESIDÊNCIA DO EX-PREFEITO CARLOS RIBEIRO DE SOUZA

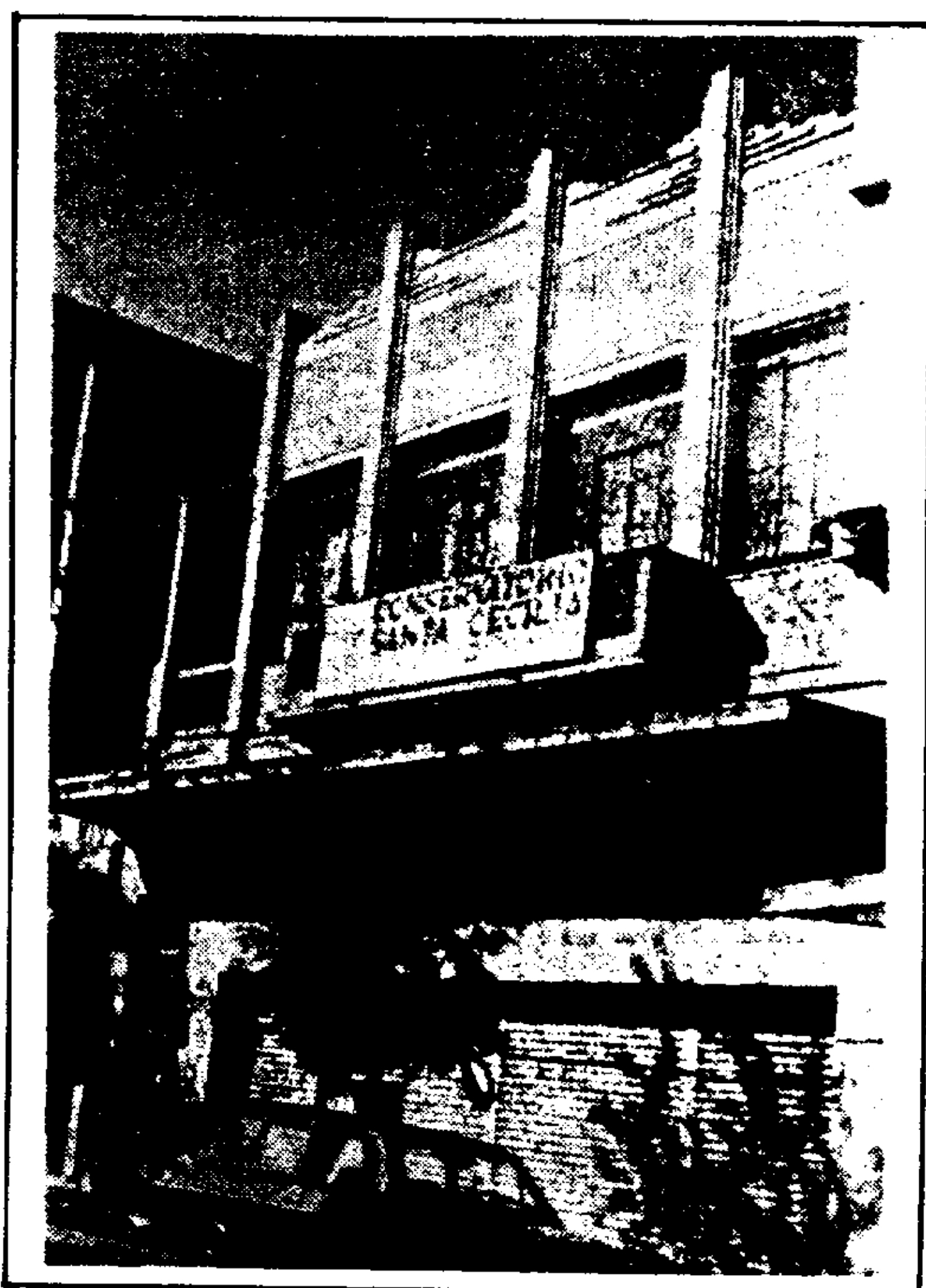


1926

Essa residência foi construída em 1926, edificada no local de uma modesta Casa comprada ao Sr. Maneco de Onça, pelo próprio Sr. Carlos Ribeiro de Souza (sogra do Dr. Hamilton).

Nela ainda residem a viúva do ex-prefeito, D. OLGA PINTO DE SOUZA, com 88 anos de idade e uma sua irmã, com 91 anos.

RESIDÊNCIAS TRADICIONAIS DE CRUZEIRO

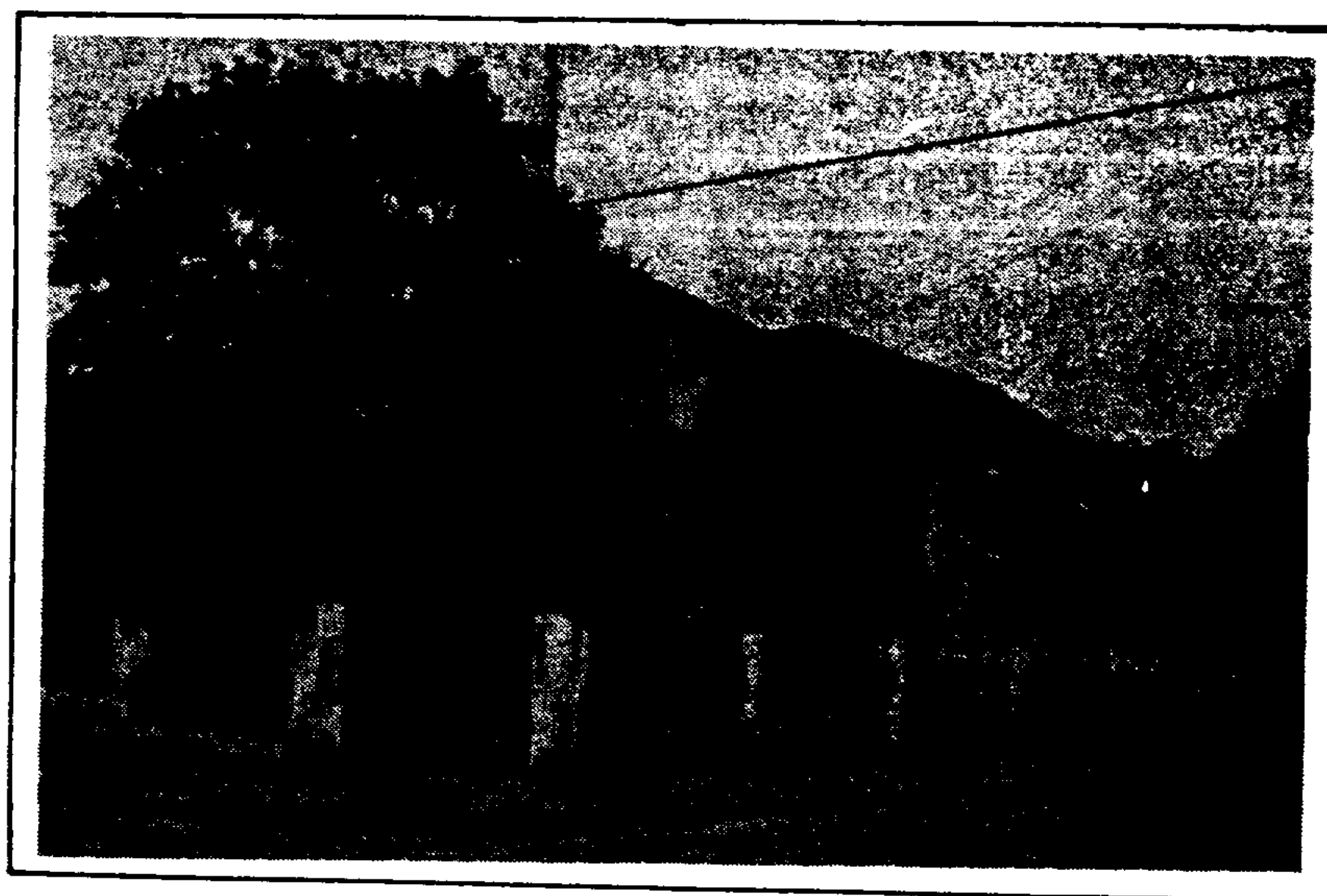


EX-RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA CONSTANTINO SALOMÃO ONDE TAMBÉM RESIDIRAM O COMERCIANTE MARIO SALOMÃO E DOUTOR WALTER SALOMÃO. (FALECIDOS)

UMA DAS MAIS ANTIGAS RESIDÊNCIAS E LOJA REPRESENTANTE DOS FAMOSOS CHAPÉUS RAMENZONI.

ESSE PRÉDIO FOI CONSTRUÍDO PELO SR. CONSTANTINO SALOMÃO EM 1934, QUANDO TRANSFERIU PARA ELE SUA LOJA, QUE JÁ FUNCIONAVA DESDE 1901, NA MESMA AVENIDA, ONDE HOJE SE ENCONTRA A LOJA DE LOTERIAS DO JOSÉ ZAPPA.

RESIDÊNCIAS TRADICIONAIS DE CRUZEIRO



EX-RESIDÊNCIA DO EX-PREFEITO DR. JOÃO BATISTA FERREIRA, CONSTRUÍDA NA DÉCADA DE 30.

EM 1963 FOI COMPRADA PELO PECUARISTA JOSÉ CIPRIANO SOBRINHO – JÁ FALECIDO.

ATUALMENTE, RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA DE SEU FILHO MARIO CIPRIANO.

INFELIZMENTE POR FALTA DE UM DEPARTAMENTO DA MEMÓRIA FOTOGRÁFICA DE CRUZEIRO, DEIXAMOS DE APRESENTAR FOTOS DE INÚMERAS E BONITAS RESIDÊNCIAS, COMO:

FLS. N.º	130
PROÇ.	2699
A 5 -	

DA FAMÍLIA RUBEZ - ESQUINA DA MAJOR NOVAES COM A RUA 5 -
HOJE AGÊNCIA DO BANESPA

DO ANTIGO SOBRADO DA FAMÍLIA MOLINARO - NA ESQUINA DA
MAJOR NOVAES COM A RUA 3 HOJE HOTEL CARAVELAS.

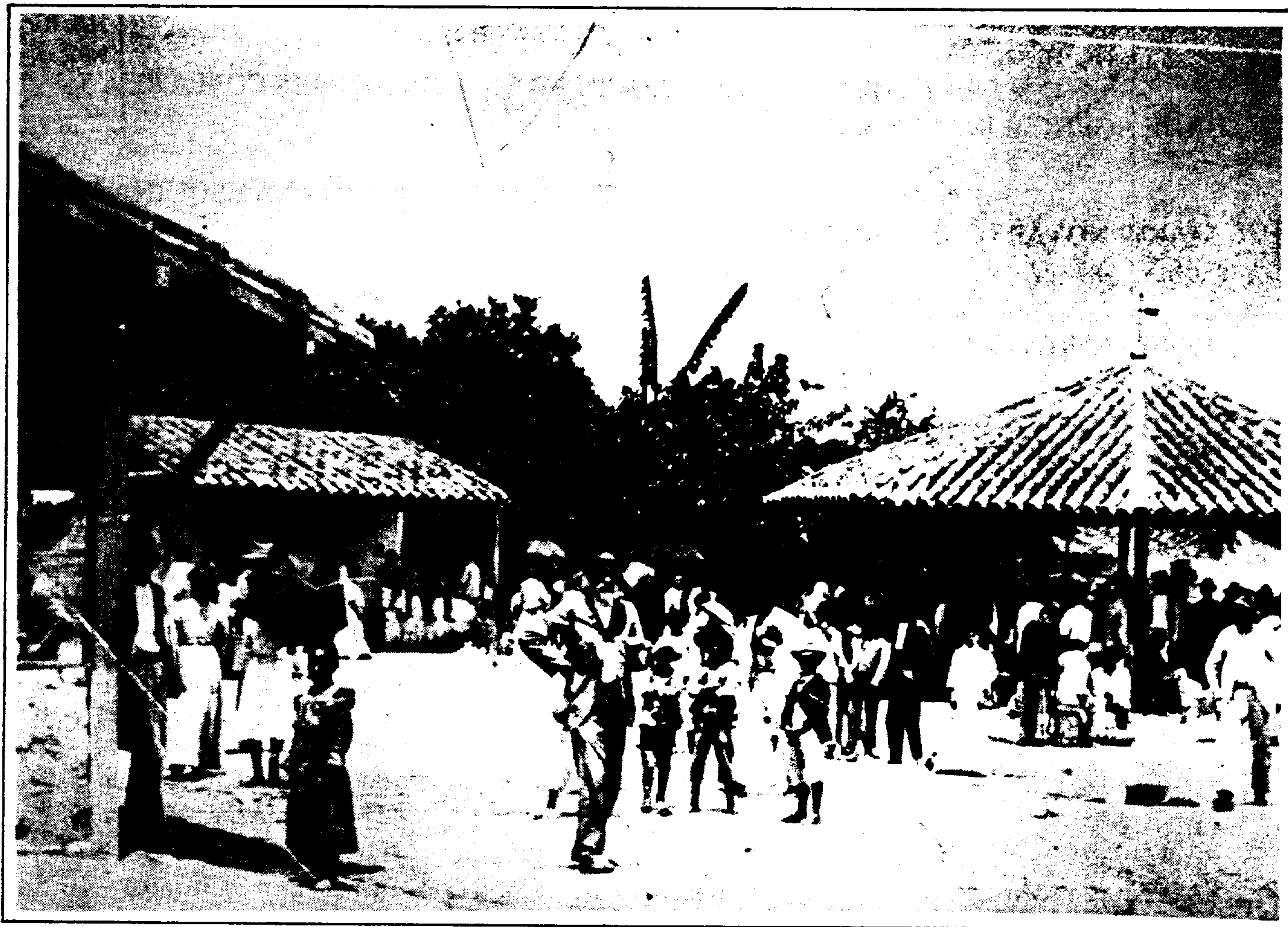
DA FAMÍLIA TOGEIRO - ESQUINA DA RUA 3 COM A JOÃO NOVAES -
HOJE APARTAMENTOS E LOJAS DO TONINHO GONÇALVES.

DA FAMÍLIA ZAMPONI - NA ESQUINA DA RUA 4 COM A JOÃO
NOVAES - HOJE ELÉTRICA BRASILEIRA

DO Dr. JOSÉ BRAGA - NA RUA 4 EM FRENTE A PRAÇA 9 DE JULHO -
HOJE RESTAURANTE TULIPA.

E...MUITAS OUTRAS, SACRIFICADAS PELO "PROGRESSO".

ÚLTIMO POUSO TROPEIRO DE CRUZEIRO
(Crônica dedicada ao Presidente da Fundação Nacional do Tropeirismo)



1.912 – MERCADO MUNICIPAL DE CRUZEIRO – Mesmo local do ATUAL, Avenida Nesralla Rubez, com Rua Santa Cruz.

CRUZEIRO, não foi grande centro de Tropeirismo, porque já nasceu sob a influência da Estrada de Ferro.

Foi uma das primeiras e poucas Cidades Brasileiras, que contou e foi beneficiada por esse Sistema de Transporte. Lembramos que a ligação Rio-S.Paulo pela Estrada de Ferro D. Pedro II foi feita em 1.875. (Hoje E.F. Central do Brasil.)

Mas nem por isso, deixou de usar e depender do Transporte feito pelos Tropeiros, único existente na zona rural e usado para o abastecimento das Cidades Vizinhas.

Ainda em minha meninice (década de 30) lembro-me das Tropas que faziam "ponto" no Mercado Municipal, vindas de Minas Gerais: Passa Quatro – Itanhandú – Itamonte e das Fazendas da Serra da Mantiqueira. Vinham também de Areias – Silveiras e Embaú.

E havia perto do Mercado Municipal, um Grande Rancho-coberto de Sapê – que era o "Pouso dos Tropeiros".

Além da Confraternização Geral, os Tropeiros faziam trocas de suas mercadorias e tratavam dos Animais e os Ferreiros colocavam ferraduras novas nas tropas.

E aparecia também algum "Atravessador" que comprava as mercadorias para revenda às Bancas. E alguns tropeiros vendiam suas mercadorias "no atacado" para voltarem mais cedo para suas casas. O PROGRESSO foi empurrando para o Passado, aquelas tropas de 30, 40 ou 50 mulas, que foram substituídas pelas Camionetas e Caminhões, com 80, 100 e 120 Cavalos – ...

BIBLIOGRAFIA

A ESTRADA DE FERRO SUL DE MINAS - Vasco de Castro Lima - 1934.
HISTÓRIA DE CRUZEIRO - Hilton Federici - 1974 -
ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO - Hilton Federici
SÍNTESE DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO - Prof. Joaquim de Paula Guimarães.
ANTOLOGIA DA POESIA CRUZEIRENSE - Dr. Jaime Ribeiro da Silva - Prof. Joaquim de Paula
Guimarães e José Campos
HISTÓRIA DE CRUZEIRO - SÍNTESE PANORÂMICA - Pedro Gussen
ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE CRUZEIRO - Prof. Maria Umbelina de Souza
Mendes
CRUZEIRO - BINOMIO - EDUCAÇÃO E CULTURA - Dr. João Ramos da Silva
DOCUMENTOS - MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO "MAJOR NOVAES" DE CRUZEIRO.

AGRADECIMENTOS

-CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO - Fotos e Xerox
-DR. JAIRO BESSA DE SOUZA - Assessor Jurídico da Câmara
-DR. JAIME RIBEIRO DA SILVA - Jornalista e Poeta
-DR. WILLIAM TEIXEIRA NUNES - Gerente Administrativo da Santa Casa
-PROF. FRANCISCO COUTINHO - Diretor da ESEFIC
-JOSÉ CARLOS DE ANDRADE - Digitador
-RICARDO AMARAL DE ANDRADE - Digitador
-NEHEMIAS GENCY ARAUJO - Teatro Amador de Cruzeiro
-NEIDE MACHADO - Viúva de Getulio Machado
-SEBASTIÃO DE CASTRO LOPES - Arquivista do Instituto Salesiano
-LEONI MIRANDA - Secretária da Santa Casa
-PROF. MARIA UMBELINA DE SOUZA MENDES - Professora e Escritora.
-FRANCISCA FERREIRA BARBOSA (Chiquita)
-AUXIBIO VICTOR NOVAES - Ex-vereador e líder Avelinista
-PROF. MARA LUCIA MACHADO - Secretária do Presidente da Câmara
-LUIS CARLOS PINTO - Assessoria e Comunicação da Prefeitura
-ÍRIS RODRIGUES - Assistente Social do Educandário São Vicente de Paulo.

REVISÃO - PROF. WILMA THERESA BARBOSA DIAS

FOTOS - PEDRINHO - MÁRCIO - YASUTAKA
REPRODUÇÕES - FOTO YASUTAKA
LABORATÓRIO KODAK-EXPRESS YASUTAKA.

DADOS PESSOAIS DO AUTOR
CARLOS BORROMEU DE ANDRADE

Nasceu em Cruzeiro - Estado de São Paulo aos 04 de novembro de 1920 - Filho de João Elpidio de Andrade e de D. Anna Eufrazia Carvalho Rosas de Andrade - (Falecidos)

ESCOLARIDADE - Curso Primário no Grupo Escolar Dr. Arnolfo de Azevedo.

GINASIAL - Fundador do Ginásio e Escola Normal de Cruzeiro, transferindo-se para o Ginásio de Três Corações, onde se formou em 1938.

1939- Curso Preparatório para a Escola de Aviação Militar.

1940- Falecendo seu pai, foi fazer o Tiro de Guerra em Casa Branca - SP.

ATIVIDADES - 1941 - Retorna a Cruzeiro sendo : Corretor de Capitalização, Correspondente de Jornais, ingressando na Rádio Sociedade Mantiqueira, seu primeiro emprego de Carteira.

1944- Demitiu-se para ingressar na Cia. Atlantic de Petróleo, onde trabalhou até sua aposentadoria em 1972.

1947- Casou-se em Governador Valadares com D. Carmen Tomaz Hilel, tendo oito filhos sendo sete vivos e casados.

1974- Curso de Corretor de Imóveis (CRECI 7934) não exercendo a profissão.

1975- Vendedor AUTÔNOMO até 1980.

1979- Organizou no Teatro Capitólio a I Feira de Artes de Cruzeiro.

1980/81- Organizou duas exposições Histórico Fotográficas, patrocinadas pela Câmara Municipal. Cronista do "Correio do Povo" desde 1972.

1981/82- Organizou duas Exposições Fotográficas "Comércio e Indústrias de Cruzeiro" patrocinadas pela Associação Comercial.

1982- Candidato a Vereador pelo P. T. B. não sendo eleito.

1983- Implantou o Departamento Comercial da Rádio Cruzeiro.

1984- Organizou a Festa do Cinquentenário do Ginásio e Escola Normal.

1985- Secretário Executivo da Associação Comercial de Cruzeiro, sendo o Editor da REVISTA DO CINQUENTENÁRIO e do BOLETIM ACC, até 1991, quando se demitiu.

1992/93- "OS PIONEIROS DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO"

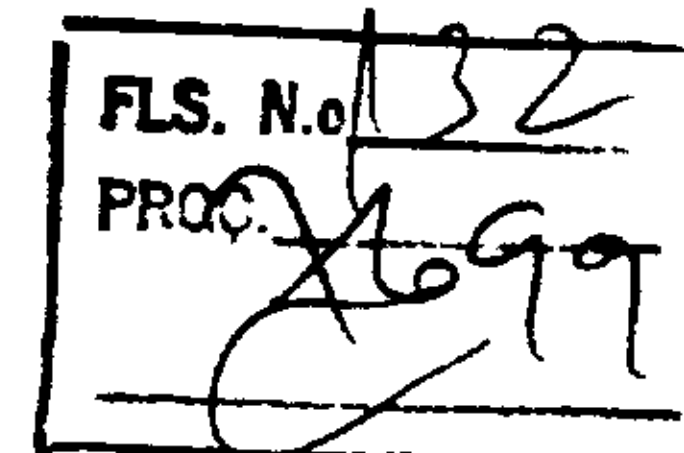
ANTES DE MAIS NADA, quero declarar que não tenho a pretensão de dizer que "ESCREVI UM LIVRO". Prefiro dizer que "FIZ UM LIVRO". Reunindo dados e fatos esparsos de nossa História e que sem esse livro, continuariam desconhecidos e esquecidos, num passado já distante.

Também não tenho a pretensão de dizer que seja a História COMPLETA de Cruzeiro, porque foi baseada exclusivamente em documentos verdadeiros, existentes no Museu Histórico e Pedagógico Major Novaes. Existirão naturalmente, fatos que não foram registrados, ou si o foram, se extraviaram, por qualquer causa ou motivo.



...
ENDEREÇO: CARLOS BORROMEU DE ANDRADE
RUA JOÃO NOVAES N. 653 -
TEL. (0125)- 44-0637
CRUZEIRO - SP - CEP- 12.700-000

RELAÇÕES DAS OBRAS PUBLICADAS



- 1 – "O Vale do Paraíba em 1827"
Aquarelas de J.B. Debret / Textos de Alcide D'Orbugny
Pesquisa: José Luiz Pasin – 2ª Edição.
- 2 – "Lorena nos Séculos XVII e XVIII"
Autoria: Prof. Paulo Pereira dos Reis – 3ª Edição
- 3 – "Trilha da Independência" – Projeto de Turismo Cultural para o Vale do Paraíba – 4ª Edição.
- 4 – "Vale do Paraíba" – Vida Cultural
Autoria: Thereza e Tom Maia – 2ª Edição
- 5 – "Considerações Ecológicas Sobre o Vale do Paraíba"
Autoria: Luiz Eduardo Correia Lima – 2ª Edição
- 6 – "Arqueologia no Vale do Paraíba" – Escavações Arqueológicas em Aparecida.
Autoria: Profª Conceição Borges Ribeiro de Camargo e Vicente Camargo – esgotado
- 7 – "Vale do Paraíba" – Festas Populares
Autoria: Thereza e Tom Maia – 2ª Edição
- 8 – "Capela de Nossa Senhora do Pilar de Taubaté"
Autoria: Antonio Carlos de Argolo Andrade
- 9 – "Alma de Artista" – Elpídio dos Santos
Autoria: Dulce S. Romeiro Guimarães e Aparecida Branco Silva
- 10 – "Crônicas Valeparaibanas"
Autoria: Ruth Guimarães; ilustrações: Botelho Neto
- 11 – "A Culinária Tradicional do Vale do Paraíba"
Autoria: Paulo C. Florençamo e Maria Morgado de Abreu
- 12 – "A alma Índia no Vale"
Autoria: Maria Aparecida de Oliveira – fotos de arquivo
- 13 – "Instituto de Estudos Valeparaibanos"
Edição Comemorativa dos 20 anos da instituição
- 14 – "Barra Seca e Sua Arte Cabocla" – Sebastião Justino de Faria
Autoria: Thereza Freire Vieira
- 15 – "Guaratinguetá Roteiro Turístico, Cultural e Ecológico"
Autoria: Thereza e Tom Maia.

INFORMAÇÕES SOBRE OS CADERNOS CULTURAIS DO VALE DO PARAÍBA

CENTRO EDUCACIONAL OBJETIVO

- São Paulo – Av. Paulista, 900 – Fone (011) 253-7700
- São José dos Campos – Colegial – Av. Nelson D'Avila, 1757 – Fones (0123) 21-1877 / Fax (0123) 21-1212
- Júnior I – Av. Barão do Rio Branco, 478 – Fone (0123) 22-6255
- Júnior II – Av. Nelson D'Avila, 1757 – Fone (0123) 21-0622
- Taubaté – Colegial – Rua Dr. Emílio Winter, 418 – Fones (0122) 33-5695/33-5877
- Júnior – Av. John Kennedy, 20 – Fones (0122) 33-5732/33-3722
- Jacareí – Colegial – Rua Floriano Peixoto, 183 – Fones (0123) 51-4823/51-9568
- Júnior – Rua Major Acácio Ferreira, 532 – Fones (0123) 51-2911/51-2545
- Pindamonhangaba – Rua Dr. Fontes Júnior, 888 – Fones (0122) 42-7622/42-4419

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

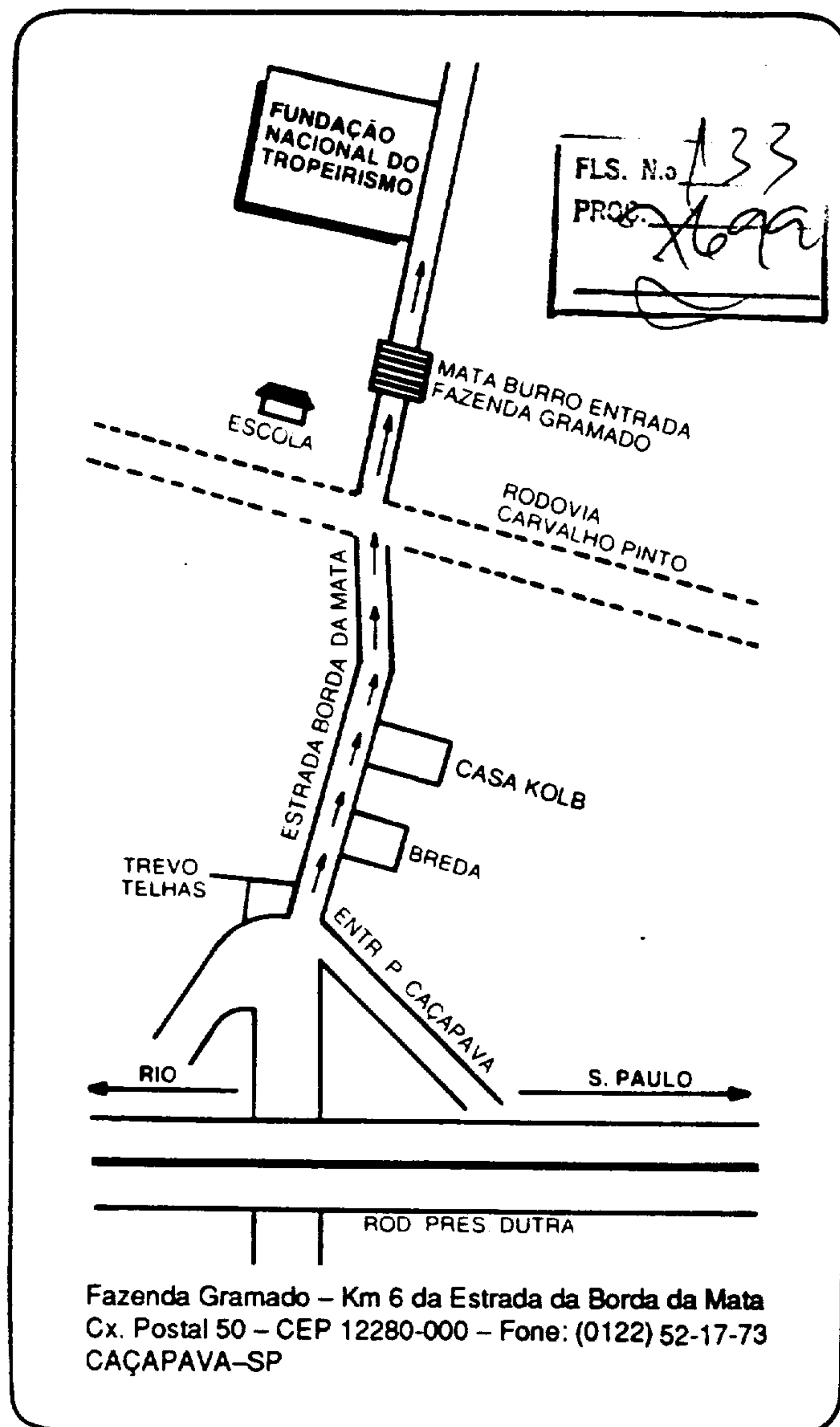
VICE-REITORIA

Rua Dr. Bacelar, 1212

Fone (011) 578-6455



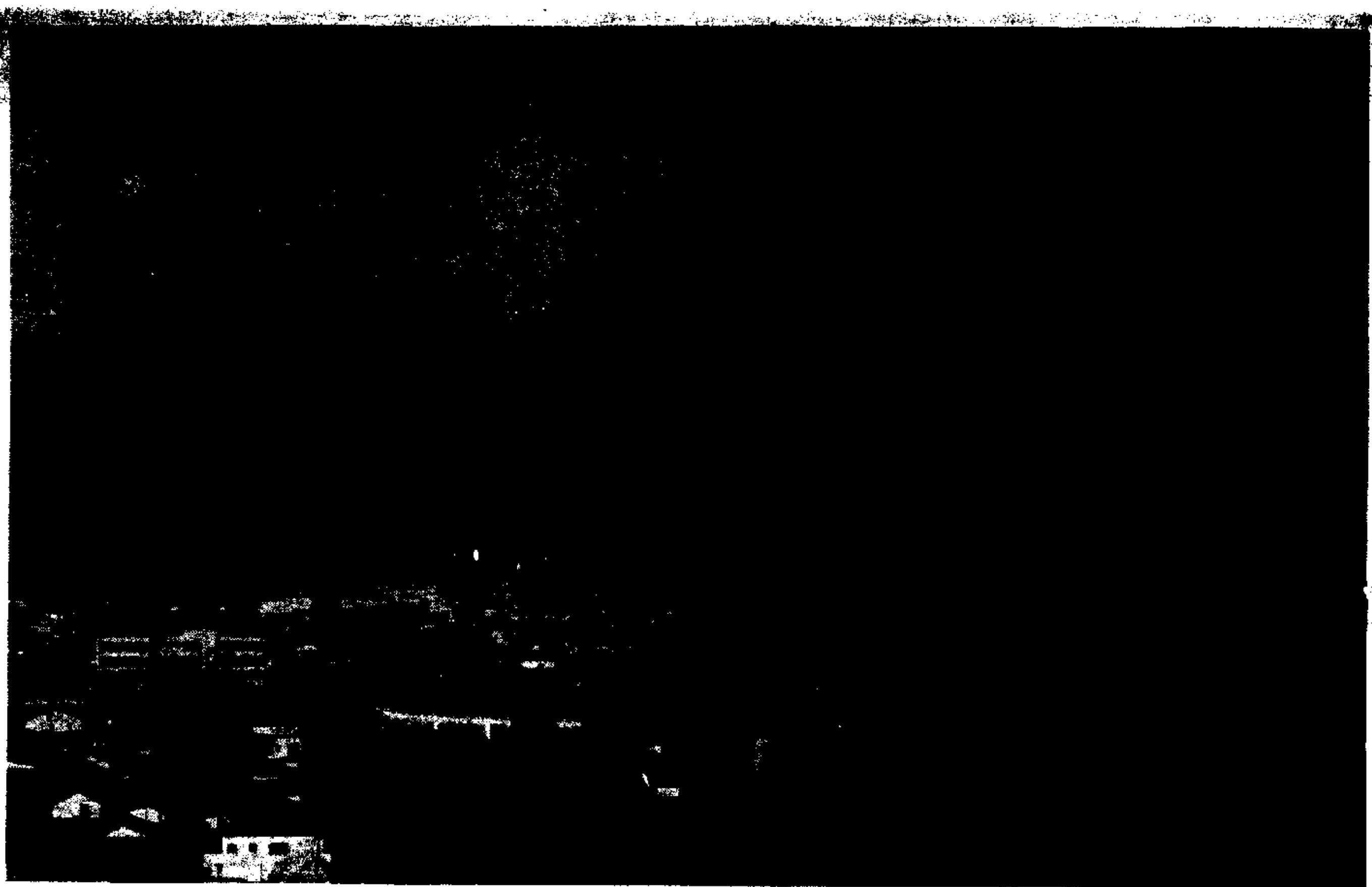
FUNDAÇÃO NACIONAL DO TROPEIRISMO



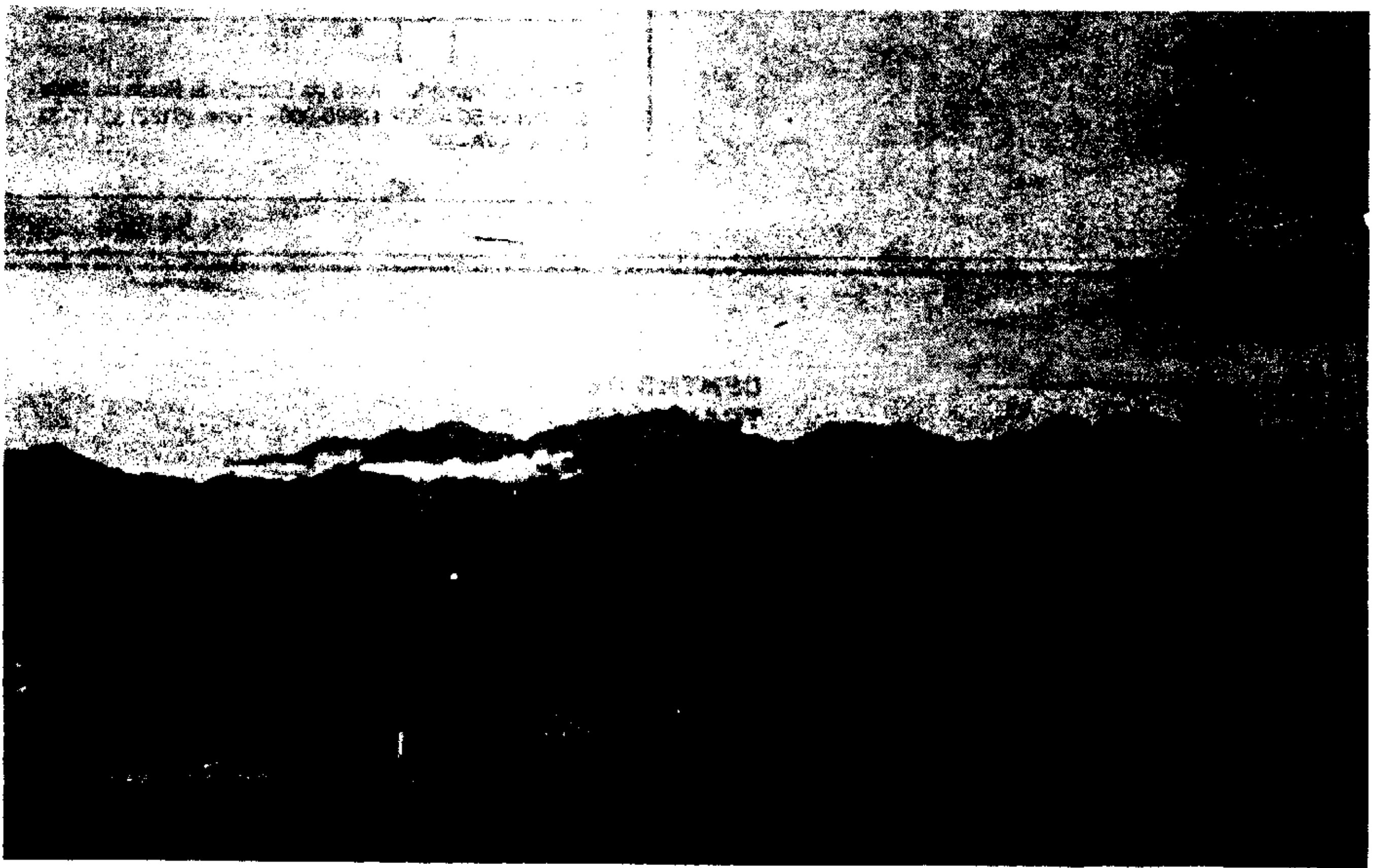
CENTRO DE TRADIÇÕES TROPEIRAS

– em implantação –

LORENA – SP – CEP 126000-970
RODOVIA PRESIDENTE DUTRA – km 55,315 – FONE: (0125) 52-6349 – Cx. POSTAL 62
APOIO CULTURAL: AGROMÔNICA Coml. Serv. Ltda – S. JOSÉ DOS CAMPOS – TEL.: (0123) 22-8944



1.980 - ANTIGA ENTRADA DA CIDADE



1.993 - NOVA ENTRADA DA CIDADE - EM CONSTRUÇÃO -

JUNTADA

256

Segue juntada uma

fl. de n.º 134

B.O.L. 05/12/1996

[Handwritten signature]

As Comissões de:

I) Constituição e Justiça.

II) Esportes e Turismo.

5 12 96

EXPEDIENTE DAS COMISSÕES
ENTRADA

EM 10/12/96

CRQJ

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

EM 11/12/96

Secretário de Comissão

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Ao Senhor Waldir Cartola
com prazo para emitir parecer 10 dias

04/02/97

Presidente

JUNTADA

segue juntada que venha
de encomenda ao DASE

com 01 fl. numeradas a partir

de 135

S.C. 18/02/97

SECRETÁRIO DE COMISSÃO

COPIA - RECIBO

NOME (LEGÍVEL): Edmundo

DATA: 14/3/97 HORÁRIO: 17:30

ASSINATURA: [Assinatura]

PROTOCOLO:

Arquive-se nos termos do Art. 177
da IX CRI. Publique-se este
Despacho.

23 / março / 1999

[Assinatura]
VANDERLEI MACIELS Presidente

Divisão de Ordenamento Legislativo
Serviço de Processo Legislativo
Publicado no "DIÁRIO OFICIAL"
de 9-04-99